

Irrigação e eletricidade na bacia do Acaraú

O engenheiro Francisco Saboia, antigo diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e atual diretor da Divisão Técnica, tomou o cafézinho e acendeu mais um cigarro. Depois desdobrou um mapa do Ceará em grande escala, e disse-me:

— É o que escrevi sobre a bacia do rio Acaraú. É, de fato, uma das bacias hidrográficas mais importantes do Nordeste. Amplia bastante chuvas. Muito mais que o comum das terras do Polígono das Secas. Terras férteis. Ecologia diversa, pois há as serras que a envolvem, as mais importantes do Nordeste, pelo menos uma delas — a Ibiapaba — a planície litorânea. Tem-se clima semi-úmido, subúmido e úmido; quente e temperado de altitude. São muito boas as águas que descem das serras. Ademais, o Acaraú, com uma bacia hidrográfica de mais de 12.000 km², é um dos rios mais caudalosos do Nordeste. Tem 200 metros de largura em frente a Sobral, a cidade carence maior, mais industrializada, mais rica e mais culta depois de Fortaleza. Os grandes açudes públicos já construídos e muitas dezenas de açudes particulares estão contribuindo para a irrigação de áreas substanciais, existem ao longo do Acaraú muitas motobombas elevando água para a rega de aluviões excepcionalmente férteis. A bacia do Acaraú tem muita riqueza agrícola em potencial. Nela há muito a fazer. Mas não está esquecida.

— Explique-se melhor, meu caro dr. Saboia.

Quando diretor do D.N.O.C.S. mandei estudar os rios da Ibiapaba. Não são grandes. Percorrem, porém, um dos trechos mais chuvosos do Nordeste, pois a pluviosidade média anual oscila entre 1.200 e 1.600 milímetros. Ultrapassa a Rio de Janeiro. Meu intuito era verificar a possibilidade de desviar rios da bacia do Parnaíba para as bacias do Acaraú e Coreau. Ter-se-ia um desnível de centenas de metros, portanto bastante energia hidráulica, e muita água boa para irrigar.

— Bem pensado.

Verifiquei-o que o Macambira se presta perfeitamente para isto. O Macambira é um afluente do Poti. Veja no mapa. Nasce no município de Inhassu e desce para o sul. Corre sempre na Ibiapaba. Recebe um número considerável de afluentes. Alcança o Poti após um curso de talvez 180 quilômetros.

— E então?

— O plano consiste em fechar

SALÁRIO MÍNIMO

NAO HAVERÁ GREVE GERAL NO RIO

O julgamento no Supremo Tribunal — Vigência a partir de 16 de setembro

Grande parte das indústrias não pagará hoje o salário-mínimo de Cr\$ 3.800,00 a partir do dia 1.º de corrente. Observação: Os trabalhadores do setor industrial geralmente recebem por semana e aos sábados.

Os operários na indústria de construção civil (cerca de 60.000), por exemplo, não receberam o salário-mínimo de 3.800 cruzeiros. O Sindicato da Indústria da Construção Civil — está solidário com a circular da Federação das Indústrias em que é recomendada o não cumprimento do decreto acima referido, no que diz respeito à vigência. Assim, os trabalhadores devem ser respeitados o artigo 116 da Consolidação das Leis do Trabalho.

O artigo é este: "O decreto fixando o salário-mínimo, decorrido 60 dias de sua publicação no 'Diário Oficial', obrigará a todos que utilizarem o trabalho de outrem mediante remuneração". Com fundamento nesse artigo, recusam-se a pagar o salário-mínimo desde o dia 1.º de corrente.

NOS DEMAIS SETORES

Nos demais setores patronais da indústria a disposição é a mesma. Fundições, usinas metalúrgicas, fábricas de calçados, de artefatos de couro, de tecidos, de calçados, de roupas, de máquinas, de transportes e demais categorias econômicas somente pagarão o salário-mínimo de acordo com a vigência decretada pelo presidente da República se o Supremo Tribunal Federal negar a segurança requerida.

Do contrário, aguardarão o dia 16 de setembro para começar a cumprir a lei.

INFORMAÇÕES DO GOVERNO

O governo enviara às informações que foram solicitadas pelo Supremo sobre a lei do salário-mínimo. Caberá ao Ministério do Trabalho recolher e ordenar os elementos que instruíram o processo. O ministro Parafin Barreto determinou ao corpo jurídico daquele Ministério a elaboração das informações.

Assim, logo após a chegada do pedido do Supremo Tribunal Federal, o Ministério do Trabalho enviara à Presidência da República o expediente citado.

A VIGÊNCIA

A vigência antecipada da lei do salário-mínimo constituirá um dos pontos mais importantes do julgamento do Supremo. Os empregados que redigiram a lei da Federação das Indústrias muniram-se de pareceres de ilustres estudiosos do Direito contrários, em

O DINAMO CALÓGERAS

Al por volta de 1920 servia no 5.º R.A., em Campo Grande (Mato Grosso), um 1.º tenente, cujo nome não digo, quando, pela redução do efetivo, ficou sem função. Calógeras, ministro da Guerra, nomeou o rapaz para encarregar dos Serviços da Internada, com encargos vários, inclusive o de cuidar do terreno, pouco antes do Exército para aquele fim.

O tenente meceu mãos à obra. Não havia nada no lugar. A obra foi feita rapidamente com fios de arame, moirões de madeira, que duram pelo menos um século.

Do programa constava a construção de uma infinidade de coisas relacionadas com as finalidades da Internada em projeto.

O tenente teve 30 contos para empregar. Estava tudo andando com presteza, na conformidade das ordens do ministro, inclusive o plantio de alfafa, assunto que Calógeras havia mandado estudar na Itália. O tenente encarregado do serviço não arredava pé da localidade.

Calógeras era um ministro que acompanhava a realização das suas iniciativas com o maior carinho, imbuído, graças à extraordinária capacidade que possuía, um culto de eficiência inigualar na administração do Exército.

Um dia chamou o tenente a Rio para que relatasse em pessoa a marcha das obras. O jovem militar veio à sua presença e detalhou tudo quanto estava fazendo.

Ao cabo, referiu-se a um córrego que atravessava o terreno, com uma queda d'água apreciável para a captação de energia. Calógeras ficou o rapaz com os seus olhos de cernídeo, denotando o interesse que o assunto lhe despertava.

Indagou sobre o volume do pequeno riacho, sua correnteza, escoamento, etc. O oficial tinha tudo anotado. Respondeu firme ao ministro. Calógeras, instantaneamente, ali mesmo, no seu gabinete, pegou a pena e fez os cálculos da voltagem e valor da força que seria possível conseguir e utilizar, resolvendo tudo prontamente.

O moço tenente, hoje general, narra-me o seu espanto diante da competência do ministro, que não se valeu de livro algum para fazer aquilo que hoje só se faz por meio de equipe.

Terminados os cálculos, Calógeras tirou-se para o oficial e falou, com o timbre de aço da sua voz: "Vou executar a obra, vale a pena".

Hoje, aquela Internada, que nasceu como acervo de dizer, é um dos principais centros de Remota do Exército, mais uma das grandes iniciativas do único ministro civil que teve a pasta da Guerra na República.

Conto essa pequena história para dar ligeira amostra do que foi esse Calógeras, homem raro, de talento e cultura notáveis, no mesmo tempo um dinamo de operação incansável, que a política brasileira não permitiu descer a sua pátria tudo de que era capaz.

ALL RIGHT

VISITA DO MINISTRO KALLAY AO PEN CLUBE DO BRASIL

O PEN Clube do Brasil realizou, em sua sede, uma sessão com a presença de dois acontecimentos históricos: o quinto centenário do "Angeles" e a Vitória da Cristandade contra os otomanos, fatos a que se ligou o povo humilde e a que está vinculada a civilização do ocidente europeu.

O principal problema que a indústria da borracha enfrenta no Brasil, disseram os dois técnicos, é aperfeiçoar tipos de seringueiras que produzam mais "látex" e sejam resistentes à ferrugem. Nesse sentido foram feitas centenas de experiências, com a plantação de milhares de árvores.

Os dois técnicos, o sr. Milton da Silva, diretor do Departamento de Borracha do Estado do Rio de Janeiro, e o sr. Sampaio, cujo tópico principal da sua carta é o seguinte:

"Sr. Redator: As notícias que devem ser publicadas, denominadas de listas triplices para promoções, conforme determinado pelo regulamento promulgado pelo Exército, há muito tempo estão em circulação. Elas — as listas — são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

As listas são publicadas com grande atraso. O Tesouro está cheio de papéis, e a administração não consegue dar conta de tudo. É preciso, portanto, que a administração passe a ser mais eficiente e que os interessados sejam mais rápidos em apresentar suas reivindicações."

MOZART

— "Há um destino para os pioneiros que é o de encontrarem sempre as maiores resistências em tudo. Quem não quer sofrer que não altere a rotina, que não inove coisa alguma, que se submeta humildemente a tudo o que está estabelecido, mesmo errado e estéril. Toda a história da humanidade se resume nessa batalha, nesse duelo entre os que desejam que as coisas avancem, se desenvolvam e cresçam e os que fazem o contrário e se esforçam em defender as coisas abolidas, as normas defuntas, o que não tem mais sentido. Quando alguém se propõe a uma tarefa (como é o seu caso) de sacudir este país, de enfrentar as camadas de ignorância, de tentar penetrações inéditas, há de forçosamente encontrar o que você tem encontrado a todo instante, essa surda mureta, que lhe parece inextinguível mas que é, ao contrário, perfeitamente explicável. Quer não age nas pautas, dentro do figurino, desloca insensivelmente a gente. Por que atirar o país numa trajetória muito grande, como você propõe, se é melhor e mais confortável que o Estado de de manar a todos os seus filhos amplamente? É horrível propor que todo mundo gaste a massa cinzenta inventando coisas, que se assumam riscos os mais diversos e alguns terríveis, quando se vive também sem fazer nada disto, à sombra de anáguas manguairos cobertas de flores da tarde ao cair.

Por que esta batalha sem fim, este pioneirismo, se o país insiste, se os homens enveredam de ódio diante de qualquer atividade mais violenta, menos normal? Oh! que loucura tratar de indústrias novas, de teorias novas, do emprego da tecnologia; que dispaireto preocupar-se com baixa produtividade quando há belos navios italianos cortando os mares e existentes na Itália, na França, por toda a parte cidades amenas, deliciosas regiões em que é doce viver. Olha o enfarte é uma realidade; de repente uma dor no braço esquerdo e vamos nos embora, para onde ninguém sabe, e a Nação continuará a crescer contra todo o mundo, empurrando os preguiçosos para frente.

Morremos e deixamos tudo por aí. Só na hora em que não podemos mais agir é que os olhos dos assistentes dos nossos dramas se abrem e todos verificam que havia muita mentira em torno de nós, dos nossos atos, de nossa vida. Só, então, começam a compreender que alimentávamos também um sonho, que não éramos egoístas, nem cúpidos. Mas, que nos importa esse julgamento posterior?

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Augusto Frederico Schmidt

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

Sua vida é um ajeal, continuou ele. "Não lhe saí nada da alma..." Neste ponto protestei: — Você julga tudo de fora, do exterior... Agora mesmo encontrei uma reparação; um equilíbrio, um alento novo para o meu desencanto. Não sou um homem musical, um homem receptivo para a música, e no entanto apaixonado por Mozart. Consolo-me do burrice, da maldade de não ouvir Mozart, pela noite, ouvindo pulsar aquela fonte mágica que é alegre e consoladora, que sorri entre lágrimas, que é pura e simples, que é modesta e nobre como tudo o que nasce da inteligência não manchada, pelas experiências deprimentes. Ouço Mozart agora, e isto é um acontecimento, uma reparação e uma alegria na minha vida.

NO TRIBUNAL DE CONTAS

Cr\$ 1.500.000.000,00 para construção de casas destinadas a oficiais e sargentos do Exército.

Sob a presidência do ministro Joaquim Coutinho, reuniu-se ontem o Tribunal de Contas, em sessão de Fiscalização Financeira. Dentre outras decisões tomadas, destacam-se:

1.º — Ordenando o registro dos pagamentos de Cr\$ 5.385.609,60 à Cia Siderúrgica Nacional, proveniente de fornecimento de materiais ao Departamento Nacional de Estradas de Ferro, de Cr\$ 2.985.433,30 à Engenharia Civil e Portuária S.A., para atender a execução de serviços de dragagem em Florianópolis, de Cr\$ 8.295.421,00. Anônima do Gaz do Rio de Janeiro, pela iluminação durante o mês de maio último.

2.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

3.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

4.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

5.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

6.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

7.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

8.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

9.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

10.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

11.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

12.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

13.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

14.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

15.º — Determinando o registro da distribuição do crédito de Cr\$ 10.000.000,00 ao T. Nacional, para, mediante depósito no Banco do Brasil, ser movimentado pelo sr. ministro da Fazenda.

HOMENAGEM A OSWALDO CRUZ

Discursará o dr. Mário Pinotti, na solenidade promovida pela Sociedade de Higiene.

Transcorreu amanhã, 3 de agosto, a 12.ª sessão da Sociedade de Higiene, promovida em homenagem ao doutor Oswaldo Cruz. Por ser domingo, decidiu a Sociedade Brasileira de Higiene promover a homenagem que anualmente lhe presta, no dia seguinte, isto é, na segunda-feira, dia 5, às 10.30 horas.

Como nos anos anteriores a homenagem foi realizada na Sala de Higiene da Diretoria Geral de Saúde Pública, à rua do Resende, 120, onde se realizou a 12.ª sessão da Sociedade de Higiene.

Na mesma data, pelo manhã, houve a transmissão da conferência de Oswaldo Cruz em 1907, que hoje está ainda em atividade, será homenageado pelo dr. Mário Pinotti, diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais, à Avenida Pedro II.

FRACASSOU A POLÍCIA TÉCNICA

E A REPORTAGEM DO "CORREIO DA MANHÃ" ELUCIDOU O CRIME

Os vespertinos de ontem publicaram com destaque a elucidação do crime de que foi vítima o gráfico Ariston da Silva Pereira, do Correio da Manhã, ocorrido na madrugada do dia 22 de julho último, na "Ponte dos Amores". E neste destaque deu aos leitores a seguinte informação: "A Polícia Técnica, após cansativas diligências, conseguiu descobrir o criminoso"; outro vespertino disse: "Depois de um incansável trabalho de investigação, a Polícia do 12.º Distrito Policial conseguiu deventar..."; e, por último este: "Alunos da Escola de Polícia (Curso de detetive), que estão estagiando na Divisão de Polícia Técnica, depois de 13 dias de diligências ininterruptas, conseguiram esclarecer..."

Pois bem, tudo isto é mentira! Não dos jornais, porém dos elementos da Polícia Técnica que deram as informações! Não foram os esforços das jovens da Técnica, nem os estagiários e muito menos as autoridades do 12.º Distrito Policial que descobriram o criminoso. Foi a reportagem do Correio da Manhã, isto, dois dias após o crime. O que a Polícia Técnica fez foi atrapalhar tudo e trabalhar pensativamente, deixando os detetives três dias do bárbaro homicídio, o criminoso continuava a passear impunemente, apesar de nossas reiteradas informações e advertências.

Onde se conta a história das "cansativas diligências" — Durante dez dias teve o criminoso em suas mãos e não conseguiu prendê-lo — Fizemos um levantamento completo do assassinio do gráfico, e, confiando na Polícia Técnica, fornecemos-lo à mesma, incluindo até o endereço onde o bandido estava homiziado, porém os "sherlocks" não o prenderam

das sobre o lugar onde ele se encontrava e se encontra até hoje.

A Polícia Técnica, que em outros casos tem se mostrado tão eficiente, neste fracassou lamentavelmente. Sabíamos e sabemos onde se encontra homiziado o assassino. Solicitamos da Polícia que o fosse prender. Demos o endereço e aguardamos 10 dias a sua prisão. Os "estorçados" rapazes estiveram três ou quatro vezes na casa onde ainda se encontra o criminoso, ele estava e está dentro desta casa, e os "sherlocks" não o viram.

Este introyto se faz necessário para que o leitor tenha uma idéia da forma de agir de algumas polícias. Na hora de prender criminosos ou descobrir pistas, apelam para a reportagem. Quando o serviço lhe é dado "mastigado", gritam aos quatro cantos que "após cansativas diligências..."

COMO SE CONTA A HISTÓRIA

Esta como se conta a história do levantamento deste crime, feito pela reportagem do Correio da Manhã. No dia 22 de julho último o gráfico Ariston da Silva Pereira, foi assassinado, de maneira misteriosa, nas proximidades da "Ponte dos Amores". Era um domingo e, na terça-feira seguinte, isto é, no dia 24, descobrimos a primeira pista, fornecida por um elemento amigo de nossa reportagem. Sua informação dizia que o criminoso, possivelmente fealdade nas proximidades do local do crime, Baseava-se em dados que nos foram fornecidos em sigilo, os quais, posteriormente investigados, comprovaram

que estavam em pista certa. Faltavam dados que a Polícia poderia, melhor que a reportagem, completar. Procuramos, então, o investigador Nilo, da Divisão de Polícia Técnica e demos as primeiras informações. No mesmo dia, cerca das 16 horas, conseguimos levantar o criminoso, seu vulgo, seu endereço e mais a certeza de que ele se encontrava armado na casa de "Zé da Marina", residente na rua do mesmo nome, no bairro de São Francisco, no centro da cidade. Foi o endereço que ele já estava em casa, mas cuidado que ele é perigoso e está armado.

Foram estas as informações que demos ao investigador Nilo, na tarde do dia 24 de julho.

NOVOS INFORMES

No dia seguinte, 25, foi baleado nas proximidades da "Ponte dos Amores", um indivíduo de vulgo "Caraca", que estava no Hospital do Pronto Socorro, em estado grave. Na manhã do dia 26 descobrimos que "Caraca" fazia parte da turma de "Zé da Marina", com o qual já tomara parte num assalto. Soubemos ainda que "Caraca" e "Zé da Marina" haviam assaltado um outro melandro, na manhã de sábado (véspera do crime) de quem tomaram uma pistola, a mesma com que foi abatido no dia seguinte o gráfico Ariston.

Estas novas informações passamos ao investigador Nilo, acrescentando que "Caraca" se encontrava no Hospital do Pronto Socorro. O investigador ficou em apuros para levantar a identidade de "Caraca" e fomos nós ainda quem fizemos o serviço: tratava-se do indivíduo William Castro Barreto!

FRACASSO ABSOLUTO

Nesta mesma noite o investigador Nilo ficou de interrogar William e prender "Caraca". No dia seguinte procuramos pelo jovem "Sherlock" a fim de conhecer o resultado da diligência. Não o encontramos em lugar algum, mas fomos na Polícia Técnica. Falamos, posteriormente, com o detetive Keller, dando-lhe todos os dados que já havíamos fornecido a Nilo.

E aguardamos, durante dez dias que a Polícia Técnica prendesse o criminoso. Não havia necessidade de investigações. Bastaria prender o homem. Pois bem, os esforços, rapazes, efetivamente, estiveram na casa de "Zé da Marina", três ou quatro vezes. Não o prenderam, porém. Por quê? Alegaram que não o encontraram! Nós temos provas (testemunhas de vista) de que todas as vezes em que os rapazes ali estiveram, "Zé da Marina" estava dentro de casa e não o homem!

E o mais incrível: localizarmos o assalto e passarmos a informação ainda ao detetive Keller, também da Polícia Técnica. Mais uma vez os rapazes foram lá e nada descobriram.

ELUCIDADO

O interrogatório a que "Caraca" foi submetido, deu resultado. Confessou que estava com "Zé da Marina", quando este matou o gráfico, na madrugada do dia 22 de julho.

Contou que se encontravam nas proximidades da "Ponte dos Amores", quando o gráfico e três companheiros se aproximaram chutando uma lata e fazendo muito barulho. "Zé da Marina" não gostou daquela brincadeira e chamou a atenção do grupo. Houve alteração e o facinoroso sacou da pistola e abriu contra os rapazes, indo matar o gráfico.

Esta é a versão dada por "Caraca"...

OUTRA INFORMAÇÃO AOS "SHERLOCKS"

Assim se conta a história das "cansativas diligências" da Polícia Técnica. Agora, aproveitando a oportunidade, vamos dar outra informação aos "Sherlocks": no dia 20 de julho último apareceu uma ovelha humana num terreno baldio da Rua Pinheiro da Cunha na Tijuca. Tratava-se de homicídio. A vítima, segundo informações da própria Polícia, era um elemento que atendia pelo vulgo de "Pernambuco". E o criminoso? Prendam, senhores "sherlocks", o "Zé da Marina" que tem muita coisa para descobrir...

Naturalmente que agora, após a imprensa "estourar" o caso, por precipitação dos jovens "Sherlocks", o criminoso não se encontra mais no barraco da Rua Eriberto Uruguai, Caberá, então, a Polícia Técnica localizá-lo. Se não conseguir procure a reportagem do Correio da Manhã, pois nós podemos ajudá-la nessa nova missão!

Um padre e uma senhora eletrocutados em Niterói

Não resistiu ao vento da tarde de ontem o fio de alta tensão da Companhia Brasileira de Energia Elétrica

Nas primeiras horas da tarde de ontem verificou-se lametável acidente na Rua Paulo Alves, em Niterói, resultando na morte de um sacerdote, um sacerdote e uma senhora, ficando ainda feridas várias pessoas.

Um ônibus que vinha para o centro da cidade, estacionou naquela rua, esquina de Presidente Pedreira, a fim de receber como passageiros, o padre José Gregório, e a menina Maria de Lourdes Nunes, que o acompanhava por ser cega e sacerdote.

No momento em que o sacerdote procurava ingressar no veículo, rebentou e caiu sobre este, um fio de seis mil volts da Companhia Brasileira de Energia

Elétrica, o que provocou a morte instantânea do mesmo. Com o alarme dado verificou-se enorme pânico dentro do ônibus, tendo a senhora Anália Guimarães Reis, de 39 anos, casada e moradora na Praia de Icaraí, 55, ap. 202, procurado ganhar a rua, morrendo também no pó do pó no solo.

Os passageiros que permaneceram no interior do veículo nada sofreram além do susto, com exceção da senhora Isabel Fernandes Paloma e seu filho menor João Carlos, e a menina Maria Perleira, que receberam pequenos ferimentos durante o pânico que se estabeleceu.

O sacerdote vítima, não obstante ser cego, dirigia o Orfanato Santo Antônio, no bairro do Barreto, e havia ido ao dentista com uma das internadas a qual nada sofreu.

No momento do acidente vinha muito em Niterói, e o fio de alta tensão rebentou por não suportar o esforço provocado pela ventania.

"SABE COM QUEM ESTA FALANDO?"

O deputado não querio que o perito procedesse ao exame — Ameaçou levar ao conhecimento da Assembléia Legislativa a ocorrência

Belo Horizonte, 3 — Na Praça Rio Branco, em frente à Feira de Amostras, o automóvel conduzido pelo advogado Helvécio Monteiro, foi violentamente abalroado por um caminhão oficial pertencente ao Serviço de Fomento Animal, que transportava na carroceria um belo reprodutor indubrasil.

Como é de praxe, foi enviado ao local o perito Hildeu Cipreste com um fotógrafo. No entanto, mal o perito iniciou seu trabalho, foi interrompido por um cidadão, que com ar arrogante, mandou que o motorista do caminhão abandonasse o local, com o veículo. Como o perito do Serviço de Fomento Animal não se satisfizesse com essa identificação e solicitou ao parlamentar que não se intromettesse, pois, em verdade, nada tinha a ver, nem com o caminhão, nem com o automóvel. O deputado replicou que o boi transportado pelo caminhão era do Estado e como tal não podia ficar exposto ao sol. Diante do impasse o perito apelou para seus superiores. Vendo que ria perder a "parada", o deputado Modesto resolveu abandonar o local, mas antes tomou várias anotações, entre as quais o nome do perito. Quando se retirava disse que levaria ao conhecimento da Assembléia Legislativa "essa anomalia". Ai, então, o perito prosseguiu seu trabalho. M

Cinco feridos no desabamento de Santa Teresa

Cerca das 16,30 horas de ontem, violenta ventania açoitou a cidade, causando vários estragos em barracos, destruiu árvores e interrompeu o circuito elétrico de alguns bairros. Os casos mais graves, no entanto, registraram-se em Santa Teresa, onde desabou o teto de uma residência ferindo cinco pessoas, e no Engenho Novo, onde também desabou a lona de um circo, resultando ferimentos em dois empregados.

EM SANTA TERESA — Ladeira do Castro, em Santa Teresa, está sendo erguido um edifício de quatro pavimentos, no número 185. Ao lado, no número 187, fica situada uma avenida de casas. Na tarde de ontem, os operários trabalhavam no soerguimento de uma parede e, tão logo a terminaram, o vento soprou violentamente, derrubando a lona de um circo, resultando ferimentos em dois empregados.

Na referida casa reside o senhor Alberto Gomes Vilaca, de 62 anos, funcionário aposentado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, e sua família, composta da esposa, quatro filhos, e uma netinha.

Atingidos pelos escobros, saíram feridos as seguintes pessoas: Alberto Gomes Vilaca e seus filhos Ari, solteiro, de 30 anos; Mário de 38 anos, solteiro; Djani, de 32 anos, casada; e sua filha menor Neiza, de 2 anos de idade.

Todos foram socorridos no Hospital do Pronto Socorro, apresentando contusões e escoriações generalizadas, retirando-os de um trabalho de lanternagem

A forte ventania que soprou na tarde de ontem fez desabar a parede do edifício em construção — Atingida uma residência — Também um circo sofreu os efeitos do vento

se após os curativos para a residência de um parente.

OS BOMBEIROS NO LOCAL

Os bombeiros do Posto Central compareceram ao local e realizaram o serviço de salvamento das vítimas e de alguns móveis. As autoridades do 6.º Distrito Policial foram cientificadas da ocorrência.

DESABOU A LONA DO CIRCO

A mesma hora em que ocorria o desabamento de Santa Teresa, o Circo Shangrilá, armado na esquina das ruas Dois de Maio e Souza Barros, também sofreu os efeitos do vendaval. A lona que cobria aquela casa de espetáculos desabou, indo causar sérios transtornos. Dois operários ficaram feridos levemente, tendo recebido atendimento no Posto de Assistência do Méier.

NA RUA CLARIMUNDO DE MELO — Em consequência do vendaval, um fio de alta tensão rompeu-se, caindo sobre uma árvore colocada de frente ao prédio n.º 815 da Rua Clarimundo de Melo, incendiando-a. As chamas consumiram a lona do circo, o qual se incendiou nas proximidades, o que foi evitado pelos Bombeiros do Serviço de Proteção e Salvamento do Posto de Campinho comandados pelo sargento n.º 622.

A mesma época momentos depois compareceu à Rua da Abolição, onde outra árvore ameaçava cair sobre o prédio n.º 574. Por medida de segurança, a árvore foi amarrada, sendo as autoridades municipais notificadas do caso. O comissário de serviço do 23.º Distrito Policial teve conhecimento das ocorrências.

COM UMA RASPADEIRA ABATEU O COMPANHEIRO

O CRIME

Certeiro golpe na altura do coração — Foi o segundo desentendimento entre criminoso e vítima

Os dois homens discutiram e só não chegaram às vias de fato graças à intervenção de terceiros. Desta data para cá os dois não se suportavam e a todo o momento era esperado um novo desentendimento. Os próprios companheiros de trabalho tudo faziam para que "Macabá" e Francisco não se encontrassem frente a frente.

CAIU NA PASSAGEM SUBTERRÂNEA

Mesmo sem freios conseguiu evitar desastre maior — Apenas um ferido entre os treze passageiros

Muita sorte tiveram os passageiros do loteamento número de ordem 4325, linha Barão de Drummond-Leblon, que se deslocavam de ontem, à saída do túnel do Pasmado, perdendo os freios indo projetar-se na passagem subterrânea de pedestres ali existente. Treze passageiros viajaram no veículo, mas somente uma senhora sofreu ferimentos de natureza leve, recusando-se a receber socorro no Hospital Miguel Couto. Dirigindo-se ao "Touring Club" a vítima foi atendida por

medico particular, não declinando sua identidade.

EVITOU DESASTRE DE CONSEQUÊNCIAS IMPREVISTÍVEIS

O loteamento era dirigido pelo motorista José Antônio Duarte, que ao sair da Avenida das Nações Unidas para entrar na Av. Princesa Isabel, percebeu que o veículo perdera os freios. Notando a sua frente grande número de outros autos, contra o qual fatalmente se chocaria, ocasionando desastre de consequências imprevisíveis, apelou para um golpe de mão e conseguiu parar o veículo no meio do ar para subir à calçada. Mas as rodas traseiras deslizaram na borda da passagem subterrânea, arrastando o veículo e o motorista, que com a parte traseira na entrada do subterrâneo.

O motorista foi preso em flagrante e autuado no 3.º Distrito Policial.

NOVA APREENSÃO DE PLATINA

A cidadã rumana levava no colête placas de platina — Pretendia ganhar dinheiro para a sua subsistência no Brasil — Autuada na Delegacia Maritima

Uma nova tentativa de introdução clandestina de platina em nosso país foi interceptada pelas autoridades aduaneiras ontem, ao registarem a cidadã rumana Elia Sineel, passageira do avião "Augustus", atracado no cais do Touring Club. A referida senhora vestia um colête com vários bolsos e várias placas de platina, pesando um total de três quilos e meio.

Elia Sineel foi autuada na Delegacia Maritima.

SEGUNDA DESAVENÇA

Segundo a reportagem pode apurar, esta foi a segunda desavença havida entre os dois homens. Há algum tempo, também por discórdia quanto à maneira como deveria ser executado um trabalho de lanternagem

CAIU NA PASSAGEM SUBTERRÂNEA

Mesmo sem freios conseguiu evitar desastre maior — Apenas um ferido entre os treze passageiros

Muita sorte tiveram os passageiros do loteamento número de ordem 4325, linha Barão de Drummond-Leblon, que se deslocavam de ontem, à saída do túnel do Pasmado, perdendo os freios indo projetar-se na passagem subterrânea de pedestres ali existente. Treze passageiros viajaram no veículo, mas somente uma senhora sofreu ferimentos de natureza leve, recusando-se a receber socorro no Hospital Miguel Couto. Dirigindo-se ao "Touring Club" a vítima foi atendida por

O ASSALTANTE ERA UM GUARDA-CIVIL

Agia de cumplicidade com um ex-sentenciado — Reconhecido pela vítima entre dezenas de guardas — Expulso da corporação — Prêso o motorista que conduziu os assaltantes

Civil, Minor examinou os retratos de todos os componentes daquela corporação, buscando por encontrar o assaltante, que foi prontamente identificado como João Tavares de Souza. Chamado a corporação, João Tavares apresentou uma carteira de identidade de companheiro, a fim de ser feito o reconhecimento pela vítima. Sem dificuldade, o "nisiel" o apontou como o autor do assalto de que fora vítima.

Diligências posteriores possibilitaram às autoridades localizar e prender Armando Pereira Martins, ex-sentenciado e autor de vários furtos que foi o cúmplice do guarda no assalto. Também foi reconhecido pela vítima e, a despeito de sua insistência em negar qualquer participação no caso, as provas se acumularam contra ele.

Por outro lado, em revista que passaram nos dois assaltantes, as autoridades encontraram vários objetos,

FIZERAM ATÉ PLANTA DO LOCAL

Ouviram da delegacia, Virgílio e Dirgo confessaram o assalto em seus mínimos detalhes. Virgílio contou que na noite de 23 de junho, foi encontrado com Dirgo na casa de João de Deus, onde se encontravam, também, amarrando os dois homens aos leitos de Virgílio se dirigia. Depois de levá-los, amarrados e manietados com panos que carregavam, para o banheiro do depósito, obrigaram, sob ameaça de armas, menor que já também se encontrava, a indicar o lugar onde as jóias eram guardadas. De posse das jóias, retiraram-se. Segundo contam os dois ladrões, ru-

do de Virgílio usou para praticar o assalto foi apreendido no quarto de Dirgo, em Nova Iguaçu. Ainda no correr da próxima semana outra polícia espera apreender a outra parte das jóias roubadas.

E pensando também, da delegacia de Delegacia de Roubos e Falsificações, solicitar a prisão preventiva dos três assaltantes.

APREENSÃO DE METADE DO ROUBO

O detetive Oscar já conseguiu apreender quase metade das jóias roubadas. Por indicação do próprio detetive, fez apreensões em Nova Iguaçu, na rua Marechal Bittencourt, 170, no Riachuelo, em Botafogo e em Nilópolis.

O fardamento de Polícia Especial que Virgílio usou para praticar o assalto foi apreendido no quarto de Dirgo, em Nova Iguaçu. Ainda no correr da próxima semana outra polícia espera apreender a outra parte das jóias roubadas.

E pensando também, da delegacia de Delegacia de Roubos e Falsificações, solicitar a prisão preventiva dos três assaltantes.

PÉROLAS CULTIVADAS LEGÍTIMAS

Colares de pérolas e pérolas soltas, grande sortimento, importação direta a preços baratos AVENIDA RIO BRANCO, 173-4.º andar. 80094

EXPULSAO DE DOIS GUARDAS CIVIS

SÃO PAULO, 3. Em despacho do Diretor da Guarda Civil, o governador do Estado determinou a expulsão, sem direito a indenização, dos dois guardas civis implicados no assalto de um cidadão nipo-brasileiro, bem assim a do guarda que, alcoolizado, amarrara o preso e tentou extorquir dinheiro de duas jovens, ofendendo-lhes a moral publicamente. Asp.

O MOTORISTA — As investigações prosseguiram e o carro usado pelos assaltantes foi encontrado e detido no seu motorista, Decidido Leão do Norte.

Como não nada conseguiram as autoridades, Decidido declarou inicialmente que desconhecia qualquer assalto. Atendendo ordens do governador, o policial mandou o "nisiel" parar e mostrar os documentos.

O que aconteceu, posteriormente, não sabe dizer, já que os dois assaltantes saíram do carro regressando instantes depois.

Apesar de suas declarações, porém, continua sendo suspeito da participação no assalto, prosseguindo as diligências para esclarecer qual a sua verdadeira ligação com os melandres.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

As 15 horas do dia 12 de agosto de 1956, o Dep. do Material desta Estrada, receberá propostas para as Coletas abaixo:

C.P. 413 — Material fotográfico;

C.P. 415 — Alumínio aço rápido, lamparinas;

C.P. 417 — Isoladores;

C.P. 418 — Serra p/engenh, madeira e solda de prta.

Detalhes e informações, serão prestadas no Serviço de Compras, à sala 706, do Edifício da Central. 80087

A MAUÁ NOS ESPORTES

Hoje e amanhã a Rádio Mauá transmitirá diretamente do Hipódromo da Gávea, todos os páreos da grande festa do Turfe Nacional.

Reportagens de ROMEU VARSANO
Comentários de ALOYSIO CÔRTE REAL

Brasil

Tchecoslováquia

Hoje às 21 horas, diretamente do Maracanã com a equipe de esportes da MAUÁ

RADIO MAUÁ — ONDAS MÉDIAS E CURTAS

OS POLICIAIS DA D.E.P.

TERÃO QUE SE IDENTIFICAR

A Delegacia de Economia Popular recomenda por nosso intermédio, ao comércio desta capital e ao público, a fim de definir sua atividade face à fiscalização de outros órgãos igualmente competentes, que, quando em serviço, os seus policiais são obrigados a, assim, se identificarem perante o comerciante:

"a) exibição da Carteira Funcional, expedida pelo Departamento Federal de Segurança Pública, juntamente com o Cartão de Identidade da Delegacia de Economia Popular, o qual é de cor verde, com uma barra diagonal vermelha, contendo a fotografia do policial e a chancela do delegado, além de, entre outros dizeres: "Seção de Fiscalização de Preços";

b) finda a fiscalização, o chefe de turma de policiais da DEP, é obrigado a destacar e entregar ao comerciante, um talão comprovatório da fiscalização procedida, cuja cópia deverá ser autenticada com a assinatura do comerciante, ou seu preposto.

Para qualquer reclamação referente à fiscalização da Delegacia de Economia Popular, há necessidade de o comerciante apresentar o respectivo talão em seu poder.

Em caso de apresentação de pessoas para fiscalização do estabelecimento em nome da Delegacia de Economia Popular, sem a observância das exigências acima, deverá o comerciante comunicar o fato imediatamente ao Serviço da Rádio Patrulha (tel. 34-2020), à Delegacia de Economia Popular (tels. 42-4700 e 42-4786), ou a qualquer outra repartição policial, para as devidas providências."

NÃO FOI SEQUESTRADA

São Paulo, 3 — Foi localizada e entregue à família a menina D. C. desaparecida há 15 dias. Sua família manifestava suspeita de seqüestro, e as diligências não haviam produzido resultado. Descobriu a reportagem que Darcy se encontrava trabalhando como cantor de tangos no Circo J. Ramirez, que está localizado no ponto final do ônibus Sapopemba. A menina fugira de casa, e alega que seus parentes lhe dispensavam constantes maus tratos. Pela reportagem, foi conduzida ao Juizado de menores, onde reformado ao pai, prosseguindo as diligências para esclarecer qual a sua verdadeira ligação com os melandres.

HOJE NA TUPI

1280 Kilocilos.

19,05 — Marmelândia (reprise)
20,00 — Doris, no país da música
20,30 — As Orelhas Ardentes
20,35 — Grande Teatro Rodolpho Mayer
21,30 — Corinheira Conceição
21,35 — Cortando o pano
22,00 — Cacique Informa
22,05 — Jacinto de Thorntons

PRG-3 — RIO DE JANEIRO

Eleitoralismo agrário

De cambalhota com o PSD e PTB a UDN votou, ontem, o pedido de urgência para o projeto de lei que estende aos trabalhadores rurais os benefícios da legislação trabalhista. A solicitação de urgência para a reforma agrária — melhor dizendo, o pedido para que a ela fosse dispensado o mesmo tratamento dado pela Câmara ao imoralíssimo projeto Denys — não foi, sequer, levado em consideração pela Mesa do Palácio Tiradentes. A reforma agrária é uma medida em profundidade. É um ato social e econômico. Não é uma panacéia. A extensão da legislação trabalhista urbana ao campo é uma farsa. Num país onde impera, no mundo agrário, um sistema de relações de trabalho pré-capitalista, como tornar práticas normas de previdência social que são típicas de uma economia evoluída? Num país em que os contratos de trabalho rural não se fazem, em sua grande maioria, nas bases de convênio entre empregador e empregado, mas em termos de parceria ou agregamento, é de todo impraticável a implantação de um sistema como o da legislação social. Não precisamos ir muito longe. A legislação social atual é urbana, mas urbana no estilo caranguejo. De literal, não chega sequer às cidades um pouco mais interiorizadas do país. E se isto ocorre para as cidades do interior, o mesmo fato se verifica para determinadas categorias profissionais disseminadas na orla litorânea.

É expressivo o caso dos jangadeiros. São marítimos. No país existe um Instituto dos Marítimos. Mas não há, até hoje, um só jangadeiro que esteja protegido pela legislação trabalhista e seja segurado do Instituto dos Marítimos. Por quê? Porque as relações de trabalho, nessa categoria profissional, são pré-capitalistas. O sertão brasileiro é também um grande mar de jangadeiros sem jangadas.

A solução objetiva, socialmente certa, economicamente necessária ao homem do campo e ao homem da cidade, ao homem rural como consumidor e ao cidadão como expressão de um mundo industrial — o que é, por excelência, o mundo urbano — está na reforma agrária. Os latifúndios improdutivos ou as grandes propriedades mal operadas pela tremenda deficiência de capital dos detentores da terra criam para o país uma condição de empobrecimento crescente que só a revisão do regime de distribuição da gleba pode corrigir. Corrigir não tanto pelo caráter de partilha do solo, mas, fundamentalmente, pela possibilidade real que oferece de criação de novas condições nas relações de trabalho, com a consequente rentabilidade dos resultados do trabalho, e o livre acesso de toda e qualquer produção ao mercado monetário. Num mundo rural onde o trabalho é pago, muitas vezes, numa base

quase de troca de mercadorias — comércio do qual a moeda está ausente — como instituir um regime orgânico e estranho à natureza e às características desse mesmo mundo? Mas a reforma agrária — lembremos Myrdal, ainda uma vez — é uma bandeira que não se desfraldará sem luta. E neste alto nível não se coloca a proposição do PTB, votada pela UDN, que ontem se pôs na cauda do PSD.

O projeto de levar a legislação trabalhista ao campo é pura manobra eleitoral. Não visa a melhorar as condições de vida do trabalhador rural. Não passa de uma caçada de votos. Um alcapão eleitoral. Faz parte do esquema janguista de posse efetiva do poder político do país. Este ato demagógico paga o agora a Nação como última prestação do custo do projeto Denys. Quando o PTB aquecer em votar a lei imoral em favor daquele general, o fez barganhando com o PSD o apoio desse partido para a urgência do projeto janguista. Vergonhoso cambalhota ao qual a UDN emprestou sua solidariedade.

O esquema é claro: o sustento da legalidade permanecerá, com seus tanques, por mais dois anos, prazo justo para o sr. João Goulart meter no curral do PTB o que lhe parece ser um gado humano, isto é, os trabalhadores rurais deste país, dignos de sorte bem melhor.

IDEOLOGIA

Noticiou-se a criação dentro do PTB, de um Instituto Trabalhista de Cultura Política. O comitê foi formado pelo deputado e ex-ministro trabalhista Nelson Omega, com as palavras seguintes: "Não é mais possível que se pense em fazer política sem um fóro de ideologia..."

Correligionários, amigos, adversários e inimigos do PTB, todos eles têm lamentado a fraqueza programática do trabalhismo brasileiro, partido indeciso entre o culto de um misticismo pessoalista, a defesa de interesses de operários sindicalizados e o imediatismo de uma ação política sem objetivos bem definidos. Admitindo-se que o PTB representa parcela considerável da Nação brasileira, só se pode desejar-lhe maior firmeza na elaboração das suas idéias e maior coerência na defesa delas. Servirá para tanto o Instituto Trabalhista de Cultura Política?

É preciso ser esteta ou esteticista para não achar bonita a expressão fóro de ideologia, empregada pelo professor Nelson Omega. Este não é o lugar para fazer crítica de estilo. A opinião pública brasileira teve oportunidade de conhecer o sr. Nelson Omega como homem de cultura e de ação moderada, certamente dos melhores elementos do PTB, na linha do senador Pasqualini, etc. Mas, como disse Horácio, "As vezes dorme até o velho Homero". Espíritos maiores já cometeram erros maiores do que este do sr. Nelson Omega de pedir ao PTB que adote ideologia. Os partidos políticos brasileiros, com raras exceções, não se distinguem pela coerência das idéias que defendem. Até se pode falar, sem medo de cometer injustiça, em falta de idéias. Nessa altura surgiu o termo ideologia: de falta de ideologia acusa-se, desde então, o adversário; e todo mundo deseja possuir ideologia ou fóro de ideologia. Sem saber, parece, exatamente o que é isso.

Pois bem, ideologia não tem nada com idéias coerentes, programas bem elaborados, etc. Ideologia é um insulto...

A expressão foi criada por Bacon e empregada por Napoleão para estigmatizar as idéias utópicas e irrealizáveis com que se iludem os homens de gabinete e com que os misticistas iludem os outros. O uso moderno do termo foi introduzido por Marx, que definiu a ideologia como o sistema de idéias fantasiosas com que uma classe dirigente pretende justificar seu domínio; e foi completado por Mannheim, acrescentando ao rol das ideologias das classes em ascensão, pretendendo justificar sua vontade de poder. A ideologia é por definição, na luta pelo poder político, algo de ilusório, de deliberadamente ilusório. O uso desse termo não é o melhor começo para dar ao PTB brasileiro uma injeção de cultura política.

Enquanto o PTB for, como é hoje, um partido novo, sua ideologia não passará de uma fantasia, mais ou menos carnavalesca. Mais tarde, quando o partido for velho, sua ideologia lembrará a velhice das ex-cantoras de music-hall que, depois de vida movimentada, fazem questão de ser matronas forradas de virtudes.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do sul, com rajadas frescas. Máxima, 27.1. Mínima, 17.7. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Primeira batalha

O sr. João Goulart só comparece ao Senado, para presidir as sessões, quando não há matéria de importância em pauta. Durante o debate do projeto do general Denys, em que a Casa funcionou dia e noite, lá não foi.

Poder-se-ia dizer, assim, que não enfrenta os ônus do cargo.

Anteontem o vice-presidente da República compareceu, à tarde. Compareceu para travar ali a sua primeira batalha. Não queria sessão noturna para apreciação do veto do projeto de aumento de vencimentos do funcionalismo municipal. Cabia-lhe convocar o Senado, na qualidade de presidente. Percebendo o relator que o presidente não tomaria a iniciativa, mandou à mesa requerimento de convocação. Travou-se, então, a batalha. O sr.

João Goulart desceu ao plenário. Falou com um e com outro, manifestando sua opinião contra a sessão extraordinária. Queriam ganhar tempo, por forma a que o veto se figurasse em pauta segunda-feira. O líder da maioria não cedeu, pois estava convencido de que a procrastinação favoreceria a quem queriam derrubar o veto.

Houve um momento em que a vitória parecia pendurar para o sr. João Goulart. O outro lado, porém, acabou vencendo. Aproveitou o requerimento de convocação, ficou desde logo mais ou menos patente que o sr. João Goulart não levaria a melhor.

A noite o debate esteve aceso, mas no fim dos votos apenas sete senadores ficaram contra o veto. O vice-presidente da República perdeu, desse modo, a sua primeira batalha.

A causa, convenhamos, era a pior possível. Vitoriosa, os seus efeitos seriam catastróficos para as finanças do Distrito Federal. Mas estava na linha do PTB, que deseja o voto do funcionalismo para o seu candidato a prefeito na primeira eleição.

O cario

O senador Calado de Castro procurou-nos ontem para declarar que nasceu nesta capital, muito embora se considere goiano, pois de Goiás é toda a sua família.

Dá-se com o senador aquela história do delegado cabeça chata da polícia de São Paulo. Chegou à Delegacia e a encontrou cheia. Foi chamando, um a um, os presos. Os que eram do Estado do Rio, de Mato Grosso, do Rio Grande do Sul, etc. mandava meter no xadrez. Um deles, porém, declarou-se baiano. O delegado pôlo em liberdade. Chegou a vez do último, com ar de lamento.

— E você, aí, onde nasceu?

— Io sono baiano signor delegado.

Será assim que o senador Calado é cario?

Alerta

Sobre o problema atômico, o vago sr. Archer voltou a falar ontem. Declarações desprezíveis, de homem só agora feito ao mar. Em todo este "show", mais grave é, porém, a ofensiva de certa imprensa comuna-nacionalista contra o general Juarez Távora, com intuito político-militar claro e evidente de desmoralizar aquele general.

A tentativa de misturar o problema da política atômica com uma luta política de bastidores, na qual os comunistas desempenham papel saliente, é um crime contra o qual alertamos a Nação.

Bolsistas sem dinheiro

Injustos. Não é possível que se continue a submeter os bolsistas brasileiros no exterior ao vexame de não terem verba sequer para atender sua hospedagem. Desde janeiro (sete meses), não se paga a esses moços e moças o auxílio oficial que lhes é devido; e o vulto do auxílio, por sinal, não é lá essas coisas. O atraso no pagamento aos bolsistas é antigo; repete-se todo ano, numa flagrante demonstração de alheamento e desorganização governamental.

Defende-se o Executivo informando que o Tribunal de Contas é que não despacha os processos a tempo; explica o Tribunal que não tem mãos a medir com a quantidade desses e de outros processos. Enfim, cada qual apresenta a seu modo uma explicação e os bolsistas continuam sem receber. Trata-se de jovens desprovidos de recursos financeiros, aos quais a falta de numerário põe em situação difícilíssima nos países onde estudam. O remédio é recorrer a empréstimos, a juros, operação que, é óbvio, não deveria entrar em qualquer cogitação no apertado orçamento dos estudantes.

O espetáculo dos bolsistas sem dinheiro, em face do desinteresse do governo, é, convenhamos, um dos mais tristes e humilhantes para o conceito deste país no exterior.

Petróleo e capital

A seção de Economia & Finanças alinha hoje alguns números sobre as inversões de capital na indústria petrolífera do Canadá. De US\$ 12 milhões em 1946, chegou o país a investir US\$ 400 milhões nos dois últimos anos. O crescimento do capital investido corresponde ao crescimento da produção, que se pronuncia como das mais auspiciosas no mundo todo.

Os dados canadenses comprovam uma vez mais que petróleo significa capital. Capital pa-

ra exploração e capital depois do produto explorado, pois as exigências crescem do mesmo modo que cresce o consumo do produto.

Os canadenses descobriram em boa hora que não é com vitórias que se põe o petróleo a serviço da economia. Aliaram de sua economia o complexo de inferioridade e, com ele, o da miséria. Hoje o Canadá é um país de alta renda "per capita", com um futuro dos mais promissores. Atraindo para a exploração de seu petróleo o capital privado estrangeiro, fez com que fortes investimentos se canalizassem também para outras atividades, permitindo à economia canadense um desenvolvimento rápido e equilibrado.

Arte social

Todos os entendidos, sem exceção alguma, estão de acordo em colocar a música de câmara no primeiro lugar entre as artes auditivas. É a música mais fina, mais profunda. Tanto mais se lamenta o fato de o Rio de Janeiro, tão desejoso de evoluir para ser uma capital da música, não possuir conjuntos de câmara: quartetos, trios, etc. Temos de contentar-nos com as visitas ocasionais de conjuntos estrangeiros, que são, infelizmente, raras. Mas quando chegam, não encontram lugar para apresentar-se ao público...

Não temos salas de concerto. Na Escola Nacional de Música e da A.B.I. sempre estão ocupadas. Fica o Teatro Municipal. Mas mesmo assim...

Esteve ontem no Rio a Orquestra de Câmara de Berlim, conjunto de velha tradição e fama mundial. Teve de tocar, no Teatro Municipal, na parte da tarde, o que significa, num dia útil, a impossibilidade de reunir público.

ATOS OFICIAIS

Dragagem e aparelhamento de portos — Durante o seu despacho desta manhã com o ministro da Viação, o sr. Lucio Meira, presidente da Comissão de Execução do Plano Nacional, solicitou ao sr. João Goulart a abertura do crédito especial de 65 milhões de cruzeiros, destinados à aquisição dos equipamentos necessários a obras de dragagem e aparelhamento de vários portos.

A mensagem inclui exposição de motivos pela qual se constata que a providência reclamada resolve problemas portuários cuja solução, agora atendida em conjunto, se arrastaria há mais de três anos.

Crédito para o Serviço Social Rural — O presidente assinou decreto abrindo, pelo Ministério da Agricultura, o crédito especial de cinco milhões de cruzeiros para a constituição de parte do patrimônio do Serviço Social Rural, nos termos do art. 2º, item I, da Lei nº 2.013, de 23 de setembro de 1955.

DECRETOS

O presidente assinou os seguintes decretos: na pasta da Viação — nomeando: oficial administrativo, classe III, o sr. Antônio Aguiar Soares; na pasta da Saúde — concedendo exoneração, do médico sanitário, classe III, a Luiz Campos Xelo; nomeando: diretor do Serviço Federal de Bioestatística, o médico sanitário, classe IV, Hudson de Barros Silva; e, interinamente, médico, classe IV, Antônio Aguiar Soares; e secretário, classe E, Creusa Dulcinea Pegado Gonçalves.

na pasta da Fazenda — nomeando: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares; chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares; chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

na pasta da Educação e Cultura — nomeando: professor catedrático, padrono O. do Colégio Pedro II, internato, Roberto Banderia Azeite; nomeando: professor catedrático, padrono O. do Colégio Pedro II, internato, Roberto Banderia Azeite; nomeando: professor catedrático, padrono O. do Colégio Pedro II, internato, Roberto Banderia Azeite.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Dispensado de chefe da Seção de Controle de Crédito — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Procedimento de promoção — De função de chefe da Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares, nomeado: chefe de Seção de Controle de Crédito, o sr. Antônio Aguiar Soares.

Mas devia ser assim: pois de noite o teatro estaria ocupado com a recita de gala de batidíssima ópera italiana, mil vezes representada no Rio para público elegantíssimo, grande campo de ação dos cronistas sociais.

Houve tempo, há poucos anos, em que muita gente andava pedindo, aos gritos, arte social e só arte social, anatematizando qualquer outra. Agora, têm arte social, só arte social.

Esperando o automóvel

Na sua entrevista à imprensa declarou o sr. Juscelino Kubitschek que se o projeto Bilac Pinto vier dificultar a instalação da indústria de automóveis, não poderá aprová-lo.

Por esse projeto, os direitos alfandegários sobre automóveis importados atingem, em certos casos, a 200% ad-valorem. Quer isso dizer que a margem protecionista do produto nacional é de duas vezes o preço do produto estrangeiro. O automóvel estrangeiro que poderia ser vendido no Brasil por 100 passará a ser vendido por 300 para que o automóvel nacional possa com ele concorrer.

Indústria que exigir maior protecionismo do que esse convirá ao país?

Se afirmativa a resposta, deve-se esperar que sejam lançados no mercado os primeiros automóveis de fabricação nacional, para então modificar-se a tarifa.

Não se devem perder os efeitos moralizadores e tributários do projeto, porque a priori e sem fundamento já se está pensando que a tarifa nele prevista é insuficiente para proteger a indústria nacional de automóveis.

Vamos esperar... E enquanto esperamos, vá o Tesouro usufruindo o acréscimo substancial da receita que lhe trará o projeto.

O DESEMBARCO ALFANDEGÁRIO CONDICIONADO À PROVA DA POSSE E DOMÍNIO DOS OBJETOS pelo menos seis meses antes da transferência para o Brasil

Em despacho proferido no processo de interesse de Thadeu de Solócio, o ministro da Fazenda autorizou a prorrogação, pelo prazo de 90 dias, para o embarque dos objetos constantes da relação, condicionando o respectivo desembarco alfandegário a que o requerente prove a posse e o domínio dos mesmos pelo menos seis meses antes da data 15 de fevereiro de 1956, em que lhe foi dada a transferência para o Brasil em caráter permanente.

PARA MAIOR EFICIÊNCIA DOS ACORDOS COM OS ESTADOS

Medidas que o diretor do Pessoal do Ministério da Agricultura aponta como indispensáveis, depois de uma visita ao Nordeste

Depois de visitar os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, acaba de retornar a esta capital, tendo reunido suas funções de diretor do Pessoal, do Ministério da Agricultura, o engenheiro-agrônomo Honorato de Freitas. Nessa viagem, realizou alto funcionário estudos e levantamentos sobre as condições de trabalho e de vida dos funcionários do Ministério da Agricultura, bem como as dificuldades de material e pessoal, pois ao mesmo tempo que seu campo de ação se espalhou, vão surgindo novas doenças e pragas, que urge combater sem delongas, trazendo prejuízos à lavoura e à pecuária. Ao mesmo tempo, frisou — sem poder admitir e tendo que dispensar alguns servidores já em trabalho, essas repartições vêm-se a braços com sérias dificuldades para atender, com eficiência, a todas as solicitações que lhes são feitas. Concluindo, o diretor do Pessoal fez sentir que a solução do problema só será obtida com a conclusão e aprovação, pelo Congresso, do Plano de Reorganização de Cargos e Funções para o Serviço Público, pois que os atuais dispositivos legais impossibilitam a admissão de novos funcionários, malgrado as vagas abertas e as necessidades de pessoal para a execução dos serviços, cada vez mais reclamados pelas populações rurais.

Falando à reportagem, o sr. Honorato de Freitas explicou que, em face das determinações recentes do Governo Federal, regulando a admissão de pessoal nas antigas verbas 3 e 4, necess-

ário se fazia um contato com os executivos de acordo, para que se pudesse estabelecer uma unidade absoluta de trabalho. Lembrou-nos, a seguir, o sr. Honorato de Freitas, que as repartições de fomento e defesa da produção animal e vegetal, do Ministério da Agricultura, lutam com enormes dificuldades de material e pessoal, pois ao mesmo tempo que seu campo de ação se espalhou, vão surgindo novas doenças e pragas, que urge combater sem delongas, trazendo prejuízos à lavoura e à pecuária. Ao mesmo tempo, frisou — sem poder admitir e tendo que dispensar alguns servidores já em trabalho, essas repartições vêm-se a braços com sérias dificuldades para atender, com eficiência, a todas as solicitações que lhes são feitas. Concluindo, o diretor do Pessoal fez sentir que a solução do problema só será obtida com a conclusão e aprovação, pelo Congresso, do Plano de Reorganização de Cargos e Funções para o Serviço Público, pois que os atuais dispositivos legais impossibilitam a admissão de novos funcionários, malgrado as vagas abertas e as necessidades de pessoal para a execução dos serviços, cada vez mais reclamados pelas populações rurais.

BANCO DO COMÉRCIO S/A
O mais antigo desta praça
Rua do Ouvidor, 93/95

COMBATE À GEADA

Bem sucedidas as experiências em Palma

Encontra-se nesta Capital o prof. Reinaldo Spitzner, membro da Comissão de Estudos para Defesa contra Geadas, sob cuja chefia se realizaram, recentemente, bem sucedidas demonstrações em Palma, no Estado do Paraná. O prof. Spitzner explicou que a experiência foi realizada com o intuito de avaliar a eficácia de certos produtos químicos na prevenção de geadas, bem como a proteção da "cobertura fumígena" dos efeitos malféficos do impacto do sol. Obtivemos o mais completo êxito. Realizamos a primeira experiência no dia 26, entre 11 horas da noite e 3 horas da madrugada do dia seguinte; e a segunda neste último dia, entre as 6 e as 8,30 da manhã. Utilizamos dois geradores ativos e um de reserva. Não temos dúvida de que o processo da turvação da atmosfera, que produz as geadas, dos efeitos malféficos da geada quando esta não ultrapassar de 4°C, abaixo de zero.

Pingos & Respingos

De Washington: O novo avião-foguete X2, da Força Aérea Norte-Americana, voou a 3.057 quilômetros por hora, triplicando a velocidade do som.

Observação de um ebofe carioca: Enquanto isso, aqui, por qualquer 100 quilômetros, multa-se a gente por excesso de velocidade. Por essas e outras é que o Brasil não vai adiante!

O sr. J. K. declarou, em sua entrevista coletiva à imprensa, que a sua visita à Argentina ainda depende de consultas ao Itamaraty.

O ministro Macedo Soares ficou muito emocionado ao cientificamente declarar que o presidente acha necessário pedir-lhe licença para ir lá fora.

O princípio Rainer III comunicou oficialmente ao seu povo que a princesa Grace está esperando bebê para fevereiro p. f.

Agora, no Cassino de Monte Carlo, vai haver uma variante na roleta: além do pleno, da coluna, da dúzia, do par ou ímpar e da cor, haverá apostas no "pequeno ou pequeno", com solução para fevereiro. Se vierem, os jogos de roleta, ganha a banca, já se deixa ver...

O presidente Juscelino, falando aos jornalistas, em sua entrevista coletiva: O sr. João Goulart tem tido conduta exemplar na vice-presidência, pela disciplina e cooperação.

O sr. Jango tem recebido muitas felicitações pelo "grand cordon" de bom comportamento.

Partido do Rio, no dia 13 do corrente, para o Panamá, vários delegados brasileiros para tomar parte no Congresso Pan-Americano dos Municípios.

Tem causado surpresa entre os desportistas o fato de se realizar-se o jogo dos aspirantes depois do "match" dos profissionais.

Cyrano & Cia.

CRS 176.736.258,50 PARA PAGAMENTO DO PESSOAL DA CENTRAL DO BRASIL

O ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil, mediante depósito na conta "Despesa da União", a colocar à disposição da Estrada de Ferro Central do Brasil, a importância de Cr\$ 176.736.258,50, referente ao duodécimo mês de julho último, e destinada ao pagamento do seu pessoal do aumento de vencimentos, salários e demais vantagens, de que trata a Lei 2.745, de 12 de março deste ano, e dotações orçamentárias relativas a pessoal permanente, gratificação adicional por tempo de serviço e salário família.

DEMORAÇÃO NA REPOSIÇÃO DE NAVIOS

Despachando pela manhã com o presidente da República, o ministro da Viação comunicou ao sr. Juscelino Kubitschek que o Congresso norte-americano, atendendo a pedido do governo do Brasil, apreciou e aprovou, em dez dias, lei autorizando o empréstimo de navios brasileiros recentemente adquiridos nos Estados Unidos, a serem transportados para os nossos portos, já transportando mercadorias.

Nessas condições, em sua primeira viagem para o Brasil, o primeiro daqueles navios, o "Rio Jequitinhonha", presta a largar, em seus portos repletos de cargas que renderão em fretes a quantia de 50.000 dólares.

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL — Pensionistas

A pagadora do Tesouro Nacional efetuou hoje o pagamento das seguintes folhas do 9º dia útil:

Pensionistas do Ministério da Fazenda, números 7.101 a 7.112; e Montepio dos Empregados da Casa da Moeda, números 7.150 e 7.151.

ECONOMIA & FINANÇAS

LIÇÃO E AÇÃO

O êxito da Missão Lucas Lopes é indiscutível. Não só obtiveram os representantes brasileiros amplo financiamento para os programas de desenvolvimento econômico do país, como inauguraram nova fase nas relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos. O empréstimo de US\$ 50 milhões, já concedido, apenas parte de um esquema mais amplo a ser concretizado gradativamente, como aconselha, aliás, a boa gestão financeira. Bastaria tal sucesso para demonstrar que a Missão chegou, efetivamente, resultados os mais fecundos para o país. Há, mais, porém, como demonstrarmos a seguir.

Abriu os cofres do EXIM BANK para o desenvolvimento econômico do Brasil, superando uma ingrata fase em que os recursos do banco oficial norte-americano não chegavam em miligramas, arrancou também a Missão Lucas Lopes do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento projetos que ali dormiam, destinados à superação técnica, apesar de terem sido cuidadosamente estudados por especialistas brasileiros e do governo norte-americano. O projeto revela a indisposição acentuada do BIRD para com o Brasil, situação tanto mais incompreensível quando os financiamentos concedidos a outros países nem sequer obedeciam aos princípios gerais de circunspeção bancária e de solvabilidade, que o Banco pôs em prática tão enfaticamente no caso brasileiro. Esse acontecimento é de grande repercussão. Não só eleva a posição brasileira e endossa sua capacidade de programação econômica, como fortalece a posição do Brasil no seio do Banco Internacional, fato que poderá ter resultados realmente auspiciosos.

Naturalmente, o governo brasileiro está consciente da importância do que a Missão Lucas Lopes obteve em Washington. E consciente deve estar das repercussões desse sucesso. Internamente, terá de enriquecer sua política financeira e monetária para que as aplicações de capital que vierem a obter em prol do desenvolvimento econômico do país deem o resultado que precisamos dar. E orientação fundamental para que o conceito que estamos principiando a disputar no exterior se reforce, permitindo continuidade no financiamento de nossos programas de fomento da renda nacional. Externamente, terá de conduzir com extrema habilidade os contatos que devemos manter com os financiadores oficiais e privados, para evitar que o curso normal de capitais, que agora podemos aspirar, seja entravado por desvios e realizações realmente abomináveis.

ENSINO

BRIGADEIRO SCHORCHT

Inestimável benefício à população de Jacarepaguá — Estarão presentes altas autoridades do ensino

Com a presença do prefeito Neto de Lima, do secretário da Educação, professor Benedito Albuquerque, do professor Martiniano, diretor do Departamento de Educação Técnico-Profissional: do

Professor Mendes Viana de pes-
sas gradas será inaugurado hoje, às
10 horas, com uma palestra de
Ginásio Municipal Brigadeiro
Schorcht, que funcionará em edifi-
cício agora construído segundo as dire-
ções do Estado, e que, por não
obedecendo aos princípios didáti-
cos mais exigentes.

1.800 alunos.

O Ginásio Municipal Brigadeiro
Schorcht tem:

NOTICIÁRIO

Jubileu da Associação dos Antigos Alunos Maristas

Prosseguem as festividades do Jubileu de Ouro da Associação dos Antigos Alunos Maristas. Hoje, às 15 horas, a Escola de Educação Especial, com a presença de todos os membros da Diretoria, comemorou o aniversário de 50 anos da instituição. Inesquecível a presença de

encargos dos antigos alunos maristas. A noite, às 20 horas, o Marquês de Olinda homenageará a Associação dos Antigos Alunos. Amanhã, domingo, dia 5, data do 50º aniversário da entidade, na sede do Colégio São José, Internato, à Rua Conde de Bonfim, n. 1067, às 9 horas, missa solene celebrada pelo cardeal-arcebispo de São Paulo; às 10 horas, inauguração da placa comemorativa e, às 10,30 horas, reunião dos antigos alunos maristas, presidida por D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

MEDICINA. Sessão de Clínica Médica, sábado, dia 4 do corrente, na 22ª Enfermaria, às 10 horas: **Cardiopatias congê-nitas e cirúrgicas** — 1) Cardiopatia

...mentino Fraga Filho, e Equipara-
do dr. Peçanha, no Serv. da Cadeira.
Prof. Magalhães Gomes no Lab. de
Parasitologia, Prof. Lopes Pontes no
Serv. da Cadeira. Clínica Psiquiátri-
ca Congenita — Operada — Dr. Nelson
Boteho Reis; 2) Trilogia de Fallot
— Operada — Dr. Dirson Castro
Abru; 3) Fim sobre a Cirurgia da
Persistência do Canal Arterial. Apre-

ENGENHARIA

Encontram-se afixadas na Portaria os horários das aulas dos diversos cursos para o 2.º período letivo.

6º ANO — Psiquiatri — Transferido para o dia 8, às 8 horas; Ortopedia — dr. Gastão Veloso, transferido para o dia 9, às 8 hs., improvavelmente; Neurologia — Equilíbrio, às quais já se iniciaram no dia 1.º de agosto.

Chamados à Secção do Currículo Escolar — Balthazar Dias Leite, Carlos Hilmerto Diez de Medina, Cesar

Ortopedia — Oficial, 2ª chamada da 1ª prova parcial, dia 4 às 8 horas; Medica Especial — 2ª chamada da 2ª prova parcial, dia 7, às 14 horas; Medica Especial — 2ª chamada da 2ª prova parcial, dia 7, às 14 horas; Carrasco Gordillo, Chairallah Abrahão Sader, Israel Cherman, José Cautunda Martins, Lauro Antonio Hil-Silveira, Ronal Theodor van Rybroeck, Bercion Gonçalves, Bronis-

"UMA NOITE

inscrições abertas para os alunos da 5ª e 6ª séries. Início das aulas, dia 7 do corrente, às 16,30 hs., no auditório S. Miguel da Santa Casa.

Quinta Cadeira de Clínica Médica,
serviço do prof. Magalhães Gomes —

No Mundo...

(Conclusão da última página)

aram-se, com ar preocupado e importante, em torno de uma mesa. Um deputado que presenciou o fato, disse a um colega ao lado: **da s árias mais céleb**

UNIAO PARA DEFESA DO REGIME

Aos sábados, 21,3

uma União Parlamentar Inter-
tina, visando o aperfeiçoamento da
atividade legislativa em todo o país
e a defesa do regime, por consequên-
e. Propôs, outrossim, a constituição
de uma Comissão Especial integrada
por membros de todos os partidos, para
durante os cursos.

Sabatina 2.º ano - Estatística -
A sabatina extra será realizada no
dia 9 do corrente, às 20 horas, e a

DÁRIO MUNDI

por uma Comissão Especial, regida por um Deputado de cada partido, que, em 180 dias, deverá promover as medidas preparatórias à organização de uma União Parlamentar Internacional, cujos membros se representarão, no dia 10 deste, às 20 horas, ambas no prédio do Largo de São Francisco.

Medicina

**NOVOS SECRETARIOS NO
AMAZONAS**

MANAUS, 3. Empossou-se no cargo de secretário da Educação e Cultura o Sr. **AMÉRICO AYRES & C**

Terça-feira, 1, às 13 horas. Teoria, às 14 ho.as. Demonstração de 141 ao fim.

Convocação - Convocamos para hoje, às 16 horas, uma reunião de todos os membros da comissão.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRA

UNANIMIDADE PRÓ-INSERÇÃO

RECIFE, 3. Foi aprovado por unanimidade o pedido de inserção, nos termos da Assembleia Legislativa, do

C.P. 400 — Polia para máquina de serrar "Doall";
C.P. 402 — Relógio de ponto, vigia;
C.P. 403 — Serra em fita para máquina "Doall";

**LUTA PELA PREFEITURA DE
SAO PAULO**

S. PAULO, 3. O sr. Prestes Maia continua sendo objeto de cogitações, quer dos udenistas, quer dos peesistas, para candidato a prefeito desqualificado. Segundo alguma observação, a sala 706, do Edifício da Central.

do Rio de Janeiro

Edital para registro de chapas e convocação

de eleições

que, nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 1956, serão realizadas Sindicato as eleições para a sua Diretoria, membros do Conselho e Representantes da entidade no Conselho da Federação a qual, ficando aberto o prazo de 5 (cinco) dias, que correrá a

Paulo Górnias, membro da Comissão Executiva do partido, se não o fiser, o PTB "estará fadado a perder companheiros que têm espírito de luta, sendo, no futuro, um partido de segunda mão".

de recordações amargas, as-
sistência de muitas centenas de norte-americanos. ANI.

LISBOA, 3. Vinte mil pessoas vitorearam o ciclista Alves Barbosa, durante o Festival de homenagem realizado em sua honra e que terminou com o art. 10.º das referidas instruções.

ontem de madrugada. O popular corredor, que alcançou o 10º lugar na volta à França, afirmou à imprensa, visivelmente comovido "não merecia tanto: cumpri apenas meu dever de cabeçadores pessoalmente. não sendo permitida para tal fim, a o de procuração.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1956.

JAYME DA SILVA CORRÊA,

desportista. Agora vou preparar-me a volta a Portugal. ANI.

Guiz Vassallo da Rádio May-

BLOS GALHARDO.

THE NEW YORK STATE BAR ASSOCIATION

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICA

ção industrial

ás Maldonado, no Museu
Rio

TIMA PARTE —

O DIA DAS VOVÓS

um caráter decisivo. No futuro será muito difícil definir o que termina a tarefa do engenheiro de produto e a do designer de produto. Não obstante, a diferença entre uma politécnica e uma escola superior de desenho deverá sempre existir. No futuro respondem a finalidades pedagógicas diferentes. O sábio, o engenheiro e o designer deverão ser preparados pelo ensino técnico. O engenheiro, o designer, isto é, por uma variedade criadora cujos interesses sejam os mesmos que os do designer e do técnico, cuja atenção para com o aspecto cultural e as formas intrínsecas seja muito maior.

REGRESSOU PORTINARI

Pelo "Augustus", regressou da viagem à Israel, o príncipe Cândido Portinari, com a esposa Maria e João Cândido, seu filho. Como se sabe, o pintor realizou naquele país uma missão oficial, uma comissão que percorreu várias cidades. "Aproveitando essa viagem Portinari viu todos os diversos países europeus detendo-se principalmente na Itália e na França. Viu

**EXPOSIÇÃO
NA "HEBRAICA"**

O sr. Joel Gelbaum, secretário da "Hebraica", sociedade de cultura e recreativa (ruas Rangelarias, 346), comunicou a realização de uma exposição naquela sociedade, no período do dia 9 do corrente, à noite (Inauguração). A exposição apresentará trabalhos de

DA ABI AO MUSI

A sra. Niomar Moniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna do Rio recebeu o seguinte telegrama:

27 de julho de 1956

Exma. Sra. Niomar M. Sodré

Museu de Arte Moderna
Prezada amiga:
Ao completar o Museu de Arte Moderna o primeiro versário de suas atividades nematográficas, a Associação Brasileira de Imprensa — tífista de haver contribuído para o êxito da iniciativa, a cessão de seu Auditório envia as mais efusivas felitações, aproveitando o ensejo que se lhe oferece para aurrar votos de continuos sucessos, aos quais prazerosamente se associa:
a) Herbert Moses,

TA O MUSEU

ns Clube do Rio de Janeiro" visit
s da sede futura do Museu de A
ando-se das suas atividades, orga
do e a realizar, maquete e todos
empreendimento. A visita foi o
r Moniz Sodré e sr. Nelson Batis
e o prestigioso clube estava rep
Cabral de Menezes, presidente. V

DATAS

A

NOS

AGRADECIMEN

Antônio Trindade, Manoel d
tos e Joaquim Manoel da Co
todos funcionários do Minist
Aeronáutica, vêm agradecer o
tratamento que tiveram no l

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES

RUA MÉXICO, 98

Diszêria, má digestão, catarrhos dos intestinos, flatulência, falta de apetite.

A LUNGACIBA

com um poderoso tônico arterial e o órgão digestivo, tendo as diszêrias e o catarrhal intestinal estimulando o a e um dos produtos mais curados da

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva &
 RUA 7 DE SETEMBRO.
 RIO DE JANEIRO
 Vendem-se em todas as

M. J..
promis-
são

AMBIÇÃO DE COVARDE

SANTA ALICE — "As chuvas de Ranchipur".	D PEDRO — "As pontes de Rio de Janeiro".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "56 vezes uma lágrima".	PETROPOLIS — "Rajadas de ódio".
SANTA HELENA — 30-2955 — "Suicídio de Lady Godiva".	T. Rios
	REN — "Os bons morreram cedo".

ASTORIA — 42-9020 — "Ambição de Ferrero — colorido. — (Ital.).
"covardes" — com Jack Palance — ASTORIA — 47-0468 — "A rosa
Barbara Rush, colorido. — (U. S.). — tuada"

PIRRO (Synge) e "O Caco do Da Vi-
lândia" (Macedo), em programa du-
plico, às 5 horas, 6.ª e sábados, às 31 ho-
ras, domingos às 17 horas. Tel.: 4-4555.

CINEMAS — Cinelândia

APOLLO — 22-6783 — "Jornal
Desenhos e Curiosidades"
IMPERIO — 22-3348 — "Quando O
Florescente" — com Katherine
Hepburn — Rossano Brazzi — Colori-
do (U. S.).

PIRETO — 22-6460 — "A corôa e es-
trela" — com Robert Taylor — Kay
Endell — (U. S.).

REX — 22-6454 — "Tarantula" —
com John Agar — Mara Corday —
(U. S.).

ALCANTARA — 22-0836 — "As chaves
de Ranculpur" — com Lana Turner
— Richard Burton — (U. S.).

THEATRE — 22-3795 — "Voando para
o Além" — com Alan Ladd — June
Lockhart — (U. S.).

ALAZA — 22-1691 — "A rosa tatuada"
com Anna Magnani — Burt Lancaster
— (U. S.).

REX — 22-6327 — "Sangue ardente"
— com Jane Russell — Cornel Wilde
— (U. S.).

AVIOLI — "Verdi" — com Pierre
Cressoy — Anna Maria Ferrero — co-
lorido (Ita.).

ALAZA — 22-1630 — "Ambição de
cavaleiros" — com Jack Palance —
Barbara Rush, colorido — (U. S.).

FLORIANO — 43-9074 — "Tarantula
IDEAL" — 42-1213 — "A cidade".
IRIS — 42-0763 — "Prisioneiro
de guerra".

MEM DE SA — 42-2232 — "Amé-
reiros de Eva".

MARROCOS — 22-7079 — "Nas
ras do homem alto".

OLIVEIRA — "Acacia do Inferno".

PULPAR — 42-1864 — "Náutica
da vida".

PRESIDENTE — 42-1128 — "Verdi"
com Pierre Cressoy — Anna Ma-
Ferrero, colorido (Ita.).

PRIMO — 42-6581 — "Pião, ama-
fantasia".

RIO BRANCO — 43-1630 — "Um
de esperança".

SAO JOSE — 42-0392 — "Voa-
para o Além".

Bairros — Subúrbios

ABOLICAO — "Ambição de cavalei-
ros" — com Jack Palance — Bar-
bara Rush, colorido (Ita.).

ALASKA — "Tarantula".

ALFA — 29-5215 — "Nem sangue e
amor".

ALVORADA — 27-2926 — "Verdi"
com Pierre Cressoy — Anna Ma-
Ferrero, colorido (Ita.).

AMERICA — 48-4519 — "Ambição
de cavaleiros".

ARCIETA — "México de ma-
no".

ART-PALACIO — 57-2795 — "Ver-
di" — com Pierre Cressoy — Anna Ma-
Ferrero, colorido (Ita.).

ASTORIA — 47-0466 — "A rosa
tatuada".

VEJA A PAG. 13.º CADERN

HADDOCK LOBO — 48-9610 — "O tesouro do mar".
IPANEMA — 47-3806 — "A cilada".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Casa de bambu".

HORÁRIO E PRÓXIMAS ESTRÉIAS

SANTA ALICE — "As chuvas de Ranchipur".	D PEDRO — "As pontes de Rio de Janeiro".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "56 vezes uma lágrima".	PETROPOLIS — "Rajadas de ódio".
SANTA HELENA — 30-2955 — "Suicídio de Lady Godiva".	T. Rios
	REN — "Os bons morreram cedo".

PSEUDO-REFORMA AGRÁRIA

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA PARA O MEIO RURAL
E TAXAÇÃO DOS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

Aposentadoria por invalidez — Em questão dois tópicos deste jornal — Sindicalização rural no Paraná — A Igreja atrás da cortina de ferro

O ponto alto da sessão de ontem, da Câmara, foi, sem dúvida, a aprovação de dois pedidos de urgência da maior importância, quando o deputado PSP e o PTB fecharam a questão em favor da sua aceitação pelo plenário: para o projeto que estende aos trabalhadores rurais os benefícios da Consolidação das Leis do Trabalho e leis complementares, e para a discussão e votação das emendas do Senado ao projeto que dispõe sobre a taxa dos lucros extraordinários.

A primeira proposição encontra-se em primeira discussão, devendo, assim, receber emendas e tramitar nas Comissões Técnicas, onde o chamado bloco ruralista lhe apresentará substitutivo. A votação desta urgência, requerida pelo sr. Fernando Ferrari, líder da minoria — foi nominal, desde que se observou a falta de "quorum", pelo processo simbólico. Votaram a favor da urgência 103 e contra 75 deputados.

Nesta votação, os partidos assim votaram: PSD — 44 contra 20 a favor; PTB — 23 a favor; UDN — 15 contra 23 a favor; PSP — 19 a favor; PT — 4 contra; PRP — 4 a favor; PR — 1 a favor; PRT — 1 a favor; PTN — não votou; PR — 8 contra 3 a favor; PDC — 1 a favor.

Deixaram de votar: do PSD 49 deputados; do UDN 34; do PTB 24; do PSP — 12; do FL — 2; do PRP — todos votaram; do PSD — 1; do PTN — 6; do PR — 10; do PDC — 1. Sem legenda só há o sr. Flores da Cunha, enquanto o único representante do PRT é o sr. Bruzzi de Mendonça.

Proporcionalmente, a maior fuga se verificou no PSD, seguindo-se o PSP, o PTB e a UDN, sem contar com o caso do PTN, onde a ausência foi total.

Por outro lado, as emendas do Senado ao projeto de lucros extraordinários sofrerão discussão única, sendo, certo que, ainda no corrente mês, a proposição estará em condições de ser enviada à sanção presidencial. A sua votação foi simbólica, não havendo pedido de verificação.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Já o sr. Armando Falcão encaminhou à Mesa projeto de lei, também substituído, pelo sr. Fernando Ferrari, permitindo ao segurado das instituições de previdência social, que for aposentado por invalidez, o direito de exercer atividade lucrativa, desde que haja compatibilidade entre essa mesma atividade e a causa da invalidez original. Não haverá restrições para a percepção cumulativa do provento-invalidez e do salário e a compatibilidade ficará a critério dos serviços médicos das diversas instituições de previdência social.

Determina que se a aposentadoria por invalidez ocorrer antes da idade-limite para o seguro-velhice, ou aposentadoria por velhice, será automaticamente convertida nesta quando o aposentado atingir aquela idade. Na atividade lucrativa, o inválido ficará isento de nova contribuição para a previdência social, cabendo aos Institutos de origem fornecer a competente certidão, embora, disposto não afete as disposições da legislação vigente sobre o contrato de trabalho.

MODIFICAÇÕES NO REGIMENTO

O sr. Aurélio Viana apresentou projeto de resolução, dispondo sobre as seguintes modificações no Regimento Interno da Câmara:

— O expediente terá a duração de 120 minutos, sendo 40 para as breves comunicações, falando, depois, dois oradores, por 40 minutos cada, no caso, virão a ser durante 30 dias, falando cada deputado uma vez por mês e permitida a cessão da inscrição, sem prejuízo, porém, no mês, para o que a cedeu, enquanto o

cessionário não poderá falar mais de duas vezes em 30 dias. A ordem do dia terá a duração de 120 minutos, se o tempo não for tomado pela discussão e votação dos projetos ou em votação da sessão. Os líderes dos blocos parlamentares — maioria, minoria e oposição — poderão inscrever dois liderados por mês no grande expediente. Objetivando essas alterações evitar as longas filas que se vêm formando para as inscrições, com um orador apenas, por dia, durante o grande expediente.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DE S. PAULO

Durante o expediente, o senhor Castilho Cabral discorreu a respeito da situação financeira de São Paulo, e as suas relações com a União, "em atenção a um telegrama que recebera do governador Jânio Quadros", constatando declarações do deputado Oliveira Brito, repetidas por outros deputados e órgãos da imprensa, segundo as quais não se Estado não sofriria dificuldades porque o Banco do Brasil, no governo Café Filho, lhe concedera um empréstimo de nove bilhões de cruzeiros.

Depois de salientar os efeitos negativos do "crack" de Nova York, de 1929 e do movimento revolucionário de 1930, sobre a economia paulista, especialmente do "reajustamento econômico" de 1931 — "que desmoralizou a superestrutura paulista de S. Paulo, e a administração da aliança Paralisa-Rio Grande" — referiu-se ao movimento constitucionalista de 1932, quando novos sacrifícios econômicos foram impostos àquele Estado.

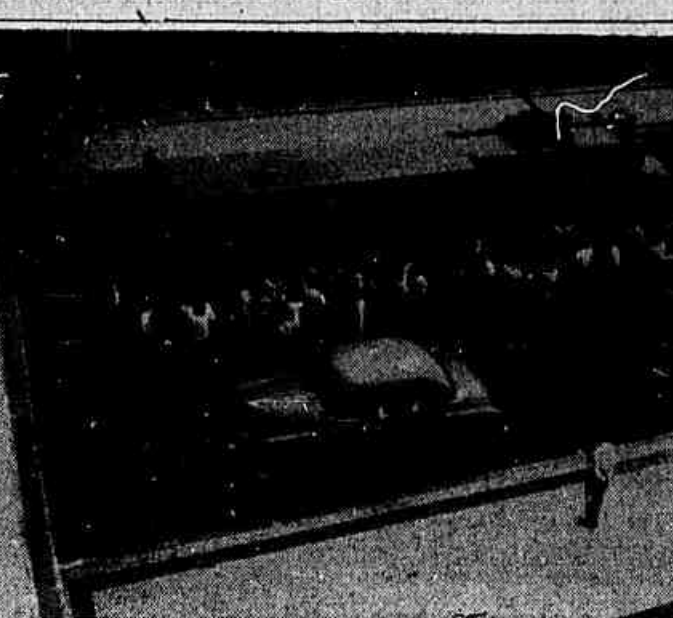
Prisou que os Estados vitoriosos de 1930 mantiveram intactos os seus valores políticos, enquanto os paulistas viram superditos os seus, numa longa série de intervenções, como "campo de experiência" dos delegados da ditadura que se admitiram as perdas no golpe de 1937.

Assentou, a seguir, que o Banco do Brasil servia à tarefa de jugulação de São Paulo, contribuindo, com o seu poder econômico, para a sujeição política daquele Estado. Declarou que o caminho iniciado, em 1930, prosseguia sob o aspecto financeiro, depois de 1945, em virtude da discriminação de rendas, pois que ao passo que aumentava a sua contribuição para o Erário federal, São Paulo via avolumarem-se os déficits do orçamento estadual, pois os seus governadores não se davam conta dos efeitos financeiros da Constituição de 1946.

Comparando os déficits, salientou que, de 140 milhões em 1946, saltara para 650 milhões em 1947, até alcançar quatro bilhões em 1954, enquanto, contribuía São Paulo, para os cofres da União, no período de 1951-54 com mais de 52 bilhões de cruzeiros. O governo de Jânio encontrara o Estado com 30 bilhões de dívidas, das quais mais de 20 bilhões se constituíam de "dívidas futuras", razão pela qual se entregara à drástica política de compressão de despesas, que, aliada à rigorosa moralidade administrativa, produziu um milagre: pagamento à vista a todos os credores e contratantes de obras e serviços.

Referindo as declarações do deputado Oliveira Brito, resumia o acordo de 17 de outubro de 1955 com o Banco do Brasil, em "hora da ilicitação financeira de São Paulo", em que, em troca de um empréstimo, o Estado se comprometia a pagar, em 1956, o representante balano e repella o sr. Vitalino de Carvalho. afirmou que se tratava de uma simples unificação e consolidação de dívidas contradas

(Conclui na 7.ª página)



Agora, isto dará cadeia... (LER NA 3.ª PÁGINA: "OLHO NO VERMELHO")

AUMENTO DO LEITE ATÉ O DIA 10
ou suspensão de seu fornecimento

Se isso ocorrer, ficarão sem o produto Rio, São Paulo, Niterói e Belo Horizonte, além das cidades compreendidas nesse perímetro — Não está intimidado o presidente da COFAP

Já se pode afirmar, praticamente, que mais um alimento indispensável, de uso cotidiano, vai subir de preço em proporções bastante fortes. Trata-se do leite. Os produtores de leite, há algum tempo, solicitam aumento de preço, no litro. A matéria foi encaminhada aos órgãos do governo, para estudo.

Agora, entretanto, a disposição é outra. Não estão os produtores mais dispostos a aguardar a solução do assunto, por acharem que a mesma tarda. E decidiram forçar a situação.

Reuniram-se, na tarde de ontem, na Confederação Rural Brasileira, em número aproximado de 500. Os resultados da reunião foram os seguintes:

tes: delegar poderes ao sr. Iris Meinberg, presidente da entidade citada, para tratar do assunto com o presidente da República; se nada ficar solucionado, suspender o fornecimento do leite para o Rio, Niterói, São Paulo e Belo Horizonte, além de todas as cidades compreendidas nesse perímetro, a zero hora do dia 10 de corrente.

ELEVACÃO ASTRONÔMICA.

Segundo sublembos na Confederação Rural Brasileira, o preço do leite deve subir de Cr\$ 7,10 (preço atual), para Cr\$ 12,00. E, que, reivindicando os produtores da bacia do Paraíba, a venda, para eles, a Cr\$ 6,10, o produto, uma vez transportado, ficará, nos centros consumidores, por Cr\$ 10,90 na venda em bruto e Cr\$ 12,00, engarrafado.

COFAP, a sua reunião plenária da próxima quinta-feira, não se pronuncie sobre a pretensão da pecuária leiteira, o coronel Frederico Mindello, abordado pelos jornalistas e informado daquela atitude dos pecuaristas, declarou que não se sentia intimidado e continuava achando que nenhum aumento deve ser concedido no preço daquele produto.

Depois de salientar que durante os quatro meses em que já se encontra à frente da COFAP nenhum aumento de pecuária foi concedido, esclareceu o coronel Mindello que, em princípio, é contrário a que se majorie o custo do leite do consumidor, muito menos nas bases pretendidas pelos produtores. Todavia, admitiu, desaparecendo a ameaça de greve dos interessados e apresentando estes pretensões mais razoáveis, a COFAP não terá dúvidas em examinar o assunto.

Finalizando, o presidente da COFAP, anunciando a disposição do governo de desencadear uma campanha de fiscalização dos preços, revelou que vai determinar a realização imediata de estudos no sentido de ser exercido um controle oficial, também, sobre os preços de vários produtos, entre os quais citou os remédios, os calçados e os tecidos.

REUNIAO DOS PECUARISTAS LEITEIROS

SÃO PAULO, 3. Sob a presidência de sr. Hélio Miranda, vice-presidente da FARESP, realizou-se importante reunião, na sede da entidade, da qual participaram delegados de todas as entidades rurais, localizadas em zonas de produção de leite do Estado.

O objetivo principal dessa reunião foi o de debater a situação atual do leite e, que os produtores solicitam o prometido reajustamento de preços do produto, o que lhes está sendo negado pela COFAP.

Dando início aos trabalhos, o sr. Hélio Miranda convidou vários presentes a participarem da mesa, inclusive o representante do Rio e um pecuarista de Minas. Em seguida, disse que, no momento, o sr. Clóvis Sales Santos devia estar sendo recebido pelo presidente da República e o presidente da COFAP, com os quais trataria do problema da fixação de novos preços do leite, e que, possivelmente, ainda durante a reunião estivesse de regresso e participasse da mesa, tratando os resultados das conversações mantidas com o chefe do Executivo e com o presidente da COFAP. Leu, ainda, o telegrama enviado por cerca de 40 deputados paulistas ao presidente da República, no qual, em termos pouco simpáticos ao procedimento dos produtores, é solicitado ao presidente da República a não concessão da majoração dos preços.

Ao que nosa reportagem conseguiu apurar, ouvindo vários delegados presentes, antes do início da reunião, os pecuaristas leiteiros dispostos a abandonar suas atividades, dedicando-se a outras, caso não consigam acolhida para sua pretensão.

Sendo que na reunião desta tarde no Rio, os representantes paulistas propõem aos pecuaristas dos demais Estados que a partir de hoje deverão ir sendo restringidos, gradativamente, os fornecimentos de leite às

NAO ESTA INTIMIDADO

A propósito da decisão dos produtores de leite, tomada ontem em reunião plenária da Confederação Rural Brasileira, e que consiste na suspensão do fornecimento daquele alimento ao Distrito Federal, S. Paulo, Belo Horizonte e Niterói, a zero hora do dia 10 de corrente.

COFAP, em sua reunião plenária da próxima quinta-feira, não se pronuncie sobre a pretensão da pecuária leiteira, o coronel Frederico Mindello, abordado pelos jornalistas e informado daquela atitude dos pecuaristas, declarou que não se sentia intimidado e continuava achando que nenhum aumento deve ser concedido no preço daquele produto.

Depois de salientar que durante os quatro meses em que já se encontra à frente da COFAP nenhum aumento de pecuária foi concedido, esclareceu o coronel Mindello que, em princípio, é contrário a que se majorie o custo do leite do consumidor, muito menos nas bases pretendidas pelos produtores. Todavia, admitiu, desaparecendo a ameaça de greve dos interessados e apresentando estes pretensões mais razoáveis, a COFAP não terá dúvidas em examinar o assunto.

Finalizando, o presidente da COFAP, anunciando a disposição do governo de desencadear uma campanha de fiscalização dos preços, revelou que vai determinar a realização imediata de estudos no sentido de ser exercido um controle oficial, também, sobre os preços de vários produtos, entre os quais citou os remédios, os calçados e os tecidos.

REUNIAO DOS PECUARISTAS LEITEIROS

SÃO PAULO, 3. Sob a presidência de sr. Hélio Miranda, vice-presidente da FARESP, realizou-se importante reunião, na sede da entidade, da qual participaram delegados de todas as entidades rurais, localizadas em zonas de produção de leite do Estado.

O objetivo principal dessa reunião foi o de debater a situação atual do leite e, que os produtores solicitam o prometido reajustamento de preços do produto, o que lhes está sendo negado pela COFAP.

Dando início aos trabalhos, o sr. Hélio Miranda convidou vários presentes a participarem da mesa, inclusive o representante do Rio e um pecuarista de Minas. Em seguida, disse que, no momento, o sr. Clóvis Sales Santos devia estar sendo recebido pelo presidente da República e o presidente da COFAP, com os quais trataria do problema da fixação de novos preços do leite, e que, possivelmente, ainda durante a reunião estivesse de regresso e participasse da mesa, tratando os resultados das conversações mantidas com o chefe do Executivo e com o presidente da COFAP. Leu, ainda, o telegrama enviado por cerca de 40 deputados paulistas ao presidente da República, no qual, em termos pouco simpáticos ao procedimento dos produtores, é solicitado ao presidente da República a não concessão da majoração dos preços.

Ao que nosa reportagem conseguiu apurar, ouvindo vários delegados presentes, antes do início da reunião, os pecuaristas leiteiros dispostos a abandonar suas atividades, dedicando-se a outras, caso não consigam acolhida para sua pretensão.

Sendo que na reunião desta tarde no Rio, os representantes paulistas propõem aos pecuaristas dos demais Estados que a partir de hoje deverão ir sendo restringidos, gradativamente, os fornecimentos de leite às

usinas, até a paralisação total a zero hora do próximo dia 10, caso até lá a COFAP não atenda à reivindicação dos pecuaristas leiteiros, renunciando o preço do produto para Cr\$ 6,30 ao produtor, para o tipo C.

Na Câmara Municipal de São Paulo, por sua vez, os vereadores Jacob Avelil e Archimedes Lamoglia fizeram um apelo às autoridades competentes e mais diretamente à COFAP, no sentido de ser encontrada uma fórmula capaz de evitar o aumento do preço do leite para os consumidores que não podem arcar com mais essa majoração sobre o produto essencialmente destinado às crianças que dele não podem prescindir. Asp.

NO MUNDO POLÍTICO

- Escolha laboriosa
- Vem aí o governador Meneghetti
- Em má situação o PSP paulista

Dizem que o sr. João Goulart, está preocupado em escolher para a presidência do IAPC, um homem capaz de controlar subordinadamente os três tráfegos de diretores, que derrubaram o presidente anterior. Os poucos "homens altos" do PTB desfrutam geralmente de mandatos parlamentares, de modo que vai ser uma escolha laboriosa.

Enfim, com um pouco de sorte, talvez prefira alguém de fora do partido, enquanto o presidente da República aguarda o resultado da decisão do seu inclito substituto.

EM MÁ SITUAÇÃO O PSP PAULISTA

S. PAULO, 3. Informa-se que não se realizou mais, hoje à noite, como estava programada, a reunião do Diretório Regional do PSP, em que seriam tratados vários assuntos relacionados com a situação do partido, em face da ausência do seu chefe, sr. Ademir de Barros.

Ao que se sabe, o adiamento da reunião leva por objetivo evitar discussões de caráter partidário em torno da atitude do deputado Vitor Maldonado, que abandonou a agremiação paulista para aderir ao Bloco Jânio. Recalam os líderes paulistas que a discussão do fato acarrete maiores dissensões no seio do aderentismo.

Por outro lado, afirma-se que o deputado Athiê Jorge Kury também estaria disposto a deixar o PSP, aderindo à Frente Parlamentar Nacionalista. Asp.

A VIAGEM DE TANCREDO A SÃO PAULO

Uma agência telegráfica noticiou ontem, que o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Olvidado, o sr. Tancredo Neves estava com viagem marcada para hoje a fim de se aviar com o governador Jânio Quadros, assumindo a secretaria, dizia o noticiário, era o de reforma ministerial.

Em caso de temporal ficará para amanhã Brasil x Tcheco-Eslovaquia

O MAU TEMPO FAVORECE AOS TCHECOS cancelado o apronto dos brasileiros

Aguarda-se na Europa com o maior interesse o desfecho da partida da noite de hoje — Pela primeira vez após serem classificados como os melhores do mundo — Dúvida na seleção brasileira: Pepe ou Ferreira, sendo mais provável a escalção do extrema paulista — Quadros e horário

O selecionado brasileiro teve de se contentar com um só coletivo, em face do desabamento do forte temporal na noite de ontem, que fez cancelar a segunda exibição marcada para a noite, no Maracanã. Assim sendo, o quadro nacional irá à luta desta noite com dois treinos físicos e o "match-treino" de quarta-feira contra o Bangu, oferecendo evidente "handicap" aos tchecos, que se estão preparando há oito dias. Nem por isso, todavia, Flávio Costa considera prejudicado o trabalho dos nacionais, isto porque trata-se do conjunto que vem se exibindo há tempos, não sofrendo, por isso, falta de adaptação à sua produção de conjunto.

AMBIENTE OTIMISTA

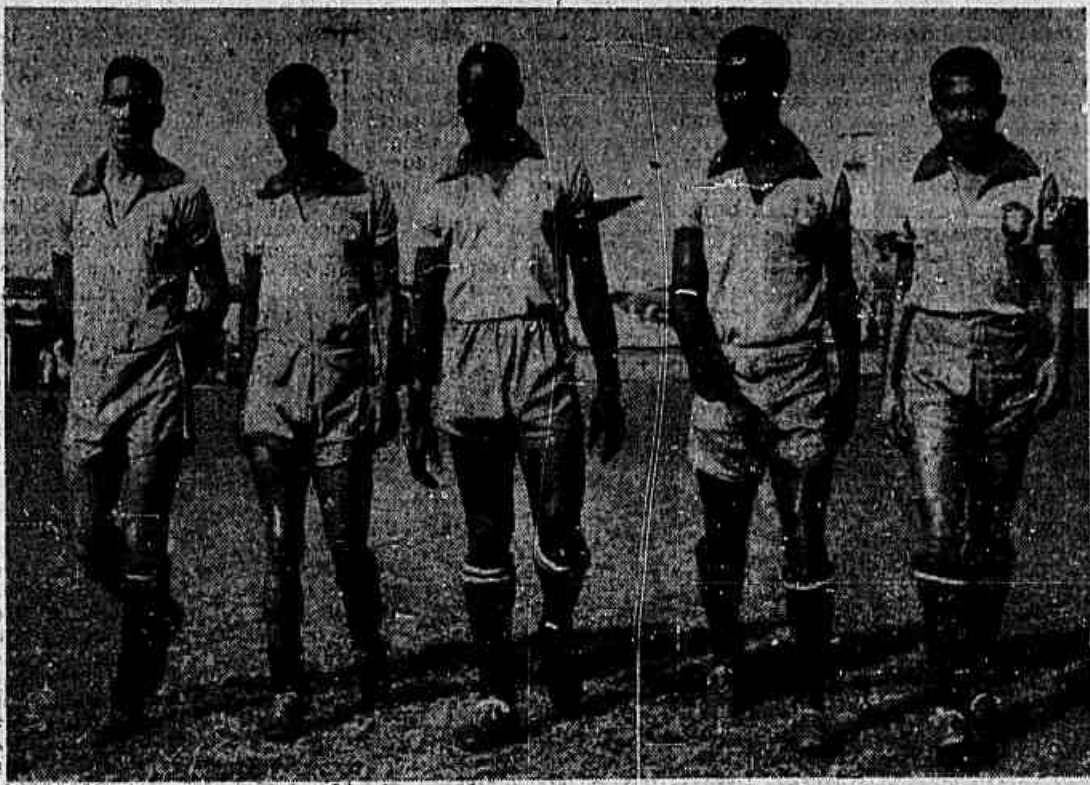
Quanto ao pensamento dos jogadores sobre a partida desta noite, existe otimismo no reduto dos nacionais que aguardam, confiantes, o momento da peleja. Não há problemas quer de ordem médica, quer na parte técnica, devendo ser confirmada a escalção previamente anunciada, com Pepe na ponta esquerda do quadro.

PASSEIO E DESCANÇO

Os jogadores brasileiros farão ligeiro passeio esta manhã, e, à tarde, descansarão até a hora de seguir para o Maracanã. A ida, por sinal, está estabelecida para bem cedo, preferindo Flávio a espera no Maracanã, ao invés de enfrentar o tráfego já denso nas horas que antecedem o início do jogo.

PEPE OU FERREIRA

Para o coletivo de ontem, cancelado em virtude da chuva, Flávio queria resolver um problema: decidir entre Ferreira e Pepe quanto à ponta esquerda. Como não houve o ensaio, tudo indica, que o lugar será ocupado por Ferreira, pelo menos na saída, podendo Ferreira entrar mais tarde, se o extrema paulista não corresponder.



Na formação do ataque brasileiro existe somente uma dúvida: Ferreira (à direita) ou Pepe. Nas demais posições estarão Canário, Zizinho, Leônidas e Didi

MAIORES POSSIBILIDADES com a queda da temperatura

As chuvas de ontem causaram animação entre os tchecos — Confirmada a escalção

Os tchecos passaram o dia de ontem no mais pleno descanso, aguardando o jogo de hoje na maior tranquilidade. Na parte da manhã, foram a curto passeio; a tarde ficaram no hotel, já que a entrevista marcada no Gabinete do Prefeito ficou cancelada, em face da ausência do sr. Negrão de Lima. Somente às 18 horas a delegação deixou o Hotel Novo Mundo, para se dirigir a um cinema desta capital, retornando depois da sessão, para jantar. Aos jornalistas que integram a embaixada, foi oferecido um coquetel na A.B.I., mas na última refeição já estava reunida novamente toda a delegação.

NENHUM CONTRATEMPO
Assim os preparativos dos adversários dos brasileiros durante a sua estada de uma semana nesta Capital não sofreu nenhum contratempo: tudo decorreu de conformidade com o

programa pré-estabelecido, entre treinos, passeios e descanso. Alguns jogadores, é verdade, sentiram um pouco a mudança do clima e, principalmente, as excursões aos pontos altos da cidade, tendo ficado um tanto abalados. Refizeram-se, no entanto, por completo, estando, agora, todos à disposição dos técnicos para o "match" desta noite.

FELIZES COM A CHUVA

Quando a chuva, precedida de forte tempestade, desabou ontem sobre o Rio, os tchecos mostraram-se satisfeitos: acreditam que o campo molhado os favorecerá, muito mais do que o tempo caloroso, exatamente o que se sentia ontem, antes da chuva. Com efeito, o calor parecia atingir bastante os visitantes que se queixavam, ontem, até que houve a mudança do tempo.

QUADROS JUIZ HORARIO BRASIL

GILMAR
D. SANTOS
EDSON
N. SANTOS
FORMIGA
ZÉZIMO
CANÁRIO
ZIZINHO
LEÔNIDAS
DIDI
PEPE

TCHECO-ESLOVAQUIA

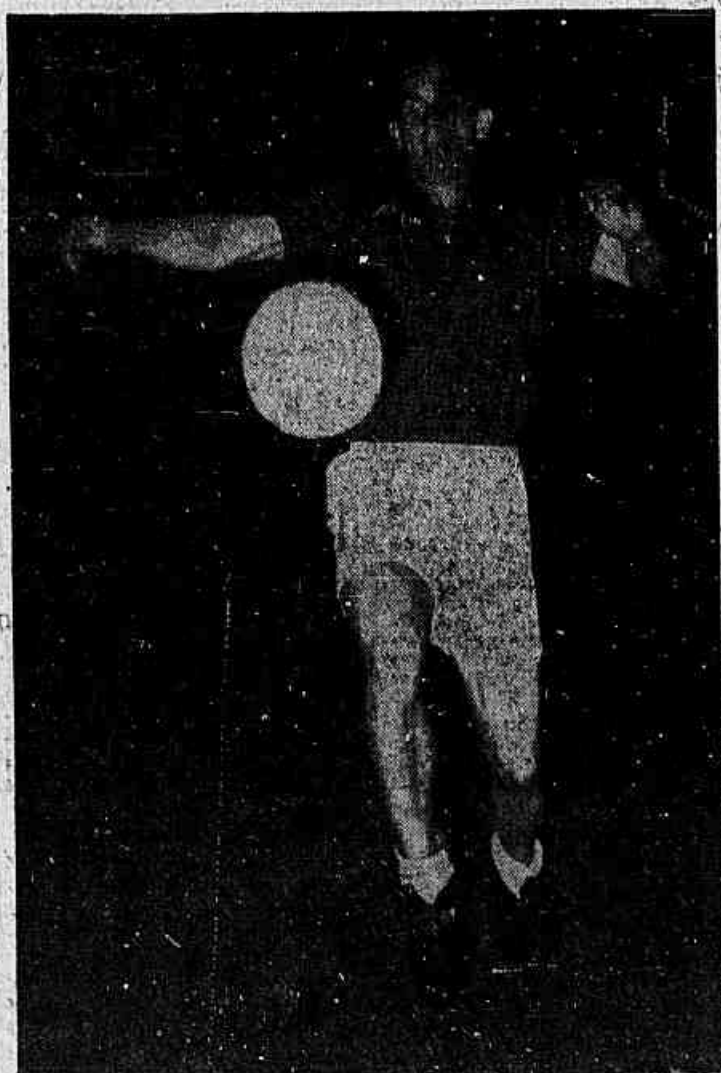
DOLEJSI
HERTL
HLEDIK
NOVAK
PLUSKAL
MASOPUST
PAZDERA
MORAVCIK
FEUREISL
BOROVICKA
KRAUSS

Árbitro, Mr. Cross que será auxiliado por Mr. Williams e Davis. A partida deverá ter início às 21.30 horas.

Na preliminar o infante-juvenil do Botafogo enfrentará a equipe do Atheneu de Montes Claros.

TORNOU-SE A MAIOR COMPANHIA BRASILEIRA o "Consórcio Real-Aerovias- Nacional"

Foi ultimada ontem a aquisição de 50% das ações da companhia "Nacional" pelo emte-av. Linhas Aéreas, o maior acionista da "Real" e da "Aerovias". Com essa aquisição, passa o "Consórcio Real-Aerovias-Nacional" a ser a maior companhia de aerotransporte brasileira em equipamento e pessoal.



MORAVICK
É um dos grandes jogadores tchecos.

Novo recorde mundial dos 100 metros rasos

Vinte anos depois, foi superada por Willie J. Williams a extraordinária marca mundial de Jesse Owens, na mesma pista de Berlim — Três cronômetros registraram o tempo fabuloso — Não queria acreditar no resultado o herói da façanha

BERLIM, 3 — O atleta norte-americano Willie J. Williams bateu o recorde mundial dos 100 metros rasos estabelecendo a marca de 10" e 1/10. Essa façanha foi concedida durante o desenrolar do Campeonato Internacional Militar de Atletismo. O recorde que acaba de ser batido era um dos mais velhos.



Milton Santos:
Procurará corresponder à administração que lhe dedicou seus adversários de hoje

Prevista a hipótese do adiamento em caso de temporal

Se as chuvas continuarem intensas, a peleja Brasil x Tcheco-Eslovaquia será realizada amanhã à tarde

A chuva que desabou ontem, à tarde, sobre a cidade e se prolongou pela noite a dentro, determinou o cancelamento do treino de conjunto da seleção brasileira. Em face do sucedido, os dirigentes da C.B.D. cogitaram da transferência da peleja Brasil x Tcheco-Eslovaquia para a tarde de domingo, com início às 15 horas e 15 minutos, mas somente em caso de temporal. De outra maneira, a peleja será realizada esta noite, mesmo chovendo.

CHEGARAM OS JUIZES
Já estão no Rio os três apitadores ingleses que funcionarão na direção da partida entre brasileiros e tchecos.

Bertley Cross chegou de Buenos Aires, ontem. Ao apitador inglês radicado no futebol argentino caberá dirigir a peleja; enquanto seus compatriotas Frederick Charles Williams e Harry Davis, que apitam em S. Paulo atualmente, serão seus auxiliares.

AMANHÃ América e Olaria Reaparecerá Alarcon, estreando Genuino

O público desportivo carioca não ficará privado domingo, do seu esporte predileto — o futebol — uma vez que o América e Olaria assentaram um jogo para a tarde de amanhã, tendo como local o estádio de Campos Sales.

Embora seja uma partida de caráter amistoso, a sua realização deve despertar interesse, em virtude da boa campanha que vêm cumprindo os dois quadros.

Os rubros apresentam como credenciais os triunfos obtidos sobre o



JAIR Francisco contundido ontem Entrará Converti no amistoso de amanhã

Com Altair no centro da intermídia, em face do impedimento de Clovis, convocado para o selecionado nacional, o Fluminense aprontou, na manhã de ontem, para o amistoso com o Tupi-amabás, domingo, em Juiz de Fora.

A prática foi muito movimentada, mas o rendimento do quadro titular não agradou inteiramente, pois revelou certo desentrosamento, notadamente no setor ofensivo, onde, apenas, sem produzir o habitual, apareceram Léo e Telê.

Quanto à defesa, agiu com segurança, não possibilitando oportunidades aos componentes da linha dos aspirantes para que conquistassem tentos.

CONTUNDIU-SE JAIR FRANCISCO

Quando ia em meio o treino, o atacante Jair Francisco deixou o gramado contundido. Atendido incontinenti pelo médico Paes Barreto, foi constatado que o meia-esquerda havia sofrido um princípio de estiramento do ligamento interno do joelho-direito.

Abordado pela nossa reportagem, se fora de natureza grave a lesão sofrida por Jair, o dr. Paes Barreto declarou ser cedo ainda para emitir o seu parecer definitivo. Todavia, tinha a impressão de não ter sido de caráter grave a lesão.

VITORIOSOS OS TITULARES

Malgrado os esforços dos componentes da equipe suplente, os titulares levaram a melhor pela cobrança de 2 x 0, tentos assinalados por inter-

(Continua na 2.ª página)

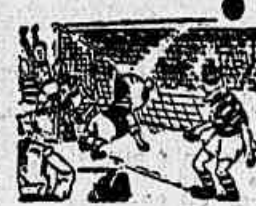
ESTREIA O FLAMENGO EM ITABUNA

Caberá ao selecionado local enfrentar a equipe rubronegra, esta tarde — Contra o E. C. Bahia, o prêmio de despedida

SALVADOR, 3 — O quadro do Flamengo disputará dois jogos na vizinha cidade de Itabuna, amanhã, contra o selecionado de Itabuna e domingo, contra a equipe do E. C. Bahia, campeão do primeiro turno do campeonato baiano.

A delegação rubronegra está sendo esperada ainda hoje nesta capital, devendo seguir imediatamente para Itabuna onde estão sendo preparadas grandes homenagens à embaixada do tricampeão carioca.

O quadro do Flamengo deverá jogar com Garcia; Tomires e Pavaio; Jadir, Dequijna e Milton; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo.



PAINEL

Walter Merquante

SILÊNCIO E PROFISSIONALIZAÇÃO

A política do Fluminense tem aspectos tão particulares que as poucas linhas que restavam para um final de crônica não seriam suficientes. Existe no número 41, da rua Alvaro Chaves, uma fortaleza: a fortaleza do silêncio. Não é que no Fluminense não haja briga, nem facções políticas. Elas existem, e a sua menor intensidade não responde pela impressão de que o clube vive à margem de vaidades ou de pretensões pessoais. No Fluminense adota-se o hábito de discutir os assuntos de maior relevância, nas ante-salas do Conselho, de modo a serem levados àquele órgão, já depurados, livres de arestas perigosas. Não apenas o público ou o sócio os ignora, mas os simples conselheiros ainda não iniciados na tradição do século. Quando surgiu a renúncia do sr. Antônio Leite, um nome havia sido sondado, discutido, aprovado e aceito a condição de candidato.

Vigora, ainda, uma tradição que se sobrepõe a qualquer divergência política: todo o presidente tem direito a uma reeleição, o que torna o mandato de, praticamente, quatro anos. O sr. Jorge de Freitas, por exemplo, caso queira continuar na presidência, será candidato único, usando de um direito indiscutível.

De quatro em quatro anos, portanto, as eleições reais. E nesta ocasião dois conselheiros definem, quase o pleito: João Coelho Neto, o "Preguinho", e Afonso Moraes e Castro o "Cas-trinho". Assim tem sido, e ainda poderá ser em outras oportunidades, embora o atual fortalecimento de uma dupla poderosa: João Havelange e Luiz Murgel, levando a vantagem da união de pontos de vista, e encabeçando, principalmente, a "turma da piscina", o trabalho e o papel do sr. Jorge Frias de Paula foi surpreendente. Desde a proclamação do sr. Jorge de Freitas, deixou de haver oposição. Ainda assim não houve aproveitamento mais completo de valores, por conta de uma divergência marcante, entre os srs. Gastão Soares de Moura e Luiz Murgel, Marcante, mas cordial. Em uma mesma diretoria, dificilmente haverá lugar para ambos. O sr. Gastão Soares de Moura pertence ao grupo do sr. Manoel Moraes e Barros.

O Bangu é o clube melhor encaminhado neste sentido. Mais que em outros, a aproximação, a figura do patrono, sr. Guilherme da Silveira Filho, é decisiva, e arcebispo, o Brasil, tem rumo inextinguível: o da direção profissional para o futebol. Muito breve, o exemplo dado com a contratação de Carlos Nascimento terá de ser imitado por todos. Não é possível, dentro da complexidade de um moderno departamento de futebol, um diretor amador, destinando ao clube suas horas de lazer, ou mesmo algumas outras de sacrifício. Nesta base não se administra em parte alguma, qualquer coisa que seja de importância. E o futebol é um jogo de milhões.

RAZÃO...

Ontem, caiu na Alemanha um dos mais antigos e difíceis recordes da história do atletismo. O autor deste feito sensacional, foi o jovem americano Willie J. Williams, de 24 anos, que superou em um décimo de segundo a marca de Jesse Owens, estabelecida em 1936, em Chicago. Ele mesmo não acreditou quando lhe disseram que cumprira os cem metros rasos no tempo de dez segundos e um décimo, e que se tornara o homem mais rápido do mundo, em todos os tempos.

Willie J. Williams, é um soldado americano que participava de uma olimpíada militar em Berlim, e deu mais uma vez, razão ao Carlito. Há dias, o velho Rocha dizia ao goleiro Amauri: — "Você vai pegar a seleção no ano que vem, quando fizer vinte e três anos. Não se iluda. Ninguém é bom atleta antes desta idade..."

ESCOLHA

Mr. Cross, árbitro do jogo de hoje, chegou quinta-feira à noite ao Galeão. Mas chegou sem que a CBD tomasse conhecimento. E como não tinha ninguém à sua espera, Mr. Cross fez o melhor que pôde. Arranjou um taxi e pediu ao motorista que lhe indicasse um hotel não muito distante, mas que também não fosse no centro da cidade. Estava certo que esta era a melhor maneira de não ficar deslocado. Antecede que o hotel escolhido foi o "Novo Mundo", onde o árbitro inglês calmamente tomou um apartamento. Ontem, de manhã, houve corre-corre na CBD. Mr. Cross estava hospedado junto com os tchecos...

CONTRAVENTO

O clima que para nós anda ameno, para os tchecos nos últimos dias esteve quase insuportável. Moravick, Molnar e Hledik sentiram os efeitos da temperatura e passaram horas "concentrados" sob o chuveiro, por ordem médica...

Organizar um Campeonato Internacional de Polo não é coisa fácil. É necessário um esquema onde os montarias-reservas, campo, arquibancadas e circulação de jogadores seja feita com muita eficiência. E como o Iunhangá terá de organizar brevemente um torneio com a participação de argentinos e americanos, o sr. Carlos Eduardo de Souza Campos exibirá em sua residência um filme sobre o Campeonato de Desvillie, a título de sugestão ao emte. Fernando Frota.

Antônio Sares Calçada que 4, e não é, vice-presidente de futebol do Vasco, chegou do Portugal e foi imediatamente assediado pela reportagem. Perguntas invariáveis: sobre o que se dizia em Portugal a respeito da contratação de técnico brasileiro para o "Pôrto". Quais os realmente cotados: "Folich" Flávio? Augusto? Resposta do Calçada: "É exatamente o que eu quero saber. Tudo o que se sabe lá, são as notícias que vão daqui..."

ESPORTE MENOR

HOJE TORNEIO INÍCIO DA LESPAM

Local estádio Caio Martins — Desfile e provas

Hoje, no Estádio Caio Martins, será realizado o Torneio Início de Futebol patrocinado pela "LESPAM", com a participação de 14 clubes, todos eles constituídos por verdadeiros astros do futebol, dentre eles Paulo, São Cristóvão, Darci, do Olaria, Jorge, do Flamengo, Diogenes, do Rio Preto de Petrópolis, Paulinho, do Ipiranga e muitos outros.

Será um espetáculo dos mais sugestivos, pois os clubes disputantes abrigarão o desfecho do Torneio com as suas torcidas organizadas, inclusive Repórteres Nacionais Futebol Clube, que comparecerá com os seus incentivadores organizados. As 9 horas haverá desfile das associações filiadas, devendo a seguir ter início o Torneio.

A "LESPAM", que está em pleno período de reorganização, tem como seu Diretor de Futebol o conhecido técnico Alcebades Bessa, o popular Bandolim, motivo pelo qual deverá ultrapassar a expectativa a festa inicial da temporada deste ano, dada a organização que vem sendo objeto de estudo da direção de futebol da Liga. Assim, espera-se que o desenvolvimento das provas tenha um êxito excepcional, tendo para isso muito trabalhado os seus diretores.

PROVAS

A Liga de Esportes dos Servidores do Arsenal de Marinha, em cuja presença encontra o desportista Edmundo Magalhães, elaborou a seguinte tabela para o Torneio Início de sábado:

1.º Grupo — Obras Civis 3.º Grupo — E. C. 25 4.º Grupo — 1.º 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º 10.º 11.º 12.º 13.º 14.º

1.º 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º 10.º 11.º 12.º 13.º 14.º

1.º 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º 10.º 11.º 12.º 13.º 14.º

OS ARBITROS

Funcionário na arbitragem, os árbitros da A.F.A.F., gentilmente designados pela presidência da mesma entidade, que congrega os árbitros do Estado do Rio, Lourenço Bessa, Olinpio Horita, Romário Arruda, Alcides da Silva e outros.

CONVOCA O UNIDOS DOS MARTIROS

O presidente do Unidos dos Martirizados recomenda aos elementos convocados para o jogo de domingo, no campo de Milionários, em Itaipá, para estarem presentes na sede à Rua 1, n.º 34, em Itaipá, às 8 horas da manhã, seguindo Unidos para o local da partida, no campo de Milionários, às 10 horas.

REGRESSARAM

Com um atraso de 45 minutos, em face do forte temporálio que desabou na tarde de ontem sobre a cidade, regressaram a esta capital o presidente o vice-presidente dos Interesses do Futebol Profissional do Vasco da Gama, sr. Arthur Braga Pires e Antônio Soares Calçada, respectivamente.

Grande número de cruzmaltinos compareceu ao Aeroporto do Galeão e na oportunidade, falando à reportagem, os referidos dirigentes manifestaram a sua satisfação por terem retornado ao Rio, afirmando, por outro lado, que reassumirão imediatamente os seus cargos no clube de São Januário.

NOVO RECORDE MUNDIAL DOS 100 ...

(Continuação da 1.ª página)

lhos do mundo, pois foi estabelecido por Jesse Owens, também norte-americano, nos Jogos Olímpicos de 1936, na mesma pista em que o seu compatriota Willie J. Williams baixou, hoje, em 1/10.

O recorde de Jesse Owens foi sete vezes igualado durante estes 20 anos e o de Williams teve um equivalente. A 7 de outubro de 1951, em Guayaquil, o panamenho L. Beach também realizou 10" e 1/10, porém as condições atmosféricas muito favoráveis não permitiram a homologação dessa performance. AFP.

DEVERÁ SER HOMOLOGADO

BERLIM, 3. O atleta norte-americano Willie J. Williams estabeleceu hoje um novo recorde mundial para os 100 metros rasos, com 10 segundos e 1/10.

O recorde anterior, dos 100 metros, foi obtido por Jesse Owens, em 1936, em Berlim, com 10,2 segundos. Desde então esse recorde foi igualado várias vezes, porém nunca superado até hoje.

Williams, de raça negra, tem 24 anos de idade e atualmente presta o serviço militar em Fort Knox Kentucky.

O jovem atleta quebrou o recorde anterior na segunda série. Seu extraordinário tempo foi registrado, por três cronômetros. A velocidade do vento foi de 0,7 metros por segundo.

É provável que o novo recorde seja homologado oficialmente, pois a prova foi cronometrada por uma comissão independente de juizes alemães de atletismo e vários peritos do Exército dos Estados Unidos.

Williams se dedicou ao atletismo em 1945 e desde então participou de torneos nos Estados Unidos e Europa. Depois que lhe disseram que havia batido o recorde mundial, Williams ainda não queria acreditar. Disse que duas vezes fez os 100 metros em 10 segundos e 3 décimos, e que acreditava poder reduzir esse tempo para 10,2, porém não a 10,1. U. P.

O novo trio atacante do AMERICA

A estréia de Genuino e o reaparecimento de Alair para o time local, geraram comentários em torno dos mencionados profissionais e, especialmente, de Genuino, pois são elementos de grandes predições técnicas, aliás repletos de muita torcida.

O embate com o Olaria será um autêntico teste.

Alair, Genuino e Washington formam um novo trio atacante, pois o pensamento dos dirigentes dos rubros é ter reservas à altura dos titulares, a fim de que, quando necessários, as substituições não interfiram no rendimento do quadro.

Assim o embate com o Olaria será um autêntico teste para o trio atacante citado.

AFARICIO VIANA, SERÁ O JUIZ

O juiz gacheco Afaricio Viana de Sá, ontem, o treino da seleção brasileira. Mas devido à chuva, a partida não pôde ser realizada. Em face do sucedido, o Departamento de Arbitragem da entidade guianense convidou o apitador para funcionar na direção do prêmio amistoso Olaria x Olaria, no gramado da Rua Campos Sales.

Na preliminar, que será disputada pela Seleção Universitária x Rui Barbosa, estará em ação o juiz Walter Alves.

O crédito dos árbitros indicou Miguel Angelo Russ para funcionar nos jogos do Madureira, em Uberaba. Guaiter Teixeira Fortes Filho atuará no amistoso Siderúrgico Clube e Astor 7. C. C., acompanhando Reinoldo Serra o Botafogo em Olaria, no interior mineiro.

MAIORES POSSIBILIDADES COM ...

(Continuação da 1.ª página)

SUBSTITUIÇÃO SO' EM CASO DE CONTUSÃO

De conformidade com o acordo feito entre os dirigentes técnicos e brasileiros, não haverá, lado a lado, três substituições no jogo desta noite. De antemão sabe-se, no entanto, que os visitantes somente valer-se-ão dessa prerrogativa em caso de contusão. Pelo menos é este o pensamento dos treinadores Olaria e Itaipá, que, talvez, venha a mudar-se de um lado para o outro, totalitariamente. Sem razões maiores, no entanto, os técnicos

TREINA HOJE A EQUIPE DO CAAML

Dando prosseguimento ao seu programa de treinamento, a equipe do Centro de Aquecimento "Almirante Marques de Leão", dará combate na tarde de hoje ao forte quadrado do cruzador "Tamandaré", no campo da terceira Zona Aérea.

Para este compromisso a direção técnica do CAAML, convoca os seguintes atletas: Denaldo, Almeida, Guedes, Lourival, Delino, Pereira, Givaldo, Aldemar, Carlos Alberto, Miracy, Brandão, Domingos e Moura.

Pelos Clubes e Entidades

O jogador Manfredo, do São Cristóvão, foi revertido à categoria de amador, só podendo jogar no clube ali, pois para atuar em outro grêmio deverá fazer estágio de dois anos, de acordo com a lei em vigor.

A Federação Metropolitana de Futebol respondeu ao Cantão do Rio que anulou o protesto feito por esse clube contra o árbitro Gama Malcher e registrou as restrições apresentadas contra a arbitragem do prêmio entre o grêmio niteroiense e América.

A pista de atletismo do Maracanã será denominada "Célio Barros" em homenagem a esse veterano batalhador das causas esportivas.

Os jogadores da seleção brasileira viajarão para São Paulo, segunda-feira, às 10 horas.

O Conselho Técnico de Remo da C.B.D. está com reunião marcada para a próxima terça-feira, quando será apreciada uma proposta no sentido da realização de uma competição internacional em que tomará parte uma guarnição portuguesa. A prova será realizada em setembro vindouro, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

O Botafogo solicitou a F.M.F. o passe do atacante Paulinho, do Atlético Mineiro.

A C.B.D. solicitou informações a F.M.F. a respeito da situação do jogador Jaizinho, que pediu no Botafogo e que acaba de pedir transferência para o Asas, da Federação Mineira.

O América comunicou à entidade carioca que concorda com a cessão, por parte do Bonsucesso, do goleiro Juliano e que aceita a base de Cr\$ 7.000,00 mensais estipulada no contrato.

O retorno do II Campeonato Interno de Futebol, organizado pelo Departamento de Amadores do Bangu A. C. será iniciado hoje, com a realização das seguintes partidas: Eletreidade x Medeiros, às 18 horas; Preparação x Acabamento, às 15 horas, ambos no Estádio Proletário; Macaçoqueira x Pedreira, às 15 horas, na Vila Hípica e no Estádio Proletário. A partida de 10 horas, no Estádio Proletário.

A diretoria do Esportivo F. C. oferecerá, às 14 horas, na Vila Hípica, uma feijoada aos seus atletas, tendo convidado para tomar parte os patronos das outras equipes, membros da Comissão Organizadora e pessoas gradas.

Vão ser homenageados pelos banguenses o cel. Luiz Renato de Matos, diretor de futebol, e o industrial Guilherme da Silveira Filho, patrono, cujas datas natalícias transcorrem amanhã e terça-feira, respectivamente.

Aniversaria hoje o sr. Domingos D'Angelo, superintendente da Federação Metropolitana de Futebol. Os seus amigos do esporte prestarão as homenagens que a data justifica.

CONTINUA EM TREINAMENTO A SELEÇÃO ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3. O selecionado argentino de Futebol que este mês jogará contra as seleções do Paraguai, no dia 15, e Tcheco-Eslavaquia, no dia 19, derrotou, num treino, ontem, a equipe da 3.ª Divisão do Gynnasia y Esgrima por 4 x 0. Angellio e Sivori foram os goleadores com "scratch". U. P.

APENAS UM URUGUAIO PARA O BOLOGNA, DE ROMA

ROMA, 3. Raffaele Sansone, vice-diretor do C.F. Bologna, regressou ontem da América do Sul, onde foi em busca de jogadores.

Com ele veio o crack uruguaio René Seghini, U. P.

JOGA EM UBERABA O MADUREIRA

UBERABA, 3. Fazendo a sua segunda exibição nesta cidade, o quadrado da Madureira enfrentará domingo próximo a equipe do Independente.

A equipe tricolor suburbana carioca, deverá formar com alguns elementos da reserva, pois vários titulares não puderam vir devido a contusões ou compromissos com o exterior, ainda assim, o Madureira deverá fazer boa exibição, consolidando o prestígio conquistado nesta cidade. Sport Press.

MATINAIS

(Conclusão da última página)

tra 63" 1/5, finalizando em 13" 2/5 com boa ação. Silvenes vem logo depois e registra 33" 2/5, sem apurar e com final de 33" 2/5, pois vir mais largo nos duzentos. Dhanos não conseguiu muito com 49" 3/5, arrematando o final de 14", algo sólido, mas o francês antes dessa partida produz uma de 60" em 40" 3/5, deixando correr. Nião Luiz vem numa partida mais suave, largando dos 800 devar e acertando um pouco nos duzentos e finalizando com 49" 3/5, arrematando em 13", com sobras e derrotando o gelado Divino, que lhe serve de "spar-ring". Surge Tatan, subindo a rede de manskino. Vira na altura das garras e faz uma volta completa de galope largo. Continua após o espelho e na seta dos 1200 aperta para chegar ao espelho em 27" 3/5.

Os melhores, pois os últimos duzentos são percorridos em 12" 3/5 e o piloto de Artigas finaliza com desenvoltura, embora volta da raia muito suave. Finalmente aparece Adil e as atenções se concentram no "crack" nacional. Dando o seu corpo, na curta distância de 1.200 metros. Os cronômetros, que largam juntos com Giampaulo, assinam 77" cravados; mas a tempo do filho de Espirito é muito melhor, pois ou menos 75" 3/5. Todavia, o último quilômetro é registrado — 53" exatos — e Adil termina com grande desenvoltura, arrematando em 12" 4/5.

O Humaitá Atlético Clube tradicional entidade que congrega o prestígio subalterno da Marinha de Guerra ao ensino do transcurso do 25º aniversário de sua criação, levará a efeito hoje, em sua sede especial, um vasto programa comemorativo.

O programa organizado pela diretoria, tendo a frente o tenente José Luiz, está assim distribuído: às 10 horas — missa na Igreja de Santa Cruz dos Militares, em memória dos mortos do cruzador "Bajá" e no navio-anvil "Vila de Olinda"; às 11 horas — recepção às autoridades navais, jornalistas e convidados; às 12 horas — posse da nova diretoria; às 13 horas — cocktail e às 23 horas — baile.

A nova diretoria do Humaitá está assim constituída: presidente — José Luiz (releitor); vice-presidente — Renato Cardoso; secretário — Edilson Meneses e Juarez Machado Brito; procurador — Oscar Lima e

FUTEBOL NOS ESTADOS

Segundo informa a Sport Press, estão programados para hoje e amanhã os seguintes jogos, em todo o Brasil:

Pernambuco — Esporte x Ibis — Campeonato — Nos Afiliados — Recife.

Bahia — Seleção de Itabuna x Flamengo — Em Itabuna — Amistoso.

Vitória — Caxias x Vitória — Campeonato — Est. "Governador Bley".

Minas Gerais — Seleção de Setembro x Asas — Est. Independência — Campanário.

Paraná — Palestra x Bloco Morgenau — Curitiba — Campeonato.

Rio Grande do Sul — Grêmio x Juventude — Porto Alegre — Campeonato.

Em São Paulo — Palmeiras x Portuguesa Santista — Campeonato.

AMANHÃ

Nesta Capital — Olaria x América — Campos Sales.

Pernambuco — América x Auto-Esporte — Nos Afiliados — Recife.

Bahia — E. C. Bahia x Flamengo — Em Itabuna — Amistoso.

Ipiranga x Botafogo — Est. da Fonte Nova — Salvador — Campeonato.

Esporte do Santo — Rio Branco x Vale do Rio Doce — Vitória — Campanário.

Minas Gerais — Campeonato mineiro — 1.ª rodada: América x Vila Nova — Est. "Otacílio Negrão de Lima". Siderúrgica x Atlético — Em Sabará; Meridional x Cruzeiro — Em Conselheiro Lafaiete; Democrata x Metalúrgica — Em Sete Lagoas.

Em Juiz de Fora — Tupinambás x Fluminense — Amistoso.

Em Lima Duarte — Tupi x Lima Duarte E. C. — Amistoso.

Em Santos Dumont — Social x Esporte — Torneio Inter-Municipal.

Em Oliveira — Social E. C. x Botafogo F. R. — Amistoso.

Em Uberaba — Independente x Madureira — Amistoso.

São Paulo — Turno de classificação para o campeonato: Portuguesa de Desportos x São Bento — Pacaembu; Santos x Jabuca — Em Vila Belmiro; Guarani x Noroeste — Em Campinas; Ferroviária x Ponte Preta — Em Araraquara; Linense x XV de Novembro, de J. P. — Em J. P.

Paraná — Campeonato de Profissionais.

Em Curitiba — Britânia x Operário — Est. "Joaquim Américo".

Em Castro — Caramuru x Coritiba — Est. Centenário.

Em Ponta Grossa — Guarani x Água Verde — Est. "Paulista Xavier".

Em Monte Alegre — Monte Alegre x Ferroviário — Est. "Horácio Klabin".

Em Paranaguá — Rio Branco x Atlético Paranaense.

Santa Catarina — Campeonato da Divisão Especial: Figueirense x Marítimo — Em Curitiba; Avaí x Paissandu — Em Brusque; Caxias x Olímpico — Em Joinville; Palmeiras x Carlos Renaux — Em Blumenau; Estiva x América — Em Itajaí.

Rio Grande do Sul — Campeonato da Divisão Principal: Renner x Internacional — Em Porto Alegre; Aimoré x Cruzeiro — Em São Leopoldo.

SEIS DISPENSADOS

Não estiveram em ação no exercício de hoje, Veludo, Julinho, Zequinha, Zé Luiz, Adesio e Garcia, dispensados da prática pelo Departamento Médico por não apresentarem condições físicas perfeitas.

Em vista do exposto, os dois quadros, formados com os seguintes elementos: TITULARES: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

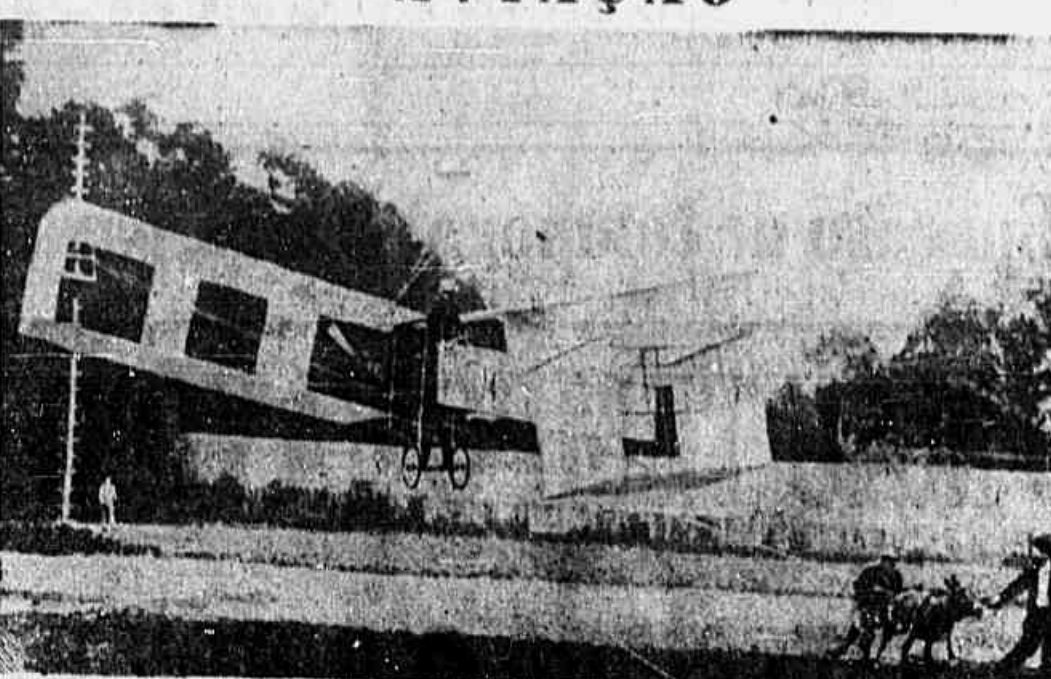
RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

RESERVAS: Marcos André;

AVIAÇÃO



O flagrante fotográfico acima tirado na França em 1906 registra uma fase das experiências do "14-bis". A fim de testar a estabilidade desse seu avião Santos-Dumont, prudentemente depois de o retirar de sob o "dirigível n.º 14" ainda realizou treinos, fazendo com que fosse suspenso por cabos e estendido ao ar livre para depois ser puxado por um "gerico". Dado o grande interesse manifestado por todos os brasileiros o ministro Henrique Fleiuss presidente da Comissão Executiva Nacional do "Ano Santos-Dumont" determinou a construção da réplica desse aparelho para que possa ser exposto durante a "Semana da Asa". A réplica está sendo construída com muita inteligência e dedicação pelo cel. av. eng. Henrique de Castro Neves, diretor do Parque de Aeronáutica dos Afonsos, com uma equipe de técnicos e artefices que não têm poupado esforços para que se efetive essa contribuição tão significativa para as comemorações do "Ano Santos-Dumont".

CHEGAM HOJE OS CADETES DA AVIAÇÃO FRANCESA

Local de desembarque — Programa de recepção — Oficiais da FAB a disposição do cel.

Michel Dorance, comandante da Escola de Aviação de Salon

Esperada hoje nesta Capital uma delegação de 140 cadetes, da Escola de Aeronáutica de Salon (França), sob a chefia do cel. av. Michel Dorance, comandante da Escola.

"Armagem" da Força Aérea Francesa e estão sendo esperados às 14.30 horas no aeroporto internacional do Galeão, (avião n.º 2; o n.º 1, chegará amanhã, às 14.30 horas).

O programa de recepção está assim organizado: amanhã, domingo, 14 horas — Visita ao Hipódromo do Jockey Clube Brasileiro, Niterói — Livre.

Segunda-feira — 8 horas — Partida do Avião n.º 1 (Aeroporto do Galeão); 9 horas — Visita à Escola de Aeronáutica; 10 horas — Colocação de flores no Monumento a Marechal; 11 horas — Escola de Aeronáutica; 12 horas — Colocação de flores no Mausoléu dos Aviaadores — Cemitério São João Batista; 13.30 horas — Colocação de flores no monumento a Santos Dumont — Praça Salgado Filho; 15 horas — Visita ao chefe do Estado Maior da Aeronáutica; 16.30 horas — Visita ao diretor-geral do Ensino da Aeronáutica; 18 horas — Visita ao ministro da Aeronáutica; 19.30 horas — Visita ao diretor-geral do Ensino da Aeronáutica; 20 horas — Coquetel oferecido pelo coronel Dorance.

Terça-feira — 9 horas — Saída da Escola de Aeronáutica dos Afonsos para a Base Aérea de Santa Cruz; 10 horas — Chegada à Base de Santa Cruz (Visita à Base); 11 horas — Demonstração Aérea do 1.º Grupo de Caça; 12.30 horas — Almoço na Base Aérea de Santa Cruz; 14 horas — Regresso à Escola de Aeronáutica; 15 horas — Recepção oferecida pelo coronel Dorance.

Quarta-feira — 8 horas — Partida do Avião n.º 2 (Aeroporto do Galeão).

INTEGRANTES DA DELEGAÇÃO

São integrantes da delegação francesa comandante do Grupoamento de Instrução — cel. Michel Dorance; diretor de Estudos — ten. cel. Pierre Gaudin; chefe de Gabinete — ten. cel. Thyllye du Bouilly; ten. Charles Mainguy; Christian Hong; Pierre Calandrou; Pierre de Corbiere; José Milard.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde se tornou instrutor de aviação, tendo sido durante as campanhas de 1939/40 e 1944/45, seja nas unidades francesas, seja nas unidades brasileiras, comandante de esquadrilha, comandante de esquadrão, comandante de grupo e comandante de Legião de Honra.

O cel. Dorance foi aluno oficial de primeira promoção da Escola de Aviação de 1935 a 1937, saiu segundo tenente em agosto de 1937. Depois de ter sido instrutor em Salon, juntou-se à Força Aérea de Santa Cruz, onde

A black and white photograph of five young women standing in a row, wearing light-colored, short-sleeved dresses or uniforms. They are standing outdoors on a grassy area. The photograph is mounted on a dark background.

Mr. Cross, árbitro do jogo de hoje, chegou quinta-feira à noite ao Galão. Mas chegou com quem a CBD tomara conhecimento. E como não tinha ninguém à sua espera, Mr. Cross fez o melhor que pôde. Arranjou um táxi e levou a sua motoneta para lhe indicar a localização do hotel na madrugada, mas que também não fôsse no centro da cidade. Numa tarde que está era o melhor momento de não ficar deslocado. Acontece que o hotel escolhida foi o "Novo Mundo", onde o Árbitro ingressou calmamente tomou um apaciguante. Ontem, de manhã, houve correr-corre na CBD. Mr. Cross estava hospedado junto com os técnicos...

Walter Mesquita

RAZÃO...

Antônio Sares Calçada que é, e não é, vice-presidente de futebol do Vasco, chegou de Portugal e foi imediatamente assediado pela reportagem. Perguntas invariáveis: sobre o que se dizia em Portugal a respeito da contratação de técnico brasileiro para o Fluminense? Qual o resumo dos fatos? Resposta de Calçada: "É exatamente o que eu quero saber. Tudo o que se sabe lá, são as notícias que vão daí..."

Um "homem na cadeia", em plena lua-de-mel

DONALD GOMERY

Eis como certas coisas ocorrem na Grã-Bretanha: faz-se uma reforma, passa-se uma lei — e poucas pessoas se dão conta da diferença que isto faz! Finalmente, esta lei de reforma se aplica a vida de um homem e de uma mulher — e sua história humana faz, desta reforma, desta lei, deste progresso, um caso de profundo interesse para a nação! Isto aconteceu com John McLetchie...

Um homem, cumprindo uma sentença, disse: "Eu vou levá-lo até a esquina". Eu respondi: "Muito obrigado". Na esquina nos demos adeus e eu lhe desejei felicidades. "Obrigado, respondeu-me ele. Prossegui o caminho. E John McLetchie, prisioneiro de sua Majestade, foi para casa. Nós estivemos conversando por uma hora na saleta desta pequena casa, em Glasgow, bem longe da prisão. Na mesa estava servido um chá "especial". Em volta, sua família. Ao lado de John, sua esposa. John McLetchie estava pas-

encenando, NÃO sair da cadeia, NÃO se atrasar na volta. No primeiro dia de licença John casou-se com a namorada Margaret Jamieson, tendo George como padrinho.

As visitas aos parentes, aos amigos, um passeio no zoológico, indagações sobre um trabalho futuro — John McLetchie é motorista — uma ou duas festinhas... e eis que veio a última tarde juntos, quando nos reunimos todos antes do regresso de George e John para a prisão.

Apenas uma coisa ofuscou um pouco a paz destes cinco

acham que esta licença de cinco dias é excelente". Disse o sr. McLetchie: "Vir para casa desta maneira lhe dá a oportunidade de se habituar novamente à vida em liberdade. Agora, quando for libertado, não se sentirá tão estranho." Não há grades na prisão de John McLetchie. Esta é a prisão "aberta" de Penninghame, na Inglaterra. Aqui, os prisioneiros têm liberdade de se locomover por todo o território da penitenciária.

O SÍMBOLO das árvores. Aqui trabalham na agricultura e jardinagem. John McLetchie está plantando árvores novas. Para muitas pessoas, isto significará um sinal dos tempos.

Aqui dormem em dormitórios de cinco ou seis por quarto. "Parece um pouco com o serviço militar" disse o pai de John McLetchie. A mim também me pareceu isto...

E deste extremo eu fui à prisão na Escócia em Edinburgo.

EIS O QUE DESCOBRI...

Na Escócia, o sistema de licenças é aplicável aos transgressores pela primeira vez, condenados a três anos ou mais. São-lhes permitidos cinco dias em casa, dentro dos últimos seis meses de sentença — se sua conduta, até então, foi exemplar.

Selenta prisioneiros mereceram a licença desde que foi aprovada esta lei há quatro anos. Nenhum deles deixou de retornar no prazo. Nenhum deles cometeu qualquer infração enquanto em liberdade.

Os criminosos de ordem sexual não têm direito às licen-



John Mc Letchie, prisioneiro licenciado, sai de casa em companhia da jovem esposa

ças, mas os assassinos a recebem em alguns casos.

O PRISIONEIRO em quem confiam.

Isto, devo confessar, me surpreendeu. Mas me disseram que, em geral, os assassinos são prisioneiros exemplares. Um homem que está cumprindo uma pena máxima — geralmente nove anos — dificilmente se comportará mal nos últimos seis meses.

John McLetchie já estará de volta, em sua prisão sem grades, ao aparecer esta reportagem.

E já lhe foi permitido usar roupas civis aos domingos, e ir à igreja em pequenos grupos escolhidos. Nisto, nos últimos seis meses ser-lhe-á permitido ir à cidade durante algumas horas da tarde uma vez por semana.

Ele poderá frequentar cinemas e falar aos conhecidos.

As últimas palavras da família McLetchie foram: "John nunca mais estará numa encenação".

E nisso podemos desejar felicidades ao homem sentenciado.

O PRÊMIO "ESTRELA DE CRISTAL"



A Academia de Cinema concedeu seu mais alto prêmio para 1955, por ocasião de um jantar no "Maxim's", de Paris, a Jean Renoir pelo melhor filme francês "Frenche Can-can", a Rosaura Revueltas, o prêmio da melhor interpretação feminina estrangeira, em "Le sel et la terre", a Simone Signoret, para a melhor interpretação francesa em "Les diaboliques" e Jean Servais, em "Du rififi chez les hommes". (Foto Agip)

Vamos falar de mulheres?

JOSÉ ALVARO

Logo após ter saído do avião que trouxe ao Rio, SUSAN MAXWELL foi "encaminhada" a um microfone. À frente do qual a atriz de "As Neves de Kilimanjaro" se saiu com um simpático monólogo. "Bom dia, amigos do Brasil". Logo depois, o locutor empreendeu uma pergunta: "Quais foram suas maiores emoções no último Festival de Cannes?" A estrela compreendeu bem a língua do radialista

que deu a seguinte magistral resposta: "Obrigado".

De maneira sensacional, a loura atriz cinematográfica CLEO MOORE anunciou que pretende se candidatar ao governo do Estado da Louisiana, nas eleições de 1960, frisando: "Será a FLORENCE NIGHTINGALE da política"... CLEO MOORE, que tem

"MISS UNIVERSO"



CAROL MORRIS, "Miss Universo 56", evidencia alguns dos seus respeitáveis "argumentos" de que se valeu para ganhar o título. Agora, porque ela está fingindo que atrai flexa, não sei, nem me interessa saber

Sem dúvida, o casamento parece ter dado ainda mais charme à sra. CARMEN MAXWELL. Na estreia de "Humoresque" a sua figura chamava a atenção geral.

Parece que saiu um novo disco de MARA ABRANTES. Foi comprada porque a menina sabe cantar e tem personalidade na interpretação.

Como desperdiçam a bonitinha BARBARA RUSH neste "abacaxi hispano-americano" que se intitula "Ambição de Covardes"...

As moças que compõem o elenco do Tablado vão se submeter a "teste" para disputar os seis bons papéis femininos da peça "O Tempo e o Convento" de J. B. Priestley, que será a próxima apresentação do excelente grupo amadorista da Gávea.

O "PROFESSOR"



FLAGRANTES

de J. J. & J.

EXPOSIÇÃO



PORQUE DEVIA A MUNICIPALIDADE...

Telegrama distribuído, ontem, pela Asprepress:

"MACEIO, 3 — Notícias procedentes do Município de São Miguel dos Campos, dão-nos conta de curioso ocorrido, do qual, agora conseguimos apurar melhor os fatos.

O prefeito daquele Município, mandou sustar o sepultamento de uma senhora, porque seu marido devia à Municipalidade. O caso teve repercussão na Câmara Estadual, com comentários de vários deputados.

Por outro lado se afirma que o prefeito procurou posteriormente reconsiderar o ato, tendo o marido da morta feito o sepultamento no dia seguinte, em virtude do impasse criado." Se a moda pega...

RUA ENGENHEIRO PIRES REBELLO

Os Jotas viram esta semana, com grande satisfação, a inauguração da Rua Engenheiro Pires Rebello, em Bangú, que trouxe para a geografia da cidade o nome de Thomaz Pires Rebello, bom engenheiro e bom camarada, de quem esta firma guarda grandes saudades. No ato da inauguração falou o jovem Roberto Pires Rebello, que já exibe tidas aquelas qualidades que fizeram do seu falecido pai um homem querido e respeitado.

Bangú, a quem a dedicação de Thomaz Pires Rebello valeu tantos benefícios, terá doravante a companhia constante do nome desse bom amigo em sua vida cotidiana, numa homenagem das mais justas.

NOVO CONTO DE FADAS?

O casamento do príncipe Pedro de Polignac

(pai de Rainier III, de Mônaco) com a multimilionária ex-esposa do Grão-Duque Dimitri

I. PREY

NOVA YORK — Qual dos dois vive um conto de fadas? Divorciado da princesa Carlota, o príncipe Pedro de Polignac vai desposar a sra. Emery, riquíssima norte-americana, que foi esposa do grão-duque Dimitri, da Rússia, falecido há alguns anos na Suíça.

Os futuros esposos foram casados, ambos, com um príncipe e com uma princesa. E, se o casamento da norte-americana com um autêntico grão-duque, único sobrevivente da família imperial, sobrinho do Czar, representou algo talvez de mais importante do que o casamento do príncipe Pierre (Pedro) de Polignac com uma princesa de Mônaco, convém não esquecer, na conjuntura presente, que Pedro é descendente direto da célebre família de Polignac.

"DEIXEMOS O DINHEIRO DE LADO"

O ativo de um e outro parece pois equilibrar-se em virtude da nomeação de grão-duque do príncipe Pedro ao posto de conselheiro-geral de Mônaco em Nova York (posto destinado a ter certa importância em consequência do casamento de Rainier III com Grace Kelly).

E de assinalar ainda que Pedro, após seu casamento com a princesa Carlota e o nascimento de seus filhos Rainier e Antonieta, tudo fez para obter a anulação religiosa dessa união. Durante dez anos, com efeito, Pedro procurou conseguir de Roma a dissolução pelo motivo habitual e oficial de "não-consumação". Roma, no entanto, recusou e foi finalmente perante um simples tribunal laico que a união foi rompida.

Certas pessoas, todavia, alegam que o príncipe Pedro faz um casamento vantajoso.

— "Deixemos o dinheiro de lado, dizem outras. Dimitri também não tinha muito dinheiro e entretanto era um tipo extraordinário."

O "COMLOT" YUSSUPOFF

E, com lirismo, evocam a vida daquele que, após ter sido tão apreciado nas principais capitais europeias, terminou a vida doente, "verdadeiro fantasma de um tarrapão humano".

Filho do grão-duque Paulo, irmão do czar, Dimitri foi criado pelo grão-duque Sérgio, governador-geral de Moscou, assassinado a seguir, e pela grã-duquesa Elisabeth, irmã da imperatriz. Dimitri, quando jovem, foi oficial num regimento de Cosacos e na Guarda Imperial.

Era um rapaz louro, alto, mas de saúde delicada. O "affaire" Rasputin tornou-o famoso para além do pequeno círculo da família imperial e dos oficiais da Guarda. Participou ativamente do "complot" do príncipe Yussupoff, seu primo, tornando-se dessa forma vítima da cólera da imperatriz que exigiu o seu exílio. O grão-duque Dimitri partiu pois para os confins do império, para a fronteira russo-persa.

VIVER DA RENDA DE SUA EX-ESPOSA

Em seguida sobreveio a Revolu-

ção. Talvez porque tivesse contribuído para desembarcar a Rússia de Rasputin, foi um dos raros membros da família imperial a ter a vi-



da salva. Isso não o impediu de participar do Corpo Expedicionário britânico na Mesopotâmia na intenção de esmagar a Revolução russa. Após o fracasso dessa tentativa, nada mais lhe restava senão viver

como emigrado. Foi o que compreendeu ao desposar Miss Emery, a multi-milionária.

Mas o sobrinho do czar não tinha assimilado a técnica do marido europeu que casa com uma rica herdeira. Tanto que se divorciou, pedindo e obtendo uma renda de sua ex-esposa.

Com o primeiro dinheiro obtido, o grão-duque Dimitri acabou de classificar-se como um ser fora do comum ao editar uma publicação destinada à glória do antigo regimento da Guarda Imperial da qual tinha feito parte...

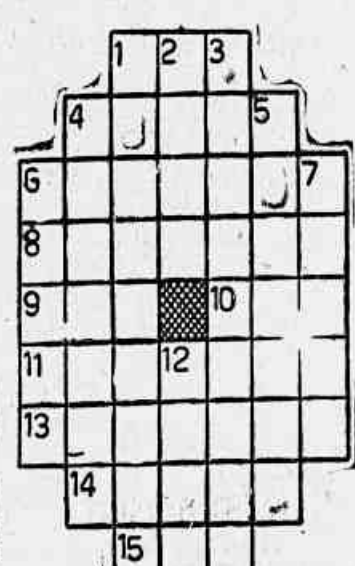
Verificou-se um fracasso. O dinheiro foi todo gasto e a publicação nunca terminada. Desgostoso, o grão-duque abandonou os Estados Unidos para viver na Suíça, onde morreu, quase esquecido, em toda serenidade.

Escola de Édipo

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 293

Walter — (Rio)



(WALTER-CEC-RIO)

HORIZONTAIS:

- 1 — Óxido de cálcio obtido pela calcinação de pedras calcárias.
- 4 — Vir por sorte.
- 6 — Bosque grande e espesso.
- 8 — Arvore da família das Leguminosas.
- 9 — Recitar.
- 10 — Antiga medida inglesa de peso, para lã, equivalente a 12,70 quilos.
- 11 — Espécie dos Acarinos.
- 12 — Giestas.
- 14 — Amofinas.
- 15 — Forma reduzida de senhor.

VERTICAIS:

- 1 — Caladupas.
- 2 — Guarnecer de abas.
- 3 — Legalizar.
- 4 — Necessitar.
- 5 — Jaqueta (pl.).
- 6 — Osso que forma a proeminência mais saliente da face.
- 7 — Aspectos.
- 12 — O fundo da peneira.

COLABORAÇÕES — Aceitamos colaborações de fácil solução rigorosamente baseadas nos léxicos adotados nesta seção. Os desenhos devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim.

CORRESPONDÊNCIA — Toda correspondência para esta seção deve ser enviada a: DINALDO ALECRIM — Redação do Correio da Manhã — Av. Gomes Freire, 471 — 3.º andar — Rio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema n. 292 — Horizontais: Soar. Colar. Reformar. Ali. Ama. Bisnagas. Amável. Além. Verticais: Sofisma. Oto. Air. Ramagem. Cella. Ramal. Rab. Nal. Ave.

O PROBLEMA DE HOJE (de Z. Zilahi)



Pretas: 8 peças. Brancas: 11 peças. As brancas jogam e dão mate em três lances. A resposta, amanhã.

A SOLUÇÃO DE ONTEM 1, T — 6R, qualquer 2, D, T ou C: mate.

do Ministério da Guerra. Entre os vários assuntos a serem tratados figura a edição da Revista para o corrente ano, e a coleta de colaborações.

Na mesma reunião o 1.º secretário, general De Paranhos Antunes lê as cartas recebidas dos bispo-

ta as causas recuadas dos **honorários** de Gustavo Barroso, E. Vilhena de Moraes e Augusto de Lima **Junior**, de plena solidariedade aos **negros** fins do Instituto. Também será **programada** a uma sessão solene e pública para homenagem a vultos da história militar do Brasil.

Cruzada dos Militares Espíritos
Comunicam-nos: *
Domingo, às 10 horas, na Rua do Lavradio, 74. 1.º andar, durante o

De 7 a 15 de dezembro de corrente ano, o Núcleo da CME de Vitória, em colaboração com a FEE e a LBV, fará realizar naquela cidade a III Confraternização Espiritu-

alista tenta como tema: "Amal-vo-
s uns outros como se uns amem!"
A Carreira Hipotecária e Imobiliá-
ria do Clube Militar solicita, com
urgência, o comparecimento, à As-
sembleia Geral, no dia 17, às 19 horas,
a fim de tratarem de assunto de
seus interesses os associados abaixo
listados: **Alcides de Azevedo**, 140,
A Rua Gustavo Sant'Ana, 260; **Al-
cides Alveites**, Antônio de Paula
Vieira Costa, Alcyre Jardim Mats,
100, Rua do Comércio, 100; **Al-
berto Duarte de Siqueira**, Durcino Expósito
Santo Cardoso, Eduardo Domingos
Santo, Frederico Leopoldo da Silva,
100, Rua do Comércio, 100; **Al-
gurelme Elery Filho**, Geraldo Vi-
gualberto Castro, Hernani de Aguiar,
Hugo Mota, Jayme Miranda Mari-
mota, José de Aguiar, 100, Rua
Corraga, José Antônio de Alen-
castro e Silva, José C. da Rocha
Menezes, José Godé de Lima, Luís
G. de Oliveira, 100, Rua do Com-
ércio, 100; **Almeida**, Suely, **Bandeira**, Os-
car Correa da Silva, Oyama Muniz, Os-
car Freire da Rocha, Raphael Tobias
de Menezes Brito, Ricardo
de Aguiar, 100, Rua do Comércio,
100; **Almeida**, Roberto, 100, Rua do

to Pinto de Oliveira, Ulysses de Albuquerque Rebuá, Walter Mesquita de Siqueira, Wilson de Santa Cruz Caldas, Wilson F. Nepomuceno da Silva, Aureo de Moraes, viúva, Nilo Santiago, viúva, Otto Cristiano Wachsmuth, viúva. Os associados acima que estiverem residindo fora desta Capital, poderão enviar à C.M., seus representantes.

MISSA
Tenente Júlio Mário Nardelli — 2.º aniversário de falecimento — Em intenção da sua boníssima alma, pelo Rev. Pe. Capelão Alberto da Costa Reis será celebrada Missa às 8 horas, na Matriz de Santa Teresinha (Túnel Novo), às 8 horas.

De adido a esta D. G. P., o major Eng. Júlio Murillo Ross, por cessado o motivo de sua adição. Ao coronel de Cavalaria Thales Moulinho da Costa, cmt. da 4a. D. C., 10 dias de despesa, com permissão para vir ao Rio;

Ao tenente coronel professor João José Ribeiro Júnior, c. Es. P. 3. P., permissão para gozar parte do trânsito no Rio e São Paulo;

Ao tenente coronel Carlos

Ao coronel de Cavalaria, Sr. Flores de Palva Chaves, cm. da 1.ª D. C., permissão para vir ao Rio; Ao 2.º tenente da Infantaria Sergio Canollino, do 1.º Btl. Front. permissão para gozar férias no Rio e São Paulo; Ao major Diógenes Castilho de Moraes Filho, do C. E. O. 5, 15 dias de dispensa, com permissão para vir ao Rio; Ao tenente coronel Milton Mendes Gonçalves, do C. E. R. 2, 15 dias de dispensa, com permissão para vir ao Rio a serviço; Ao coronel Nelson Felício do Santos, do C. E. R. 3, permissão

de: para vir ao Rio a serviço, por
dias.
do: Ao major ^{1.º} Geraldo Costa, d
D. O. F., permissão para ir a Gu
Jara-Mirim e Porto Velho sempre
que for necessário;
do: Ao capitão ^{1.º} Jorge Marsal Le
da Dir. Com. permissão para ir
Posto Alegre;
do: Ao major de Infantaria Porphyri
França Brandão, permissão para g
zar trânsito em qualquer local;
do re- Ao major de Infantaria Cesar A
raújo Costa, do 17.º B. C., 15 di
de dispensa em porrogação, com per
missão para permanecer no Rio;
de: Ao capitão ^{1.º} Dep. A. O. F. Francis

de Paula Motta Albuquerque, q.
2.º R. R. Mec., 8 dias de dispensa
para desconto em fgrías, com
permissão para o Sr. Agostinho
de Paula Albuquerque, q.
A. M. A. N., 8 dias de dispensa, com
permissão para ir a Fortaleza;
Ao tenente coronel Manoel José
ves Martins, do 4.º C. M. G., pe-
missão para gozar fgrías em Si-
Paulo;
Ao major "T" Diógenes Cas-
thos de Mattos Filho, do G. E. O.,
permissão para ir a Lorena;
Ao coronel de Engenharia Car-
los de Magalhães, do Q. G. /9a. R. M.,
8 dias de dispensa, com permissão
para ir ao Rio.

Relações Especial
6 meses, com início em 6.5.55, a
seguintes Oficiais:
Capitão de Infantaria Raul Marinho

Sampão, da L. P.;
Sampaio, do A. Q. O. de Infan-
taria Emília Pais da Costa;
Diretora do Arquivo do Exército;
2º tenente do Q. A. G. de
Infantaria, do Quartel de Carvalli-
do, da C. R.;

Referidos oficiais poderão entrar
em gozo da licença em apreço,
de acordo com o artigo 1º da lei
nº 802-A, de 1967, desde que se
solicitem a autoridades a quem
tiveram subordinados os oficiais a
sempre, a participarem no dia
da partida, e apresentar as datas
fixadas em que os mesmos entraram
em gozo da licença.

Em parcela final de 2 meses
de férias, os seguintes oficiais de
fantaria Alcyolo Alves Borges, do N.
D. Aé. T.

Major de Infantaria Edgar Sô-
bom e Silva, da C. N. D. Aé.
Comandante de Infantaria Oswaldo F.
va, do 2º R. I.

Marlins Gonçalves, da R.T.G. de São Paulo.

Referidos oficiais poderão exercer as suas funções até ao fim da licença sem prejuízo do que não haja impedimento legal para o exercício das mesmas.

Solletto às autoridades a quem se tiverem subordinados os oficiais e a quem, por sua participação, as atas e processos forem remetidos à Geral, as atas e processos em que os mesmos entrarem em vigor da licença.

Parcelada, aos seguintes oficiais:

6 meses em parcelas de 3 meses por ano civil:

Ao major de Infantaria Elias Ivo Pereira relativamente ao decréto 12.437 a 11.4.47, do Q. G. da S. R. M.

Parcela única de 3 meses:

major de Infantaria Brasiliano Calado relativamente ao decréto 12.437 a 11.4.47, do Q. G. da S. R. M.

C.R.H. relativa ao decréto

1.440 a 21.350; os Referidos oficiais poderão ingressar nas licenças em apreço, caso haja impeditivo legal, como a falta de vaga, ser o D.G.A. a Diretoria Geral, identificadas datas exatas de início que indicam a ausência, como a data de início do aviso n. 118 de 1949 e estabelecidas nas letras "C" e "D" do art. 10 do Dec. n. 25.527, e pelo sr. ministro, publicado no n. 48 de 1950.

De 6 meses, com início em 9 de agosto de 1950, em favor de Maria Paulo da Justa Luna Rebelo do Q.G. da 7a. R. 381, relativamente ao Q.G. da 7a. R. 381, pelo sr. ministro, publicado no n. 1.190 de 1949 a 21.350, podendo entrar em gozo da mesma de acordo com sua licença legal, caso não haja impedimento legal.

Solicito ao Sr. Ministro da Guerra, Sr. Ministro da Justiça, Sr. Ministro da Fazenda e a esta Diretoria Geral, que dê vista exata em que o referido

O chefe da 16.ª C. R. dar
participar via rádio ao D. G. A.
esta D. G. P., a data exata em
o referido oficial entrar em
conexão.

Lins de Vasconcelos

TERRENO — ZONA INDUSTRIAL

Vende-se, baratíssimo, um com 23.000 m², na Estrada do Cabuçu, entre a Estação de Austin e a Estrada Presidente Dutra, quilômetro 24, com desvio da E. F. C. B., bitola larga. Serve para qualquer indústria, inclusive pesada. Tratar com o proprietário, à Rua Uruguiana n. 55, sala 924. Telefone 23-2927. 21025 91

PALACETE — SANTA TERESA

Vende-se esplêndida moradia no melhor ponto da Rua Almirante Alexandrino. O prédio consta de quatro salas, oito quartos, e está construída em centro de grande terreno, podendo servir para embaixada, Casa de Saúde ou colégio. Mais informações: Administradora Duvivier S. A. — Rua Alvaro Alvim n. 31 — 8.º andar. 21734 91

Sala e quarto separados — Copacabana

Vende-se em edif. novo, 4 p. andar, vãos, área total 221 m² ou unidade. Preço base Cr\$ 2.150.000,00. Mais inf. 27-4003 ou à tarde 22-9635. 10890 91

URGENTE

Vendo por motivo de viagem um loteamento, aprovado na Prefeitura e pelo Decreto 54, com 102 lotes, dos quais, 4 já vendidos à vista e 25 vendidos sobre promessa de compra e venda, com uma renda mensal de Cr\$ 15.000,00. Localizado em frente, Rodovia Amaral Peixoto Km. 8,5 a 15 minutos de Niterói, ao lado de uma cerâmica de tijolo furado e telha e a 500 m. do Ziboré e fáb. de cerâmica, papel, celofane, etc. Os interessados favor dirigir-se a p. cartas na portaria deste jornal n. 28076. 28076 91

TERRENO NO 2.º DISTRITO PETRÓPOLIS

Vende-se, baratíssimo, um com 450.000 m², na Estrada de Contorno Petrópolis, Bonassuco, distante um quilômetro da Estrada União e Indústria, serve para construção de casa de campo, granja ou para lotar. Tem muita água. Lugar aprazível e de grande valorização. Tratar com o proprietário, à Rua Uruguiana n. 55, sala 924. — Telefone 23-2927. 21025 91

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

CASA EM CAIÇARAS — Km. 65 — Estrada Presidente Dutra — Município de Pirajá

A casa contém: sala (5 x 5) — 2 quartos (4 x 4) — banheiro e cozinha amplos. Varanda — quarto e banheiro de empregado — garagem — fogão Ultra-Gas — luz elétrica — água encanada. — O terreno mede cerca de 2.300 m². Local maravilhoso. Todo plantado com exóticos de laranja — tangerina — fruta do conde — banana — café — jardim. — Dist. 5 minutos a pé da estrada. Vende-se ou permuta-se por apartamento no Rio — Preço: Cr\$ 450.000,00 — Entrada pela Fazenda Caiçaras. Ver hoje e amanhã com o proprietário no local — (Referência Casa de Dona Diva). — Em frente ao Hotel e Retiro Caiçaras. 34945 91

Grupos de Salas

NO CENTRO

Vendem-se à Rua Alcindo Guanabara, 17/21, com pequena entrada e o restante financiado em cinco anos.

Tratar à Av. Rio Branco, 151, 8.º andar, ou pelo tel. 42-6030, ramal 8. 17914 91

LOJAS

JARDIM LARANJEIRAS

A Cia. Têxtil Aliança Industrial vende para entrega imediata magníficas lojas com área de 80 a 105 m². Tratar à Av. Rio Branco n.º 151 — 8.º andar — Telefone: 42-6030 — Ramal 8. 17599 91

APARTAMENTO — TROCA-SE

Troca-se um de 2 quartos e terraço próprio por outro de mais de 3 quartos. Av. Pradão Júnior n. 172 — opto. 1.201. Tratar pelo tel. 47-3854 — com S. Nogueira. 19355 91

Apartamentos no Flamengo

Vendem-se os apartamentos 402 e 403 da Praia do Flamengo, n.º 98, novos e vazios, com vista para o mar, com posto, cada um, de sala medindo 36 m², 3 amplos quartos, banheiro social, copa, cozinha e dependências completas para empregada, servidos por dois elevadores sociais.

Esses apartamentos podem ser transformados em um só, mediante a abertura da parede que une as respectivas salas que se transformarão em um magnífico salão, podendo, entretanto, ser vendidos em separado. Facilita-se o pagamento. Ver no local, chaves com o porteiro, e tratar pelo Telefone 42-6030, ramal 8. 17602 91

AV. VIEIRA SOUTO

Terreno ou Apartamento compramos frente para praia. Decisão imediata — Telefone: 52-9261, dias úteis. 10947 91

TERESÓPOLIS — VARZEA

Vendo terreno com 15.000 m², na Praça Guandu a 100 metros do ponto final de ônibus por Cr\$ 550.000,00. Facilita-se — Negócio urgente e direto. Maiores informes com o Sr. MAX — Telefone 32-2425. 23984 91

ANÁPOLIS — EST. GOIÁS FUTURO DISTRITO FEDERAL

Vendo lotes a partir de Cr\$ 10.000,00 máximo Cr\$ 15.000,00, terrenos localizados, particular, a p. e a vista. Tratar com Rêgo Barros à Rua Sacadura Cabral n.º 1 — 8.º andar — 47-804 — Fone 43-4159 — Rio. 19372 91

SÍTIO

Vendo grande sítio, com 160.000 metros quadrados, localizado em frente para a Estrada de Rodagem Amaral Peixoto, no quilômetro 9 do ramal de Maricá e Cabo Frio e a 15 quilômetros da Ponte das Barras de Niterói. Possui 3 casas, 100 metros de praia e água encanada, sendo ótimo local para granja. Plantações de banana, mandiocas, pomar, mata, abundância de água potável e clima de primeira. Preço Cr\$ 15,00 (quinte cruzeiros) o metro quadrado, pagamento a parcelar. Favor telefonar para 31-9137, Rio de Janeiro, falar com Sr. Marques. 16111 91

ESCRITÓRIO

WALDEMAR MESQUITA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS

Compra, Venda e Administração de Imóveis

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 3.º ANDAR

SALAS 340-1 — TELS. 52-5551 e 32-5634

EDIFÍCIO DARKE 77182 91

LINDA FAZENDA

VENDE-SE

Com 54 alqueires geométricos grande sede. Pastos

e muita mata. Benfeitorias, diversas lavouras, piscina rústica, muitas aguadas situada em ótima zona de verão.

Informa-se à Rua Carvalho de Souza 313, tel. 29-8109. 21064 91

Rua Copacabana

Vende-se 3 terrenos — Tel. 46-9647

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

13999 91

100

Localização de casas e apartamentos

SANTA TEREZA — Alugamos-se ex-
celentes apartamentos à Rua Almi-
rante Alexandrino, 674, com 3 qua-
dros, sala, cozinha, banheiro, área, de-
pendência de empregada e garagem.
Tratar na Seção Predial do Banco
Santander S. A., à Rua Sete de
Setembro, 69/71 — Telefone 22-1824.
25124 23

Tijuca

TIJUCA — Aluga-se o apto. 3-101
da Rua Conde de Bonfim n.º 1.224
com sala, sala, 3 dormitórios, ban-
heiro completo, cozinha, quarto e
sanitário empregado. Chaves no ap-
to. Tratar tel.: 37-5465 — Alguém:
Cr\$ 8 mil.
23049 27

RUA VALPARAISO 19, apto. 204 —
Aluga-se mobiliado a partir de 1/9
amplo sala, 3 quartos, etc. Cr\$ 9
mil. Pode ser visitado. Administra-
dora Nacional. Av. Pres. Antônio
Cardoso 615, 2.º pav. Tel.: 42-1314, das
9 às 12 horas e das 14 às 17 h.
13085 27

TIJUCA — Aluga-se a loja E a Rua
General Roca 801 nas proximidades
da pça. Baena Pena p/ Cr\$ 6 mil. Cha-
ves com o porteiro. Tratar R. Al-
meida Guimarães S. A. — Tel.: 22-
52-4185.
25175 27

Niterói

7.ª FAVORA — Apto. 1 s. 3 q. dep.
empregada — Cr\$ 4.250,00. Trav. Al-
berio Fortes 14 apt. 302. Chaves no
102, por obsequio, tel. 24-1073 —
Flador.
20480 33

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-
se a praia da Rosa, com varan-
da, dois quartos, sala, cozinha, ba-
nhão e dependências. Chaves por
favor no n.º 444. Alguém Cr\$ 3.500,00,
contrato de 6 meses e 15 dias.
Informações fone 47-5833.
25122 34

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-
se último apartamento independente
com varanda, sala, 3 grandes qua-
dros, banheiro completo, cozinha com
cofres, depósito, etc. Ver e tra-
tar à Rua Manoel Pereira da Costa,
171, na praia da Rosa, junto à
Rua Capaneira ou telefonar para
Mala.
20442 34

Subúrbios da Central

RUA SOUZA AGUIAR 30 — Magní-
fica residência com sala, 2 quartos,
banh., completo, cozinha, entrada pi-
carro, jardim e quintal. Cr\$ 5.000,00.
Chaves na Rua Cletiano de Almei-
da 73 — Administradora Nacional —
Av. Pres. Antônio Cardoso 615 — 2.º
pav. Tel.: 42-1314, das 9 às 12 horas
e das 14 às 17 h.
13085 27

ENCANTADO — Alugamos lojas e
apartamentos na Rua Cruz e Souza,
112 — frente a funteria com sala, 2
ou 3 quartos, jardim inverno, etc.
em primeira locação — Chaves no
local. Tratar Banco Irmãos Guimaraes
S. A. — Adm. Bens. Rua Quilanda 80,
Tel.: 52-4185.
25174 29

AV. SUBURBANA — Encantado —
Aluga-se residência com
quintal, entrada para automóvel, to-
mada nas dependências e nos banhe-
ros, varanda, depósito, sala, 2 gran-
des quartos. A rua é servida de gás,
luz e água em abundância. — Rua
Ernesto Nunes 42, que liga as ruas
Nazare e Alameda. Engenharia
Nazaré — Aluga-se mensal Cr\$ 3.000,00.
— Informações na OTINI — Rua do
Carmo 71, sala 801 e 802. O espaço
destinado ao automóvel é a parte a
combinar.
24122 29

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

ENG. DENTRO — Aluga-se casa 3q.
2 salas etc. Rua Bento Gonçalves,
260. Tratar R. 7. Set. 71, sala 201.
13085 27

Sub. da Leopoldina

LOJA — Aluga-se uma à Estrada
Vicente de Carvalho, 651. Cr\$ 3.000,00
de Cr\$ 2.000,00 mensais. Tratar na
Imobiliária Sarandy Ltda. à Av. Ma-
rechal Floriano 6 — 4.º and.
19270 30

ALUGA-SE casa tipo apartamento,
2 quartos grandes, 1 boa sala, cozi-
nha fogão, 2 banheiros, banheiro com-
pleto, varanda, boa área, ver na Rua
General Silveira Sobrinho, 372-2.
Apresentar 201, tratar telefone 42-
1378, Vila da Penha.
20481 30

T. V., RÁDIOS E GELADEIRAS

VITROLA RCA alta fidelidade (New
Orthophonic High Fidelity) último
modelo, importada há poucos dias
do E. U. — 3 alto-falantes, 100 watts,
preço por 19 contos. Av. Copacabana 252
apto. 61.
5540 60

ZENITH TRANSCONANTIC —
Lindo rádio, forrado couro hava-
no, último tipo, inteiramente no-
vo, vindo por motivo regresso ao
E. Unidos. Ver Av. Copacabana
300 apto. 801.
21222 60

RADIO-VITROLA — Automática —
Com discos — Vende-se Rua Barão
Ipanema 28, apto. 35, Cr\$ 8.000,00.
22202 60

TV ZENITH — 21" de mesa, vende-
se último modelo de luxo, nova, sem
uso. Rua Barão Ribeiro 496, aparta-
mento 702, durante horas da manhã.
22134 40

PESOA chegada dos E. U., vende-
se em estado de boa conservação. Pre-
ço de ocasião. Ver e tratar à
Rua Marquês de S. Vicente 61 —
apto. 301 — Gávea — Tel.
27-7320 das 11 às 16 horas.
19307 60

GELADEIRA Philco americana mo-
delo 1957, toda automática, 12,5
pés, 2 portas, interior em 2 cores,
vendo fone: 37-9006. N. B. Está
na embalagem.
22724 60

RADIO-VITROLA — Vende-se
uma rádio-vitrola, com toca-dis-
cos "Patallard", gabinete próprio
e em estado de boa conservação.
Preço de ocasião. Ver e tratar à
Rua Marquês de S. Vicente 61 —
apto. 301 — Gávea — Tel.
27-7320 das 11 às 16 horas.
19307 60

**CONGELADOR AMERICANO ADAMI-
RAL (DEEPFREEZER)** — Vende-se,
quase sem uso, de 11 pés cúbicos,
além de a garantia da fábrica. Pe-
ça única no Rio. Preço excepcional.
Rua Asis Brasil, 176, 2.º andar, fone
37-9007.
21199 60

RADIO-VITROLA RCA, modelo 35, úl-
timo tipo, belíssimo móvel de Pe-
qui-martim, vidrado adaptável a
qualquer tipo ambiente. — Possante
aparelho com 11 válvulas ôhm magi-
cas, várias faixas de ondas ampladas
pegando o mundo todo, alto-falante
pesado de 12 polegadas, acústica de
som com alta fidelidade, controle pi-
lo com agulhas, toca-discos 100 por
cento automático, para 12 discos de
qualquer tipo tamanho existente
long-pla, short-pla 44-45-78 r.p.m. 2
agulhas permanentes de platina in-
oxidável, controle adaptável auto-
maticamente no fim do programa
juntamente com o rádio ou que há
de mais moderno no gênero. Com 3 me-
ses de uso inteiramente novo, custou
me 35 mil cruzeiros, vendo urgente
por motivo de inesperada viagem por
15 mil cruzeiros, bem como com
estante de rico mobiliário. — Ver à
Av. Atlântica 2334, apt. 11, térreo —
Pósto 3 1/2, quase esquina de Siqueira
Campos.
25003 60

RADIO MURPHY — (Inglês) — Ven-
de-se rádio de ondas curtas e longas,
8 faixas, som perfeito. — Rua
Francisco Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

GELADEIRA — Particular vende
uma Westinghouse 9 pés, divisão
para cozinha e frio. — Rua In-
dependência 140, apto. 102, preço
de ocasião. — Vendo por falta
de espaço — Base Cr\$ 35.000,00. Ver
sábado diretamente e domingo
Chaves com o porteiro. Rua Santo
Amaro n.º 3, apartamento 705.
18326 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

VENDE-SE Geladeira GE americana
legítima, 6 1/2 pés, estado de nova,
preço base Cr\$ 15.500,00 — Av. N.
de Fátima 74, apto. 104 — 1.º —
Telefone 32-2031.
27380 60

GELADEIRA — Filco — americana
super-luxo 1956, sem uso vende-se a
preço Cr\$ 9.500,00. Rua Francisco
Sá 105 — apto. 403 — Copacabana
— Pósto 6.
19570 60

GELADEIRA — Wondembar. Vendo
último tipo americana ainda na em-
balagem. Tratar Rua das Laranjeiras,
210, apto. 703, tel. 45-4385.
25047 60

T. V., RÁDIOS E GELADEIRAS

VENDE-SE uma Rádio Vitrola Phil-
lips, toca discos Thorens, automati-
ca, 12 discos, com estante e disco-
teca, tudo no mesmo móvel estilo
chippendale. Preço Cr\$ 4.500,00. Em
estado de nova. Tratar à R. Bento
Lisboa, 10, apt. 403, tel. 45-2332.
27262 60

GELADEIRA CLIMAX

Vende-se com pouco uso
e em perfeito estado. Dez mil
cruzeiros. Rua Cosme Velho,
103, Laranjeiras. 22199 60

ATENÇÃO
COMPRO 1 GELADEIRA
Família compra 1 usada que esteja
funcionando, mesmo que precise pin-
tura. Pago à vista. Telefone: 55-4789
— Urgente. 20076 60

COMPRO 1 GELADEIRA
nora ou usada, para particular, mes-
mo que precise pintar. Tel. 48-1901.
27163 60

COMPRO 1 GELADEIRA
47-2361

PINTURA DE GELADEIRA
a pistola, com tinta Duco por 700 cru-
zeiros em qualquer bairro — Sr. Wal-
ter — Tel. 26-7595.

GELADEIRA 9 1/2 Pés
PHILCO — NOVA
Super interior em cores con-
gelador interior, gavetas para carne
e legumes, recentemente importada,
excelente funcionamento. Vende-se
urgente esta maravilhosa geladeira
por Cr\$ 38 mil. Av. Prado Junior 135
2.º and. apt. 220, saída Túnel nos
5 — Ver depois das 10 horas. Co-
pacabana. 19360 60

PINTURA DE GELADEIRAS
Tel. 27-1921 PINTOR. GENADI
22130 60

GELADEIRA G.E.
Vende-se de particular a particular,
quase sem uso, 6 1/2 pés, perfeita, pa-
lêta, 22 mil cruzeiros. — Tel. 26-2697,
parte da manhã.

TELEVISÃO ZENITH
17 polegadas — Cr\$ 20.000,00.
Vende-se uma americana em per-
feito estado. Ocasão única. Ver e
tratar no Guarã-Móveis Sion. Ri-
chuelo 134 — Centro. 20556 60

GELADEIRAS — CONSORTOS
Técnico estrangeiro conserta qual-
quer geladeira na sua casa, num dia
e com garantia. Tel. 37-8344 — EU-
GENIO — Orçamento SEM compro-
misso — Atende também aos domingos
27162 60

VENDE-SE uma Rádio Vitrola Phil-
lips, toca discos Thorens, automati-
ca, 12 discos, com estante e disco-
teca, tudo no mesmo móvel estilo
chippendale. Preço Cr\$ 4.500,00. Em
estado de nova. Tratar à R. Bento
Lisboa, 10, apt. 403, tel. 45-2332.
27262 60

GELADEIRA CLIMAX

Vende-se com pouco uso
e em perfeito estado. Dez mil
cruzeiros. Rua Cosme Velho,
103, Laranjeiras. 22199 60

ATENÇÃO
COMPRO 1 GELADEIRA
Família compra 1 usada que esteja
funcionando, mesmo que precise pin-
tura. Pago à vista. Telefone: 55-4789
— Urgente. 20076 60

COMPRO 1 GELADEIRA
nora ou usada, para particular, mes-
mo que precise pintar. Tel. 48-1901.
27163 60

COMPRO 1 GELADEIRA
47-2361

PINTURA DE GELADEIRA
a pistola, com tinta Duco por 700 cru-
zeiros em qualquer bairro — Sr. Wal-
ter — Tel. 26-7595.

GELADEIRA 9 1/2 Pés
PHILCO — NOVA
Super interior em cores con-
gelador interior, gavetas para carne
e legumes, recentemente importada,
excelente funcionamento. Vende-se
urgente esta maravilhosa geladeira
por Cr\$ 38 mil. Av. Prado Junior 135
2.º and. apt. 220, saída Túnel nos
5 — Ver depois das 10 horas. Co-
pacabana. 19360 60

PINTURA DE GELADEIRAS
Tel. 27-1921 PINTOR. GENADI
22130 60

GELADEIRA G.E.
Vende-se de particular a particular,
quase sem uso, 6 1/2 pés, perfeita, pa-
lêta, 22 mil cruzeiros. — Tel. 26-2697,
parte da manhã.

TELEVISÃO ZENITH
17 polegadas — Cr\$ 20.000,00.
Vende-se uma americana em per-
feito estado. Ocasão única. Ver e
tratar no Guarã-Móveis Sion. Ri-
chuelo 134 — Centro. 20556 60

GELADEIRAS — CONSORTOS
Técnico estrangeiro conserta qual-
quer geladeira na sua casa, num dia
e com garantia. Tel. 37-8344 — EU-
GENIO — Orçamento SEM compro-
misso — Atende também aos domingos
27162 60

VENDE-SE uma Rádio Vitrola Phil-
lips, toca discos Thorens, automati-
ca, 12 discos, com estante e disco-
teca, tudo no mesmo móvel estilo
chippendale. Preço Cr\$ 4.500,00. Em
estado de nova. Tratar à R. Bento
Lisboa, 10, apt. 403, tel. 45-2332.
27262 60

GELADEIRA CLIMAX

Vende-se com pouco uso
e em perfeito estado. Dez mil
cruzeiros. Rua Cosme Velho,
103, Laranjeiras. 22199 60

ATENÇÃO
COMPRO 1 GELADEIRA
Família compra 1 usada que esteja
funcionando, mesmo que precise pin-
tura. Pago à vista. Telefone: 55-4789
— Urgente. 20076 60

COMPRO 1 GELADEIRA
nora ou usada, para particular, mes-
mo que precise pintar. Tel. 48-1901.
27163 60

COMPRO 1 GELADEIRA
47-2361

PINTURA DE GELADEIRA
a pistola, com tinta Duco por 700 cru-
zeiros em qualquer bairro — Sr. Wal-
ter — Tel. 26-7595.

GELADEIRA 9 1/2 Pés
PHILCO — NOVA
Super interior em cores con-
gelador interior, gavetas para carne
e legumes, recentemente importada,
excelente funcionamento. Vende-se
urgente esta maravilhosa geladeira
por Cr\$ 38 mil. Av. Prado Junior 135
2.º and. apt. 220, saída Túnel nos
5 — Ver depois das 10 horas. Co-
pacabana. 19360 60

PINTURA DE GELADEIRAS
Tel. 27-1921 PINTOR. GENADI
22130 60

GELADEIRA G.E.
Vende-se de particular a particular,
quase sem uso, 6 1/2 pés, perfeita, pa-
lêta, 22 mil cruzeiros. — Tel. 26-2697,
parte da manhã.

TELEVISÃO ZENITH
17 polegadas — Cr\$ 20.000,00.
Vende-se uma americana em per-
feito estado. Ocasão única. Ver e
tratar no Guarã-Móveis Sion. Ri-
chuelo 134 — Centro. 20556 60

GELADEIRAS — CONSORTOS
Técnico estrangeiro conserta qual-
quer geladeira na sua casa, num dia
e com garantia. Tel. 37-8344 — EU-
GENIO — Orçamento SEM compro-
misso — Atende também aos domingos
27162 60</

HOJE HORARIO 2-4-6-8-10

JANE RUSSELL • CORNEL WILDE

SANGUE ARDENTE (HOT BLOOD)

LUTHER ADLER • JOSEPH CALLEJA

2.ª FEIRA HORARIO 2-4-6-8-10

GINA LORRIGIDA • CLAUDE PASCAL

A Grande Paixão

RAYMOND PELLEGRINI • ARLETTY

GEYSA BOSCOLI • NESTOR DE HOLLANDA

ESCREVERAM A MELHOR REVISTA DO ANO

esta em todas

QUE REPRESENTADA POR UM GRANDE ELENCO LIDERADO POR ROSE RONDELLI • MANOEL VIEIRA

ASSINALA O MAIOR ÊXITO DO 27-8712 teatro **Jardel**

2.ª MES DE GRANDE ÊXITO!

Cia. Toná-Celi-Autran

A VIUVA ASTUCIOSA

de Goldoni

TEATRO DULCINA

HOJE, às 20 e 22,30 horas.

ELE FORJOU UM DESTINO DE GLÓRIA NAS ÁGAS DA CORAGEM!

ALAN LADD

JUNE ALLYSON

VOANDO PARA O ALEM (TIGER IN THE SKY)

HOJE

ATACA CARUSO PAX

PATHE SAO JOSE

ESKYE IMPERATOR

COLISEU SAO PEDRO

SMILING BUDDHA

RESTAURANTE CHINES

APRESENTA O PRATO ESPECIAL DE INVERNO "HUO-KUO"

(Para 3 - 8 pessoas)

Todas as noites desde 18 hs. Almoço também aos Domingos

R. GENERAL URQUIZA, 39, LEBLON — TEL.: 27-3893

FARMACIA

QUER VENDER OU COMPRAR VISITE MINERVINO

PRESIDENTE VARGAS, 589-11507

HORARIO: 9 AS 18 e 22-17 AS 18

ABENDEDORES

Isiqueros-Arteiros para fumantes-Pedras-Objetos para presentes-Sorlimento completo e sempre renovado, só na CHARUTARIA PARA OUVIDOR, 120-Tel. 22-9104-RIO

PROJETOR PAILLARD

Vende-se urgente de 16 mm. Mudo com tela portátil. Tratar na parte da manhã. Telefone 57-8895. Preço Cr\$ 7.000,00.

COMPRO BARCO de VELA

6-10 m. comprimento, em perfeito estado, oportunidade. Pagamento à vista. Oportunidade para 20435, na portaria deste jornal.

VITÓRIA FILMES LTDA.

Produção Cinematográfica em 35 m/m e 16 m/m

DOCUMENTARIOS SHORTS CINE-JORNAIS

"Variedades na Tela" e "Fatos em Foco"

DISTRIBUIÇÃO pela ART FILMS S.A.

EXIBIÇÃO em (1007) CINEMAS de TODO O BRASIL ESCRITÓRIOS:

RIO — Av. Rio Branco, 277 gr. 505 — Tel. 22-9435

RECIFE — Av. Guararapes, 283 — gr. 501 — Tel. 7076

SALÃO DE CHÁ REFEIÇÕES LIGEIRAS

ESPECIALIDADES INTERNACIONAIS FRIGOS E BEBIDAS CHOCOLATES E DOCE FRESCOS ENCOMENDAS PARA FÉSTAS

CONFÉITARIA VINDOBONA

TEL. 37-4043 RUA PAULA FREITAS, 55-A

ASTENIA SEXUAL

Voronof revolucionou a Medicina demonstrando a possibilidade da restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN (comprimidos), destinada à restauração das funções genitais. Já drogarias ou pelo reembolso. Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio. Tel. 48-3087 — Peça literatura.

DORMITÓRIO DOM JOÃO V

Vende-se, para casal com 10 peças, em perfeito estado. R. Presidente Carlos Campos, 244 apto. 102.

VENDE-SE UM

Título de sócio proprietário do Gr. Tênis Clube. Telefonar 26-0381.

PLAZA A CIDADE INTEIRA EXCLAMA: **É REALMENTE UM FILME EXTRAORDINÁRIO!**

ASTORIA OLINDA COLONIAL MAS COTE MELLO MAIA REGENCIA ROYAL GUARACY

2.ª FEIRA HORARIO 2-4-6-8-10

ANNA MAGNANI • BURT LANCASTER

na produção de Hal Wallis

HOJE A ROSA TATUADA

2-4-6-8-10

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

Finalmente!

O FILME QUE ESTÁ SENDO ANSIOSAMENTE AGUARDADO PELO PÚBLICO!

JAMES STEWART • JUNE ALLYSON

(A DUPLA ROMÂNTICA IDEAL)

"Comandos do Ar"

"STRATEGIC AIR COMMAND"

CÓDICE POR TECHNICOLOR

FRANK LOVEJOY ALEX NICOL

BARRY BRUCE SULLIVAN BENNETT

(UM ROMANCE DE AMOR QUE ATINGE AS ALTURAS DO CÉU INFINITO!)

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

DIVISÃO DE MATERIAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 24/56

AVISO

1 — Faço saber aos interessados que, no "Diário Oficial" de 25-7-56, a fl. 14.077, foi publicado o edital de Concorrência Pública n.º 24/56, para execução dos serviços de limpeza e restauração da parte externa do Edifício Sede da Administração Central do INSTITUTO, à Avenida Almirante Barroso, 75 — Rio de Janeiro.

2 — As propostas devem ser apresentadas no 7.º andar do endereço supra, às 14,00 horas do dia 10 de agosto de 1956, quando se dará o encerramento da aludida Concorrência.

JOSE SANFIM CARDOSO

Chefe da Divisão de Material

CARTA DE FIANÇA

Se precisar de uma Carta de Fiança para alugar uma casa, loja, armazém, etc., procure a Organização de Financiamento e Fianças de Imóveis que prontamente lhe dará um fiador idôneo.

Rua Uruguaiana n.º 55 — 8.º andar — Sala 812 — Esquina de Ouvidor — Edifício Sloper, das 8,30 às 11,30 e das 13,30 às 16,30 horas.

Perdeu-se este clipe de ouro na Rua das Laranjeiras, sábado, dia 28. Gratifica-se com Cr\$ 8.000,00 a quem encontrou. — Telefone 27-2160 — D. Edna.

TELEFONE 43 — (COMERCIAL)

Por motivo de mudança aceita-se sociedade a pessoa idônea com escritório legalizado. Cartas à portaria deste jornal n.º 28055.

ENXOFRE E CHUMBO

Vende-se partidas enxofre a granel, chumbo lingote

Ouvidor, 86 — 6.º andar.

FÁBRICA DE PAPEL

Chefe de acabamento oferece seus serviços. Com conhecimentos práticos de longos anos em cortadeiras, boiadoras, calandras etc.

Cartas sob n.º 125 RR. Caixa Postal, 539 — S. Paulo.

SRS. CONSTRUTORES — ELEVADOR

Oportunidade, preço de ocasião — Firma construtora vende — motivo força maior — elevador "Atlas" — Estado novo — Garantido — Pronta entrega — Capacidade 10 passageiros — Tratar Av. Nilo Peçanha 12 — 10.º, Grupo 1006 — 52-0916 — 42-3293.

COMPRA-SE LANCHAS

com motor até 100 cav. em ótimo estado, até 9 metros. Preço de ocasião. Cartas para 20434, na portaria deste jornal.

ENVIDRAÇAMENTO DE VARANDAS

Projetamos — Licenciados — Executamos Oficinas próprias. Rua Frei Caneca n.º 53

LIVROS USADOS COMPRAMOS

Atende-se a domicílio — Paga-se bem.

Rua Senador Dantas, 75, loja — Tel.: 22-9355.

TAPETES e CORTINAS

Retiro e coloco — Lavagens de tapetes e cortinas em geral e químicas em salas forradas e grupos ESTOFADOS. Confeção de capas e cortinas — Reforma de grupos ESTOFADOS — Orçamentos / compromisso — Tratar fone 26-7140.

INSTALAÇÃO COMERCIAL — VENDE-SE

2 vitrines, 5 armários grandes, 2 balcões com vidros, 4 manequins modernos, bustos diversos. Av. Copacabana n.º 817 — Tel. 37-3742.

FÁBRICA DE ROUPAS!...

Vende-se no Centro, contrato novo, aluguel barato. Ver à Rua do Senado, 176a Tratar com sr. Esteves. Tel. 48-9822.

ÁGUA DO SUBSOLO

Capta-se tanto para serventia de limpeza como para abastecimento geral. Peça informações a firma especializada. — Edwin Westerlund — Rua Vis. de Inhaúma, 134 — Sala 406 — Telefones: 43-5420.

RIO DE JANEIRO TURISMO S/A

FIBRA S/A

Vendem-se AÇÕES destas Cias. Estudada-se QUALQUER oferta.

Porcelanização de assoalhos

Despreze o incômodo e prejudicial uso da cera em sua residência. Modernize-a já, pelo garantido e durável processo canadense. Informes pelo tel. 57-0691.

"BECKMAN"

PH — MEDIDORES ESPECTOFOTÔMETROS

ADALCO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Av. Almir. Barros, 91 — 11.º andar — Sala 1114-5

ROLLEIFLEX

Máquina fotográfica, recém-chegada da Alemanha, último tipo, moderníssima, com estêlo completo. Vende-se urgente — Preço de ocasião: Cr\$ 22.000,00. Tratar à Av. Rui Barbosa 560, apto. 702 — Fone: 25-3818.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

DIVISÃO DE MATERIAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 25/56

AVISO

1 — Faço saber aos interessados que, no "Diário Oficial" de 26-7-56, a fls. 14.154, foi publicado o edital de Concorrência Pública n.º 25/56, para fornecimento de papel stencill.

2 — As propostas devem ser apresentadas na Avenida Almirante Barroso n.º 18 — 7.º andar, às 14,00 horas do dia 13 de agosto de 1956, quando se dará o encerramento da aludida concorrência.

JOSE SANFIM CARDOSO

Chefe da Divisão de Material

Procuramos colaboração

com pequeno escritório de publicidade ou impressos para lançamento de ótima novidade de propaganda com grandes possibilidades de venda para o fim do ano. — Tratar por telefone 27-1893, com sr. Otto.

VENDE-SE

Motor de Popo, marca JOHNSON Seahorse, 10 HP, com tanque de gasolina separado, absolutamente novo, ainda na embalagem. Cr\$ 33.000,00. Rua Joaquim Nabuco, 198, apto. 401.

HOJE METRO • METRO • METRO

2-4-6-8-10 Hs. • 12-2-4-6-8-10 • 2-4-6-8-10 Hs.

A COROA ESPADA

Robert TAYLOR

Kay KENDALL Robert MORLEY

CINEMA SCOPE

Festival TOM & JERRY

PROGRAMAS DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO

NO 1.º DOMINGO AS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro

Atenção! Só é permitida a entrada de crianças a partir de 4 anos.

LANA TURNER • RICHARD BURTON • FRED MURRAY • JUAN CAULFIELD • MICHAEL RENNIE

CINEMA SCOPE

as Chuvas de Ranchipur

UM AMOR IMPOSSÍVEL NO ORIENTE EXÓTICO

HOJE 2-4-6-8-10

PALACIO ROXY MADRID SARTALICE

Inspetores (as) de terrenos

Firma imobiliária com excelente loteamento em venda e que vem batendo recordes de produção, desejando completar o seu quadro de Inspetores, dispõe de poucas vagas para os que possuem equipes de corretores organizadas. O loteamento dista APENAS 25 minutos das Barcas - Niterói por estrada asfaltada. Ônibus e lotações na porta. Luz instalada. Completamente urbanizada com todos os lotes demarcados e totalmente planos.

Comissão de 20% e prêmios extras por produção. É, realmente, uma grande oportunidade. Aos interessados pedimos se dirigirem à Av. Amoral Peixoto n.º 35 - 9.º andar - grupo 904 (Edif. Banco Predial) ou marcando hora pelo telefone 2-3836. Niterói.

DECORAÇÕES EM MADEIRA

DENNA projeta e executa modernas decorações para lojas, halls, escritórios e apartamentos. Rua Senador Dantas, 80 - 18.º - Tel.: 42-8859.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA

Original americana com instalação completa, vende-se Rua Frei Caneca 224.

CELOFANE

Papel de procedência japonesa. Vende-se mil folhas. Rua Frei Caneca 224.

SÓCIO

Cr\$ 1.500.000,00

Para substituir um sócio que se retira por motivo de saúde admite-se outro que disponha da importância acima, podendo ou não tomar parte ativa no negócio. — Firma comercial importadora de peças e acessórios de auto, de grande conceito, grande frequência e seleção para a seleção de talhas, pedimos escrever para entendimentos pessoais, para 27304, na portaria deste jornal. Guarde-se absoluto sigilo.

DETETIVE PARTICULAR

O Impossível dentro do possível

Investigações particulares. Máximo sigilo. Vigilâncias. Sindicâncias. — Tel. 37-2057 — Sr. ARY.

JOALHEIROS

Oportunidade única

Máquina de faceta para anéis, pulseiras, etc. de fabricação suíça. Vende-se Rua Frei Caneca 224.

CORRENTE TIPO COBRA

Máquina niquíssima fabricação alemã. Vende-se Rua Frei Caneca 224.

CORRENTE

Máquina alemã para fabricação de grumet. Vende-se. Rua Frei Caneca 224.

MESAS, BALCÕES PRATELEIRAS

Vende-se várias. Rua Frei Caneca 224.

DISCOS USADOS COMPRAMOS

Atende-se a domicílio — Paga-se bem.

Rua Senador Dantas, 75, loja — Tel.: 22-9355.

PARA-BRISA — OLDSMOBILE — 1954

Vende-se um, inclusive com colocação. Trata-se a rua Silveira Martins, n.º 110, telef. 25-3241 — com o sr. Alberio.

ROLLEIFLEX 2.8 D

Cr\$ 28.000,00

Vendo, nova, com pára-ol e 16. filtro, tudo acomodado em estojo de couro. Tratar pelo telefone 58-2406 com Carlos.

ALUMÍNIO

Discos vende-se várias bitolas. Ver e tratar rua Frei Caneca 224.

REFRIGERAÇÃO

Conjunto especial para refrigeração de banhos com grande capacidade. Vende-se. Rua Frei Caneca 224.

RETIFICADOR

Fabricação inglesa de placa de selênio refrigerado a óleo 18 volts 250 ampères. Vende-se. Rua Frei Caneca 224.

NICKEL

Em barras importado U. S. A. Vende-se Rua Frei Caneca 224.

DETETIVE PARTICULAR

O Impossível dentro do possível

Investigações particulares. Máximo sigilo. Vigilâncias. Sindicâncias. — Tel. 37-2057 — Sr. ARY.

JOALHEIROS

Oportunidade única

Máquina de faceta para anéis, pulseiras, etc. de fabricação suíça. Vende-se Rua Frei Caneca 224.

CORRENTE TIPO COBRA

Máquina niquíssima fabricação alemã. Vende-se Rua Frei Caneca 224.

CORRENTE

Máquina alemã para fabricação de grumet. Vende-se. Rua Frei Caneca 224.

MESAS, BALCÕES PRATELEIRAS

Vende-se várias. Rua Frei Caneca 224.

DISCOS USADOS COMPRAMOS

Atende-se a domicílio — Paga-se bem.

Rua Senador Dantas, 75, loja — Tel.: 22-9355.

PARA-BRISA — OLDSMOBILE — 1954

Vende-se um, inclusive com colocação. Trata-se a rua Silveira Martins, n.º 110, telef. 25-3241 — com o sr. Alberio.

ROLLEIFLEX 2.8 D

Cr\$ 28.000,00

Vendo, nova, com pára-ol e 16. filtro, tudo acomodado em estojo de couro. Tratar pelo telefone 58-2406 com Carlos.

ALUMÍNIO

Discos vende-se várias bitolas. Ver e tratar rua Frei Caneca 224.

REFRIGERAÇÃO

Conjunto especial para refrigeração de banhos com grande capacidade. Vende-se. Rua Frei Caneca 224.

RETIFICADOR

Fabricação inglesa de placa de selênio refrigerado a óleo 18 volts 250 ampères. Vende-se. Rua Frei Caneca 224.

NICKEL

Em barras importado U. S. A. Vende-se Rua Frei Caneca 224.

ROUPAS USADAS

COMPRO A DOMICÍLIO

Pago por um terno

Cr\$ 1.000,00

Telefone 22-5568

CANALETTO E INDÓCIL DESTACAM-SE NO HANDICAP

O filho de Bambino tem mais classe, porém, Indócil vem prestigiado por excelente exercício — Vencimento retorna em condições, enfrentando uma turma camarada — La Ballerina em boa oportunidade — Ultriz, Serrania, Fair Clever, Tio Luiz e Seibo, outros preferidos — Programa — Montarias oficiais — Forfaits

Chegamos no sábado gordo, segunda etapa da maratona que o carreirista enfrenta, e um programa bem formado é apresentado, destacando-se o handicap especial. Prova tradicional da festa carioca, este oferece a elevada dotação de trezentos mil cruzeiros e reuniu um campo dos melhores, apresentando Canaletto, Indócil, Inhanduhy, Mister Rio, Leocadia, L'Inconnu e Halte-la, como os mais credenciados. As chuvas vieram diminuir o brilho da competição, que na grama teria outro sabor. Todavia, não lhe tira o interesse, pois é sempre uma atração ver em atividade parceiros de classe como estes, coisa que raramente acontece no turfe carioca.

Canaletto, que desistiu do "Brasil" nos últimos instantes e o melhor do lote. O filho de Bambino melhorou muito nos últimos tempos e volta em condições de ser o vencedor, o que não conseguiu no "São Francisco Xavier" em virtude das contínuas viagens feitas entre Rio e São Paulo. Agora está descançando e melhor estendido e isto já é suficiente para garantir o triunfo. Mas, este quase líquido, não fosse a presença de Indócil, respaldado no turfe carioca e defensor do Haras

Faxina produziu esta semana um exercício excepcional — 2.400 em 156", com 102" 2/5 na primeira milha e 102" 3/5 na derradeira — e basta confirmar este trabalho para que seja o vencedor. Na verdade, não é nas manhas de exercícios que as carreiras são vencidas, mas que esse fator é preponderante não resta menor dúvida. Assim, Indócil aparece com um trabalho dos segundos melhor que o de Canaletto e isto lhe poderá ser favorável na carreira. Por outro lado, na pesada a sua "chance" aumenta, enquanto decresce um pouco o rendimento de seu principal adversário.

Além dos dois citados, Inhanduhy, que anda como nunca; Leocadia, sempre perigosa nas distâncias longas; Mister Rio, que vem de boa atuação e melhorou muito após isto e L'Inconnu, animal de grande velocidade e que se avantajou na vanguarda, garantem o êxito da competição, todos com possibilidade de vitória.

A reunião está marcada para às 13 horas e o último páreo será corrido às 17 horas e 10 minutos. Até às 18 horas de ontem apenas um forfait dera entrada na secretaria; Quirôza.



TRES FLAGRANTES EM TORNO DO G. P. "BRASIL" — A esquerda o antigo treinador Francisco Barroso, atualmente radicado no turfe paulista, quando nos declarava que Adil deverá vencer o G. P. "Brasil". Barroso, que também andou por Buenos Aires e viu correr Tatan e Mangangá, acha que o primeiro é o adversário mais perigoso do nacional. Depois, segurando o Sancy, está o treinador Miguel Gil. Disse-nos ele que espera uma boa atuação do francês, embora admita que o cavalo não tenha chegado ao ponto desejado de evolução, pois conta apenas três anos e três meses de idade. Ainda assim, considera Sancy no páreo, principalmente agora com as chuvas. Finalmente, vemos os proprietários de Tatan, ao lado do treinador Pedro Gonzalez, de dois auxiliares e do craque argentino. Declararam-nos eles, antes das chuvas, que aguardam a vitória do cavalo.

PALPITES

ULTRIZ — RED FLY — URAUNA
SERRANIA — FELICITA — UGA
LA BALLERINA — GAUTA — TASCA
FAIR CLEVER — SEPOY — NORDESTINO
VENCIMENTO — BENGUARDA — CAUSÍDICO
TIO LUÍZ — COEUR JOIE — MONTANERO
CANALETTO — INDÓCIL — INHANDUHY
SEIBO — PANURGO — KIBITZ

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — AS 13.00 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 35.000,00 — 25.500,00 — 12.750,00 — 6.000,00.		
1	Urgência, J. Marchant	55 Em 24-6-56 2/5 de Inkiss e Cinderella em 1.000 84 2/5 AU.
2	Ultriz, G. Silva	55 Em 24-6-56 4/5 de Colette e Jônia e em 1.300 84 1/5 AP.
3	Urauna, G. Silva	55 Em 1-7-56 1/4 de Orânia e Uja em 1.000 43 3/5 AU.
4	Urgência, J. Marchant	55 Em 19-7-56 4/5 de Cinderella e Urauna em 1.400 88 AL.
5	Sinfonia, O. Ullôa	55 Em 10-7-56 3/8 de Berge e Inkiss em 1.200 75 1/5 AM.
6	La Moreocha, E. Castilho	55 Em 28-7-56 1/4 de Itatunga e Uja em 1.000 61 1/5 GM.
7	Red Fly, F. Irigoyen	55 Em 14-7-56 1/4 de La Moreocha e Itatunga em 1.000 61 1/5 GM.
8	Urauna, J. Portillo	55 Em 10-7-56 2/8 de Cinderella e Red Fly em 1.400 88 AL.
9	Pita Azul, J. Tinoco	55 Em 19-7-56 8/8 de Cinderella e Urauna em 1.400 88 AL.
2º PAREO — AS 13.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00.		
1	Serrania, O. Ullôa	55 Em 10-6-56 7/9 de Urgência e Citar em 1.000 60 4/5 GU.
2	Satira, A. Cardoso	55 Em 2-6-56 5/5 de Sinfonia e Myrtil em 1.000 62 4/5 AP.
3	Yastone, U. Cunha	55 Em 22-7-56 2/5 de Cordona e Inagua em 1.300 83 4/5 AP.
4	Felicità, N. C. Pereira	55 Em 28-7-56 4/4 de La Moreocha e Itatunga em 1.000 61 4/5 AP.
5	Jahusis, D. Moreira	55 Em 3-7-56 4/6 de Red Fly e Felicità em 1.200 77 AU.
6	Quirôza, E. Castilho	55 Em 28-7-56 1/4 de La Moreocha e Itatunga em 1.000 61 1/5 GM.
7	Banzai, M. Henriques	55 Em 28-7-56 6/14 de La Moreocha e Itatunga em 1.000 61 1/5 GM.
8	Cineca, P. Labre	55 Em 1-7-56 5/8 de Citar e Orânia em 1.000 61 1/5 GM.
9	Flora, L. Diaz	55 Em 3-7-56 5/6 de Red Fly e Felicità em 1.200 77 AU.
3º PAREO — AS 14.00 HORAS — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00.		
1	Treth, A. G. Silva	55 Em 8-1-56 1/4 de Racy e Castilho em 1.400 86 2/5 AL.
2	Tasca, J. Marchant	55 Em 14-7-56 1/6 de Banchante e Bong Luz em 1.500 95 2/5 AL.
3	Maria Rocha, D. P. Silva	55 Em 24-7-56 3/10 de Banchante e Chuzada em 1.300 81 3/5 GM.
4	Mala Noche, U. Cunha	55 Em 22-7-56 2/7 de Patricia e Gaita em 1.200 75 AP.
5	Gaita, L. Diaz	55 Em 22-7-56 4/7 de Patricia e Gaita em 1.200 75 AP.
6	Isapaia, J. Portillo	55 Em 22-7-56 4/7 de Patricia e Gaita em 1.200 75 AP.
7	La Ballerina, J. Tinoco	55 Em 28-7-56 3/11 de Camabiz e Pimpolho em 1.600 100 3/5 GM.
8	Toney, I. Amaral	55 Em 24-7-56 1/9 de Brisque e Kzerade em 1.400 92 2/5 AU.
9	Satoca, C. Calleri	55 Em 28-7-56 5/10 de Banchante e Chuzada em 1.300 81 3/5 GM.
4º PAREO — AS 14.35 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 55.000,00 — 45.000,00 — 22.500,00 — 6.000,00.		
1	Capitânea, L. Lins	50 Em 19-7-56 4/9 de Zark e Embalo em 1.300 81 AU.
2	Certerito, P. Labre	50 Em 28-7-56 7/9 de Ogiva e Dick Powell em 1.500 95 AP.
3	El Cheique, J. Rafia	50 Em 1-7-56 8/11 de Camabiz e Pimpolho em 1.600 102 3/5 AL.
4	Seipoy, F. Irigoyen	52 Em 19-7-56 3/9 de Zark e Embalo em 1.300 81 AU.
5	Nordestino, S. Castilho	52 Em 12-7-56 8/9 de Embalo e Capitânea em 1.200 74 2/5 AM.
6	Quirôza, N. Correia	52 Em 28-7-56 1/6 de El Mayor e Tio em 1.400 93 3/5 AP.
7	Ogiva, A. Marçal	54 Em 28-7-56 1/9 de Dick Powell e Embalo em 1.500 95 AP.
8	Certerito, M. Henriques	54 Em 28-7-56 6/9 de Ogiva e Dick Powell em 1.500 95 AP.
9	Maypú, U. Cunha	52 Em 10-6-56 1/10 de Jôhli e El Cheique em 1.500 93 4/5 GU.
10	Aratáu, C. Calleri	52 Em 3-6-56 8/14 de Bebe e Quirôza em 1.300 83 3/5 GP.
11	Papo de Anjo, Jos. Baffica	54 Em 28-7-56 1/9 de Banchante e Pimpolho em 1.600 100 3/5 GM.
12	Fair Clever, A. G. Silva	56 Em 28-7-56 4/9 de Ogiva e Dick Powell em 1.500 95 AP.
13	Zark, D. Moreno	58 Em 18-7-56 1/9 de Embalo e Seipoy em 1.300 81 AU.
14	Tio Giulite, (*) J. Portillo	54 Em 10-6-56 2/10 de Maypú e El Cheique em 1.500 93 4/5 GU.
5º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 65.000,00 — 55.000,00 — 27.500,00 — 6.000,00.		
1	Causídico, R. Martins	60 Em 24-5-56 6/7 de Palafrem e Tabuada em 1.500 102 1/5 AP.
2	Escaler, V. Pinheiro F.	54 Em 24-5-56 4/9 de Refem e Erônico em 1.600 106 3/5 AP.
3	Palafrem, M. Henriques	54 Em 30-7-56 1/8 de Jonaig e Scollops em 1.300 80 1/5 AP.
4	Vencimento, J. Ramos	54 Em 28-7-56 4/9 de Camabiz e Pimpolho em 1.600 100 3/5 GM.
5	Desagosto, J. Tinoco	52 Em 28-7-56 3/11 de Camabiz e Pimpolho em 1.600 100 3/5 GM.
6	Regalo, A. G. Silva	52 Em 23-6-56 8/8 de Refem e Erônico em 1.600 106 3/5 AP.
7	Scollops, D. Silva	52 Em 11-12-55 7/8 de Geranio e Benguarda em 1.500 90 4/5 GL.
8	Tio Gabriel, M. Alves	54 Em 28-7-56 1/11 de Camabiz e Pimpolho em 1.600 100 3/5 GM.
9	Next, R. Garcia	54 Em 1-7-56 5/9 de Rostoky e De Caldas em 1.300 82 AU.
10	Benguarda, J. Portillo	54 Em 28-7-56 6/11 de Camabiz e Pimpolho em 1.600 100 3/5 GM.
11	Tripoli, U. Cunha	52 Em 15-7-56 3/9 de Desplante e Conde em 1.300 81 1/5 AP.
12	Nick, E. Castilho	52 Em 15-7-56 3/9 de Dourados e Tripoli em 1.300 80 3/5 GM.
6º PAREO — AS 15.50 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 80.000,00 — 70.000,00 — 35.000,00 — 6.000,00.		
1	Coeur Joie, J. Marchant	56 Em 17-6-56 10/11 de Bill e Tell em 1.300 86 AP.
2	Equivoque, L. Diaz	56 Em 21-6-56 7/9 de Desplante e Conde em 1.000 60 1/5 GM.
3	Bill, E. Castilho	56 Em 22-7-56 1/11 de Tell e Tio em 1.000 63 AP.
4	Onório, Jos. Baffica	56 Em 21-7-56 3/9 de Conde e Breville em 1.300 82 1/5 AP.
5	Ricardo, J. Tinoco	56 Em 4-7-56 4/9 de Conde e Breville em 1.300 82 1/5 AP.
6	Richmond, O. Ullôa	56 Em 25-6-56 4/6 de Scipião e Centauro em 1.300 81 AU.
7	Blasé, D. P. Silva	56 Em 10-6-56 4/12 de Blondel e Tio em 1.300 79 2/5 GM.
8	Boucanier, R. Martins	56 Em 21-7-56 8/9 de Conde e Breville em 1.300 82 1/5 AP.
9	Tio Luiz, D. Moreira	56 Em 1-7-56 9/9 de Jlex Barbo e Breville em 1.300 80 4/5 GP.
10	Montanero, A. G. Silva	56 Em 28-7-56 4/6 de Monte Polar e Tio em 1.300 82 1/5 AP.
11	Rimbadu, A. Xavier	52 Em 2-8-56 1/14 de Estudantil e Rio Negro em 1.400 87 4/5 AL.
12	Estudantil, O. Reichel	52 Em 8-8-56 1/14 de Rio Negro e Rembrandt em 1.400 87 4/5 AL.
13	Sir Toby, J. Portillo	56 Em 15-7-56 3/9 de Desplante e Conde em 1.300 81 1/5 AP.
14	Amigo, J. Martins	56 Em 2-1-56 6/9 de Lynx e L'Inconnu em 1.300 81 1/5 AP.
7º PAREO — AS 16.30 HORAS — 2.400 METROS — CR\$ 300.000,00 — 240.000,00 — 120.000,00 — 22.500,00.		
1	Canaletto, F. Irigoyen	58 Em 1-7-56 3/8 de Quirôza e Sancy em 2.400 156 1/5 GU.
2	Gardone, A. Xavier	58 Em 21-7-56 8/11 de Inhanduhy e Mister Rio em 1.900 121 AP.
3	Crisham, A. G. Silva	58 Em 21-7-56 8/11 de Inhanduhy e Mister Rio em 1.900 121 AP.
4	L'Inconnu, E. Castilho	58 Em 17-6-56 4/5 de Inhanduhy e Mister Rio em 1.900 121 AP.
5	Halte-la, D. Moreira	58 Em 27-6-56 1/2 de Canaletto em 2.300 311 1/5 GP (S.P.)
6	Gral, J. Tinoco	58 Em 1-7-56 7/8 de Quirôza e Sancy em 2.400 156 1/5 GU.
7	Indócil, O. Reichel	57 Em 12-7-56 3/4 de Huxley e Quirôza em 2.400 156 1/5 GU.
8	Mister Rio, G. Silva	54 Em 21-7-56 2/11 de Inhanduhy e Curare em 1.900 121 AP.
9	Mister Rio, G. Silva	54 Em 21-7-56 2/11 de Inhanduhy e Curare em 1.900 121 AP.
10	Erótico, J. Baffica	52 Em 23-6-56 2/9 de Refem e Jersey em 1.600 106 3/5 AP.
11	Inhanduhy, L. Diaz	51 Em 21-7-56 1/11 de Mister Rio e Curare em 1.900 121 AP.
12	Leocadia, J. Portillo	51 Em 31-7-56 3/7 de Sancy e Rocket em 2.400 157 GP.
13	Marco, U. Cunha	51 Em 21-7-56 1/11 de Inhanduhy e Curare em 1.900 121 AP.
14	Cedro, B. Marinho	50 Em 21-7-56 3/7 de Sancy e Rocket em 2.400 157 GP.
8º PAREO — AS 17.00 HORAS — 1.800 METROS — CR\$ 70.000,00 — 56.000,00 — 28.000,00 — 6.000,00.		
1	Kibitz, V. Pinheiro F.	58 Em 21-7-56 1/6 de Samurá e Tunuyan em 2.200 142 1/5 AM.
2	Capurro, G. Silva	58 Em 28-7-56 6/6 de Kibitz e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.
3	Condor, L. Coelho	58 Em 14-7-56 1/13 de Fabian e Arand em 1.500 95 2/5 AL.
4	Maron, D. Silva	58 Em 12-7-56 5/13 de Babington e Dourado em 1.900 142 3/5 GM.
5	Seibo, L. Diaz	58 Em 28-7-56 4/6 de Kibitz e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.
6	Roi, L. Lins	58 Em 20-1-56 3/7 de Hayo e Tejo em 1.500 93 1/5 AL.
7	Samurá, O. Moura	58 Em 27-7-56 2/6 de Kibitz e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.
8	Dourado, M. Henriques	58 Em 21-7-56 1/11 de Griez e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.
9	Bambalão, A. G. Silva	58 Em 15-7-56 1/13 de Dourado e Quincas Borba em 1.200 74 3/5 GM.
10	Refreio, N. Pereira	58 Em 28-7-56 3/6 de Kibitz e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.
11	Tunuyan, J. Portillo	58 Em 21-7-56 3/11 de Griez e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.
12	Panurgo, E. Castilho	58 Em 21-7-56 3/11 de Kibitz e Samurá em 2.200 142 1/5 AM.

AMANHÃ: O "BRASIL"

MONTARIAS OFICIAIS E FORAITS

CORRIDA DE AMANHÃ		
1º páreo — às 12.30 horas — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — "Minas Gerais".	12 Experiência, N. C. Pereira	56
	13 Iorama, L. E. Castilho	56
	14 Bombarbêda, D. A. Silva	56
	15 Bombarbêda, D. Moreira	58
4º páreo — às 14.05 horas — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — 27.000,00 — 13.500,00 — 6.000,00 — "Paraná".	16 Mangaz, L. Diaz	57
	17 Manet, O. Ullôa	55
	18 Viana, F. Irigoyen	56
	19 Farelato, A. G. Silva	55
	20 Boffin, J. Portillo	55
	21 John Araby	57
	22 Coletta, Ramos	55
	23 I. H. Artin	55
	24 Ze, P. Labre	55
	25 Buriado, E. Castilho	55
	26 Pedro Baia, U. Cunha	55
5º páreo — às 14.40 horas — 1.600 metros — Cr\$ 300.000,00 — 60.000,00 — 30.000,00 — 13.000,00 — "São Paulo".	1 Encore, F. Irigoyen	56
	2 I. H. Artin	56
	3 Mas-tua, J. Portillo	53
	4 Bomba H. E. Castilho	58
	5 Rôleia, O. Ullôa	58
	6 Quadrilha, A. Cardoso	55
	7 Patricia, V. Pinheiro F.	55
	8 Huapi, G. Massoli	55
	9 Diademã, J. Baffica	51
6º páreo — às 15.20 horas — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — (Betting "Distrito Federal").	1 Bar-Elbebel, F. Irigoyen	55
	2 B. B. Heaven, N. C. Pereira	55
	3 Seamaster, D. P. Silva	55
7º páreo — "Grande Prêmio Brasil" — às 16.25 horas — 3.000 metros — Cruzeiros 1.800.000,00 — 540.000,00 — 270.000,00 — 135.000,00 — (Betting).	1 Mangangã, B. Castro	59
	2 Silvanessa, V. P. Filho	56
	3 Ullôa, L. F. Marchant	55
	4 Dhanous, O. Ullôa	58
	5 Tatan, J. P. Artigas	58
	6 Sancy, E. Castilho	52
	7 Tio, J. Marchant	56
	8 Nifo, Luiz, E. Antun	56
8º páreo — às 17.00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 150.000,00 — 45.000,00 — 22.500,00 — 11.250,00 — (Betting).	1 Ilex, U. Cunha	56
	2 Rostocky, L. Lins	52
	3 Guancan, A. Artin	52
	4 Major, N. C. Gonçalves	56
	5 High Ball, L. Diaz	52
	6 L'Amiral, M. Alves	50
	7 Nino, Não corre	52
	8 Luazinho, J. Portillo	58
	9 Patricia, Não corre	52
	10 G. G. Massoli	57
	11 Tio Tapatã, D. More	57
	12 Barbe Bleu, E. Castilho	53
	14 Fostener, A. Cardoso	53
	15 Queen Foily, Não corre	60

DA ALEITADA DOS BEBÊS



Todos os carreiristas morrem quebrados

DAMONRUNYON

Damon Runyon foi o cronista de uma cidade e sua formidável galeria humana, o intérprete de milhares e milhares de homens e mulheres, seu cotidiano, seus amores, decepções e prazeres. Inevitavelmente, o turfe teria de se fazer presente na obra de Runyon, com toda sua imensa coleção de fabulosos tipos, que ele soube tão bem retratar, em sua paixão pelo jogo e pelos cavalos. Condensando esta admirável história do grande cronista de Nova York, queremos trazer para este nosso Suplemento Especial uma das melhores amostras da literatura turfista que conhecemos.

Foi durante a última temporada de Saratoga, numa noite em que eu me encontrava diante do Grand Union Hotel, sob os olmos, pensando em como é bonito este mundo, pois arranjara uma bonita poule de cem naquela tarde. Pensava também em como era bonita a lua brilhando sobre o parque, quão puro e fresco estava o ar e em quantas Marias apertadas circulavam aqui e acolá. Pensava, principalmente, que na noite anterior eu estivera ali mesmo, imaginando onde poderia pedir emprestado um pau-de-fogo para estourar os miolos.

Realmente, saíra para procurar um tipo que conheço, de nome Solly, e que possuía um pau-de-fogo, mas o sujeito tinha um só cartucho e pensava usá-lo para estourar os próprios miolos ou então os de um velho derrubador, conhecido como "Par de Váletas", que lhe fizera uma falseta no quinto páreo. Assim, Solly, não estava de veneta para emprestar o seu pau-de-fogo a ninguém. Após tentarmos imaginar como um só cartucho poderia estourar dois miolos, com Solly tomando alguns goles de aguardente de maçã, chegamos à conclusão, após vários tragos, de que a coisa mais sensata a fazer era trocar o pau-de-fogo pelo que pudéssemos arranjar e depois descobrir uma boa poule para o dia seguinte. E fomos procurar Giuseppe Palladino, de apelido Joe, que andava nadando em dinheiro e que ficou muito satisfeito em nos emprestar

uma pelega de cinco, pois além de ser um tipo que nunca sabe se irá precisar de um pau-de-fogo extra, ficou bastante emocionado com este primeiro pedido de empréstimo, com garantia, que recebia em seu longo trato com gente de corridas. Dessa maneira, Solly e eu, após gastarmos o dólar de sobra no café da manhã, seguimos para o prado, onde transformei o meu par de dólares em vinte e dois dólares, em cima do laço da reunião, o que tornou tudo azul para mim.

Enquanto estava ali, sob os olmos, apareceu-me um velhote, de

em algo tão ruim assim, quando se imagina que nunca soube o que fosse trabalho em todos esses anos. Embora ande caindo pelas tabelas, Unser Fritz já foi um apontador respeitado, que andava geralmente cheio de dinheiro e possuía uma noiva chamada "Ema das Esmeraldas". A noiva possuía o apelido por usar esmeraldas em anéis, braceletes e colares, esmeraldas compradas por Unser Fritz, para expressar o seu amor. Parece que Ema adorava esmeraldas, principalmente quando estas vinham rodadas de grandes diamantes. Os

mais se lembra ou com ela se importa um níquel, pois se há alguma coisa que não tem vez no mercado do turfe é a história de um falido. Como vai de um prado a outro, como se sustenta em cada um deles, eis o grande mistério para todos, embora eu já tenha ouvido dizer que costumava viajar com os cavalos, nos carros-transporte, quando algum proprietário ou treinador fica de coração amolecido. Ou então de carona, em automóveis, quando não viaja a pé, pois Unser Fritz continua bem firme, não importa a idade que possua.

lher que desse voltas sozinho não era bem vista, Ema levava Shovelino como seu "chaperon".

Parece, todavia, pelo que Unser Fritz me contou, que mesmo com as esmeraldas, sua agitação tornou-se cada vez pior, principalmente quando ele andava curto de dinheiro e não podia comprar mais pedras. E parece, também, que Ema geralmente saía a viajar sem Unser Fritz, para quebrar a monotonia dessa falta de grana, mas jamais fazia essas viagens sem um "chaperon", pois as Marias daquela época deviam ser mais cuidadosas nesses aspectos que as Marias de hoje.

Ele se lembra de como, certa vez em que se achavam em São Francisco, ela partiu para Yellowstone com o jóquei Gus Kloobus como acompanhante, ausentando-se três semanas e retornando muito descansada, notadamente porque chegou logo após Unser Fritz acertar uma bolada e ter uma caneca de esmeraldas à sua espera. Lembra-se ainda da viagem de Ema à Inglaterra, com Blootz, o treinador, da qual voltou com um bonito saque.

— "Fiz muitas viagens sem a minha companhia", diz Unser Fritz, "mas eu sempre sabia que voltava depressa para junto de mim assim que ouvia notícias de que estava bem de dinheiro e podia comprar mais esmeraldas. Na realidade, esta certeza que ainda me mantém na luta..."

— "Escute, Fritz", observei, "o que quer dizer com este manter-se na luta? Será que ainda tem esperanças de que Ema volte?"

— "Como não? Certamente voltará se eu reencontrar os bons tempos. Ela sabe que haverá um jarro de esmeraldas à sua espera. E sabe que sempre a amei e amarei".

Indaguei quando vira Ema pela última vez e ele contou-me que fora em 1908, no Waldorf Astoria, ao chegar das carreiras inteiramente limpo e bastante desanimado. Esperava o elevador e quando este chegou, dele desembocou Ema, que lhe plantou um pontapé na boca do estômago e desapareceu definitivamente.

— "Mas Fritz, isto foi há quase trinta anos atrás, e se ela tinha idéia de voltar já teria retornado para junto de você..."

— "Não. Compreenda que eu nunca mais acertei uma bolada, de modo que nunca houve motivo para que ela retornasse. Mas espere só até eu me refazer e verá uma coisa..."

Eu sempre achava que Unser Fritz era meio gira de pensar que ainda tinha chance nas corridas, e tive certeza disso naquele momento. Estava para lhe dizer boa-noite, quando ele insinuou que poderia fazer bom uso de um par de dólares que me sobrassem e como sei que raramente pede alguma coisa, só se animando a isso quando o caso é muito grave, esperei que me contasse suas dificuldades com a senhoria, na qual se aloja há vinte anos, pagando uma ninharia. Apesar de saber que os dois dólares praticamente jamais voltariam ao meu bolso, sentia-me tão bem com o sucesso no prado que lhe dei o dinheiro. Somente meia hora depois compreendi minha loucura e fui procurá-lo para obter o par de dólares, de volta, de qualquer maneira. Mas a esse tempo já desaparecera e quando eu o voltei a ver, o dia seguinte, nas carreiras, soube que a senhoria ainda esperava pelo aluguel, pois Fritz depositara os dois dólares numa coisa chamada "Carroça Veloz", que rateara uma poule de cinco andares!

Estava, portanto, Unser Fritz com cem dólares, e isto indubitavelmente era a maior soma que já vira desde antes da I Guerra Mundial. E daqui em diante a história se torna muito mais interessante, notável mesmo, porque a partir do instante em que "Carroça Veloz" cruzou o disco, Unser Fritz transformou-se. Apositou os cem dólares numa centopéia chamada "Marchesa", cotada a 20/1; depois, colocou duzentos numa lesma que atendia pelo nome de "Alma Feliz", quadruplicando o capital. E quando "Boa Vida" deixou os adversários a ver navios, Fritz descobriu-se com doze mil dólares e o modo pelo qual os "bucks" soluçavam era de cortar o coração.

Numa semana, Unser Fritz botou uma frente de cem mil dólares, já que a maneira pela qual apontava era de espantar, embora a velha guarda afirmasse que era a mesma maneira pela qual apontava antigamente. Jogava somente em suas marcações e parecia que suas marcações repentinamente se tornaram infalíveis.

(Continua na 4.ª página)



OS "BUCKS" EXIBIRAM UM AR TRISTONHO...

nome Unser Fritz, que talvez conte uns 75 anos e esteja perseguindo a boa fortuna desde a batalha de Gettysburg. Na realidade, Unser Fritz é uma instituição em matéria de corridas de cavalos, sendo frequentemente citado pelos escribas da imprensa como um terrível exemplo daquilo em que se pode converter um carreirista viciado, embora eu, pessoalmente, sempre diga que o velhote não se converteu

veteranos do prado dizem que nos seus tempos ela foi uma louira alta, bem apanhada, dona de uma silhueta que não precisava das cintas que a maioria das Marias usava naqueles tempos.

Então, um belo dia, as boas informações abandonaram Unser Fritz, o mesmo acontecendo à sua grana e à sua noiva, de modo que ele, hoje em dia, é apenas um velhote rondando as carreiras, de cuja história ninguém

Sempre leva sob o braço um maço de jornais, desses que os apostadores jogam fora e, à noite, marca o programa do dia seguinte pelo seu sistema, mas raramente acerta os ganhadores e quando os acerta nada ganha, pois raramente possui dinheiro para jogar. Algumas vezes convence alguém que não o conhece, e, portanto, desconhece sua fama de azarado, a colocar alguns dólares num dos seus palpites. De vez em quando um desses palpites dá certo e Unser Fritz leva qualquer coisa. Ou, então, um veterano sente pena e lhe passa um dinheirinho, que ele empata imediatamente na corrida seguinte, de maneira que nunca possui dinheiro algum.

Ora, muito bem: Unser Fritz ficou por ali, um pouco, falando de uma coisa e de outra, e especialmente de turfe, até que, olhando para o Grand Union disse:

— "Este hotel me traz recordações. Ema sempre ficava aqui, quando vínhamos à temporada de Saratoga, nos dias em que tive dinheiro. Usava uma suite de dois ou três quartos, nesta ala do hotel. Uma vez usou até quatro. E eu, quase sempre, ficava sob estas árvores, espiando para ver se apagava as luzes, pois embora confiasse na minha Ema, sabia que seu temperamento agitado fazia com que não resistisse à tentação de voltar a alguns lugares alegres, principalmente depois de eu lhe dar boa-noite, na companhia de um sujeito chamado Pete Shovelino, que dirigia o restaurante onde ela trabalhava."

Ema fora uma boa garçonne e o Shovelino's nada além de uma portinha, ali perto, que hoje já desapareceu. Unser Fritz costumava frequentá-lo nos bons tempos, na hora do seu café. Três dias após colocar os olhos em Ema, pela primeira vez, ela já era sua noiva e usava a primeira esmeralda, numa suite do Grand Union. Como devesse trabalhar toda a noite em seus sistemas e palpites, Ema, que era de natureza inquieta e nervosa, que não sabia ficar quieta muito tempo, saía para dar umas voltas. Como, naquele tempo, mu-

S. Pinto

Diariamente, até 22 horas,
na GALERIA DA ELITE CA-
RIOCA — Av. Copacabana,
n. 643 — Fone: 57-6224.
Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338

CONFEITARIA COLOMBO

A CASA TRADICIONAL DO RIO DE JANEIRO

PARA ALMOÇOS, CHÁS E LANCHES

SERVIÇO A DOMICILIO DE:

Banquetes, Recepções e Coquetéis

**ANEXO — GRANDE ARMAZÉM DE BEBIDAS
E COMESTÍVEIS FINOS**

Rua Gonçalves Dias, 32-36
Filial: Av. Copacabana, 890
(Esq. Rua Barão de Ipanema)

Outras variações sobre o mundo do turfe...

J. A. L. G.

Estavam na sobremesa, quando o Homem Sizudo anunciou: — Estou com vontade de ir ao Jôquei... Quero mostrar ao Júnior como são as corridas de cavalos.

A mulher pensou que era uma tolice meter-se no prado para perder o dinheiro, que já não era muito e, ainda mais, abrir os olhos do garoto àquela mundo do jôgo; melhor seria todos irem à matinee do Recreio, onde, ao que se dizia, Otília Amorim e Alfredo Silva estavam impagáveis na revista Esta negra que me dá. Pensou, apenas, mas nada disse. Porque não adiantava contrariar o Homem Sizudo. Era perder tempo.

O bonde engoliu a rua São Francisco Xavier. Parou, quando ia começar a 24 de Maio.

— Ponto de secção... Os passageiros despejaram-se, apressados. Atravessaram a linha dos trens. E foram cair no prado, de portões escancarados e bandeirinhas coloridas.

O Homem Sizudo comprou o ingresso. E foi levando Júnior pela mão — o pequeno de calças de veludo azul-marinho e blusa palha de seda, gôrrô à marinheira com letras douradas, "Encouraçado São Paulo".

O páreo nem parecia principal, com três animais, apenas: Liners, Madrugador e Baioneta. E foi esta, montada por um menino de muito futuro, chamado Armando Rosa, quem salvou a tarde do Homem Sizudo: rateou nada menos de 218 mil e 800 réis a "poule".

E a noite pôde ser do teatro, como desejava Madame. Embora com uma ligeira restrição: quem escolheu a peça foi mesmo o Homem Sizudo, que chegou a sorrir com o Chabi em O Conde Barão, no República.

Nunca se ficou sabendo se foi o sucesso do primeiro dia que deu o gostinho ao Homem Sizudo — que, naturalmente, sempre foi de poucas palavras. O certo é que, daí em diante, as tardes de domingos e feriados passaram a ser das corridas, no Jôquei e no Derby, alternadamente.

E' verdade que, às vezes, o Homem Sizudo voltava mais si-

zudo, bradando contra "aquela corja de ladrões" e jurando "não ponho mais os pés naquela arapuca". Como no dia em viu Tanguari ganhar de Questor, enquanto o juiz-de-chegadas decidia ao contrário. Ou quando o Zabala "fêz misérias" (segundo suas expressões) para garantir a vitória do Leblon. Ou, ainda, quando o Daniel Lopez, montando Regente, escorou a Mimi Ali com a perna, durante toda a reta final, bem nas barbas dos comissários que não tomaram conhecimento da falta!

A semana, porém, estriava a zanga do Homem Sizudo. Que, no domingo seguinte, estava de volta, no canto predileto da arquibancada, rebocando Júnior.

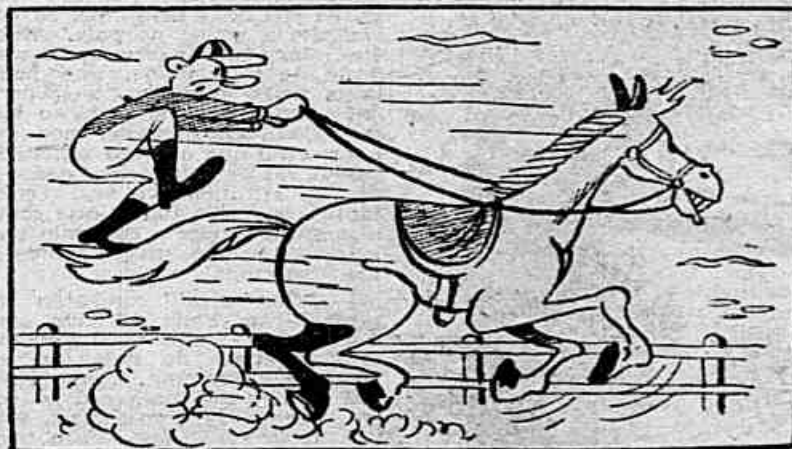
Outras vezes, a queimação do Homem Sizudo se dirigia contra o próprio filho!

Sim, porque Júnior aprendera rapidamente os segredos do turfe (ou assim se admitia), constituindo-se em verdadeiro almanaque. Tinha, na ponta da língua, os melhores tempos registrados, a filiação dos cavalos, o retrospecto, e etc., respondendo prontamente a qualquer pergunta. Podia não saber quem foi Anibal ou como extrair raiz quadrada. Mas cantava, sem hesitar, toda a campanha de La Velocê.

ta de 10. Ficava indeciso, jogando não jogava. Acabava não jogando. Para danar-se minutos depois, quando um Patotero ia para o marcador, distribuindo mais de 100/10!

E o Júnior tinha que voltar pra casa, logo no terceiro páreo. Sem direito a brincar na calçada, a semana inteira!

Evidentemente, nem sempre



era assim. Ao contrário, o Homem Sizudo costumava ter bons momentos, instantes agradáveis; vivia e vibrava — embora sempre sizudo — com carreiras emocionantes. Evil Eye, levantando o páreo do Centenário; Ronden,

pejando "poules" nos adversários — a fim de aumentar o rateio de Pode Ser e aproveitar a vantagem em aposta vultosa no "book-maker" — o cavalo, que deveria ser o favorito, pagou 94/10! (Conta-se até que o seu jôquei, Alberto Feijó, de volta no páreo seguinte, ao passar em frente à pedra de apregoação, espantou-se e pensou que o rateio tinha sido de 9.400, inferior ao preço da "poule" de 10, por-

finalmente, no Grande Prêmio Jockey Club, em corrida dramática — onde o favorito Santarém fechou a raia, com hemorragia — Pans fechou a acumulada, rateando nada menos de 263/10!

Isto é, com 10 pratas, apenas, o Homem Sizudo foi buscar 20 contos de réis!...

Mas os tempos correram, trazendo rugas e cabelos brancos para o Homem Sizudo. E houve um dia — quando Heliaco se manteve invicto, levantando o Cruzeiro do Sul e tirando o título de Garbosa Bruleur — em que as emoções foram demais para o seu coração já cansado: o miocárdio estourou.

Tempos depois, o seu lugar é tomado pelo Júnior, que se faz acompanhar do próprio garoto: — Meu filho, acho que vou jogar em Josefina...

— Não faça isso... Essa égua não pode fazer nada... Tem um retrospecto horroroso...

Josefina contraria as previsões, pagando 307/10. E o Homem Sizudo de hoje esquece que também já foi Júnior: despacha o menino pra casa, debaixo de descompostura...

BONIFÁCIO CASTRO

Bonifácio Castro é o jôquei de Mangangá, o mesmo que o dirigiu no Grande Prêmio "Brasil" do ano passado e em todas as provas de que participou o filho de Gulfstream nos últimos dois anos. De tal modo estão identificados Bonifácio e Mangangá que, ainda recentemente, em Buenos Aires, foi feito o forfait do cavalo numa prova em que era favorito, porque o seu piloto ficou doente dias antes da prova e não pôde montar.

Este ano, ao contrário do que ocorreu em 1955, Bonifácio Castro não esconde a confiança que deposita nas patas do crack que tem sido para ele o mesmo que vários bilhetes premiados da loteria. Entretanto, evita as demonstrações de otimismo e chama a atenção para os adversários Adil e Tatan. Mas desta vez, parecemos, com sinceridade e não com qualquer preocupação de desistimento. Diz-nos ele: — "A única diferença entre o Mangangá do ano passado e o deste ano está na idade. Em 1955 tinha cinco anos; agora, tem seis. Quanto ao mais, é o mesmo cavalo, embora me pareça que algumas pessoas achem o contrário".

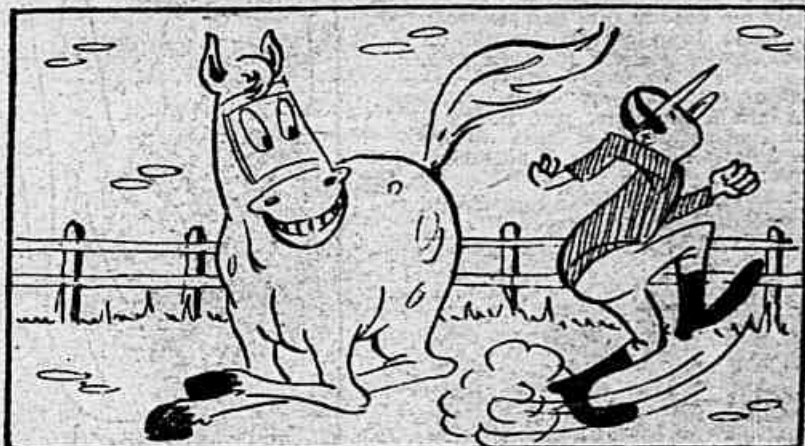
Revela-nos Bonifácio que o filho de Gulfstream se tem mostrado com excelente disposição nos exercícios matinais, tudo indicando que não estranhou em absoluto a mudança do ambiente de Buenos Aires para o Rio.

Falando sobre a grande prova, disse-nos o jôquei argentino que, como todos, ele também acha que entre o seu cavalo, Tatan e Adil deve ser procurado o vencedor. — "Tatan é um parceiro de extraordinária classe, sendo mesmo um ídolo em Buenos Aires" — diz-nos ele. — "Entretanto, apesar de sua categoria, foi derrotado por Adil. Logo, não há como não deixar de considerar esse nacional um adversário perigosíssimo de Mangangá. Mesmo porque, Adil, no último G. P. "São Paulo", desforrou-se na derrota que Tatan lhe impôs



em San Isidro. Quem sabe se ele não querará vingar-se também de Mangangá? Qualidades não lhe faltam, pois, segundo li em alguns jornais de Buenos Aires, a sua vitória sobre Tatan em Cidade Jardim foi qualquer coisa de sensacional, pela fibra demonstrada. Portanto, como substituir um cavalo desses?"

Apesar de todas essas considerações, Bonifácio Castro nos diz que espera a vitória de Mangangá. Esclarece que, em sua opinião, o filho de Gulfstream é um animal de qualidades extraordinárias e só mesmo em circunstâncias muito adversas perderá a carreira. "Embora — conclui ele — eu não ignore que, para vencer, Mangangá terá de pôr em ação todo o formidável poder locomotor que o fêz derrotar com relativa facilidade dois cracks do porte de Adil e Tatan."



Por isso, não raro era consultado pelo pai:

— Que você acha deste cavalo, Patotero?

— Não está no páreo...

— Olhe que dá uma boa "poule"...

— Claro, quem vai jogar nele?

— Ainda mais montado por esse "ferido" do Rodriguez...

O Homem Sizudo retinha a no-

nervoso e invicto até ser destronado por Ousada; os verdadeiros duelos de Young-Caicó, Serinhaem - Zaza, Jequitibá - Vendôme; os encontros de Tanguari, Questor, Maranguapé, Boi Tata; a presença de Printer, a sua queda ante Redoutable e a desforra no domingo seguinte. Apronto, duas vezes na mesma tarde, no Derby, em páreos de 3.300 metros, vitorioso num e batido por Mehemet Ali, no outro; Rival, abrindo a relação de campeões da Gávea...

E havia também as emoções do jôgo, por que não? Como aconteceu um dia, na Gávea, em que — a seu jeito — acumulou três "PP": Pode Ser, Pardal e Pans.

Logo no primeiro páreo, Pode Ser correspondeu. E, curioso, por força da intervenção de um sabido, que provocou inflação des-



rotar Mangangá, Adil e Tatan, animais que ele conhece e que considera autênticos campeões. Acredita, porém, que Dhanous produzirá uma boa atuação, apesar de ter contra si a diferença de clima, que mais se ativa nos corredores europeus.



GUSSO

Pedro Gusso Filho, um dos bons treinadores da Gávea, sendo o responsável pela cavalaria do stud Verde e Preto, começou sua atividade no turfe como aprendiz e logo passou a categoria de jôquei, conquistando as cinquenta vitórias exigidas em curto espaço de tempo. Todavia, não levou muito tempo no manejo das rédeas, em virtude da luta que sempre teve contra o peso, e acabou desistindo quando se encontrava entre os melhores bridões da época. Afastando-se algum tempo do convívio da família turfista, voltou mais tarde como treinador, vindo obter na nova profissão o mesmo sucesso que registrara na outra. Como se vê, Gusso é um homem do turfe, crescendo dentro dele, pois seu pai também foi um grande treinador e hoje figura entre os criadores do país.

Foi no stud Verde e Preto que Pedro Gusso firmou sua posição na profissão. Na temporada passada seu nome estava em cartaz como preparador de Courageuse, vencedora do "Derby" nacional, além de outros corredores que tiveram destaque nas pistas. No "Brasil" apresentou Balleinato em ótimas condições e o tordilho fêz uma figura de realce, terminando em quarto lugar. Este ano, Gusso conta com Dhanous, um representante do turfe no velho continente e que veio especialmente para a carreira. Todavia, pouco pode fazer de seu pupilo, que tem todo o corredor e vem produzindo trabalhos satisfatórios. Acha muito difícil der-

PRÍNCIPE DE GALLES

Gonçalves Dias, 57 — Telefone 32-2828

APRESENTA VALIOSÍSSIMA COLEÇÃO DE PÉLES, AGASALHOS E CASACOS, PARA A "SAISON" 1956
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS

Todos os carreiristas morrem quebrados

(Continuação da 2.ª página)

Acertava tanto, que inclusive pagava umas dívidas, entre elas o meu par de dólares e emprestava três dólares a Joe Palladino contra o pau-de-fogo que Solly e eu havíamos empenhado por uma pelega de cinco, já que a esta altura dos acontecimentos Joe estava praticamente a caminho do Asilo e ainda que Fritz não tivesse uso algum para um pau-

de-fogo ele não suportaria a ideia de ver um sujeito como Joe a caminho do asilo.

Apesar de toda esta dinheirama que Unser Fritz possuía, sua aparência não mudara, porque ele alegava que não dispunha de tempo para pensar em outra coisa que não fosse o estudo dos programas. E se você garantisse a alguém que este velho esfarapado era quase milionário, possivelmente o iriam chamar de mentiroso.

Não é de estranhar, portanto, que o empregado de uma grande joalheria da Quinta Avenida quase tenha gritado pela polícia quando Unser Fritz surgiu-lhe no balcão, pedindo para examinar jóias que estavam na vitrine, pois ele não possuía o mínimo aspecto de um cliente de joalheria. Foi preciso que agitasse indignado, um punhado de notas sob o nariz do empregado, para que este principiasse a expor sua mercadoria com surpreendente velocidade. Aproximei-me e percebi que Unser Fritz examinava um colar de esmeraldas e diamantes, com um grande fecho, e brincos, braceletes e elips combinando com o colar.

— "Cento e um mil dólares" dizia o empregado. "É um conjunto, dos mais belos que se encontram à venda no país. Aliás, ele está aqui à espera da resposta de uma dama, que ficou louca pelas jóias, mas só poderá dar a sua resposta às cinco horas. Confidencialmente, meu senhor, acho que o prazo solicitado possui razões financeiras e duvido que a tornemos a ver. Tenho tanta convicção disso, que estou disposto a vender o conjunto sem esperá-la. Pelo preço pedido é uma barganha

— "Que coisa!" comentou comigo, Unser Fritz. "É um bom negócio a soma mencionada seja mil dólares acima de tudo que eu possuo neste mundo. Tenho vinte mil comigo e oitenta mil no cofre, sem um centavo a mais. Mas não há de ser nada — logo após o terceiro páreo virei correndo e o apanharei."

Enquanto o empregado recolhia as jóias, pensando que tinha sido vítima de uma pilhéria e lamentando o tempo perdido, Fritz me dizia:

— "Ela já está de volta para mim!"

Ante o meu espanto, Unser Fritz me contou que sua senhoria conhecia uma certa parenta de Ema, que vivia em Ballston Spa, e que esta parenta estivera fazendo compras em Saratoga e contara à senhoria, que por sua vez lhe contara, que Ema estaria na cidade esta noite. E acrescentava:

— "Ela hoje à noite estará aqui e eu terei suas esmeraldas".

Ora, sempre achei que cada um é dono do seu nariz, e se Unser Fritz gastar aquilo que é seu em jóias, ninguém tem nada com isso, de modo que o meu único comentário foi dizer que Ema deveria surpreender-se com as jóias. Ao que ele me retrucou negativamente, dizendo que ela sempre esperara por esmeraldas ao retornar. E voltou a frisar como gostava de Ema, como a amava.

— "Mas corramos para o prado. "Cara Mia" é um bom nome no terceiro páreo. Farei uma só parada para ganhar os mil dólares que preciso."

Objetei que desta maneira nada lhe sobraria, para operações posteriores, após comprar as jóias.

ções e talvez massacrados, de modo que tabelaram "Cara Mia" a 1/6, a fim de conter o avanço e obter uma chance de respirar...

Este 1/6 significava seis dólares dos apostadores para arrancar cada dólar dos "bucks", além de mostrar que nenhuma aposta de placé seria aceita em "Cara Mia". Mesmo porque, pedir aos rapazes que bancassem apostas no placé da égua, seria o mesmo que pedir para apostarem que Roosevelt não era o presidente dos Estados Unidos. Dessa maneira, fiquei esperando que Unser Fritz jogasse o seu dinheiro na ponta de "Cara Mia", pela confiança que depositava nela e porque sempre lhe sobraria algum após comprar as esmeraldas. E onde há alguém com o algum, sempre

NOVISSIMA
Máquina de lavar roupa



Thor
AUTOMAGIC

PREÇO ESPECIAL
DE LANÇAMENTO EM

TONELUX

SEN. DANTAS, 34 e 36

DEPÓSITOS GRÜMEY

UM SERVIÇO COMPLETO
PARA MERCADORIAS QUE VALEM DINHEIRO!



GUINDASTES

sobre rodas e pontes rolantes conjugados com balança.



EMPILHADERAS

automatizadas com capacidade até 3 toneladas.



BALANCA AUTOMÁTICA

com prancha de 3 x 10 metros para pesar caminhões e carretas até 40 toneladas.



TRANSPORTADOR MECÂNICO

Tipo cadeia-sem-fim. Capacidade de 600 volumes por hora.

E MAIS! Serviço especializado de carga, descarga, transbordo e arrumação de material pesado para empresas particulares e de transporte, o domicílio, até 30 toneladas. Montagem e instalação de maquinaria pesada em suas bases.

ARMAZENAGENS • TRANSPORTES •
DESPACHOS • SEGUROS
BALANCA • WARRANTS

GRÜNEWALD & MEYER LTD.

(fundada em 1940)

(Armazéns: Cais do Porto:

Praia de S. Cristóvão, 24/34 - Tel.: 54-1601 - Rua Benedito Olíni, 51 - Tel.: 28-6761 -
Rua da Igreja, 9 - Tel.: 48-4288 - Praça Padre Severo, 50/52 - Rio de Janeiro

DEPÓSITOS GRÜMEY

ARMAZENS GERAIS • GUARDATUDO



McCOOL, O MOLENGA, TINHA FAMA DE NÃO REJEITAR PARADA ALGUMA.

— "Não estou preocupado com operações futuras", respondeu. "Do jeito que ando posso transformar um rôlo de fio num par de calças, num instante. Eu mal posso esperar a hora de ver a expressão de Ema ao olhar as esmeraldas. Tenho de andar depressa, após o terceiro páreo, para tirar o dinheiro do cofre e pagá-las. Quem me dirá que a outra compradora não mudou de ideia e decidiu passar na joalheria antes das cinco?"

Uma vez no prado, apesar de possuir marcações para os dois primeiros páreos, nos quais teria feito normalmente altas paradas, Unser Fritz limitou-se a esperar pelo terceiro, sem querer correr o mínimo risco. Acontece que ambos palpites venceram e ele teria os seus mil dólares, caso houvesse jogado uns duzentos dólares em cada um, coisa que entretanto não o aborreceu. Disse-me que as chegadas em ambas as carreiras haviam sido muito apertadas, o que demonstrava a presença de um perigo nos páreos. E ele não se encontrava disposto a enfrentar perigos, desta feita.

Garantia que não havia hisco algum no terceiro páreo, o que era verdade, pois toda gente sabia que a égua "Cara Mia" era uma "barbada" de légua e meia. Na realidade, era tão "barbada" que o páreo mal parecia uma disputa. Os proprietários dos outros três competidores, segundo a opinião geral, fariam melhor deixando os seus parceiros na cocheira. O jogo oferecido pelos "bucks" em "Cara Mia" era de 2/5, o que significava para os apostadores a necessidade de empunhar cinco dólares para receber dois dólares dos "bucks", coisa que toda gente concordava ser bastante razoável, no caso, a não ser que se desejasse roubar os pobres "bucks". De fato, isto foi considerado como tão razoável, que todos começaram a procurar esses cavalheiros, imediatamente, e eles compreenderam que se mantivessem tal cotação acabariam arrancados de suas instala-

há uma chance para mim...

Mas Unser Fritz parecia indeciso, dizendo-me:

— "Naturalmente os meus estudos dão a égua como imperdível. Mas para evitar qualquer possibilidade de perder, farei uma defesa e jogarei no seu placé, até terceiro."

— "Mas Fritz, acho que não haverá ninguém fora do manicomio para bancar essa parada. Além disso, fico bastante surpreendido com este sinal de fraqueza nos seus estudos..."

Fritz, porém, declarou-me que não poderia se arriscar a não ter as esmeraldas quando Ema reaparecesse, dirigindo-se logo para o recinto das apostas, a fim de ver o que conseguia. A esta altura, os "bucks" já estavam tão cheios de paradas que não aceitavam jogo algum em "Cara Mia", o que me fez imaginar que Unser Fritz perdera sua grande oportunidade em não aproveitar a cotação de abertura. Os "bucks", cheios de apostas, pareciam mais tristes que nunca, o que lhes emprestava um aspecto realmente doloroso.

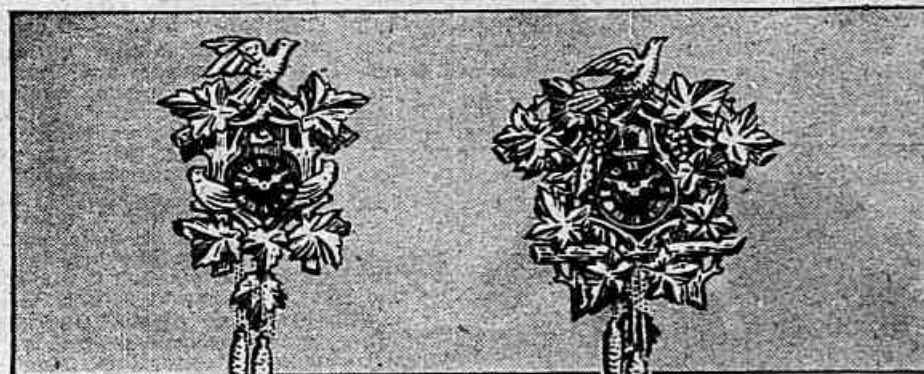
Ora, um dos tipos mais acalorados era McCool, o Molenga, mas como nunca costumava rejeitar uma parada, ainda bancava "Cara Mia" a 1/6. Unser Fritz aproximou-se dele, sussurrou qualquer coisa no seu ouvido (e o que sussurrou foi um pedido para que desse uma cotação, no placé, até terceiro), mas o que conseguiu foi fazer McCool ficar tristíssimo, por um momento, sacudir negativamente sua cabeça e parecer mais acaloradamente que nunca. A operação foi repetida com Pete Phozler e mais uma dúzia de tristonhos "bucks", que imitaram a recusa de McCool, sem contudo irritar-se com a proposta, o que prova ser a classe melhor do que muita gente pensa, já que eu, pessoalmente, acho que deveriam zangar-se com Unser Fritz por ofender-lhes a inteligência, tentando também roubá-los, ao solicitar

(Continua na 6.ª página)

Grátis em sua casa

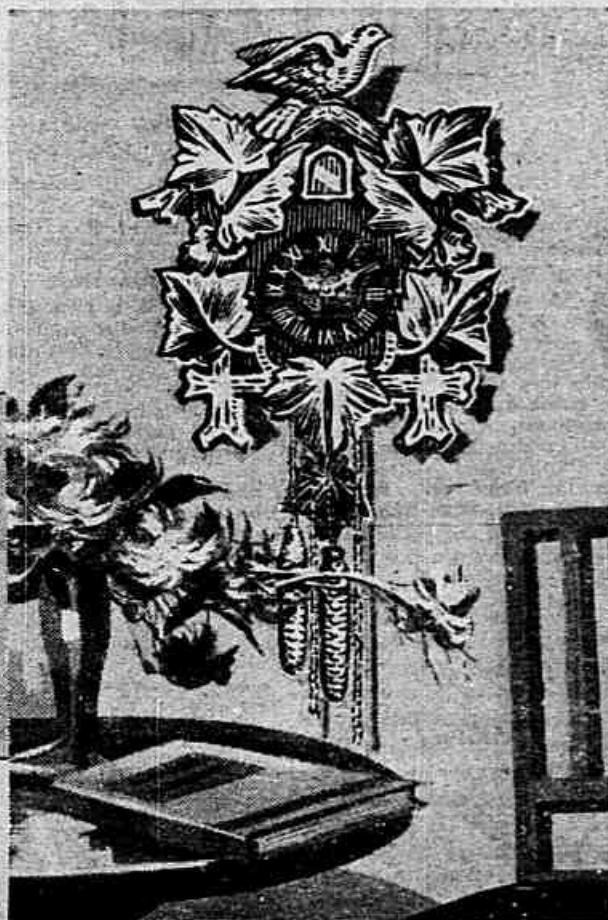
Para 8 dias de experiência, sem compromisso de compra!

Escolha um dentre os muitos modelos de relógios de parede que a Casa Masson lhe oferece, peça para mandá-lo levar a sua casa, veja se sua família gosta dele, se combina com os seus móveis e verifique seu perfeito funcionamento, sem nenhum compromisso. E se o relógio lhe agradar, você fica com ele, mas começa a pagar só no mês que vem!

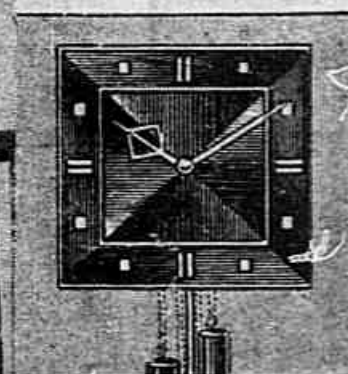


Cuco, bate horas e meias horas, janela com passarinho. Desde **185,00** por mês

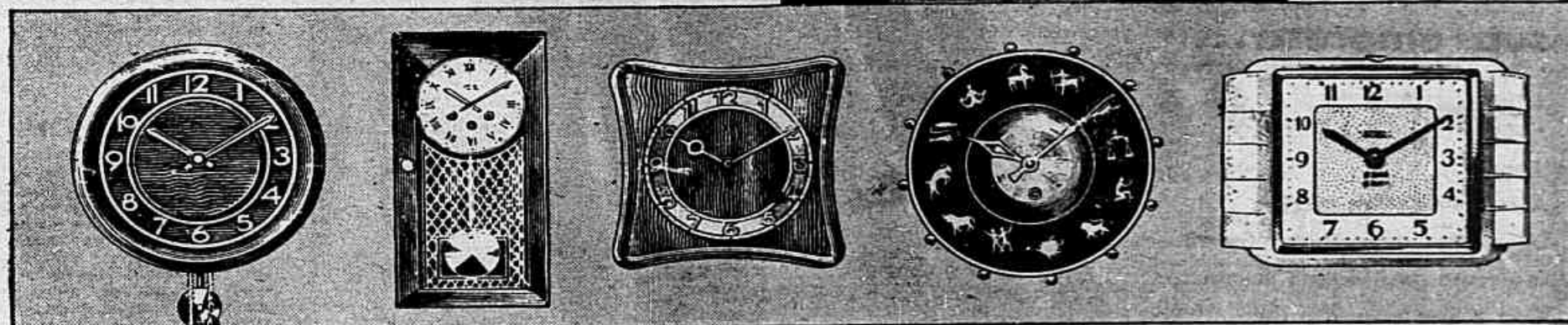
Cuco, belo desenho, bate horas e meias horas, janela com passarinho **355,00** por mês



Relógio de cuco, bate horas e meias horas, janela com passarinho **215,00** por mês



Para sala, imbuia clara ou escura 8 dias de corda, meio carrilhão, bate horas e meias horas **355,00** por mês



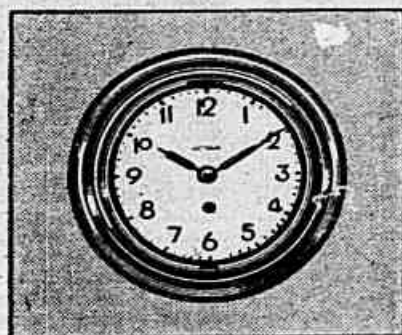
Grande oportunidade, para sala ou copa, imbuia clara ou escura **60,00** por mês

Carrilhão, classico, imbuia, corda para 8 dias, para sala **640,00** por mês

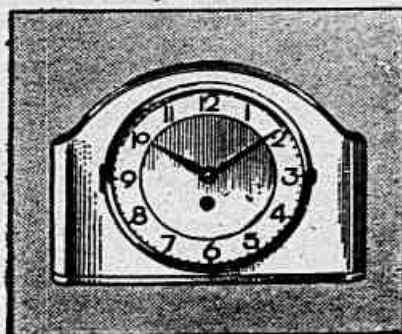
Meio carrilhão, madeira de lei, para sala **285,00** por mês

Luxo, fundo couro de crocodilo com signos zodiacos, corda para 8 dias **400,00** por mês

Esmaltado em branco, 8 dias de corda, para sala de jantar ou copa **185,00** por mês



Para escritório, 8 dias de corda, nas cores creme, verde, azul e branco. **190,00** por mês



8 dias de corda, esmaltado nas cores creme, verde, azul e branco, para copa ou cozinha **200,00** por mês

Relógios de parede para todos os ambientes!

Sim, desde a sala até a cozinha, você pode decorar seu lar com um relógio de grande utilidade. Multissimos modelos diferentes!

3 vantagens para você!

UMA SEMANA DE EXPERIÊNCIA!

Grátis em sua casa, sem compromisso!

NENHUM PAGAMENTO INICIAL!

Você só começa a pagar no mês que vem!

VOCÊ TEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA

a domicílio, graças ao famoso certificado de garantia Masson!

Casa MASSON

A CASA DOS BONS RELÓGIOS DESDE 1871

Quvidor, 91

Fechamos para almoço às 11 horas, e reabrimos às 12,30 horas com nossa equipe completa para servir-lo melhor!

Todos os carreiristas morrem quebrados

(Continuação da 4.ª página)
uma cotação para o placê de "Cara Mia".

Finalmente chegamos até um tipo de nome Willie, o Preocupado, assim conhecido porque geralmente está preocupado com alguma coisa, sendo esta alguma coisa, geralmente, a modéstia de sua conta bancária, ou sua bela amada espósa, ou então ambas, embora na maioria das vezes seja a sua espósa. Pessoalmente, sempre a considere como algo capaz de merecer preocupações, para não entrar em maiores detalhes. Trata-se de uma zinha ruiva, com a metade da idade de Willie, coisa que basta para começar a preocupar qualquer sujeito. E mais: como costuma zangar-se com Willie, facilmente, passara-lhe uma descompostura pública, às onze da manhã, daquele mesmo dia.

Assim que Unser Fritz fez menção de se dirigir até Willie, indaguei porque consultava outro "buck", mas o velhote me respondeu que não se incomodava de lhe propor qualquer jogo, porque Willie lhe havia insultado há dez anos atrás. Segundo contou, Willie o chamava de "vagabundo holandês, velho e sujo". Enquanto

ro arranjando quem o banque, entre os falsos "buck" de hoje em dia. As probabilidades eram de que Willie achasse que Unser Fritz desejava apenas se mostrar sarcástico, diante da multidão, ao pleitear tal aposta em "Cara Mia", uma égua que os outros "bucks" não aceitavam apostas nem para o segundo placê ou mesmo para

tz ou qualquer outra pessoa aceitasse tal cotação, tendo feito a oferta somente por se achar algo esquentado com o velhote.

Este, inclinou-se, e disse em voz baixa:

— "Cem mil".

Willie fez um sinal de assentimento, voltou-se para o auxiliar,

seja esta a primeira sangria que me dá."

E Willie acrescentou ao holandês, que o "sujo" doravante seria cancelado.

Bem, vocês já perceberam que Unser Fritz está apostando cem mil dólares contra mil dólares, como "Cara Mia" chegará até terceiro, num páreo de quatro cavalos, aposta que eu considero um excelente negócio, assim como toda gente, pois equivale a achar mil dólares no meio da rua...

Na realidade, não há nada que possa fazer "Cara Mia" fechar a raia, no meu modo de pensar, exceto o que lhe veio a acontecer. E o que lhe aconteceu foi tropeçar num buraco, a cem metros do vencedor, quando estava dez corpos a frente dos competidores, esborrachando-se, enquanto os outros três competidores passavam por ela, rumo ao disco, coisa que significou um desastre para a maioria do público, inclusive Unser Fritz.

Junto a ele, reparei que ficou pouco surpreendido com o que sucedeu, enquanto eu, pessoalmente, fiquei transtornado, pois para dizer a verdade apostara todo o meu capital, trinta dólares, naquela cotação de abertura, a 2/5. Permaneci meditando na injustiça que representa a permanência de buracos numa pista para cavalos de corridas, ao passo que Fritz diria coisas do tipo de "Carreiras são carreiras..."

É este é o seu único comentário coisas do tipo de "carreiras", após o que, caminha até Willie, o Preocupado, pedindo que mande um funcionário em sua companhia para retirar os oitenta mil do cofre. Willie diz que será um prazer acompanhá-lo, pessoalmente e, a alguém que está comentando ser o holandês um jogador, de verdade, diz:

— "É um jogador, de verdade. E quanto a mim? O que me diz?"

E tomando Unser Fritz pelo braço se afasta, sem que ninguém percebesse que o velhote envelhecera vinte anos naqueles instantes.

Uma noite depois, em Saratoga, estava sob os mesmos olmos do Grand Union Hotel, pensando que este mundo não é tão bonito quanto eu imaginara, quando percebo uma velha dama, gorda, com cabelos brancos e óculos, perto de mim, examinando a rua. Pensava uns cem quilos, acumulados em sua maioria nas cadeiras e, ao ver como a encarava, se aproximou e disse:

— Estou tentando localizar o restaurante onde trabalhei há muitos anos atrás. Chamava-se Shovelin's. A última coisa que o meu marido me disse foi para ver se o velho prédio estava de pé, mas estou há tanto tempo sem vir a Saratoga que me perdi."

— "Chama dtkkkk's—
— "Madama", digo, "seu nome será Ema, por acaso? Já foi alguma vez conhecida por Ema das Esmeraldas?"

Ao ouvir isto, a dona se pôe a rir, dizendo:

— "Era como me chamavam quando eu era jovem e desmiolada. Mas como sabe disso? Não me lembro de o ter conhecido..."

— "Bem... conheci um galo que certa vez a conheceu. Um sujeito chamado Unser Fritz."

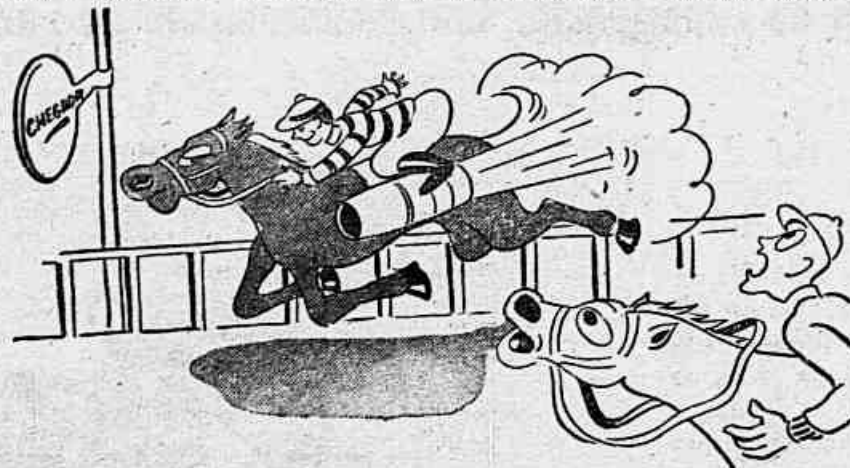
— "Oh! exclamou ela. Imagino que fala de um holandês maluco que andou comigo há muitos anos atrás. Mal me lembro dele. Era um mão aberta, para pequenos presentes, como por exemplo, esmeraldas... Quando era moça achava que esmeraldas eram bonitas, mas depois não as pude mais suportar..."

— "Então, não veio até cá para procurá-lo?"

— "Você está maluco também? Estou a caminho de Balem Son, para ver os meus netos. Vivo em Macon, na Georgia. Se alguma vez for a Macon, pare no restaurante Shovelin's para provar uma verdadeira galinha assada, à moda do sul. Eu sou a sra. Joe Shovelin. Por falar nisso, estou me lembrando de mais coisas sobre aquele holandês maluco. Ele gostava de jogar em cavalos. Semirido há muito tempo e que possivelmente morreu quebrado. Toda gente diz que os carreiristas morrem sempre quebrados."

— "Sim", respondi, "ele realmente morreu e foi-se nessas condições que acaba de me descrever."

Pois fazia apenas uma hora que haviam encontrado o velho Unser Fritz, num terreno baldio, próximo a estação ferroviária, com o pau-de-fôgo que recebera de Joe Palladino numa das mãos e o orifício de uma bala na cachola.



Malagoli

Diariamente, até 22 horas,
na GALERIA DA ELITE CA-
RIOCA — Av. Copacabana,
n. 643 — Fone: 57-6224.

Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338

eu me punha a meditar na excelente memória de Unser Fritz para insultos, Willie, encarapitado no balcão, descobria o meu companheiro e gritava: — "Ei, seu holandês sujo! O que está procurando por aqui? Papai Noel?" Ouvindo isto Unser Fritz abriu caminho entre a multidão e aproximando-se do "buck", disse: — "Isso mesmo. Estou procurando Papai Noel. Quero um joguinho no placê do número dois, até terceiro, mas não espe-

o vencedor. E a verdade é que muita gente caiu na gargalhada.

— "Muito bem", respondeu

Willie. "Ninguém dirá que veio até a minha banca procurando um jogo e voltou de mãos abanando. Eu lhe farei uma cotação, seu holandês sujo. Você pode jogar a 1/100."

Isto significava que Willie, o Preocupado, pedira a Unser Fritz que jogasse 100 dólares para ganhar um só dólar. Naturalmente, Willie não fazia idéia que Fri-

e disse em voz tão surda quanto a do apostador:

— "Mil contra cem mil, "Cara Mia", até terceiro".

Laram, assim como sua boca, mas ele não disse uma só palavra. Apenas rabiscou qualquer coisa num pedaço de papel, enquanto Unser Fritz entregava a Willie um pacote de notas, com vinte mil dólares dizendo:

— "Aqui estão vinte mil. O resto está no cofre."

— "Está bem, Holandês. Eu sei que você tem dinheiro, embora

representam
o tamanho de
sua empresa...

Acrescentar novas seções
às estantes desmontáveis Securit
é a coisa mais fácil do mundo...
Com o simples auxílio de
uma chave de fenda, novas
soluções podem ser adotadas,
comprando-se peça por peça
o que, em cada momento,
sua organização precisa...
as medidas rigorosamente
padronizadas permitem
encostar as mais diferentes
seções num conjunto prático
e esteticamente harmonioso.



estantes desmontáveis

Securit

"Alguém o progresso de sua empresa"

SIDEMA S. A.

RIO DE JANEIRO, RUA MÉXICO, 16 — Tels. 52-3845 e 22-8412

BIBLIOTECAS
ALMOXARIFADOS
ARQUIVOS
LABORATORIOS
OFICINAS
LOJAS

O CLÁSSICO DO DIA

GRANDE PRÊMIO BRASIL

Rio, 5, agosto, 1956 — 7.º páreo — Primeira Prova da Temporada Internacional — As 16,25 — 3.000 metros — Prêmios: Cr\$ 1.800.000,00, Cr\$ 540.000,00, Cr\$ 270.000,00, Cr\$ 135.000,00, Cr\$ 67.500,00 e salvando a inscrição o 6.º colocado e 5% ao criador do animal vencedor. — Animais de qualquer país, de 4 anos de idade. Pêso da tabela especial.

ANIMAIS	JOCKEYS	PÊSO	SEXO IDADE	P & L O	NATURAL	PROPRIETÁRIO	TRATADOR
1 MANGANGÁ	B. Castro	59	m — 6	Alazão	Argentina	Stud Aconcagua	Bernardo Callejas
2 SILVANESCO	V. Pinheiro F.º	56	m — 4	Alazão	São Paulo	Stud Carmen	Luciano Privatti
3 ADIL	L. B. Gonçalves	59	m — 5	Castanho	São Paulo	Almeida Prado & Assunção	Manoel Branco
4 DHANOUS	O. Ullóa	58	m — 5	Castanho	França	Miguel Guerreiro	Pedro Gusso F.º
5 TATAN	J. P. Artigas	56	m — 4	Alazão	Argentina	Stud Los Cerros	Pedro Gonzalez
6 SANCY	E. Castillo	52	m — 4	Castanho	França	Stud Capua	Miguel Gil
7 TIMÃO	J. Marchant	56	m — 4	Castanho	São Paulo	Zélia G. Peixoto de Castro	Mário de Almeida
8 NIÑO LUIS	E. Antunez	56	m — 4	Castanho	Argentina	H. don Santiago	Júlio F. Penna

Ei-nos às vésperas do XXIVº Grande Prêmio Brasil, que reúne o campo mais reduzido, mas também mais selêto, da história do clássico: oito concorrentes, apenas (sem "faixas"), num ângulo mais estreito quanto às suas possibilidades, isto é, de abertura menor desde o favorito ao extremo "azar".

Três nomes ganham realce, nas previsões: Mangangá, Adil e Ta-

tan. O primeiro, ganhador da prova, em 55, legítimo campeão das raças, embora venha de contratempo que o afastou das lutas (depois de haver ganho mais três grandes prêmios, no Prata); o segundo, outro líder autêntico, trazendo as credenciais de inúmeras vitórias de mérito, inclusive no último Grande Prêmio "São Paulo", de Cidade Jardim; e o terceiro, valor também positivo, chegado do Prata, com a ameaça da

sua evolução e de feitos igualmente elogiáveis.

Em segundo plano, surge Timão, o esplêndido triplice-coroador do Mondesir, dono absoluto da turma, mas que somente agora, irá enfrentar adversários de melhores credenciais. Há algumas restrições, portanto, quanto às suas reais possibilidades; mas não será de admirar que figure com destaque.

quatro anos não se vêm destacando fora de sua esfera. Todavia, Timão, é um líder de turma e como tal deve ser encarado com algum otimismo. Acreditamos, e Marchant também tem a mesma opinião, que Timão não seja animal para fazer frente a Adil. Mas, por outro lado, não se pode fazer uma afirmação nesse sentido, mesmo porque Timão, é mais novo, agora que está em evolução e está acostumado a vencer. Tudo isto poderá ser favorável ao pupilo de Mário de Almeida, que vai ter a sua prova de fogo.

Outro nome que se situa quase à mesma altura de Timão é o de Sancy, tanto mais credenciado pela vitória no "16 de Julho" (velho "teste" para o Grande Prêmio Brasil) e sabidamente um animal em evolução. Enquanto os estralantes Dhanous e Niño Luiz pairam mais abaixo, pelo que têm mostrado nas carreiras anteriores e nos exercícios preparatórios e o nacional Silvanesco fica na última análise, na posição de "out sider".

Observe-se, mais, como curiosidade, que, desta vez, não haverá equa no páreo e nenhum dos candidatos correrá de "faixa"; não haverá tordilhos, tantas vezes já vitoriosos, a começar por Mossoró, Misuri e Sargento; Mangangá é o "vovô" da turma, aos 6 anos; e os candidatos têm três origens apenas: Argentina (3), França (2) e São Paulo (3).

Nas outras páginas deste Suplemento Especial, estão aprecia-

das as condições e possibilidades de cada candidato, são transmitidas as opiniões dos respectivos profissionais responsáveis — o jóquei e o tratador — e acrescentam-se comentários de "entendidos". O leitor que tire as suas conclusões, num primeiro passo, lembrando que, amanhã, estaremos novamente na página de turfe (primeira, do 2.º caderno), com a nossa última palavra.

MARCHANT



sentir falta do governo maclo do chileno. Isto, entretanto, não pode ser levado muito a sério, embora, daí para cá, Timão não mais tenha sido derrotado.

Agora, Timão vai enfrentar adversários de classe. O que antes fizera, esmagando os companheiros de turma nas grandes provas de idade, aqui e em Cidade Jardim, não serve de muita credencial, do vez que os atuais

Juan Marchant, jóquei clássico por excelência, terá a incumbência de dirigir Timão na grande carreira. Embora seja um piloto de largos recursos e o mais vivo numa disputa, principalmente quando esta é de maior responsabilidade, Marchant ainda não conseguiu levantar o "Brasil", o que vem tentando fazer desde 1951. Neste ano, que foi quando apareceu na Gávea, pilotou My Love e, apesar da eficiência com que dirigiu o filho de My Beauty, este não passou de quarto posto, perdendo para animais superiores como Pontet Canet, Cruz Montiel e Tiroleza. Nesta oportunidade, Marchant viera para atender um convite especial feito pelo stud Seabra; mas, no ano seguinte, transferiu-se para o turfe carioca como piloto contratado pelo stud Peixoto de Castro. Surgiu então no dorso de Lord Antibes, um animal de possibilidades diminutas e pouco pôde fazer com o corredor francês, que, assim mesmo ainda conquistou o quinto posto. Daí para cá, esteve firme na direção de Quiproquó nas três tentativas que este tordilho fez e também não logrou o triunfo, embora em duas oportunidades tivesse entrado em terceiro lugar, falhando na outra quando o filho de The Phoenix não se encontrava em boas condições de saúde. Agora, aparece com Timão, disposto a conquistar a vitória que há tanto vem perseguindo e, se as coisas correrem bem, não temos dúvida sobre isso, pois conhecemos de sobra a perspicácia e a malícia de Marchant em distância alentadas.

A carreira, no entanto, está muito dura para o triplice coroador nacional e o próprio Marchant assim reconhece. Todavia, não perdeu a animação e tudo fará para alcançar o triunfo. Jóquei dos mais calmos que temos conhecido e que nunca desavorra no calor da refrega, é uma garantia para o defensor do stud Peixoto de Castro. Impassível, frio, calculista, Marchant sabe o que tem nas mãos e se a vitória depender de peripécias, estamos certos que estas serão favoráveis ao chileno. Por outro lado, Marchant ainda não foi derrotado com Timão e isto em corridas de cavalos tem a sua influência. Na única vez em que o filho de Swallow conheceu a derrota, porque reaparecia de um período de cura e não pudera ser levado com o rigor necessário, Marchant não estava presente e houve quem dissesse que Timão fracassara por

O DRAGÃO

REI DOS BARATEIROS

VENDE DE TUDO E PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO.

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de todas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool e querosene, e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água, Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo em fôrmas de gesso, madeira, alumínio e fôlha, e todos os demais pertencentes para confeitarias, farmácias de todos os tipos e cortadores, para doces e biscoitos.

191 — Avenida Marechal Floriano — 193

EM FRENTE A LIGHT

33904



DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

CONSTRUTORA

"SOFIL"

LTDA.

Rua México, 11 - 7.º and. GRUPO 701

FONE: 42-4379 (Rede Interna) Em frente à Embaixada Americana

22548

Para a sua boa viagem a

SALVADOR

sirva-se destes telefones:

32-6119

32-7399

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

Cidades servidas pela Nacional, no Estado da Bahia:

BARRA
BARRERAS
BELMONTE
CANAVIEIRAS
CARAVELAS

CARINHANHA
CONQUISTA
RHEUS
ITABERABA
MACAÉ

ITABUNA
ITAMBÉ
ITAPICIM
JIQUE
JOAZEIRO

LAPA
M. S. DA AJUDA
REMANO
SALVADOR
XIQUE-XIQUE



ADIL É O NOSSO FAVORITO

GIL MONIZ VIANNA

O "Brasil" deste ano, que apresenta um campo diminuto, o menor de sua história, marcará época no turfe brasileiro. Isto porque, os três maiores corredores do momento em pistas sul-americanas, estarão em confronto, disputando o título máximo do turfe continental, numa reedição do que aconteceu anteriormente nas pistas portenhas por ocasião do "Pellegrini". Agora a disputa se transferiu para o turfe carioca e Mangangá. Tatan e Adil, que finalizaram nesta ordem no primeiro embate, voltam a medir forças: aquele para consolidar o seu prestígio sobre os dois rivais e estes para decidirem entre si uma questão de superioridade ainda não definida. Por este motivo, maior significado ganha a carreira e o campo desta não chega a reunir uma dezena de animais em nada fica prejudicado em face das qualidades que seus componentes apresentam e, neste se-

tor, não poderia haver melhor seleção. A projeção que esta disputa terá no turfe internacional será das maiores, pois a criação argentina aparece representada por seus nomes mais significativos, o mesmo acontecendo com a elevage nacional, enquanto a criação do velho continente também se fará apresentar, embora sem figuras da mais alta expressão. Dos oito concorrentes, três se destacam amplamente e os outros poucas possibilidades de vitória apresentam. É verdade

tes de classe. Assim, não temos receios em Timão, Niño Luiz, Sancy, Dhanous e Silvanesco, nessa ordem, em planos inferiores ao de Adil, Tatan e Mangangá. De Silvanesco, o menos credenciado do lote, pouco se pode dizer. A sua curta campanha nas pistas nada tem que o recomende, e por ela verificamos tratar-se de um animal da esfera de handicap. Seus trabalhos também não animaram e vai à carreira como extremo "outsider". Dhanous, apesar de desco-

serve de trampolim para o "Brasil", também aparece com "chance" reduzida. Mais novo que os adversários e em franco período de evolução, isto, no entanto, não é suficiente para ser temido, pois a recente vitória obtida não nos convenceu. Daí para cá progrediu, é verdade, e o trabalho que traz para a carreira é muito bom, mas falta-lhe a classe necessária para medir forças com os campeões das pistas. Niño Luiz e Timão, aparecem num plano secundário a espera de algum fracasso. O primeiro,

antes apresentada pelo defensor do stud Aconcagua.

Adil, o melhor nacional surgido nos últimos tempos e líder absoluto das pistas brasileiras, é o animal da carreira. Quem derrotá-lo será o vencedor, pois o filho de Epigram anda como nunca. No "São Paulo", quando obteve expressiva vitória, quebrando a resistência de Tatan, numa luta que se prolongou por mais de mil metros, o ídolo da paulicéia confirmou a sua invencibilidade no terreno de Cidade Jardim e, ao mesmo tempo, desforrou-se por diferença escassa. Agora, Adil retorna em ponto de bala, conforme revelou na excelente partida produzida, e, desta forma, vai ser difícil perder a parada. A carreira, no entanto, exige o máximo de cautela, pois terá de correr entre dois fogos. Qualquer descuido poderá ser fatal e os adversários não são de brincadeira. Mas Adil está preparado para tudo.

Assim, chegamos ao "Brasil" depois de muitos dias de expectativa. O esperado encontro entre os três maiores em luta pela supremacia do turfe continental logo estará decidido e desta feita, a balança pende para campeão dos campeões. A vantagem até agora está com Mangangá. Mas acreditamos que, desta feita, a balança penda para o lado do nacional a quem não faltam atributos para tal. Adil é o nosso favorito e Tatan inspira maiores receios que Mangangá.



que em corridas de cavalos nada é absoluto e o turfe está cheio de surpresas, não só o brasileiro, como os demais existentes no mundo. Mas, essas aberrações, vãos usar este termo, são esporádicas e se perdem em meio de um número considerável de exemplos onde predomina a lógica, principalmente nos emba-

nhecido, está situado pouco acima do filho de Royal Forest. Vindo do turfe francês, onde era um corredor sem grande projeção, nada revelou nos exercícios preparatórios e, além disso, os corredores europeus costumam aclimatar-se em nosso meio. Sancy, embora vencedor do "Dezesseis de Julho", prova que

vem da Argentina onde corria com algum destaque nas melhores esferas. Fazendo parte da geração liderada por Tatan, nunca pôde, entretanto, com este filho de The Yuvaraj e, apesar de vir de uma boa atuação no "Chacabuco", quando secundou o mesmo Tatan, não acreditamos que venha a tirar uma desforra em pistas estranhas. Se isto acontecer, terá de correr ainda mais para fazer frente a Adil e Mangangá. Timão, por sua vez, é uma incógnita na carreira. Líder absoluto da geração do ano passado e triplice coroado nacional, o filho de Swallow Tail, pela primeira vez, atuará fora de seu meio. Mas, pelo que observamos na turma que vem dominando, onde é notória a fraqueza de seus componentes, achamos um pouco cedo para que o defensor da camiseta estrelada aspire maiores glórias, muito embora seja uma esperança. Por outro lado, não é um animal são e a carreira vai ser das mais rigorosas.

Chegamos, finalmente, ao trio proeminente da carreira — Adil, Tatan e Mangangá. São três grandes corredores, autênticos campeões das pistas, o que vem tornar difícil um prognóstico.

Mangangá, por duas vezes, já derrotou os dois adversários, mas isto aconteceu em outros tempos quando o filho de Gulfstream era imbatível. Hoje, Mangangá não é mais aquele corredor antigo, embora não tenha perdido a velha classe que lhe valeu as vitórias do "Brasil", "Ramirez" e "Pellegrini", exatamente as maiores provas do Continente; e foi nessas oportunidades que firmou o seu prestígio sobre Adil e Tatan — o nacional derrotado na primeira e na terceira e o argentino nas duas últimas. Agora, Mangangá está mais velho e menos são, pois sofreu um contratempo na presente temporada que o impediu de aparecer no "São Paulo". Por outro lado, não está em carreira e veio para a Gávea mais cedo que de costume, aqui ultimando seus preparativos. Esta vinda antecipada não é muito propícia em face da mudança de clima, que se faz sentir com maior rigor. Mas, seu estado atual é satisfatório, conforme atesta o exercício, e Mangangá continua animando seus responsáveis. Tatan é o mais novo dos três e isto já é uma vantagem. Animal ligeiro e resistente, volta às pistas brasileiras no melhor de sua forma, vindo de um cómodo triunfo no "Chacabuco", recentemente disputado em Buenos Aires. Não sentiu a viagem feita e, na partida final, deixou a melhor das impressões pela maneira com que arrematou. Perdendo duas vezes para Mangangá e uma para Adil, Tatan nem por isto aparece em condições desiguais. A atuação produzida no "São Paulo" quando, em raia adversa, opôs séria resistência a Adil, revela que poderá desforrar-se a qualquer momento do campeão nacional; e em relação a Mangangá, há muito que não se encontram, daí não se poder mais afirmar a superioridade



ARTIGAS

Juan P. Artigas faz parte da grande geração de jóqueis argentinos que surgiu logo após a ascensão de Leguisamo. Juntamente com Di Tomazo, Antunez e Quinteros, Artigas domina as pistas portenhas e, hoje em dia, é o melhor piloto que atua no Prata. Jóquei de grandes qualidades e inesgotáveis recursos, Artigas no entanto, não goza da fama nem teve a projeção que Leguisamo conquistou na arte de manejar as rédeas. Mas isto não o desmerece, pois o velho Legui foi, sem exagero, um dos maiores pilotos do mundo e qualquer comparação que se queira fazer com ele só serve para enaltecer o adversário. Desta forma, Artigas tinha tudo para substituir o ídolo da "afición" argentina, que teve de se curvar ante o peso dos anos; e assim o fez, conquistando uma posição invejável dentro de um turfe dos mais adiantados.

Atuando em diversos centros, esteve no turfe norte-americano dirigindo Endeavour na "Gold Cup" e, embora não tenha conseguido uma boa colocação, despertou a atenção dos americanos pela maneira com que se portou durante o percurso, tanto que os cronistas locais não lhe pouparam elogios. Também no Brasil esteve Artigas, fazendo uma curta temporada, e aqui não ficou por não se adaptar bem com o modo de correr dos jóqueis da Gávea, muito diferente do que se observa no Prata. Todavia, naquela época, apesar de seu renome, ainda não era o piloto de hoje, aquele que há pouco tempo, no turfe bandeirante, fez uma exibição de sua capacidade no dorso de Tatan, endurecendo a carreira com Adil quando já estava dominado antes do último quilômetro. Agora, Artigas volta às pistas brasileiras, acompanhando Tatan nesta tentativa de vencer a maior carreira, e muitas possibilidades encontra Artigas de ingressar na galeria dos jóqueis vitoriosos no "Brasil".

Correndo com um animal que já conhece e com o qual tem obtido vitórias memoráveis, como as que apresenta o Yilho de The Yuvaraj, Artigas vai à contenda confiante. Sabe que o compromisso é dos mais severos para sua montada e que terá pela frente dois grandes campeões como são Mangangá e Adil. Mas isto não o intimida. Pelo contrário, mais o anima, pois a vitória conquistada terá maior valor. Conhecendo também os dois adversários, saberá imprimir a seu conduzido a direção adequada e é bem possível, que no espelho de chegada, o vejamos naquela postura inconfundível, já com o chicote recolhido, na posição que caracteriza os verdadeiros ases. É sempre uma atração ver Artigas em atividade e o "Brasil" deste ano, além de marcar o segundo encontro dos três maiores das pistas, nos apresenta o melhor piloto do turfe continental.

ELISEU VISCONTI

Diariamente, até 22 horas,
na GALERIA DA ELITE CA-
RIOCA — Av. Copacabana,
n. 643 — Fone: 57-6224.

Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arle

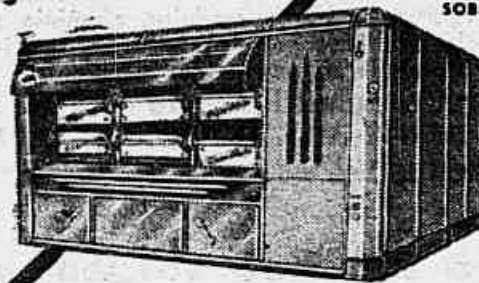
32338

Super-Vulcão*

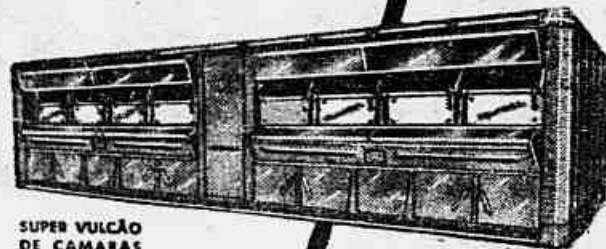
Desde 1925 a maior marca de fornos na indústria de panificação



SUPER VULCÃO
DE UMA CAMARA



SUPER VULCÃO
DE CAMARAS
SOBREPOSTAS



SUPER VULCÃO
DE CAMARAS
PARALELAS



De acordo com o
decreto N.º 13.119,
de 29 de dezembro
de 1955, os fornos
SUPER-VULCÃO de
UTIL, aquecidos a óleo
Diesel podem ser instala-
dos dentro do perímetro
urbano da Distrito Federal.

• Estrutura
inteiramente metálica,
relativamente leve,
dispensando todo e
qualquer alicerce.
Totalmente desmontável.
Aquecimento uniforme e
contínuo mediante elevado
número de tubos de aço.

• Funcionamento inteiramente
automático assegurado por
moderníssimo combustor de óleo Diesel.

Podem ser usados combustíveis sólidos
(lenha ou carvão), mantendo o forno o
mesmo rendimento e mesma eficiência.

• Moderníssimo sistema de
barnimento "Seções Paralelas".

Diversos tipos de fornos SUPER-VULCÃO
para atender às necessidades de
cada caso com capacidade para:
1 - 1½ - 2 - 3 e 4 sacos por hora.

UTILS/A

INDUSTRIAL E IMPORTADORA DE MÁQUINAS

MATRX - SÃO PAULO: Av. Cabo Branco, 787 - Tel. 8-5190 - Cx. Postal 701 - End. Telég. "UTILS/A"
FILIAL - RIO DE JANEIRO: R. Estácio de Sá, 75-A - Tel. 32-5919 - End. Telég. "MAGNUMS/A"

REPRESENTANTES E AGENTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



Relógio com inicial "an" finíssima, coroa tipo Suíça, fecho metálico 45x45, boião a 1800. **55,**



Calçados masculinos de feltro, com sola interna de crepe, grande novidade. Um presente ideal para o Papai. **210,**



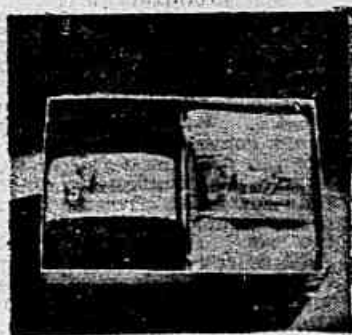
Carteira em crocodilo, fino acabamento, divisões internas, e com espelho para inicial. **280,**



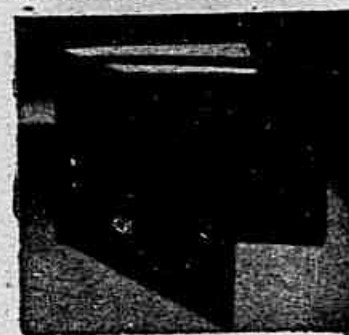
Camisa sport, em flanela macia, modelo clássico, mangas compridas. **390,**



Rolê de Cambrê, finíssima coleção, padrão macio, nos cores: azul, cinza e bege. **590,**



Mão Espuma de Nylon "Turbo", lavadora única, grande elasticidade, diversas cores. **130,**



Carteira em couro, 1800 forrada, com divisões internas, com boião para inicial. **220,**



Camisa popeline gamê, pré-sacada, colorido aberto, boião de couro, 1800 forrada. **295,**



Carteira, tipo clássico, em couro, 1800 forrada, com boião para inicial. **395,**



Camisa em malha de puro "lã" macia, boião de madrepérola, boião de madeira, nos cores: marinho, azul marinho, cinza claro e escuro. **850,**



Calça americana, de, 1800 forrada, 3 costuras, nos cores: azul e bege. **148,**

agosto
12
dia do Papai

dia

Du-papai

êle nunca esquecerá um presente

Ducal



Camisa sport, tipo lã, modelo italiano, mangas curtas, nos cores: branca, amarela, azul e verde. **150,**



Calça sport em flanela macia, 1800 forrada, 3 costuras, nos cores: azul, bege e verde. **990,**



Relógio Langton, suíço, 17 milhas, alta classe, grande precisão, variedade de modelos. **1.250,**



Cachecol, de, puro, 1800 forrado, desenho inglês, padrão macio. **170,**



Colônia "Atkinsons" (english lavender), um perfume masculino que ganha a sua distinção e personalidade. **239,**



Abotoaduras folheadas, tipo "Swank", divertidos modelos com fecho garantido. **355,**



Roupão, modelo clássico, atalhado de primeira, em cores variadas. **490,**



Relógio Helvética, suíço, 18 milhas, em diversos modelos garantidos pela fabricante. **1.750,**



Camisa Flax, modelo clássico mangas compridas, nos cores: azul, bege, verde e cinza. **195,**



Relógio Ritepoint Liter, com depósito de flúvia visual, manufaturado com a cuidadosa precisão de um relógio. **250,**



Pijama de calças compridas, tipo "leão" em "Cambrê Anã", vinhos de seda nos bolsos, sa gola e nos punhos. Boião de madrepérola. Azul, bege, cinza e verde. **375,**



Camisa sport em puro e finíssima lã penteada, modelo clássico, mangas compridas em mangas e variadas cores. **590,**



Jaqueta em camurça de primeira da "Carteiras Carli-ça", com fecho "clair garantido", cintura e punhos ajustáveis. **2.650,**

Fala um mestre do "entrainment" JOÃO VIEIRA APONTA O CRACK ADIL COMO VENCEDOR

Diz o supervisor do Stud Rocha Faria que as características previstas para a carreira favorecem o bicampeão do G. P. "São Paulo" — Adil demonstrou que pode acompanhar o tropel de Mangangá e Tatan e ainda ter reservas para um "rush" final violento — De suma importância a direção a ser imprimida pelo jóquei Ledegar Gonçalves — Sancy e Timão, dois que terão de mostrar algo mais do que fizeram até hoje — G. P. "Brasil", corrida em que predomina a classe

Para João Vieira — mestre do entrainment, supervisor do Stud Rocha Faria, professor da Escola de Tratadores, especialista em cavalos de corrida e em corridas de cavalos, descobridor de vários cracks desde Goyo até Joiosa — o nacional Adil será o vencedor do Grande Prêmio "Brasil" de 56. E não se limita o técnico a dizer que o filho de Epigram vai ganhar, simplesmente porque ele assim o acha. Explica as suas razões fazendo uma análise do campo da prova e do provável desenrolar da carreira. E só depois de confrontar as características dos animais e o papel que deverá caber a cada um, ao longo dos 3.000 metros, é que Vieira tira as conclusões que apontam Adil como o vencedor e Mangangá ou Tatan como os "runner-up".

UM EXAME DO CAMPO

Inicialmente, João Vieira admite, como a maioria, que três animais se destacam dos outros, pela campanha desenvolvida até hoje nas pistas: Adil, Mangangá e Tatan. Num segundo plano, coloca Sancy, Timão, Niño Luis e Dhanous. Finalmente, sem qualquer chance, Silvanesco.

Dos três primeiros, pelo que

se sabe, Adil parece ser o único capaz de correr em qualquer altura do pelotão, seja acompanhando de perto o pondeiro, seja nos últimos postos, para uma atropelada final.

João Vieira, ao mencionar esse fato, não esconde o seu entusiasmo pelo crack nacional: "— Veja o que aconteceu no último G. P. "São Paulo". Adil esmagou Tatan. Num páreo vazio de valores, sem animais ligeiros, tudo favorecia o argentino. Entretanto, foi o que se viu: na milha, o nacional já estava colado ao outro, obrigou-o à luta e derrotou-o inapelavelmente. Houvesse mais distância, Adil ganharia por diferença maior."

E continua João Vieira: "— Tatan, porém, ao que se diz, é animal que só corre nos primeiros postos. O mesmo parece acontecer com Mangangá. E justamente o contrário ocorre com Timão, que apenas atropela no final. Mas sobre esse cavalo, Sancy, Niño Luis e Dhanous só uma previsão pode ser feita: a menos que demonstrem em corrida algo mais do que o fizeram até hoje, terão sua chance bem reduzida diante das extraordinárias performances já produzidas pelos outros três." Neste ponto, o supervisor do Stud Rocha Faria se detém um momento sobre Sancy:

"— Gostei muito do trabalho do francês. Marcou bom tempo e chegou com ação. Por outro lado, sua filiação é excelente. Mas terá herdado igualmente a classe que caracterizou Scratch? Porque não é bastante produzir um exercício que encha a vista: o animal precisa também de classe para vencer uma prova como o G. P. "Brasil". Enfrentando adversários de categoria, Sancy terá de mostrar qualidades de lutador, vontade de sobrepujar, de não se deixar abater. Se tiver essa gana de lutar, de se exceder, já observada em Adil, Tatan e Mangangá, então poderá ser considerado também um crack. E o mesmo acontece com Timão que,



embora se tenha revelado como um animal brioso, só obteve até hoje vitórias sobre adversários fracos. Além do mais, pode-se dizer que, a rigor, Timão ainda não tomou parte numa carreira que o obrigasse a sair de suas características de parrelheiro que se deixa ficar no fundo do pelotão e vem atropelar no final. Se for obrigado a procurar o páreo mais cedo, terá o mesmo rush na

ADIL, O VENCEDOR

Passando a examinar o prová-

vel desenrolar da carreira, João Vieira diz que Adil deverá ser beneficiado pela luta que se espera entre Tatan e Mangangá. Observa o técnico: "— No ano passado, tudo esteve favorável a Mangangá. A chance desse cavalo foi subestimada e quando ele tomou a ponta, na reta oposta, deixaram-no galopar à vontade. Não encontrou, portanto, um adversário de valor que o obrigasse a gastar cedo as energias. Quando Adil atacou era tarde demais. Além disso, houve uma série de percalços no caminho do nacional."

E prossegue João Vieira: "— Agora, as circunstâncias são diferentes. Pode-se e talvez se deva mesmo esperar que haja luta na ponta entre Tatan e Mangangá ou, pelo menos, que eles ocupem as primeiras posições no percurso e puxem a carreira num train violento. Não é provável, nada indica mesmo que dois animais do porte desses argentinos, vão fazer um pique-pique ou um train falso. O que se aguarda é um tropel violento desde o início e que obrigará os outros competidores a acompanhar a carreira sob pena de ficarem muito longe para atacar o animal que levar a melhor na luta pela ponta. E

Adil é justamente o cavalo que me parece capaz de ter energias para seguir, a pouca distância, os dois pondeiros, com reservas para um rush final quando se decidir a luta na dianteira. O nacional deu provas dessa capacidade no último Grande Prêmio "São Paulo" e creio que poderá fazê-lo novamente, agora, quando tudo indica que as coisas lhe estão mais favoráveis."

O NACIONAL E OS DOIS ARGENTINOS

Neste ponto, João Vieira faz um paralelo entre Adil e Tatan e lembra os dois encontros desses cracks. "— Tanto em Buenos Aires como em São Paulo, a impressão que ficou foi da superioridade do nacional, embora o olho-mecânico tivesse favorecido o argentino, em San Isidro. Como você deve estar lembrado, Adil sofreu toda série de percalços durante o desenrolar da prova em Buenos Aires, sendo obrigado por fim a procurar a cerca externa para atropelar. E ainda dava oito quilos de vantagem ao adversário. Mesmo assim, os dois decidiram o segundo lugar no photochart, no páreo ganho, como se sabe, por Mangangá, que esteve sempre colado à cerca interna e com um percurso inteiramente favorável. No segundo encontro, em São Paulo, há três meses, ninguém ignora o que ocorreu. Tatan foi esmagado numa luta em que recebia quatro quilos do adversário. É preciso dizer mais para se saber qual é o melhor?"

O supervisor do Stud Rocha Faria faz uma pausa, para falar então em Mangangá. "— A impressão que tive desse cavalo nos exercícios foi boa e creio que está firme e vai correr muito. Mas, como já lhe disse, Mangangá desta vez não irá encontrar um percurso tão favorável como no ano passado, devido à presença de Tatan e também pelo fato de ser o animal visado da carreira. É evidente que o jóquei de Adil não deixará o argentino se distanciar, sendo de crer que vá tratar cedo dos papéis, de modo que já na reta final faça a partida ao mesmo tempo que o pondeiro ou os dois pondeiros. Nestas condições, Mangangá terá de ser um crack excepcional, dos maiores que já terei visto, se quebrar Tatan e resistir à atropelada de Adil."

Antes de concluir sua apreciação sobre o G. P. "Brasil" de 1956, João Vieira fez questão de salientar que suas observações baseiam-se naturalmente na suposição de que a prova ofereça o desenrolar normal e lógico que é lícito esperar do conhecimento que se tem de cada competidor. "— Dizem que em corridas não há lógica — conclui o técnico — mas em provas de rigor como o Grande Prêmio "Brasil", é mesmo a lógica que costuma predominar. E, afinal, no exame de uma carreira, encontramos também alguns dados seguros em que nos podemos basear. Se assim não fosse, não haveria favoritos nem azares e não haveria diferença igualmente entre corridas de cavalos e o jogo do bicho."

V. PINHEIRO FILHO

Virgílio Pinheiro Filho terá o seu batismo na grande carreira dirigindo Silvanesco. Não é uma boa oportunidade, pois o filho de Royal Forest é o menos credenciado do lote, mas servirá de muito para o freio paranaense, que agora começa a firmar-se na profissão. Piloto calmo por excelência, Pinheiro Filho, que integra o quadro de jóqueis do turfe bandeirante, está fazendo, atualmente uma temporada na Gávea; e aqui tem obtido algumas vitórias, demonstrando possuir recursos na profissão. O modo, no entanto, como dirige os animais, revela ser um piloto para grandes distâncias e sua melhor vitória foi registrada em 2.200 metros com Kibitz, numa carreira que mereceu elogios. Agora, como dissemos, vai aparecer pela primeira vez no "Brasil" e, se tivesse um animal mais credenciado, no final estaria com eles.

Sobre Silvanesco pouco pode falar Pinheiro Filho. Montando um "out sider" é difícil um piloto alimentar esperanças, principalmente nesta disputa de campeonos onde não se pode contar com fracassos. Mas espera fazer uma boa atuação, pois Silvanesco é um animal que está evoluindo e pode surpreender, de vez que é pouco corrido; e nas oito vezes em que foi às pistas, transformou quatro em vitórias e as suas

derrotas não deve ser levada em conta porque mancou de uma feita e largou atrasado nas restantes. Sendo um animal de boa filiação e de campanha curta, é possível que conquiste uma colocação de destaque, mesmo porque, o turfe é cheio de surpresas, conforme atestam os exemplos de Cullingham, no "Brasil", Fumo, no "São Paulo" e Dark Star, no "Kentucky Derby" derrotando o campeão Native Dancer.



DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

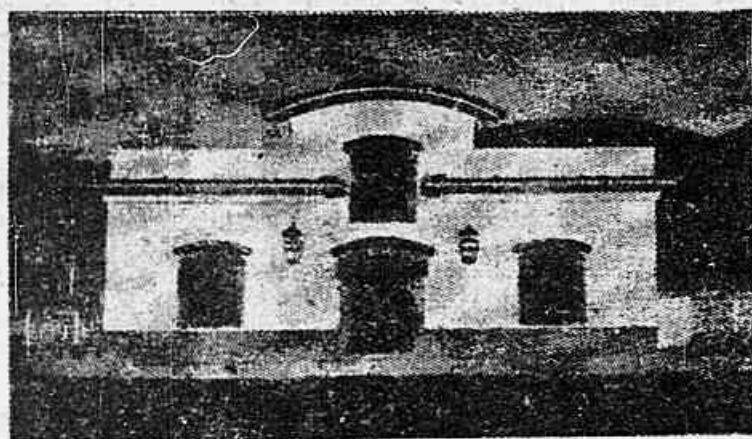
CONSTRUTORA

"SOFIL" LTDA.

Rua México, 11 - 7.º and.
GRUPO 761
FONE: 42-4379 (Rede Interna)
Em frente à Embaixada Americana

32346

HARAS GUANABARA



REPRODUTORES DE PURO SANGUE

GRANDES VITÓRIAS

NO RIO E EM SÃO PAULO

ESTABELECIMENTO MODELAR DE CRIAÇÃO DE CAVALOS DE CORRIDA

OS MELHORES PRODUTOS PELO ENGRANDECIMENTO DO TURFE NACIONAL.

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

Estávamos em 1933 e, pelas coelheiras, era febril o alvoroço ante o sensacionalismo com que se ressaltava a dotação e condições da magna prova — de fato, naquela época, Cr\$ 300.000,00 e uma disputa de caráter internacional significavam qualquer coisa de extraordinário.

Cartazes anunciavam a presença de BAMBU, com P. Casela no dorso, em parêntese com SUEÑO LARGO e MYRTHÉE, malgrado as condições do sexo, aparecia como uma favorita credenciada e amparada por feitos nos prados franceses, BOSPHORE, DOUBLE STEEL, o velho BELFORT e, finalmente, a parelha CAICÓ-MOSSORÓ firmavam-se entre as "papões".

MOSSORÓ, por Kitchener, iniciara uma proveitosa evolução na temporada de verão daquele ano. Adversários apagados eram dominados por pescoço e cabeça — TOPAZE, JUNDIA, JAGUARE, etc. — Vê-lo o "18 de Julho" e MOSSORÓ não desmentiu sua coragem para a luta, até que, ante o delírio da multidão, o tordilho alcançou BELFORT, no primeiro G. P. Brasil, tirou quase um corpo ali pelas especiais e depois cansou. Tocado firme por Domingos Suarez, BELFORT reagiu e, quando o disco os surpreendeu, quase arranca do nacional a glória ambicionada!

O cronista, nessa tarde, era estu-

LUCIANO PRIVATTI NETO



Luciano Privatti Neto, tratador de Silvanesco, tem dezesseis anos de idade e não tem o dobro disso de idade. Como treinador, figura nos programas há pouco mais de um ano. Entretanto, conhece bem a profissão, pois começou como cavalariço, passou a segundo gerente e finalmente conseguiu a matrícula de treinador, recebendo logo a incumbência de tratar dos animais de uma conceituada coudelaria de São Paulo: o Stud Carmen.

Como cavalariço, Luciano Privatti era simplesmente o famoso "Salim", nome sempre associado ao do craque Gualicho, pela dedicação com que o rapaz durante anos acompanhou o bicampeão do G.P. "Brasil" sendo um auxiliar precioso de Manoel Branco.

Cuidando atualmente, como treinador, dos 17 animais do Stud Carmen, Luciano tem dado mostras de que achou a profissão, e de que vai longe. O próprio Silvanesco, que ele trouxe para o Grande Prêmio, é uma prova de sua capacidade e dos seus conhecimentos. Embora sem ser um animal da primeira turma, Silvanesco tem uma campanha bastante regular em Cidade Jardim e, se não tivesse sofrido manqueira de um joelho, teria sido um dos primeiros elementos da turma.

Falando sobre as razões que o levaram a confirmar a inscrição no cavalo no G.P. "Brasil", Luciano nos disse que não tem em absoluto a pretensão de levantar o prova, mas espera uma boa colocação do filho de Royal Forest.

"Silvanesco é um bom animal — diz-nos ele — e apenas uma vez chegou descolocado.

Correu oito vezes e obteve quatro vitórias. Nas ocasiões em que perdeu, as razões foram claras: ou saiu mal ou mancôu. Porque Silvanesco sempre sofreu de um joelho avariado. Daí o cuidado todo especial com que teve de ser dirigido o seu treinamento. Agora, porém, já está firme e espero que produza atuação de destaque, embora saiba que val ser difícil ganhar de craques como Mangangá, Tatan e Adil. Entretanto, creio que, com Timão, vai fazer parêntese duro.

Dos adversários de Silvanesco, Luciano Privatti nos declarou ser Mangangá o nome do páreo. Depois Tatan, ficando Adil para um terceiro plano.

dante, ainda rapazola, afeto e saltador emérito de uma cerca... Agora, passados os anos, ele tem qualquer coisa a contar — um fato verdadeiro que, até hoje, apenas alguns amigos têm dele ciência, pois a única testemunha é o próprio piloto de MOSSORÓ, o Justiniano Mesquita. Foi assim:

Cruzado o disco, percebemos que algo se passava com o Mesquita. MOSSORÓ parou ali pelos 2.000 metros. Nós lá já estávamos, esbaforidos e roucos de tanto gritar; seguramos-lhe as rédeas e, nesta altura, deu-se o inevitável: Mesquita, muito pálido, deitou-se no pescoço de sua montada, escorregou em câmara lenta, os pés fora dos estribos, e zai, lá veio o "professor" direto para o gramado.

Nesta altura, vimos-nos atropalhados. Tínhamos numa das mãos o popular tordilho preso pelas rédeas, e, na outra, o Mesquita semi-desmaiado no tapete verde. A multidão se aproximava enlouquecida pelo feito do pro-

duto nacional. Um mais veloz chegou primeiro até ao local e foi o tempo justo para reanimarmos o "professor" — algumas sacudidelas e, graças a Deus, ele voltou a si. Rápido, pediu-nos que o ajudássemos a montar o MOSSORÓ. Seguramo-lo por uma das pernas e seu tipo "mignon" em um salto estava de novo na sela.

Uma recepção apoteótica o aguardava... E, hoje, ainda indagamos curiosos: e, se o "professor" continuasse desmaiado? Veríamos, talvez, um fato inédito nos anais do turfe: o ganhador, sem piloto, trazido até a pesagem pela multidão, numa glorificação difícil de se reproduzir.

A carreira teve uma repercussão impar nos meios turfistas de todo o universo e, em 34, um credenciado forasteiro aqui apertou com toda sua "troupe" — MISURI, treinado por Riestra e pilotado por Olegário Ruiz,

elevou bem alto os foros desse Stayer, que, mais alguns anos, se celebrizava na magna prova, através POLUX e LATERO, portadores, como MISURI, de seu sangue generoso.

Neste ano, BRUNORB, com P. Costa, foi o 2.º, e o BELFORT, com Herrera, boa munheca peruana, 3.º. O nacional melhor colocado foi SERINHA-EM, mas não passou de 7.º, perdendo ainda para LUMINAR, HALLALI e CLEVER ROY.

Em 1935, o G. P. "Brasil" esteve para ser adiado, e que violento temporal desabara sobre a cidade e a tromba despejara-se com violência em torrentes pelas pistas do Prado de Carreiras.

Uma manhã movimentada foi aquela, quando a "esquina do pecado" regorritava de gente tiritando e encapotada a querer se assegurar sobre o adiamiento. E "envenenava-se" o am-

biente, acrescentando que MIDI, com Ulloa, de 46 qts. (pesava pouco o japonês), era um passeio naquela piaçca, daí a certeza de que a prova seria disputada com qualquer tempo e de qualquer maneira.

Mas a MIDI tirou o 2.º, longe do SARGENTO, que decidiu a peleja já ali pela milha, tomando a ponta e folgando vários corpos do lote. Ainda hoje ninguém pode assegurar a que diferença SARGENTO deixou MIDI, TAPAJÓS, BRAMADOR, LAST PET, etc.

Pelo tempo — 198" 2/5 — os leitores terão uma idéia de como estava a cancha, transformada em piaçca autêntica e traiçoeira. Lembremo-nos, por exemplo, de LUMINAR, a saltar as poças d'água como um corredor d'obstáculos e o Geraldo a se equilibrar nos estribos.

Desde aquela data — 1935 — fez-se nítida necessidade do "forfait" livre, pois vários dos inscritos tentaram, sem o poder, desertar. MISURI, por exemplo, de novo no campo, com 62 quilos, ante a negativa sobre uma consulta para ser retirado, não disputou a carreira, limitando-se a galopar em último longe, fato que a C. C. na época teve de engolir sem poder tomar qualquer providência punitiva contra o infrator do seu Código de Corridas.

SARGENTO marcou o primeiro tento de uma blusa afortunada, consagrada mais tarde como uma verdadeira campeã do turfe — a do "velho

(Continua na página 15)

Antes, tudo era diferente...

JOSÉ ALVARO

Sosseguem... Prometemos não empregar qualquer jargão saudosista, mesmo porque não teria cabimento algum.

Este nosso "antes" é de uns quatro ou cinco anos atrás, e o "tudo era diferente" não se relaciona com as características do turfe, como esporte e como espetáculo. Não queremos alegar que, "in illo tempore", os cavalos corriam mais ou se apresentavam mais bonitinhos; não pretendemos defender a tese de que, naquele tempo, as corridas eram mais bem disputadas ou que os "turfmén" deste antanho tão próximo eram verdadeiros "turfmén" e "gentlemen"; nem nos atrevemos a fazer supor que, antes, ganhávamos mais nas poules e nas acumuladas do que hoje em dia... Nada disso. Não é nosso intuito fazer comparações deste teor, que, aliás, acreditamos não venham a ter motivo, pois, como já dissemos acima, o "outro", de que nos ocupamos, remonta a três anos, quatro anos no máximo...

Pois é: neste "outro", a chamada "Semana Gorda" do turfe brasileiro já acarretava certas responsabilidades, às quais, porém, já nos acostumáramos: convites e palpites para amigos profundamente leigos em corridas de cavalos, "toilette" para madame, o natural escalonamento do intenso programa social e turfístico, além do inalienável e

acurado estudo dos frondosos páreos que compunham a "maratona"... Isto já não res importunava, sequer nos amedrontava.

Depois... Bem o "depois" já é "hoje". Além do trivial acima exposto, as contingências e as armadilhas que nos arma, amilude, a vida, acarretaram um estado tal de efervescência, que mal provamos o gostinho destas corridas...

Que efervescência? Artigos, crônicas, seções diárias, programas de rádio e de televisão, este mesmo suplemento especial... Tudo formando um rodamoinho que nos vai empurrando para uma autêntica "quarta-feira de cinzas" em agosto!... O dia seguinte à "Noite de Longchamps" é uma frelada brusca em toda a agitação, o sinal irreparável de que tudo voltou à normalidade. É quando percebemos que tudo passou numa velocidade incrível e que tudo foi visto pelos olhos, não de um amante desinteressado do esporte, mas os de um profissional que tem de manter a cabeça fria para que os demais, os que não têm cabeça fria, recebam, tanto quanto possível, uma versão mais aproximada da realidade dos fatos.

É quando, naquele inevitável bate-papo com os nossos botões, chegamos à pergunta: — "E terá valido a pena?"

A resposta, não a podemos dar sózinhos.

M. CONSTANTINO

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CARIOCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224. Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

22335

LOJAS COPACABANA

em excepcionais pontos de

PARA COMÉRCIO VARIADO

Rua Xavier da Silveira, quase esquina da Av. N. S. de Copacabana e nas 2 frentes da Av. N. S. de Copacabana com a Rua Sá Ferreira

em início de construção

PROPRIEDADE INCORPORAÇÃO CONSTRUÇÃO VENDAS DIRETAS



Em Copacabana: Av. N. S. de Copacabana 977, esquina da Rua Xavier da Silveira, inclusive sábados e domingos, entre 8 e 22 hs.

Escritório Central: Rua Sete de Setembro 66, 7.º andar, Tels. 42-9543, 42-0797 e 32-8641

DIÁRIO DO PRADO

ARLINDO MANES

MANGANGÁ!

Bernardo Callejas, Bonifácio Castro, Pedro Gonzalez, Juan Artigas, Julio Penna, Elias Antunes, Manoel Branco, Lodegar Bueno Gonçalves, Mario de Almeida, Juan Marchant, um considerável número de treinadores da Gávea, cronometristas, corujas e observadores, todos falaram sobre o Grande Prêmio "Brasil" e dividiram suas opiniões entre Mangangá, Tatan e Adil.

Nós, que estivemos todas estas manhãs no prado, que vimos os animais galopando e que pudemos pesar bem as palavras de toda aquela gente, chegamos à conclusão de que Mangangá é mesmo o cavalo do páreo.

Tomamos como ponto de referência para as nossas entrevistas, as extraordinárias performances do filho de Gulfstream em Palermo, San Isidro, La Plata, Meroñas e Gávea. Perguntamos então aos profissionais argentinos e brasileiros que argumentos novos traziam eles para anular as espetaculares vitórias de Mangangá, que razões tinham para dizer que, desta vez, o cavalo não fará o mesmo que no ano passado.

As respostas que ouvimos não nos convenceram. Uns disseram que o cavalo envelheceu. Outros, que está com o pêlo feio. Alguns enalteceram a evolução de Tatan. Vários estão com medo de Adil. Argumento positivo, irresponsável, não surgiu nenhum.

Nestas condições, até prova em contrário, estamos com Mangangá.

Mangangá, o cavalo louco que todas as manhãs roda pela pista da Gávea, percorrendo mil, dois mil, três mil, quatro mil metros, como se não quisesse parar nunca e à tarde sai de novo para rodar, como se estivesse procurando Adil, Tatan ou outro qualquer adversário invisível.

Velhico? E Albatroz? E Tirolesa? Pêlo feio? Desde quando cavalo corre com o pêlo?

Evolução de Tatan? Que se viu no G. P. "São Paulo"?

Mêdo de Adil? E o "Brasil" do ano passado? E o "Pellegrini"?

Admitimos sem favor nenhum que Adil e Tatan sejam dois grandes cavalos. Admitimos, ainda sem favor, que ambos possam derrotar Mangangá. Mas não acreditamos que isso aconteça sem que produzam uma performance que passe à história do turfe continental. Talvez fôsse mesmo pensando nisso que Bonifácio Castro qualificou o G. P. "Brasil" deste ano como "a corrida do século". Bonifácio conhece Mangangá e sabe que, quando está em plena forma, só pode ser derrotado por um super-cavalo. Adil e Tatan estão nesse caso?

Depois, há uma questão de técnica de corrida. Se Mangangá fizer o "train", o animal que quiser lutar com ele estará fora do páreo. Tatan vai se prestar a esse papel, para ajudar Adil? Que interesse há nisso? Por outro lado, se Bonifácio puder regular o "train", aí não temos dúvida em garantir que só o demônio conseguirá alcançar o Mangangá. E como o demônio não está inscrito na carreira, o filho de Gulfstream fica absoluto.

E os outros? Silvanesco, Dhanous, Sancy, Niño Luis e Timão. Timão nos agrada um pouco e cremos que não vá fazer feio. Naturalmente, sem chance de ganhar o páreo. Porque pode fracassar um favorito, mas não três. E qualquer dos favoritos é superior ao triplicecoroadado. Em todo caso, é valente e lutador o filho de Swallow Tail e só por isso pode chegar colocado. Quanto aos demais, achamos que ainda é cedo para Sancy, difícil para Niño Luis e quase impossível para Silvanesco e Dhanous.



ADIL x TATAN

Agora que Adil e Tatan se vão encontrar pela terceira vez, achamos interessante refrescar a memória dos nossos leitores com o que sucedeu em Cidade Jardim, quando os dois craques se defrontaram no Grande Prêmio "São Paulo", em maio último. Nessa oportunidade, como se sabe, Tatan fez o "train" da carreira sem ser molestado até à seta dos 1.400 metros, quando foi então atacado pelo nacional e forçado a aceitar a luta. Cabeça com cabeça fizeram a curva e entraram na reta. O resto pode-se observar pelos flagrantes acima.

No clichê superior, vemos os dois animais entrando no direito, com Adil ligeiramente na frente do adversário. Em seguida, na altura dos 360 metros, o argentino e o nacional estão outra vez emparelhados, atingindo então a carreira o seu ponto de maior sensação. Finalmente, ao cruzarem o espelho, Adil supera nitidamente o outro.

Depois do páreo, quando ninguém mais tinha dúvidas sobre a superioridade do paulista, Juan Artigas declarou à imprensa que o seu cavalo havia sido derrotado pela pista de grama pesada. Tatan não encontrara terreno firme para pôr em ação o seu formidável poderio locomotor que tanta impressão causara em Buenos Aires. Diante das declarações de Artigas, continuou a dúvida. Qual dos dois o melhor, Adil ou Tatan?

Agora, a questão será resolvida. Ela começou em San Isidro, prosseguiu em Cidade Jardim e vai ter o seu desfecho na Gávea.

FLASHES DO G. P. "BRASIL"

A chuva forte que caiu na madrugada de sexta-feira só veio alterar aparentemente, a chance de Tatan. Dizem que o cavalo corre menos na grama pesada. Entretanto, essa versão pode ser apenas uma justificativa para a derrota frente a Adil, no G. P. "São Paulo".

Sobre as possibilidades dos outros concorrentes, a chuva não trouxe alterações. Adil corre em qualquer pista. Mangangá também. Sancy e Timão ganharam no pesado.

Depois dos apertos, os cronometristas deixaram de ter qualquer dúvida sobre o resultado do Grande Prêmio: consideram Adil o vencedor do páreo e não admitem discussão. Viram o bicampeão do "São Paulo" marcar menos de 76" para os 1.200, com 12" e fração para os últimos 200. E com sobras!

Gostaram também de Tatan. O argentino registrou 77" 3/5 para os 1.200, depois de completar uma volta a galope largo. O final foi de 12" 5/5.

De Mangangá, limitaram-se a dizer que aprontou bem. O craque não é de assombrar nas matinais. Prefere guardar as reservas para o dia da corrida. Além do mais, o páreo é em 3.000 metros e não em 1.000 ou 1.200.

Opiniões de alguns tratadores que não têm parrelheiros no Grande Prêmio: Ernani Freitas: Adil e Niño Luis; Carlos Cabral: Adil, Tatan e Timão; Henrique de Souza: Mangangá e Adil; Jorge Burioni: Adil e Mangangá; Mariano Salles: Adil e Tatan; Gabino Rodriguez: Mangangá e Adil.

E finalmente foi noticiado que Tatan não gostou da água desta Capital. Em primeiro lugar, ele deve dar-se por muito feliz por ter encontrado água para beber. Em segundo lugar, queremos lembrar que Yatasto também não se deu com o H2-O de São Paulo e apelou para as garrafas de São Lourenço e Cambuquira. O resultado foi o que se viu. Cavalo que reclama até da água acaba não se colocando nem no placê.

Louças e alumínio

Comprem no

O DRAGÃO

REI DOS BARATEIROS
RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega a domicílio

50666

GEORGINA ALBUQUERQUE

Diariamente, até 22 horas,
na GALERIA DA ELITE CA-
RIOCA — Av. Copacabana,
n. 643 — Fone: 57-6224.
Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338



O JOQUEI DE MANGANGÁ — Bonifácio Castro nasceu para pilotar o Mangangá. Sente-se no dorso do craque como se estivesse numa cadeira de balanço. E quando lhe perguntam se vai ganhar, limita-se a sorrir.

CASA CINE-FOTO LTDA.

ASSEMBLÉIA, 75 — FONE: 22-1747 — RIO



ARMAS FILMES

Equipamento completo para Cinema



Máquinas Fotográficas — Lentes

Entometros - Lunetas - etc.

[Pelo Reembolso Postal

CONSULTEM NOSSOS PREÇOS)



ESCALAS DO *Lóide Aéreo*

BELEM
BELO HORIZONTE
CACHIMBO
CAROLINA
CAMPINA GRANDE
FORTALEZA
GOIÂNIA
MACAPÁ
MACEIO
MANAUS
NATAL
PÔRTO ALEGRE
RECIFE
RIO
SALVADOR
S. PAULO
S. LUÍS
VITÓRIA

Agência local:

PASSAGENS: Av. Nilo Peçanha, 26-B
Rua México, 11-C

CARGAS: Av. Nilo Peçanha, 26 — Fundos

OU CAM...

"MUSICAL LÓIDE AÉREO"

RÁDIO NACIONAL

Diariamente às 24 horas

RÁDIO JORNAL DO BRASIL:

Sábados e domingos às 18,30 horas



RIO DE JANEIRO

Para diversos Pontos do País o

Lóide Aéreo

oferece transporte rápido, com as características que já
lhe são tradicionais, a serviço do BRASIL:

MAIS SEGURANÇA

MAIS CONFORTO

MAIS ECONOMIA

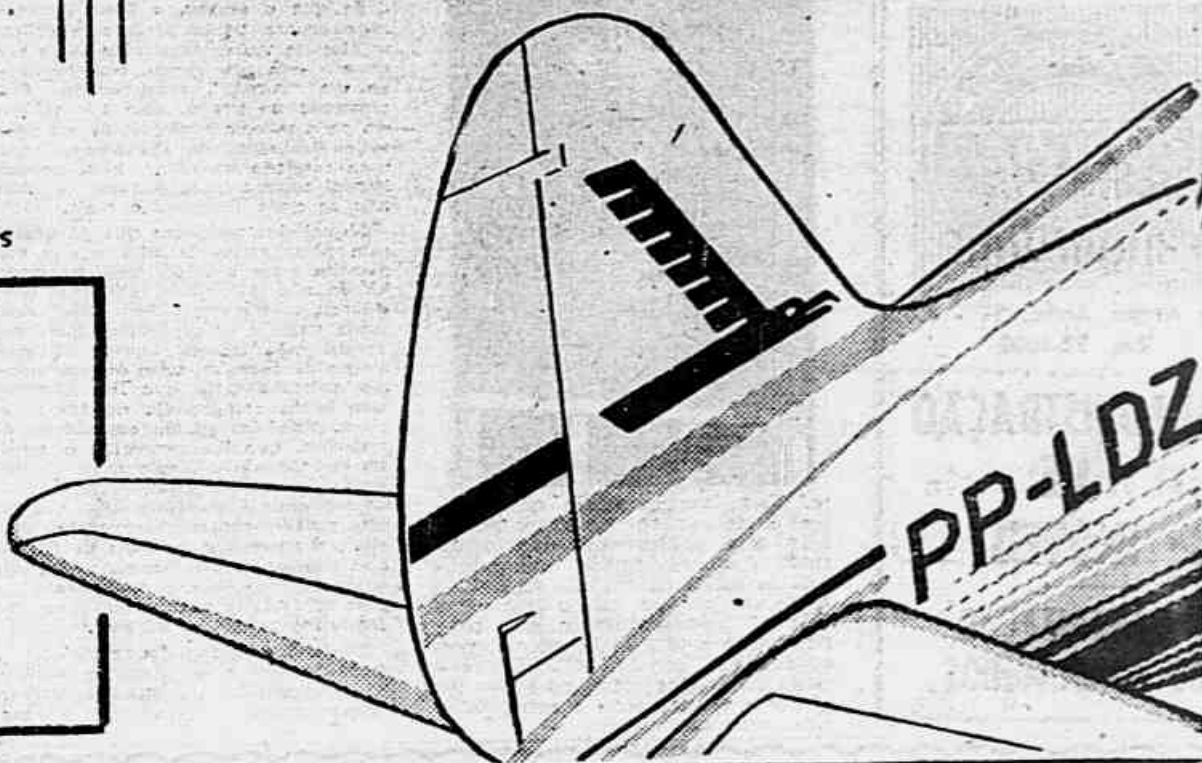
— Cobrindo todo o território nacional, os possantes
CURTISS COMANDO do

Lóide Aéreo

conduzem, diariamente, centenas e centenas de passa-
geiros, plenamente confiantes no excelente tratamento que
lhes é dispensado pelas tripulações especializadas da
"sua empresa brasileira de transportes".

RESERVE AS PASSAGENS PARA
A SUA PRÓXIMA VISITA AOS PONTOS
DESEJADOS, NA CERTEZA DE QUE...

BASTA VOAR PELO *Lóide Aéreo*
PARA TER UMA VIAGEM TRANQUILA!!!



Lóide Aéreo

A IMPRENSA FALA SOBRE O G. P. "BRASIL"

Desfile de impressões de cinco cronistas dos mais categorizados



Heitor de Oliveira (Boletim da Gávea, "A Noite" e "Última Hora") — Cronista antigo e cronometrista de renome, tem um grande conceito na classe. Conhece cavalos como poucos e sua opinião é das mais abalizadas, pois já viu correr os grandes campeões brasileiros, de todos guardando as mais vivas recordações. Acostumado, portanto, a ver em ação autênticos craques, compreende bem os mistérios de uma carreira e, hoje em dia, é um observador frio e impassível. Desta forma, pode falar livremente, sem se deixar levar pelas paixões que sempre influem no carreirista menos experimentado. Acha que Mangangá vai repetir o feito do

ano passado, de vez que é animal de raras qualidades. Gostou muito de seu trabalho e também da disposição que vem apresentando nos galopes diários. Considera Adil o maior adversário do craque argentino, porém acha difícil que venha a derrotá-lo.

Paschoal Leão Davidovitch — ("O Globo", "Manchete Esportiva" e "Jornal dos Esportes") — Um grande conhecedor das coisas do turfe e que está sempre a par dos últimos acontecimentos. Reporter vivo não perde as oportunidades que aparecem e vai diariamente à Gávea para não perder a forma. Já foi cronometrista e hoje em dia não acredita mais nos relógios, pois foram muitas as desilusões. Todavia, esta semana, ficou interessado nos trabalhos dos concorrentes, talvez para dirimir algumas dúvidas. Para ele Adil não perde a carreira, bastando para isso confirmar a atuação do "São Paulo" e, além disso, considera o filho de Epigram um dos melhores animais que viu nas pistas. A



Luiz Reis (Rádio "Continental", "Diário Carioca" e "A Noite") — É uma das figuras mais engraçadas da crônica turfista e um repórter de mão cheia. É entusiasmado pelas coisas do turfe e "coruja" renitente, utilizando muitas vezes o seu cronômetro. Criador da seção nos "Bastidores do Turfe", fala de coisas sensíveis, fugindo, algumas vezes, do âmbito técnico do turfe para entrar na parte humana, que trata da vida dos profissionais. E, nesse particular, não consegue esconder o seu lirismo. Não fosse ele um compositor e um pianista de primeira linha, Turfista apaixonado, não perde uma reunião,

fazendo a cobertura dos pareos pelo microfone da "Continental" num estilo próprio e inconfundível e é Zig Zag animal que mais lhe fala ao coração. Deposita inteira confiança em Adil e não acredita que ele seja derrotado. Isto porque, por ocasião do "São Paulo", observou a vantagem que o nacional concedeu a Tatan durante o percurso, acabando por derrotá-lo na intensa luta travada. Agora, acha que a carreira será mais favorável ao seu preferido, que está mais bonito e vendendo saúde. Tatan é o inimigo, devendo vingar a mesma dupla do "São Paulo".

Julio Aquino ("Jockey Club Ilustrado", e "A Noite") — Outro cronista de fama e que também é cronometrista. Acompanha com raro interesse os exercícios matinais e quando aponta um animal sabe o que está fazendo, embora não goste de falar muito. Turfista apaixonado e carreirista antigo, é um homem de convicções e raramente perde o bom humor que sempre o acompanha. Tem opinião formada sobre corridas de cavalos e acha que Adil não perde a carreira. Antes acreditava na vitória de Mangangá, devido a sua grande classe; mas,



após os aprontos, ficou entusiasmado com o pupilo de Manuel Branco, que está em melhores condições do que no "São Paulo". Também Tatan o impressionou na partida final e assim o considera como principal adversário de Adil, relegando Mangangá a um plano secundário.



Almeida Jor.

Diariamente, até 22 horas,
na GALERIA DA ELITE CARIOCA — Av. Copacabana,
n. 643 — Fone: 57-6224.
Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338



Rua Alvaro Alvim, 31 - 8.º
Tel. 32-4600

ADMINISTRAÇÃO
DE
IMÓVEIS

ORGANIZAÇÃO
DE CONDOMÍNIOS



te. Tem boa memória e dificilmente se esquece do retrospecto. Não tem preferência dentro do turfe e aceita muito nos palpites. Acredita na vitória de Tatan, que vai correr muito mais na Gávea, principalmente em raia normal, o que não aconteceu por ocasião do "São Paulo". Mas respeta Adil, que é um corredor de classe e já derrotou o seu preferido com autoridade.

Luiz Rigoni continua afastado das pistas mas nem por isto diminuiu seu interesse pelas coisas do turfe. Já praticamente refelto da enfermidade que o atacou, o freio paranaense espera pacientemente a ordem médica de voltar às atividades; e enquanto esta não chega, transformou-se em "coruja", amanhecendo diariamente no prado, com um relógio em cada mão, a acompanhar, de perto os trabalhos da cavalaria, com uma saudade no olhar. Sim, porque Rigoni nasceu para o turfe e dele não se pode desprender mais.

Jôquei dos melhores que já passaram pelas pistas brasileiras e a expressão mais alta do freio nacional, Rigoni não encontrou substituto desde seu afastamento. Seu lugar continua vazio e os candidatos que aparecem não trazem aquele conhecimento de carreira, nem aquela energia extraordinária que lhe garantiu um hepta campeonato no turfe carioca. Também aquela capacidade de trabalho, que lhe acarretou o apelido de "Fominha", não mais se encontra entre os jóqueis atuantes da Gávea, onde é notória a falta que faz este profissional cem por cento. Mas, resta a esperança da volta de Rigoni, que não está muito longe, e aí então o carreirista ouvirá novamente o grito que ainda permanece vivo na lembrança: "dá-lhe Rigoni".

Obrigado, pelas circunstâncias, a ficar inativo e sem querer afastar-se do convívio da família turfista, Rigoni passou a frequentar as ma-

RIGONI



nhas de exercícios, ocupando um lugar na tribuna, ao lado dos cronometristas. Transformando-se em observador e com a experiência que possui em tantos anos de trabalhos, Rigoni sabe destrinchar um exercício como poucos. Mas, apesar de sempre atento, armado de binóculo e dois cronômetros, não consegue esconder a falta que sente das lides, preferindo mil vezes estar no dorso dos animais do que sentado comodamente num banco a observá-los. Líder absoluto nas pistas, Rigoni, no entanto, só conseguiu levantar o "Brasil" após várias tentativas. Apesar de suas reconhecidas qualidades, o paranaense custou a encontrar uma boa oportunidade e quando esta apareceu soube aproveitá-la. Assim, tivemos aquela sensacional vitória de El Aragonés, obtida num final renhido, que marcou a última aparição do re-

nomado freio disputando a grande carreira.

No ano passado, Rigoni estava acamado e foi obrigado a acompanhar pelo rádio os lances da vitória de Mangangá. Mas, não escondeu seu interesse sobre a carreira, apontando Adil como o provável vencedor, baseado que estava nas informações que lhe traziam os companheiros. Como se vê não estava mal informado, pois Adil terminou em segundo, perdendo para um animal até então desconhecido do carreirista brasileiro. Este ano, no entanto, Rigoni está mais atento, de vez que vem acompanhando com entusiasmo os preparativos dos concorrentes, estando, portanto, em condições de falar com maior precisão sobre a disputa. A seu ver, Mangangá será o vencedor, repetindo o feito do ano passado e Adil, desta feita foi preterido pelo paranaense, que o colocou em segundo plano, mas como principal adversário do campeão argentino. Não acredita muito em Tatan, que nunca pôde com Mangangá e foi batido amplamente por Adil no "São Paulo" deste ano e os demais inscritos não apresentam credenciais para medir forças com estes três "cracks". O seu entusiasmo por Mangangá é dos maiores e, se estivesse montando e tivesse que escolher um piloto, este seria o filho de Gustream.

Esta, a opinião de Rigoni como observador. Opinião abalizada porque parte de um profundo conhecedor de carreiras e que sabe o que está dizendo. Todavia, não é obrigado a acertar, notadamente num páreo como este, onde vários fatores terão influência na vitória. Contudo, com Mangangá estará a torcida de Rigoni, o maior jóquei brasileiro que, em futuro próximo, estará novamente em atividade.



Filmando ou fotografando



PROCURE
LUTZ FERRANDO
OUVIDOR, 88 E FILIAIS

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 11)

Lara", o saudoso Antenor de Lara Campos.

Suspeitou-se de "doping" em 1936. CULLINGHAM, em cancha igualmente pantanosa, surpreendeu TACY e BORBA GATO, no último galão, tocado por Waldemiro como legítima "alma do outro mundo". A blusa do ganhador era parecidíssima com a de AMOR BRUJO, um dos favoritos, e muitos exultaram quando viram aquele bôldo dominar a carreira em cima da tábua. A decepção, assim, foi tremenda quando, afixado o "placard", ficou positivamente a vitória do filho de ZODIAC, rateando Cr\$ 717,80!!! AMOR BRUJO nem se colora!

O "coruja", na época, entretanto, aqui está para defendê-lo: a raia de areia quando pesada, não convidava a boas marcas e, no entanto, na semana da corrida, CULLINGHAM deu-se ao luxo de cobrir os 3.040 em 207" na lama. Um nacional, de nome FAVORITO, do sr. Rubens Noronha, esperou-o na última milha e, com surpresa, CULLINGHAM derrotou-o firme. Quem o viu assim trabalhar

tão bem, se o desprezou, foi porque não acreditou... O "bicho" trazia credenciais em sua "passada" e, se foi dopado, isto são outras conversas após o páreo... Waldemiro, um campeão do alcance, pilotou o azarão com mestria.

O velho Lara tentara o "double" com SARGENTO, mas este sucumbira sob os 59 qlgs. devido às sobrecargas, em 1936. Resolveu, assim, ir buscar um "crack" no Prata. Gostara das emoções trazidas pela intrínseca carreira e, dentro em pouco aparecia em Buenos Aires o Paulo Lara, com a encomenda de escolher um corredor para a blusa lilás. HELIUM lá estava, às vésperas dos 6 anos, algo corrido, campanha valiosa, porém meio desgastado, com um dos cascos em más condições — foi o escolhido, apesar de tudo, e, na pior das hipóteses, serviria para o Haras Riachuelo. Acompanhou-o uma égua, a PIPORRA, cujo nome aqui foi logo mudado, para PIMPONA.

E juntaram-se os dois "grandes" — o velho Lara e o velho Paulo, até que

HELIUM pôde galopar uma tarde no gramado, tarde de sensação, pois se revelou uma "barbada" — floreando os 3.000 metros, o filho de HUNTER'S MOON deu-se ao luxo de cravar para os últimos 1.200, 72"!!!! Sim, 72", sim; marca que, na época, constituiu o "record" em poder do velho LOUVAIN!!!

A corrida foi uma confirmação categórica. HELIUM seguiu FORMAS-TERUS, na grande curva, despediu este alazão e disparou para o vencedor.

Era de ver a fisionomia do Armando Rosa, ao que se dizia na época, na "última lona", radiante por ter mais aquela oportunidade de acertar a vida, bafejado, como fôra, pela glória de um novo G. P. Brasil.

QUATI, um nacional telmo, foi 2.º, iniciando uma perseguição ao primeiro pôsto que jamais pôde conseguir na famosa carreira. TERERÉ, 3.º; o velho FORMASTERUS, afrouxando muito, em 4.º.

O tempo — 184" 3/5 — "record" absoluto na distância, marca que, até hoje, jamais foi sequer arranhada.

Chegamos a outra "semana do G. P. Brasil", em 1936. Atentos aos exercícios, já estávamos na segunda-feira, anda não eram bem 4 horas da madrugada. Ao entrarmos pelo portão da garagem, divisamos sob uma lanterna, junto aos caminhões do Jockey Club, um grupo. De longe pudemos identificar seus componentes: Oswaldo Feijó, Timóteo Batista, Flávio Mendes, o "Gordito"; G. Costa e outros.

Dentro em pouco chegava o PENDULO e corremos até o vencedor. A escuridão era completa. Mais uns momentos, aparecia ali pelas pedras um cavalo; era o MI ACERTO, com Timóteo Batista. Meio entre dentes, se aproximou e nos sussurrou: o PENDULO vai passar os 3.040. Vai partir lá dos 1.000 metros e eu, no MI ACERTO vou acompanhá-lo na última volta fechada: você pode marcar essa volta, de vencedor a vencedor, depois nós conversamos...

Euro como breu, achamos aquilo uma teremeridade. De repente, uns gritos lá pelas bandas da grande curva, uns estalos de cascos com cascos de cavalos e logo percebemos ter se passado algo. Mais uns instantes, cruzavam por nós, disparados, dois animais soltos. Sim, numa noite escura como aquela, estavam soltos na cancha de areia o PENDULO e uma égua que com ele se chocara quando largaram, provocando a "rodada"! A égua chamava-se FORMOSA e mais tarde soubemos, era cega de uma vista!!! Daí, o desastre.

Pois bem, a égua fomos agarrá-la no "paddock", juntamente com Molina e Francisco Barroso que, sem sabermos, estavam também escondidos perto do vencedor para ver se marcavam a última volta fechada. FORMOSA apresentava-se extenuada e com abundante hemorragia — nunca mais voltou a correr.

Quanto ao PENDULO, foi seguro logo após o acidente, sem um arranhão!!!

O contratempo curou Oswaldo Feijó da mania que tinha em trabalhar cavalos no escuro. Estava escrito, por outro lado, que PENDULO seria o ganhador do G. P. Brasil de 38, malgrado tivesse seu treinamento modificado para duas partidas, na quarta-feira, de 1.000 metros, que produziram magnífico resultado. E, desde

essa data, o sistema de duas partidas pôde ser imitado com absoluto sucesso. O acaso consagrara o novo método.

QUATI, de novo, foi 2.º; MON SECRET, 3.º; VINO PURO, 4.º, e a grama pobre e infeliz, cancha de novo pesada!

Juan Zúñiga iniciara-se na Gávea. Incentivado por Molina, seu bom amigo, aqui aportou em 1939 e, dentro em pouco, estava servindo à blusa do sr. Francisco Eduardo. A fortuna, entretanto, sempre esteve ao lado do mais completo bridão aqui aparecido — a prova é que, no dorso de SIX AVRIL, após carreira sensacional, alcançou o tordilho MISSISSIPPI em cima do laço, decidindo um triunfo por pouco numa simples troca de galões com o filho de STAYER, merecedor da vitória, pois desde o primeiro pulo impusera-se ao lote como um dominador absoluto. A derrota fôra terrível ingratidão do destino.

O Jayme Aragão — recorde-se — já pulara a grade para a pista, gesto em que foi acompanhado por Feijó. O último salto, porém, foi favorável ao cavalo francês, um "outsider", sem passado e sem futuro, como o tem provado na reprodução.

QUATI, "telmo" como poucos, entrou 3.º, o SAAIMBÉ foi 4.º. MARITAIN, dos trabalhos fenomenais, não passou de 5.º, a brigar com A. Rosa de saída à chegada, numa incompreensão que, com o tempo, se tornou célebre.

Entramos pelo ano de 1940 e MARITAIN continuava "quebrando relógios". Há um leilão em São Paulo de uma bem estudada importação feita pelo competente Irulegui.

O velho Lara gostou do TERUEL, um alazão meio feio de joelhos mas feitoso e com pernas de longeiro. E, se bem escolheu, melhor o adquiriu, embora aconselhado pelo sobrinho Henrique Lara, que, ante as pretensões do velho tio, também se inclinava para o filho de ADAM'S APPLE.

Chegado à Gávea, TERUEL foi encaminhado pelo outro velho, o "velho Paulo" — este examinou-o e lançou seu "veredicto": "Se soltasse esse num poteiro, "seu Lara", junto com os outros, era o último que eu escolheria! Em todo caso — arrematou com um pigarro — respeito muito seu "olho clínico".

O "velho Lara" riu satisfeito e, mais algumas semanas, o outro velho já mudara de opinião...

TERUEL — está aí o Waldemiro como testemunha — foi a maior "barbada" já corrida em todos os tempos. Recorde-me que, regressando do prado, na manhã em que TERUEL tirou prova nos 3.040 metros, embarquei junto com o velho Lara naquela "Oldsmobile", placa de São Paulo, 50-24, até sua residência pois estava na hora do café. Entrando em casa,

foram palavras do sr. Antenor para sua esposa, em tom de gracejo: "Amélia, pode gastar por conta!".

De fato, como SARGENTO, até hoje ninguém ainda soube medir a quantos corpos TERUEL deixou CA- AIMBÉ naquela tarde, em parêntese com MARITAIN, este visado na corrida, pois era um recordista em dias de trabalhos e do TERUEL ninguém sabia nada.

O telmo QUATI, pelo 4.º vez participante dos três quilômetros, entrou 3.º, MAZARINO 4.º, etc., etc.

De novo, em 1941, falou-se muito no provável sucesso de uma égua —

(Continua na página 18)

SILVANESCO



Num campo surpreendente e estritamente selecionado, Silvanesco pode ser considerado como uma inscrição quase destoante.

De criação dos Irmãos Seabra, nunca defendeu, porém, as tradicionais sedas verdes e preto em listas vestíveis, tendo sempre atuado nas pistas da Cidade Jardim, onde conquistou quatro vitórias, dois segundos e um terceiro, sem jamais ter experimentado um lauro clássico. De quatro anos, nunca pôde ser comparado ao seu líder, Timão, assim como nunca pôde ser encarado como um dos expoentes de sua geração.

Animal reconhecidamente útil, de bons atributos dentro de sua turma, Silvanesco vai a uma autêntica aventura, que só ganha mais realce ou provoca maiores comentários, por ser, como acima escrevemos, a única inscrição pouco justificável deste ano.

Além do mais, o seu trabalho foi fraco, nada animador: 207" cravados para os três quilômetros, em pista de grama.

Enfim, como já houve um Cullingham, lá por 1936, há sempre uma restea de esperança de que um rateio de mais de 700 "pratas" seja incorporado aos anais da nossa maior prova. E, no fim das contas, Silvanesco não deixa de ser uma "bomba paulista" e, como tal, deve ser encarada e — por que não? — respeitada...

Para a sua boa viagem a

CUIABA

sirva-se destes telefones:

32-6119

32-7399



NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

É mais as seguintes cidades do Estado de Mato Grosso:

ALTO PARAGUAI
BELA VISTA
CÁCERES
CAMPO GRANDE
CORUMBÁ
COXIM
BOURADOS
GUARATINGA
MERCULÂNEA
POXORÉU
PONTA PORÁ
TRÊS LAGOAS



MANGANGÁ - TATAN - ADIL

No ano passado, neste mesmo suplemento, ao finalizarmos o comentário sobre Mangangá, escrevamos o seguinte:

"Mangangá parece estar mesmo no melhor da sua forma e, se não sentiu a viagem quase em cima da hora, deverá cumprir boa figura. É o 'fantasma' de maior respeito no campo deste 'Sweepstake'."

Vencido um ano, o filho de Gulstream tem de ser encarado sob outra faceta, não só porque se viu vencedor no Grande Prêmio "Brasil", como ainda teve oportunidade para confirmar este espetacular triunfo, na Gávea mesma ao enredo do Grande Prêmio "Doutor Frontin" e, mais tarde, por ocasião do Grande Prêmio "Carlos Pellegrini".

Já em 55, Mangangá era tido como o melhor corredor de Prata, tendo sido apresentado a correr no "Sweepstake" com um cartel dos mais sugestivos: em 21 apresentações, havia se vitoreado em 11 páreos, com 2 segundos e 3 terceiros, além de 1.333.500 pesos em prêmios. Após este significativo resumo, Mangangá pôde adjudicar êxito de alcance internacional, como os brasileiros no "Brasil", "Doutor Frontin" e "Carlos Pellegrini", entre outros.

A verdade é que, em pista de grama, seja leve ou pesada, o notável corredor argentino é considerado por muitos entendidos como quase imbatível em toda a América do Sul. E, em seus últimos compromissos, Mangangá tem procurado confirmar esta asserção, pois não tem se limitado a vencer, já que o faz sempre com insuperável desenvoltura. Ainda nos lembramos, perfeitamente da maneira sensacional como se laureou nos três quilômetros do último "Sweepstake". Apanhando-se na pista logo no início da reta oposta, o pupilo de Callejas foi liderando o "train" com absoluta tranquilidade até o início da outra reta, a decisiva. A esta altura, apresentaram-se em ambiciosas atropeladas os nacionais Adil e Quipróquo. Bonifácio Castro fez correr, embora não castigasse, mesmo porque não foi necessário. Mangangá zombou, com toda a autoridade e toda a firmeza, da investida desesperada de Adil que, um tanto cansado, desgraceou nos metros derradeiros. O "Doutor Frontin" foi um "passo" autêntico, sem exagero algum, sem força de expressão, Mangangá sem tomar conhecimento dos poucos adversários que se contentaram em escotá-lo.

Em San Isidro, na disputa de tradicionalíssimo "Carlos Pellegrini", Mangangá ainda não desistiu, fazendo com que as maiores emoções se concentrassem na luta acirrada pela segunda colocação, afinal dividida no "photochart" em favor de Tatan e em detrimento de Adil. Desistiu, sim, uma vez quando disputou o Grande Prêmio "San Isidro", ao finalizar em quarto lugar, a retaguarda de Montmartre e de Niño Luiz, este último, de novo, seu contendor na vibrante tarde de amanhã. Mas acontece que, neste compromisso, Mangangá foi levado à raia, com "excesso de confiança" por parte de seu treinador, pois não chegou a ser exigido em trabalhos preparatórios. Val da fal, o Mangangá desta tarde de derrota nem se parecia com o Mangangá das tardes de glória: gordo, pesado, sem alardor, aquela sua desconfiante e característica mobilidade. Só por isso, per-

deu para adversários que já se acostumavam ao jogo de seu magnífico poderio locomotor.

Mais para esclarecer o público turfi- e não-turfi- que nos distinguem com a sua leitura do que para

do Mangangá dos fiascos. Chegando à Gávea, já há algum tempo, o pilotado de Bonifácio Castro vem impressionando, manha após manha, os "corujas" e os profissionais do turfe carioca. Por exemplo: o seu tra-

Mangangá ainda pôde ratar 70 cruz- zeiros, merec de um maior desco- nhimento de suas reais qualidades e também de um pequeno porém ef- caz trabalho de despiamento reali- zado pelo seu treinador e pelo seu

gá: pode-se torcer, entusiástica e ruidosamente até, pelos nacionais, mas sempre respeitando o notável "crack" que, iniludivelmente, é Mangangá!

A rigor, o nome de Tatan só se tornou familiar ao público turfi- brasileiro por ocasião da disputa do Grande Prêmio "Carlos Pellegrini" em fins do ano passado, quando o filho de The Yuvraj lutou arduamente pela segunda colocação com o campeão brasileiro Adil, sendo necessário um apelo ao "photochart" para se aferir a mínima diferença em favor do platino. Poitro ainda, pois na época contava três anos de idade hipica, Tatan foi jogado nos comentários internacionais de turfe, merecendo, de lá para cá, um justo realce.

Ao todo, Tatan já levantou sete provas na Argentina, sendo que o seu mais recente laurel clássico foi registrado no Grande Prêmio "Chacabuco", quando, entre os seus derrotados, encontrava-se Niño Luiz, que amanhã fará o seu "debut" no Brasil. Tatan, porém, já correu no nosso país, embora ainda não tenha experimentado as "raias da Gávea": interveio no Grande Prêmio "São Paulo" deste ano.

Foi um belo páreo, em que os dois melhores animais logo se pegaram, recomendo-se a leitura superioridade sobre os demais, destacando-se e restringindo a corrida

das, nos três mil metros de am- nhã. Sendo ótimo "arenático", Tatan, no entanto, não tem anu- lado todo o seu poderio locomotor no "tapete verde". Absolutamente. Até que as duas corridas de Tatan que mais possuem relação com o turfe brasileiro, foram reali- zadas na raia de grama e, de modo algum, podem ser acolmadas de fracassadas ou decepçantes: o segundo para Mangangá, em San Isidro, Grande Prêmio "Carlos Pellegrini", ganhando de Adil e outros, e o segundo para Adil, no Grande Prêmio "São Paulo".

Não objetamos que caso o páreo pudesse ser desenrolado na raia de areia, Tatan tivesse avulvida chance de vitória, mas não negamos nem diminuímos considerável- mente sua chance porque o Gran- de Prêmio "Brasil" só possa ser corrido no "tapete verde". Mes- mo nesta pista, Tatan tem prepa- ro — todo ele feito em Buenos Aires pois — chegou ao Rio às primeiras horas da madrugada de terça-feira — tem prospecto, tem "pedigree" e tem classe para al- cançar o que poderá vir a ser o mais significativo e mais fulgu- rante êxito de toda a sua já mag- nífica campanha!

Adil é o primeiro rebento glo- rioso de um novo grande haras: o Jahu, pertencente aos afortu-



MANGANGÁ

amallar esperanças instigadas entre os admiradores de seus concorrentes de amanhã pela lembrança deste último inusado, podemos informar que, amanhã, Mangangá aparecerá no "canter" muito parecido com o Mangangá das vitórias e nada com o ler-

balho de sexta-feira da semana pas- sada encheu as medidas de todos quantos o assistiram. Foi um exer- cício que dissipou qualquer dúvida: Mangangá não é um "passo" autêntico, sem exagero algum, sem força de expressão, Mangangá sem tomar conhecimento dos poucos adversários que se contentaram em escotá-lo.

Jóquei... Este ano, no entanto, o público já sabe muito bem a que velocidade mete patas o herói do "Brasil" de 55, assim como qualquer tentativa de despiamento seria óbvia e absolutamente ridícula... Portanto, não há como menosprezar Mangangá.



TATAN

a quase um "mano a mano". Em toda a curva, o argentino ainda mantinha vantagem sobre o nacional. Mas alcançada, porém, a reta de chegada, Adil ultrapassou a linha do ponteiro em três quartos de corpo, dando a impressão de que não encontraria obstáculos mais penosos para a ambicionada laurea. Mas Tatan, brioso e lutador, estava longe de se entregar. Resgiu, chegou quase a emparelhar a linha de Adil, em mais de uma fugaz oportunidade, jamais dando descanso ao descendente de Epigram. E assim foi, sem desânimo ou desalinhamento, até a meta, valorizando sobremaneira o notável feito do também grande rival.

Em todos que se encontravam em Cidade Jardim, naquela tarde fria de maio, Tatan deixou a bem delineada impressão de um corredor de inobjetável categoria e de simpático apetite para a luta. E é com este apreciável cartaz que ele voltará à pista para dar novamente, combate a Mangangá, Adil e Niño Luiz.

Não obstante muitos turfistas platinos considerem Tatan melhor corredor na raia de areia, efetivamente, os seus melhores desempenhos podem ser recordados na areia de Palermo — da na relva de San Isidro — as suas possibilidades são, por demais, dilata-

nados donos do fenomenal Gualicho. Os primeiros passos de Adil, no entanto, não o indicavam como um corredor de possibilidades internacionais. De evolução tardia, o filho de Epigram não entusiasmou nas suas primeiras aparições públicas mas, a pouco e pouco, foi se revelando, no mesmo tempo em que mostrava uma fôrra predileção pelo "tapete verde" e vistoso adaptação aos percursos alentados. Assim, à medida que as distâncias iam aumentando e suas apresentações iam se restringindo à pista gramada, Adil viu o seu prestígio crescendo perante a catedral e o público.

Já em setembro do ano passado conquistava algumas colocações honrosas e promissoras na sua turma. Terceiro para Rumor e Canaletto, segundo para Rumor, outro segundo para Rumor, vitória sobre Odeon, até que... Até que chegou o Derby Paulista, que foi a sua revelação e a sua consagração quando, então, mostrou todo o poderio de sua atropelada, ganhando desenvolvidamente de adversários, que já haviam se habituado a derrotá-lo, tais como Rumor, Quebec, Corageuse, Canaletto e vários outros. O fato simples de levantar o Derby Paulista não o re-

velou nem o consagrou tanto mais a maneira como o fez, é que logo granjeou um grande número de admiradores, além de ter alertado a catedral sobre as suas reais possibilidades.

Não cessando de progredir, Adil só acumulou vitórias desde então: em 3.000 metros, sobre Canaletto e Adion; em 3.200, sobre Halte-Lá e Acapulco; nos 2.400 do "Criação Nacional", sobre Quipróquo e Canaletto e, finalmente...

Finalmente, no Grande Prêmio "São Paulo" de 55, quando obteve o seu primeiro laurel de repercussão internacional. Forçando o "train" lá nos 1.200, Adil demonstrou uma extraordinária "stamina" quando, ao longo de toda a reta final, resistiu galharda e triunfalmente às investidas duras de Quipróquo. Uma vitória, sem a menor dúvida, maluscul e denunciadora de um corredor excepcional, a tal ponto que muitos turfistas de Cidade Jardim apregoaram a sua superioridade sobre o seu antecessor em glórias: Gualicho.

Falando, mais de uma vez, sobre o assunto, o treinador de ambos, o esperto e eficientíssimo Manoel Branco deu sua abalizada e respeitável opinião: "Na sua melhor forma, Gualicho é um craque incomum. Adil lhe é muito inferior, nem pode ser comparado com o filho de The Druid".

Em seguida ao seu brilhante no primeiro domingo de maio de 55, Adil teve o seu preparo voltado para outro primeiro doming, o de agosto. Tanto que, com certa antecedência, Adil, acompanhado pelo seu treinador e pelo seu cavalheiro, apareceu na Gávea, afim de disputar duas pro-

ponsáveis e os seus fãs. Incontivelmente, Manoel Branco fez voltar o seu pupilo para São Paulo, alegando que ele não estava se dando bem nesta cidade. Na época, várias versões sobre o fato foram delineadas, desde as mais maliciosas até as mais fantasistas. A verdade, porém, é que, em Cidade Jardim, o filho de Epigram voltou a se exercitar a contento, reanimando as esperanças que em suas patas haviam sido depositadas. E realmente, chegando na semana mesma da grande corrida, Adil não decepcionou, embora não encontrasse forças nem meios para destruir a inexpugnabilidade do ponteiro Mangangá. Afinal, o defensor do stud Almeida Prado e Assunção havia perdido para o melhor corredor do Prata, ostentando a sua forma mais esplendorosa e, perdido de maneira briosa, lutando até a meta de chegada.

Após o segundo lugar no G. P. "Brasil" de 55, retornou Adil para as plagas bandeirantes, onde disputou e venceu, de maneira sempre tranquila e insuperável, a milha e meia do Grande Prêmio "Presidente da República" e os três quilômetros do Grande Prêmio "Prefeitura de São Paulo". Foi preparado, então, Adil para o que muitos consideravam uma "aventura inglória": a participação, em San Isidro, na Grande Prêmio "Carlos Pellegrini". Amparado apenas pela fé limitada de seus responsáveis e de seus fãs mais ardorosos, Adil não fez feio na maior prova do turfe platino: mal dirigido, pois o seu joquei estava totalmente desam- bielhado, Adil foi para o "photochart" com Tatan para a segunda colocação que coube a-

ração crescente do nosso público turfi- e não-turfi- que nos distinguem com a sua leitura do que para

de Mangangá dos fiascos. Chegando à Gávea, já há algum tempo, o pilotado de Bonifácio Castro vem impressionando, manha após manha, os "corujas" e os profissionais do turfe carioca. Por exemplo: o seu tra-

balho de sexta-feira da semana pas- sada encheu as medidas de todos quantos o assistiram. Foi um exer- cício que dissipou qualquer dúvida: Mangangá não é um "passo" autêntico, sem exagero algum, sem força de expressão, Mangangá sem tomar conhecimento dos poucos adversários que se contentaram em escotá-lo.



ADIL

regio "pedigree" que o sustenta: pelos trabalhos que tem realizado ultimamente em Cidade Jardim, não há como se negar a possibilidade de Adil conseguir esta façanha realmente espetacular, tanto mais que, concomitantemente, inscreverá, pela vez pri-

meira, o seu nome no rol dos heróis da mais importante carreira do turfe sul-americano!

A FALA DO POVO

O povo está interessado no Grande Prêmio. Mangangá ou Adil, eis a dúvida que a reportagem encontrou por toda a cidade, em sua rápida sondagem. Todos têm a sua opinião e fazem sua aposta. Aqui está o inquérito relâmpago do Suplemento Especial.

O moloneiro Germano Cruz preparava-se para tomar o seu elétrico, quando indagamos: — "Mangangá ou Adil?" — "Nenhum dos dois", respondeu, sorrindo, e acrescentando, "os meus me cruzei" vão para o Tímão. É o premiado..."

Julinha Rocha e Clara Machado não vendem numa casa de modas de Copacabana. Ambas vão fazer por Adil, não só porque o cavalo é brasileiro, como porque não conhecem qualquer outro concorrente...

No Fórum, fumando seu tradicional charuto, encontramos o criminalista José Bonifácio Diniz de Andrade, que nos seus tempos de estudante foi até crista de turfa. Teste Bonifácio garante que o Mangangá é barbado, enquanto o seu motorista, o Madeira, diz que o Adil não perderá. "É tão bom quanto o Mengo!"

O jovem diretor teatral Alfredo Souto de Almeida é de opinião que Tímão ganhará, pois o dr. Peixoto de Castro possui muita sorte, enquanto sua esposa, Maria Inês, fica mesmo com o Adil.

Orestes é garçon do "Marialva", aqui diante do Correio. Para ele repete o Mangangá, no qual já mandou fazer uma fezinha. Já o seu colega Horácio discorde e diz que tem um palpite em Niño Luiz. E palpite é como sonho para jogo de bicho: não se discute.

O jornalista Geomer Morgado é redator de plantão no Correio, mas sempre que pode, está no prado apreciando as corridas. — "Acho que vai vencer o Tatan, que anda em melhor estado que o Adil e Mangangá. É uma boa poule!"

Rubens Corrêa é empregado numa bomba de gasolina da zona sul e acompanha o movimento de turfe com muito interesse. Vai arrasar umas poules no Sancy, no qual jogou no 16 de julho. Acha difícil o páreo para o francês, mas está tentado pela poule alta.

O engenheiro Carlos Rosman é um turfista aposentado, mas que já gostou muito da madrugada na Gávea correndo, em seus bons tempos. Hoje é turista de televisão. Acha que o Adil deverá vencer, pois pelo que leu e soube, Mangangá não está em sua melhor forma.

O bancário Carlos Augusto Nem foi ouvido com seus colegas Dirceu e Magalhães, num bar da Cinelândia, quando previam batidas de amendoim. Carlos Augusto diz que Mangangá é barbado, opinião também sustentada pelos seus dois colegas. Os três já possuem quase dez mil cruzeiros de apostas no platino...

José Ferreira, mais conhecido por "Paul de Arara", ou apenas "Paul", é de Caruaru, e como pernambucano da genuína crença de crônica de Mossoró, de traz para diante, "Paul" é dono de um pequeno negócio nas vizinhanças da Lapa, onde nos confessa que, depois do Mossoró, nunca mais ouviu falar em cavalo de corrida algum. Pergunta se há algum tordilho no páreo. Como respondemos que não, ele diz:

Então moço, fica mesmo com o Mossoró...

O que se há de fazer?

Dando um balanço, verificamos que Mangangá e Adil empataram na fala do povo, com cinco votos cada. Tímão recebeu duas indicações, ficando com um voto Tatan, Sancy, Niño Luiz e... Mossoró.

FLOREANDO

◆ O jóquei Elias Antunes, que irá montar Niño Luiz, é muito bem posto na vida. Estancieiro, rico, já se aposentará, mas o velho viciado já retornar às redidas durante a temporada passada. E lá está ele, segundo colocado nas estatísticas, batido apenas pelo indefectível e elegantíssimo J. P. Artigas, no seu enato de cinze de ginete. Elias Antunes possui o apelido de "Jacaré", por haver nascido em Corrientes, cujos filhos carregam na Argentina o peso incômodo desta alcunha...

◆ Os jóqueis e treinadores platinos ficaram impressionados com o "silhueta" do Marchant, que está cada vez mais bem garfo e cada vez mais bem nutrido. Houve mesmo quem estranhasse sua presença no programa, de 52 quilos, somente. Foi preciso que a turma cá de casa explicasse que esses 52 quilos eram para combater, ver, pois o Juan Francisco, na realidade, está mesmo e com os seus 56 e lá vai lutando. Comentário de Pedro Gonzalez, treinador de Tatan: — "Bem que eu suspirava que aquela pança não era de 52 quilos..."

◆ O "slopan" do momento: — "Domingo, às 16.30, TATAN dirige o espetáculo..." (Ainda que o Serviço de Imprensa e Propaganda o insista de batizar como TATAN, coisa que não se encontra em prados e somente em orquestra de nimbos...)

◆ A dupla Bonifácio Castro & Bernardo Callejas é francamente do despiamento e da poule. Já o ano passado, com sua "cortina de fumaça", arrumaram um dividendo de setenta pratas. Este ano, entretanto, após uns rodícios iniciais, deram de se mostrar extremamente conversados e informativos. Tão

conversados e informativos que muita gente está desconfiada de que a parceria quer apenas aumentar a poule do Tatan...

◆ Um grande churrasco já está sendo preparados nas coqueiras de Dom Gabino Rodriguez, onde a vitória de Mangangá, apesar de todos os cochinhos, está sendo levada de "barbada". Muita gente já está de água na boca, por conta da comilança, que é levada tão na certa que os ingredientes já foram encomendados pelo velho Gabino...

◆ O bloco dos Capua está eufórico com o Sancy, que no seu entender está muito bem cotado para o "Brasil". O dr. João Dieziteu, procurador do Stud, por via das dúvidas, já botou a champagne na geladeira...

◆ E a paulistada, sorrindo, fica só no lápis e papel, calculando a lenta e segura ascensão da poule do Adil, que de Lodegar, curva desgrada e tudo mais que lhe suceda, é tido como artigo de fé, imperdiável. E que o bicho anda uma pintura, lá isso anda...

◆ Este ano teremos oito páreos no domingo do "Brasil" e promessa de tempo bom, o que significa trânsito impedido, no prado, com a invasão de cambaotas e complicados chapéus surrealistas. O jeito é encomendar o lanchinho no Bob's, amanhecer na Gávea, guardar o seu bom lugar e fazer um pique-nique após a vitória do Ile de France...

◆ E Artigas reapareceu, cada vez mais "dandy", em ponto de bala para funcionar como manequim de elegância



A partida : de dentro para fora, Navarro, King Bay, Quinto, Muruti, Quiproquó (escondendo Profundo), Mangangá, Rumbo, Jolly Jocker (escondendo

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 15)
tanto CORENA como PAULISTA entravam nas cogitações dos entendidos — eram atrevidas, dizia-se, e suas correntes de sangue autorizavam felle sucesso na longa jornada.

Do Urugual, porém, já aqui estava em promissora ascensão o tordilho POLUX, defensor de uma blusa estamada, a do Stud Albarran. Credenciara-se no "16 de Julho" o filho de STAYER, e quando Molina aceitou a tarefa de dirigi-lo, desde logo se teve a certeza de uma carreira bem medida e melhor compreendida.

SHANGAI trazia um exercício esplêndido. Na reta oposta, seguia folgado a PAULISTA e, antes de virarem, já dominava um pouco precipitado a corrida. Eis que se apresenta POLUX, por fora, as arquibancadas deliram, e mais alguns galões

estava a família Agular, em péso, aos beljos com o ganhador.

APOLU tirou 3.º, a boa CORENA 4.º, agarrada com PAULISTA em 5.º. STAYER, o formidável "aire" urugual, passou a ser respeitado. MISURI e POLUX, em nove anos de disputa da grande carreira, inscreveram-se como reais continuadores de suas glórias.

LATERO era outro de seus descendentes e chegava ao G.P. "Brasil" como POLUX, após expressiva vitória no "16 de Julho". E compareceu, temerosamente embora, aos 3.000 metros de 1942. Recomendava-o a um fracasso, porém seu triunfo foi dos mais concludentes.

Existia, na época, uma rivalidade entre LATERO e seu irmão LUNAR — tordilho, em Marofias, talvez melhor cuidado impusera-se como su-

perior. Mas a verdade é que LATERO, com Feljó, transformou-se, botou outro tipo e, na nossa prova máxima, deixou longe o mesmo LUNAR, que não passou do 3.º, perdendo ainda para o velho ALONE, bom 2.º, dirigido a freio pelo A. Rosa. O útil ALIBI foi 4.º. O mesmo POLUX do ano anterior tentou a repetição, mas os 62 qigs. e uma fase já meio decadente levaram-no a um 9.º lugar sem expressão.

Oito a dois — era o "score" anunciado pelo "placard" da Gávea!!!

Sim! Oito triunfos dos importados contra dois, apenas, dos nacionais!!! O fenômeno era lógico, muito certo, mesmo, mas a coisa estava se tornando por demais chocante. Afinal de

contas, 8x2 é "score" de bola de meia...

Estávamos em 1943 — LATERO já não parecia o mesmo, alcançado pelas sobrecargas e sofrendo os rigores de uma campanha intensa que não sofrera interrupção ante os compromissos em Cidade Jardim.

Enquanto isso, na ala nacional avultava o corredor ALBATROZ, já aos 7 anos e, no entanto, vendendo saúde. MOIRONES competia credenciado e o Stud Seabra trouxera CUYITA e ABATTAGE, com alguma "chance" também ambos.

A carreira foi acidentada: logo na primeira passagem, ABATTAGE atira-se contra cerca. O "professor" andou se equilibrando, mas acabou se segurando embora ficasse fora de carreira. Da peripécia aproveitou-se o Geraldo no ALIBI, tomando a ponta e disparando na reta oposta. De trás parecia não vir mais ninguém quando do bôlo emergiu ALBATROZ. A distância foi se reduzindo e, perto do vencedor, Zuniga conseguiu o que no meio da reta parecera impossível.

Só assim houve alteração no "placard" da Gávea: 8x3!!! Já era menor a diferença...

3.000 metros, contra 186" 4/5 em 1943.

Registre-se que, dos inimigos, o mais próximo foi seu companheiro EVER READY, numa dobradinha de 170 cruzeiros a "poule". O mesmo ALIBI, desta feita com Ulloa, foi 3.º longe, e o restante do campo fraquíssimo: FOOTPRINT 4.º, GOIANO 5.º, TIGRIS, STRIKE, etc.

Afinal de contas, o "placard" fôra alterado: Importados 8 x Nacionais 4.

Até então, e isto já pelo ano de 1945, todas as disputas ainda não haviam sofrido o menor deslize. Finais mais ou menos intrincados observaram-se, ausentes os partidos ou coisa parecida.

A dotação da grande carreira, entretanto, sofrera um acréscimo — de 300.000 para 500.000 cruzeiros — e o fato provocou os carreiristas na época. Melhorou o padrão de corredores com as importações de SECRETO, CUMELÉN, IRARA, FILON, MONTERREAL, CANTARO, o ganhador do "16 de Julho" e tantos outros, enquanto a criação indígena encontra em FONTAINE e ELDORADO representantes apagadíssimos.

A sensação do páreo, todavia, foi desviada para a vinda do Leguismo, convidado pelo dr. Buarque de Macedo. E sua passagem pela Gávea, no dorso do ganhador, teria se projetado sem pecados, se o velho freio urugual não tivesse agarrado na manta do seu maior adversário, o SECRETO, o "expresso argentino", como era conhecido mais popularmente o formidável filho de COCLES.

Só ele — o Leguismo — levaria

(Continua na página 20)

SEU crédito CHEGA ANTES DE VOCE NAS

4 FRENTES DA ECONOMIA DA

CASA NENO

Sistema de "facilidades Neno" é mais prático porque permite a você levar a mercadoria no mesmo dia e pagar depois em 10, 15 ou 20 meses conforme o seu orçamento.

O crédito não é um favor que lhe prestam, e sim um direito SEU, que a sua dignidade lhe confere. Por isto, o seu crédito já está aberto quando você chega.

Pianos Schwartzmann * Máquinas de lavar roupas Bendix * Televisão * Geladeiras G.E. * Rádios Fonógrafos * Bicicletas * Enceradeiras * Lustres de cristal * Relógios * Fogões.

CASA NENO

CENTRO:

Rua 7 de Setembro, 145 — Matriz
Rua República do Líbano, 16 — Rua Buenos Aires, 151 — Avenida Passos, 96 — Avenida Marechal Floriano, 171.

MADUREIRA: Rua Maria Freitas, 110. .
PENHA: Largo da Penha, 59. . .
NITERÓI: Rua da Conceição, 47.
Ilha do Governador — Av. Paranaíba, 2.145-B

NENO ROUPAS

República Líbano, 16

ULLOA

Com a montaria de Sancy, Oswaldo Ulloa participou do Grande Prêmio "Brasil" pela décima quarta vez. Na primeira oportunidade em que tomou parte na grande carreira, o jóquei do Stud Paula Machado era pouco mais que um menino. Estava no turfe carioca havia apenas um ano e ninguém podia imaginar que o rapazinho que apareceu no dorso de Midi, naquela recuada tarde de agosto de 1935, seria mais tarde um ídolo da "afición", com a sua remada espetacular que tantas vezes faria estremecer as marquises. Midi não ganhou, mas não fez má figura: chegou segundo para Sargento, num lamaçal, derrotando entre outros, craques como Mon Secret, Misuri, Colita e Rio. Em 1936, Ulloa foi o piloto de Xuri, um simples faixa. Nada pôde fazer. Mas no ano seguinte, com Quati, secundou Helium, que bateu então o recorde dos 3.000 metros. Depois, até 1943, Ulloa esteve ausente da Gávea. Ao reaparecer, em 44, montou Alibi, que foi terceiro para Albatroz. Em 45, com Secreto, obteve a segunda colocação, no discutido páreo vencido por Filon. E em 1946, pilotando Ever Ready, chegou por último.

Entretanto, nos dois anos seguintes, venceu duas vezes a prova, com Heliaco. E ainda com Heliaco não se colocou em 1949. Daí por diante pilotou Apuivo, Fort Napoleon duas vezes e Gatillo, conseguindo apenas um terceiro com o cavalo francês. Em 1954 e 1955 esteve ausente da prova.

Este ano, Ulloa monta Dhanous, um cavalo francês sem grande chance na carreira, a menos que surpreenda a câtedra. Trata-se de um animal que chegou há quinze dias e, embora tenha uma boa estampa, nada demonstrou de excepcional nos



exercícios. Mas, se depender do jóquei, sem dúvida Dhanous, poderá ganhar. Isto porque, embora Ulloa seja um veterano das rédeas, seu preparo físico é excelente, graças ao seu amor ao trabalho e à constância com que todas as manhãs, sem uma simples falta, comparece ao hipódromo para exercitar os cavalos do Stud Paula Machado. Ainda é dono de uma remada impressionante, e, num "mano a mano" em plena reta, não há talvez na Gávea quem consiga derrotá-lo. Além disso, os anos de profissão lhe deram uma experiência de valor inestimável em provas de percurso longo como o Grande Prêmio "Brasil", carreira em que os novos jóqueis não podem competir com o tirocinio dos pilotos mais velhos. Portanto, quando os responsáveis pelo Dhanous entregaram o cavalo a Ulloa sabiam o que estavam fazendo: se o animal tiver pernas, o jóquei saberá levá-lo ao vencedor.

ESTA GENTE DE TURFE...

Esta gente de turfe é uma gente tão formidável quanto o nosso colega Luiz Reis — o popular "Cabeleira" — que uma vez sugeriu este título. O "Cabeleira", que foi um verdadeiro revolucionário na imprensa turfista, com o seu entusiasmo de repórter e sua aparelhagem marciana, com que invadia profissionais, gerais, especiais e sociais, ouvindo apostadores, derrubadores, jôqueis, proprietários, diretores, treinadores e camboatás, esses admiráveis camboatás que também fazem parte da fauna turfista e que brilham na semana do Grande Prêmio "Brasil". Camboatás masculinos, de colete e terno de missa, chorando seus vinte mil réis jogados no placê dos favoritos e emperrando o jogo nos guichets, ao inventar sua dupla 42: camboatás femininas, de toilettes miquelinas, interrompendo o trânsito e dificultando a visão honesta do curibóca, com seus chapéus surrealistas e plumas que faziam inveja aos mosqueteiros de Dumas. Camboatás, ao mesmo tempo indispensáveis, dando cor local à prova maior de nosso turfe.

Fictícia ou de carne e osso, triste ou alegre, aposentada ou ativa, aqui está, num rápido trailer, esta nossa gente de turfe...

* * *

"Nicely-Nicely" Jones é um dos tipos mais curiosos que Damon Runyon criou e que ainda recentemente apreciámos na versão cinematográfica de "Guys and Dolls". Turfista de quatro costas, "Nicely-Nicely" é o herói desta passagem selecionada do conto "Lonely Heart".

Foi num dia de primavera que

NAS CINTAS

Esta, a colocação, nas cintas, dos concorrentes do XXIVº Grande Prêmio "Brasil":

1. NIÑO LUIZ
2. SILVANESCO
3. TIMÃO
4. SANCY
5. MANGANGÁ
6. ADIL
7. DHANOUS
8. TATAN

um tipo chamado "Bem-Bem Jones" chegou a uma das enfermarias do hospital de Newark, New Jersey, com um caso tão severo de pneumonia que o médico de plantão, grande viciado em corridas e grande distraído, escreveu 100,40 e 10 sobre o boletim preso a sua cama. Soube-se, mais tarde, que o médico desejava dizer com isto que apostava 100 contra 1 como Bem-Bem não se restabeleceria, 40 contra 1 como ele não duraria uma semana, e 10 contra 1 como se ele acaso se recuperasse nunca mais seria o mesmo homem. Ora, Bem-Bem ficou muito deprimido quando viu as cotações contra a sua pessoa, porque pessoalmente era um "comedor de giz" em matéria de cotações, entendendo-se por "comedor de giz" o tipo que sempre joga em grandes favoritos, o que fez com que um azarão como ele vinha de ser cotado, surgisse ante os seus olhos com muito pouca chance de vencer. Na realidade, ele estava tão desanimado que nem sequer pensava em fazer placê...

Posteriormente houve muitas críticas contra Bem-Bem entre o



A TURMA DO MINDY'S, NA BROADWAY, RECLAMOU DE "BEM-BEM JONES"...

pessoal do restaurante Mindy's, na Broadway, porque ele não os avisara de tal barbada, já que esta gente está sempre querendo apostar que Bem-Bem morrerá de super-alimentação e nunca de uma insignificância como pneumonia, pois Bem-Bem é fartamente conhecido como um sujeito que adora "fazer sua bôquinha". Mas Bem-Bem estava tão desanimado que nem mesmo os avisou de que estava doente, es-

quecendo-se até da cotação tentadora. Cobriu-se até a cabeça e lá ficou esperando pelo fim, pensando consigo mesmo como era triste morrer de pneumonia, principalmente em Newark, New Jersey, sem que ninguém da Broadway tivesse conhecimento do seu transe, até que ele, em pessoa, aparecesse alguns meses mais tarde e me contasse esta história...

Aluizio Accioly, o nosso "Baiano", foi um carreirista que deixou saudades. Trouxe para o turfe todo um vocabulário original e divertido, que variou desde a contagiosa "lancatéria" até o inocente "curibóca". Na prática, todavia, o Aluizio, que naquela sua pose britânica, de gélot preto, era uma figura imponente no prado, foi sempre um azarado

terrível. A falta de sorte é que principalmente o levou a se aposentar, desistindo das carreiras. Lembramo-nos de uma das suas últimas idas a Gávea, na especial nova, quando descobriu o Camaleão, rateando mais de cem. Indeciso sobre que parada faria, Aluizio enrolava no indicador uma nota de mil cruzeiros, até que, prevalecendo o bom senso, decidiu jogar apenas dez pousos. Corrido o páreo, Camaleão rebocou os adversários e ainda rateou uns cento e vinte cruzeiros. Foi quando, no auge da satisfação, Aluizio deu por falta do Cabral. Procura daqui, procura dali, eis que um tipo miúdo desce as escadas correndo, mergulha sob um banco dois degraus abaixo e pega qualquer coisa. Cinco minutos depois, esquadriado o terreno e desaparecida ainda a nota cabulosa, todos nós convencidos que o espertinho apressado, com olhar de lince, localizara o cabral e agira mais rapidamente que todos nós. Algo desanimado, coçando a cabeça, Aluizio comentou:

— "A gente passa seis meses sem ser visto ao prado, inventa um Camaleão, dribla o Gonçalino, sofre com o Araujeta e no fim do balanço sai em casa, porque o radar de um desses infelizes funcionou primeiro..."

Grande e saudoso Aluizio, a quem um miocardio tão apressado quanto o protagonista deste caso não deixou fazer sua rentrée nas corridas. Porque ele fatalmente a faria. Esta gente de turfe volta sempre...

FRUTEIRAS

Europeias e tropicais
Grande variedade de
Laranjeiras e Limoeiros
REPLANTÁVEIS
TODO ANO
Envasilhadas e vegetadas
CHÁCARA
"HORTULANIA"
Rua Senador Nabuco, 42
Vila Isabel — F. 24-8364

32344

JOALHERIA CONFIANÇA

JOIAS FINAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
30, Uruguaiana, 30
VENDAS A PRAZO
70520

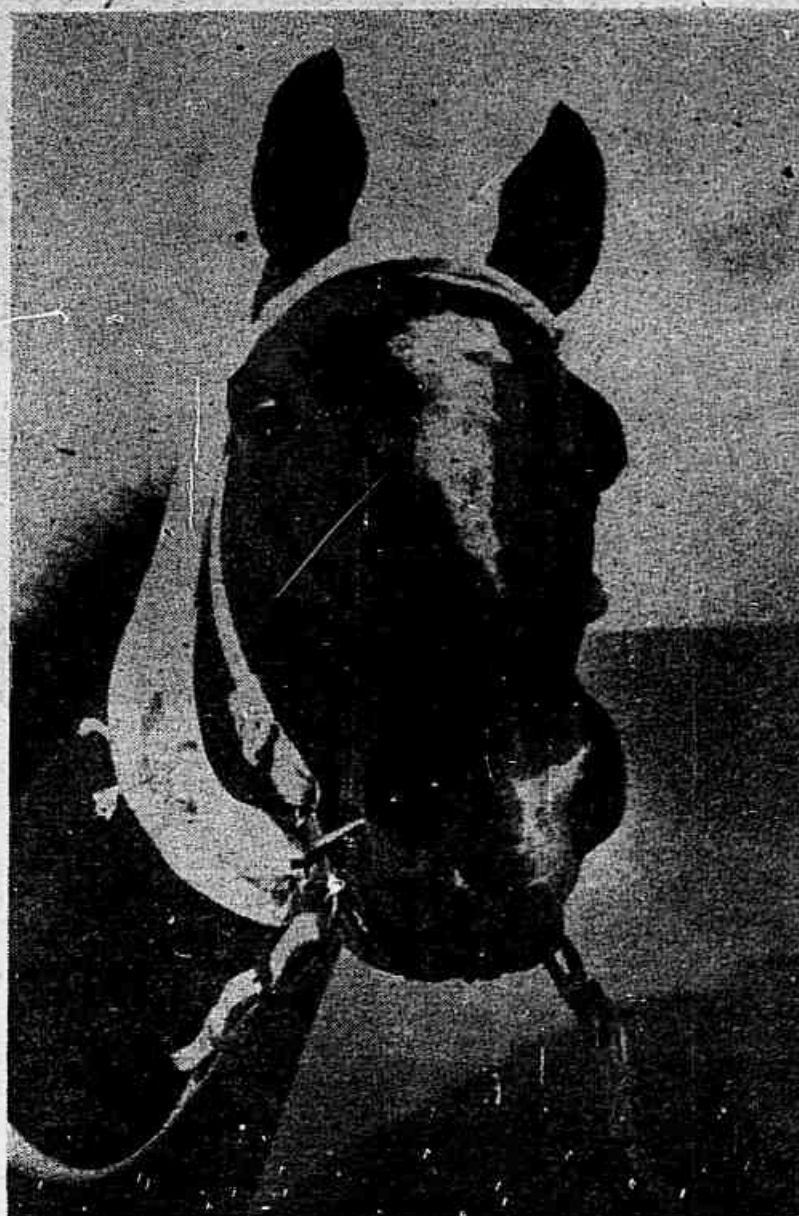
NIÑO LUIZ

Niño Luiz é, rigorosamente, uma "incógnita". Absolutamente inédito para o turfista brasileiro, o filho de Claro e Good Night surge no campo do "Brasil" deste ano como um concorrente que tanto pode ganhar disparado, como entrar numa anônima bagagem ou contentar-se com uma sem-importância descolocação.

O que sabemos a seu respeito é o seguinte: argentino, ganhou três corridas no seu país de origem, a última das quais sobre Montmartre (que esteve para vir correr este "Brasil"), Rey del Viño, Profundo (corredor medíocre, já conhecido do turfista brasileiro), Ibleu, Ansedad e Vid Fino, no percurso de 2.400 metros, para o qual registrou o tempo apenas regular de 147" 2/5. O seu último compromisso redundou num bom segundo lugar para Tatan, na disputa do Grande Prêmio "Chacabuco". Ainda em seu favor, recordemos um segundo lugar para Montmartre, no Grande Prêmio "San Isidro", quando, bastante prejudicado durante o percurso, ficou a cabeça do ganhador, dominando, entre outros, o craque Mangangá, que reaparecia de uma inatividade, ainda falho de forma e gordo de figura.

A exemplo de Tatan, Niño Luiz veio competir na Gávea, já devidamente preparado no Prata, tendo desembarcado no Galeão na madrugada de terça-feira última. Tido como inferior a Mangangá e Tatan, não se pode obscurecer o fato de que Niño Luiz sempre teve participação de algum destaque nos clássicos da chamada "primeira turma" do Prata. O que, por si só, já lhe garante situação de respeito e de prestígio neste reduzido e selecionado campo de amanhã.

Confiando numa perfeita adaptação à raia e ao clima da Gávea e no eterno aforisma turfístico de que "carreiras são carreiras", os responsáveis por Niño Luiz confiam num brilhante desempenho de seu pupilo e — quem sabe? — numa agradabilíssima surpresa.



ASSISTA EM 1957

O GRANDE PRÊMIO BRASIL, de sua própria residência, adquirindo um belíssimo apartamento no

EDIFÍCIO N. S. DE LOURDES!...

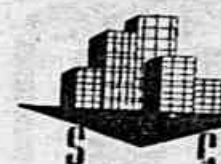
à Rua Visconde de Itaúna, 171 (Jardim Botânico) perpendicular à Rua Lopes Quintas.

SALAO — J. DE INVERNO — 3 QUARTOS — COZINHA — BANHEIRO COMPLETO E DEMAIS DEPENDÊNCIAS, COM GARAGEM.

ACABAMENTO DE LUXO
ENTREGA EM ABRIL — CONSTRUÇÃO NA ÚLTIMA LAGE.

POR APENAS Cr\$ 100.000,00 DE ENTRADA.

PARTE FACILITADA EM 15 MESES
50% FINANCIADOS EM 8 ANOS



Vendas exclusivas de:
Sergio Castro

INCORPORACAO E VENDAS

Rua do Carmo, 38 — Sala 403 e 404
Fones: 52-9089 — 52-3841

32341

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 18)

FILON, naquela tarde, ao vencedor! A filmagem da carreira, entretanto, surpreendeu o piloto em seus movimentos de braços e "agarramentos", tolhendo a livre ação de SECRETO. O flagrante provocou violenta celeuma e não pequenos desgostos, inclusive por se ter ciência, posteriormente, que o Leguismo, na intimidade, confirmara ter aplicado mesmo os partidos então filmados e, mais ainda, jantava-se de assim ter procedido às custas do Ulloa, que era considerado o melhor ginete da Gávea.

MONTERREAL foi 3.º, após direção infeliz, enquanto CUMELÉN, ROMNEY e IRARA arrematavam mais perto do tordilho filho de Stayer.

Não estava fácil escolher o ganhador em 1946, mas os paulistas afirmavam com convicção, adiantando que o platino MIRON era uma "barbada", e justificavam: pela primeira vez vocês viram um cavalo não disputar o G. P. "16 de Julho", duas semanas antes. Ora, não fazer empenho

numa prova como o "16 de Julho" era fato quase inverossímil, porém MIRON vinha de um mau 3.º na aludida carreira, à retaguarda de GOYO e ZORRO.

Se disputara ou não, a verdade é que ficou com a razão toda a caravana bandeirante aqui desembarcada na semana da magna prova.

ZORRO quebrara GOYO ali pelos 700 metros e folgou alguns corpos como se não mais perdesse. Atropela MIRON, um MIRON diferente, não há dúvida, e a sorte da carreira em breve estava decidida, favorável ao filho de Carlginez.

Pilotando ZORRO, Domingos Ferreira iniciou uma série de segundos lugares no G. P. "Brasil", que teve prosseguimento com HERON em 47 e APUVO em 48, numa perseguição ao triunfo semelhante à encetada por Pierre Vaz, piloto de MIRON, que fora antes 2.º, com CAAMBE em 3.º; 3.º com LUNAR, em 42, e 3.º com MONTERREAL, em 45. PUNJAB, com Artigas e tudo, no mesmo ano de 46, não logrou colocação, e o "duro" TRICK, com Rigoni, 6.º em 3.º.

O ano de 1947 foi surpreender o ambiente turfista em torno do G. P. "Brasil", inteiramente revolucionado pelo aumento de dotação para o dobro, com um milhão de cruzeiros destinados ao ganhador.

A grama pesada tirou, ainda uma vez, o brilho técnico da competição, já então modificada em suas condições de chamada, onde fôra cortada qualquer sobrecarga por vitórias em outros GG. PP. "Brasil" de anos anteriores, MIRON, por isso, animou-se a participar de novo da emocionante peleja, com os 58 quilos da tabela, não passando, todavia, do 4.º posto, à retaguarda de CAMARON, em 3.º, chegando ZORRO em 5.º. GOYO foi 6.º, MULTIPLE 7.º, CORACERO 8.º, etc.

HELIACO deu nesta tarde a primeira grande demonstração de seu estilo como grande lameiro, característica que, em breve, o celebrizava como um "chama-chuva" de primeira água. HERON, largando mal, custou algo a se entregar, ainda hoje perdurando a dúvida se, em verdade, foi ou não levantado em benefício de seu companheiro de cocheiras.

A dotação era arrojada, mas foi conservada em 1948, havendo, todavia, novas alterações nas condições, visando justificar a novidade — era falho e inseguro um paralelo entre HELIACO e APUVO contra BAMBINO no pântano e, se alguns observadores apressaram-se em formular conceitos enaltecendo o feito do filho de Formasterus e seu "rungrun", APUVO não perderam por esperar pois, na grama seca, um mês depois, o famoso HELIACO perdia por 30 corpos para o mesmo BAMBINO e ainda cedia o 2.º posto ao modesto MULTIPLE.

O filho de Formasterus, em seu "bis" reproduziu o feito de ALBATROZ e conseguiu elevar os tentos da "elevage" indígena para uma meia dúzia contra dez dos elementos importados nos dezesseis anos em que a grande prova vem sendo o marco asensional do turf brasileiro.

A retaguarda de BAMBINO, em 3.º, chegaram SARAVAN, bom 4.º; EREBUS, 5.º, e FIDUCA 6.º, não se colocando o forasteiro VUECENCIA, cujos responsáveis daqui regressaram algo decepcionados ante a insistência com que uma minoria conservava a grama pesada como cancha para palcos das mais importantes disputas do país.

* 1933 *

1 — MOSSORÓ, cavalo tordilho, nascido no Brasil em 1929, filho de Kitchner e Galathéa, de criação e propriedade do sr. Frederico J. Lundgren

- 2 — Belfort
- 3 — Bambu
- 4 — Caicó
- 5 — Sueño Largo
- 6 — Bosphore
- 7 — Soneto
- 8 — Conjurado
- 9 — Caton
- 10 — Myrthée
- 11 — Double Steel
- 12 — Origan
- 13 — Kelani
- 14 — Panache Royal
- 15 — Carmel
- 16 — San Salvador
- 17 — Fariseu
- 18 — Niño
- 19 — Ultraje
- 20 — Bel Ideal
- 21 — Arranha Céu
- 22 — Padishah

- | | |
|---------------|----|
| J. Mesquita | 47 |
| D. Suarez | 54 |
| P. Casela | 56 |
| I. de Souza | 48 |
| V. de Andrade | 56 |
| J. Canales | 55 |
| R. Sepulveda | 54 |
| B. Garrido | 53 |
| F. Mendes | 53 |
| J. Salfate | 54 |
| R. Freitas | 53 |
| C. Gomez | 54 |
| A. Molina | 53 |
| X. Gutierrez | 53 |
| T. Batista | 52 |
| E. Gonçalves | 53 |
| C. Fernandes | 53 |
| S. Batista | 54 |
| A. Rosa | 53 |
| M. Margot | 56 |
| A. Silva | 48 |
| F. Biernaszck | 55 |

Tempo: 189"4/5.

Rateios: Cr\$ 35,40, em primeiro; dupla, Cr\$ 152,00.

Placês: Mossoró-Caicó, Cr\$ 16,30; Belfort-Double Steel, Cr\$ 59,00; Bambu-Sueño Largo, 17,50.

Total das apostas: Cr\$ 488.700,00.

Tratador: Eulógio Morgado.

Pista: úmida.

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 2.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro, Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 7.500,00 ao terceiro.

- | | |
|--|----|
| 1 — MISUBI, cavalo tordilho nascido no Uruguai em 1929, filho de Stayer e Mimada; de criação do sr. Antônio P. Araújo e propriedade do sr. José Rietz, O. Ruiz | 56 |
| 2 — Brunorb, P. Costa | 56 |
| 3 — Belfort, H. Herrera | 56 |
| 4 — Luminar, C. Gomez | 53 |
| 5 — Hallali, S. Batista | 56 |
| 6 — Clever Boy, G. Costa | 53 |
| 7 — Serinhaem, J. Mesquita | 47 |
| 8 — Kobelik, J. Morgado | 51 |
| 9 — Colita, D. Suarez | 54 |
| 10 — Kosmos, B. Garrido | 48 |
| 11 — Lakin, T. Batista | 50 |
| 12 — Bosphore, L. Gonzalez | 53 |
| 13 — Sueño Largo, F. Mendes | 53 |
| 14 — Algarve, C. Fernandez | 51 |
| 15 — Hall Mark, E. Gonçalves | 51 |
| 16 — Jacutinga, W. Cunha | 48 |
| 17 — Beef, G. Feijó | 52 |
| 18 — Inverman, I. de Souza | 56 |
| 19 — Orca, X. Gutierrez | 56 |
| 20 — Nobleman, W. Andrade | 56 |
| 21 — El Tigre, A. Molina | 53 |
| 22 — Lupido, A. Galvão | 48 |
| 23 — Star Brasil, A. Rosa | 53 |
| 24 — Young, J. Canales | 48 |

Não correram: Zaga e Nino. Tempo: 187". Rateios: Cr\$ 53,70 do primeiro; dupla: Cr\$ 62,00. Placês: Misuri, Cr\$ 28,40; Brunorb, Cr\$ 37,00; Belfort-El Tigre, Cr\$ 32,60. Total das apostas: Cr\$ 508.060,00. Ganho por um corpo, meio peçoço do segundo para o terceiro. Tratador e

(Continua na página 22)

M. Santiago

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CARIOCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224.

Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arle

32336



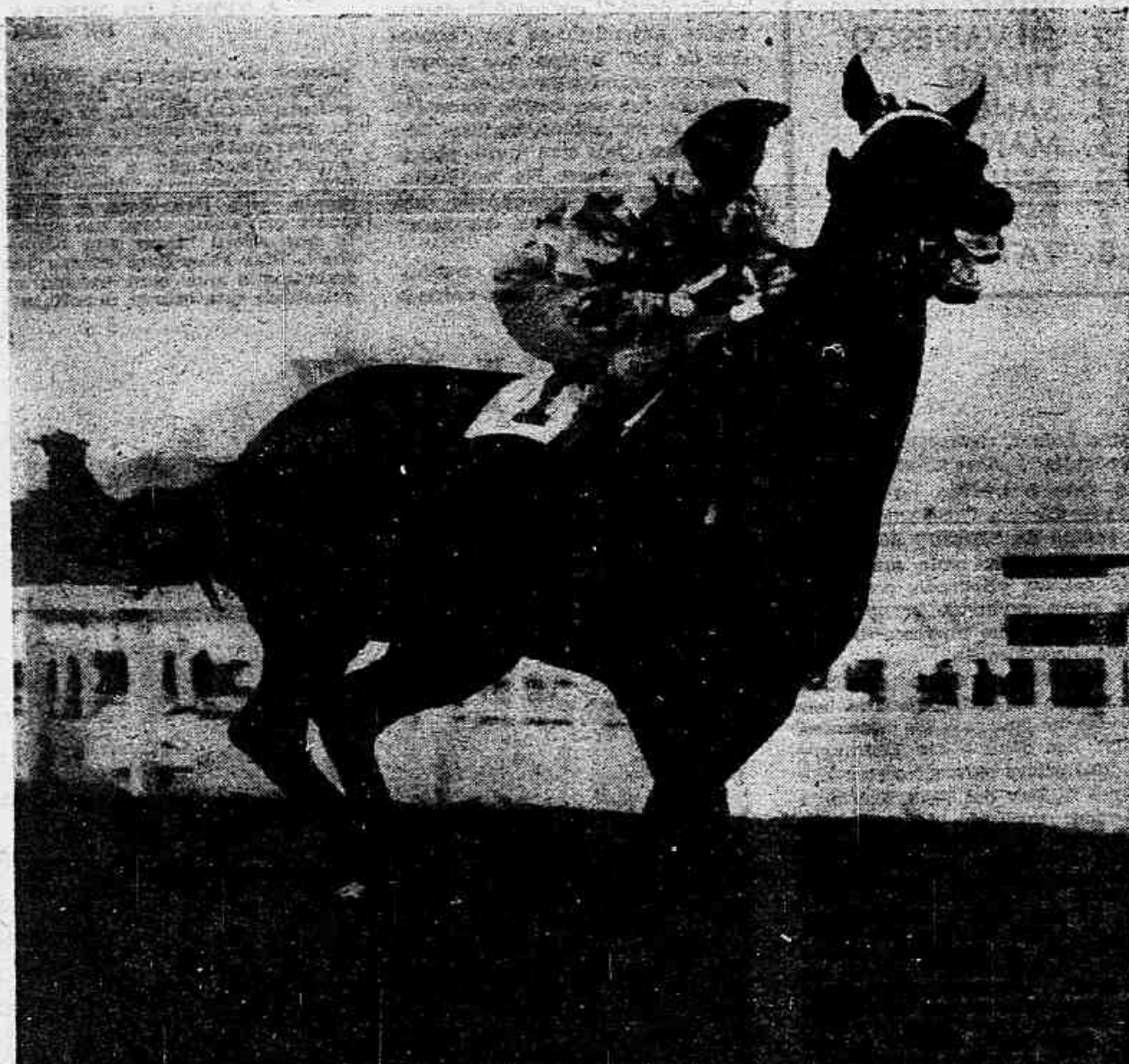
DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

CONSTRUTORA "SOFIL" LTDA.

Rua México, 11 - 7.º and. GRUPO 701 FONE: 42-1175 (Rede Interna) Em frente à Embaixada Americana

32346

TIMÃO



O mais recente triplice-corão brasileiro vai à sua primeira disputa do Grande prêmio "Brasil" com chance limitada, no pontificar dos entendidos, tendo em vista os seus trabalhos apenas regulares e também o fato de que a geração por ele liderada seja encarada como uma das mais fracas dos últimos tempos.

A verdade, no entanto, é que, desde cedo, em Cidade Jardim, o filho de Swallow Tail entremostrou seu glorioso futuro e a sua "pinta" de craque, assomando desde logo, a liderança de sua turma nas lides paulistas. Pena, tão somente, que não sendo um animal inteiramente são, não pudesse conseguido tentar a Triplíce Coroa Bandeirante, além de ter sido este motivo também o de seus poucos insucessos. Insuficientes, entretanto, para deixar qualquer resquício de dúvida, no tocante à sua categoria hegemônica na turma. Os seus

triunfos sempre foram inofensíveis e pairaram sempre acima de quaisquer contestações, enquanto suas raras derrotas eram atribuídas, com toda a justiça, a fatores estranhos à sua real capacidade locomotora.

E tanto a sua liderança não era enodada por qualquer dúvida que Timão veio à Gávea intervir nas provas da Triplíce Coroa com as honras de franco favorito, nunca o seu rateio se aproximando da casa dos vinte cruzeiros. A sua Triplíce Coroa ainda está bem nítida na mente dos turfistas cariocas: vitórias despreocupadas, absolutamente fáceis, denunciadores de um domínio simplesmente avassalador.

Se é verdade que a turma subjugada por Timão pode ser rotulada de fraca, por outro lado nos parece injusto que, obrigatoriamente, daí se conclua uma classe menor ou uma categoria pouco relevante para o seu líder.

Pelo menos, este ano, Timão não foi obrigado a se empregar a fundo para obter os seus memoráveis triunfos. Além da triplíce laurea, temos de respeitar em Timão a asfixiante hegemonia que sempre soube alardear. Quanto aos seus trabalhos apenas regulares, será interessante recordar que o rebento de Nuvem nunca foi corredor de quebrar relógios em trabalhos matinais.

Assim, pode-se alegar que sua inscrição, neste "Sweepstake" tenha sido prematura, mas não se deve, sob pena de incorrer em grave erro, descurar de suas possibilidades. Timão tem boa ascendência, está muito bem preparado, vai com um joquei sob medida para as ocasiões de alto relevo e tem classe suficiente para se valer de peripécias favoráveis para outro resultado magnífico a ser incorporado no seu cartel e no de sua tradicional e estrelada blusa.



O máximo em RELÓGIOS DE PONTO

- CAIXA DE AÇO
- CORDA 8 DIAS
- GARANTIA 5 ANOS

Vendas à vista e com facilidades

SÃO PAULO

Cx. Postal, 11.186 - Tel. 8-1549 e 88-4932

RIO

Cx. Postal, 5522 - Tel. 22-5895

TAGUS

A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

SÔBRE TURFE...

... OPINA UM CAMPEÃO DE TÊNIS DE MESA



dos profissionais, pela qualidade dos animais, enfim pelas mais variadas causas, onde o fator "interesse material" não pode, absolutamente, ser invocado, fatos esses que demonstram um verdadeiro sentimento de esportividade.

Através de longos anos de frequência assídua dos hipódromos, já presenciando manifestações coletivas as mais variadas, que oscilavam da revolta, do protesto, do aplauso, da solidariedade humana até o nacionalismo exaltado. Agora os tempos do saudoso Derby Club, onde havia de tudo, para só falarmos no Hipódromo da Gávea, quando o turfe nacional deu um passo definitivo para o progresso, essas diversas manifestações, se fizeram sentir em várias ocasiões e, curioso, a pior delas que é a revolta só tenho lembrança de presenciar em duas oportunidades, que foram em um dia Natal em que houve corridas e outra quando ficou parado o animal Furacão, quando o público tentou incendiar a arquibancada. Já o protesto é mais normal, verificando-se contra o resultado de uma carreira, na qual houve delito de raia, contra uma saída mal dada e, sobretudo, contra um jockey que, por má fé ou não, dirigiu defeituosamente o seu pilotado. É o "jus esportandi", normal nas relações humanas.

Em contraste, existem aquelas outras manifestações que dignificam o turfista. Quantas vezes já vimos aplausos calorosos a habilidade de um jockey e, mesmo, dirigidos ao animal vitorioso; quantas outras de solidariedade ao jockey acidentado em plena carreira, quando acorrem todos para prestar socorro, ou ainda de alegria ao constatar que da queda nada resultou pois saiu ileso. E, finalmente, existe aquele sentimento tão brasileiro de exaltação ao produto nacional, que se acentua por ocasião das disputas do G. P. Brasil, talvez porque sendo, como de fato é, uma competição de caráter internacional, há o pressuposto de uma supremacia no caso de vitória de um animal nacional. Assim foi, por exemplo, no ano de 1933, quando MOSSORÓ, derrotando os estrangeiros MYRTHEE, HAMBUR e BELFORT, entre outros, fez vibrar aquela multidão, a ponto de invadirem a pista para festejar a conquista. Em compensação, a derrota de QUATI, legítimo representante nacional, trouxe uma tristeza geral, bem como as de QUIPRO.

O turfe não requer exclusividade; pode-se, perfeitamente, ser um turfista e, ao mesmo tempo, praticante ou adepto de um ou mais esportes. O que, de fato, o turfe exige de cada um é que seja ele encerrado sob o verdadeiro aspecto da competição e nunca como modalidade de jogo. Quando a paixão pelo jogo se sobrepõe à outra, a verdadeira finalidade,

então se deixa de ser um verdadeiro turfista. Não se alegue, mesmo nos tempos em que vivemos, que a grande maioria vê turfe como maneira de saciar a volúpia de jogar, porque isso não encontra apoio nos fatos. Assistimos com frequência, nas arquibancadas, as maiores polêmicas originadas por peripécias de corridas, resultados, pela habilidade ou não

DHANOUS

É sem sombra de dúvida, o grande "fantasma" do Grande Prêmio "Brasil" de 56. Com uma filiação indiscutivelmente de fundista — Admiral Drake e Fille de Soleil — Dhanous, no entanto, não traz de seu país, a França, uma campanha de "crack", na acepção restrita do termo. Correu 12 vezes, tendo obtido 2 triunfos — nenhum deles clássico — 4 segundos e 4 terceiros. Competiu no "Grand Prix de Paris", mas não logrou classificação que merecesse realce ou comentário.

Se a sua fé de ofício não chega a entusiasmar de maneira positiva, nem por isso devemos encarar, com total pessimismo, a sua estria na América do Sul, justamente na sua maior carreira. Além do seu "pedigree", que, conforme mencionamos linhas acima, autoriza a suposição de que o defensor do sr. Murilo Guerreiro aborde, sem tibiézas, percursos alentados, Dhanous tem uma estampa animadora e pode ainda agradecer à mudança de clima. Além do mais, seu trabalho na distância da corrida foi de molde a não alijá-lo da carreira, embora finalizasse nos duzentos metros um tanto tocado pela munheca de Ulloa.

Tem, ainda, Dhanous a seu crédito a lembrança vitoriosa de seu conterrâneo, Six Avril, que correu uma enormidade em sua primeira aparição no Grande Prêmio "Brasil", conquistando um empolgante triunfo, até hoje por todos lembrado.

Dhanous é um autêntico "fantasma" e, como tal, deverá ser encarado, com alguma reserva. Por certo, há-de receber alguns "boletos" do público feminino e de alguns "marmanjos" mais desavisados...



QUê nestes dois últimos anos, ante valores como GUALICHO e MANGANGA, dão à massa uma sensação de inferioridade. Esses, os aspectos mais interessantes do turfe, que merecem ser focalizados porque demonstram que o turfista também vibra intensamente, como em qualquer outro espetáculo esportivo, abandonando o fator "aposta". E, mais uma vez, iremos ter oportunidade de comprovar isto neste "BRASIL" de 1956, quando ADIL enfrentará os craks argentinos MANGANGA e TATAN. O nacionalismo vai transparecer em toda plenitude, não só nas respostas às "enquetes" que habitualmente se fazem, como no "canter" da prova, quando os aplausos destacarão ADIL como o preferido. E, desta feita,



Conheça o seu turfe ...

QUE SABE VOCÊ DO G. P. "BRASIL"? RESPOSTAS

- 1) Gualicho. 183"3/5.
- 2) Sargento. 198"2/5.
- 3) Misuri. Correram 24 animais.
- 4) D. Suarez.
- 5) Padishah.
- 6) Quatro.
- 7) 47.
- 8) Zodiac e Lady Agueres.
- 9) Nem terceiro, nem quinto, nem sétimo. Chegou em quarto lugar.
- 10) Dezesseite.

creio que o público se sentirá feliz porque ADIL vai derrotar MANGANGA e TATAN pois o ganhador de 1955 fracassou recentemente competindo com animais de categoria inferior ao nacional e TATAN foi por ele batido categoricamente em S. Paulo, há três meses.

DAGOBERTO MIDOSI

Portinari

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CA- RIOCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224. Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338



MÓVEIS DE AÇO EM GERAL. ARMÁRIOS DEPÓSITOS — MESAS — GUARDA-ROUPA — ARQUIVOS — ESTANTES DESMONTÁVEIS — COFRES.

CONSULTEM NOSSOS PREÇOS. Orçamentos sem compromisso.

RUA TEGEPILO OTONI, 117 — 2.º FONE: 43-4230

72317

ÁGUA à vontade!

com a nova e sensacional

BOMBA FLUTUANTE

- extraordinário rendimento!
- água à qualquer altura!

Fabricação exclusiva. Não requer instalação. Proporciona o dobro do rendimento das bombas comuns. Não enguiça, pois não possui válvula de vácuo. Fabricada inteiramente com materiais inoxidáveis. Motor duplamente isolado e à prova de umidade.

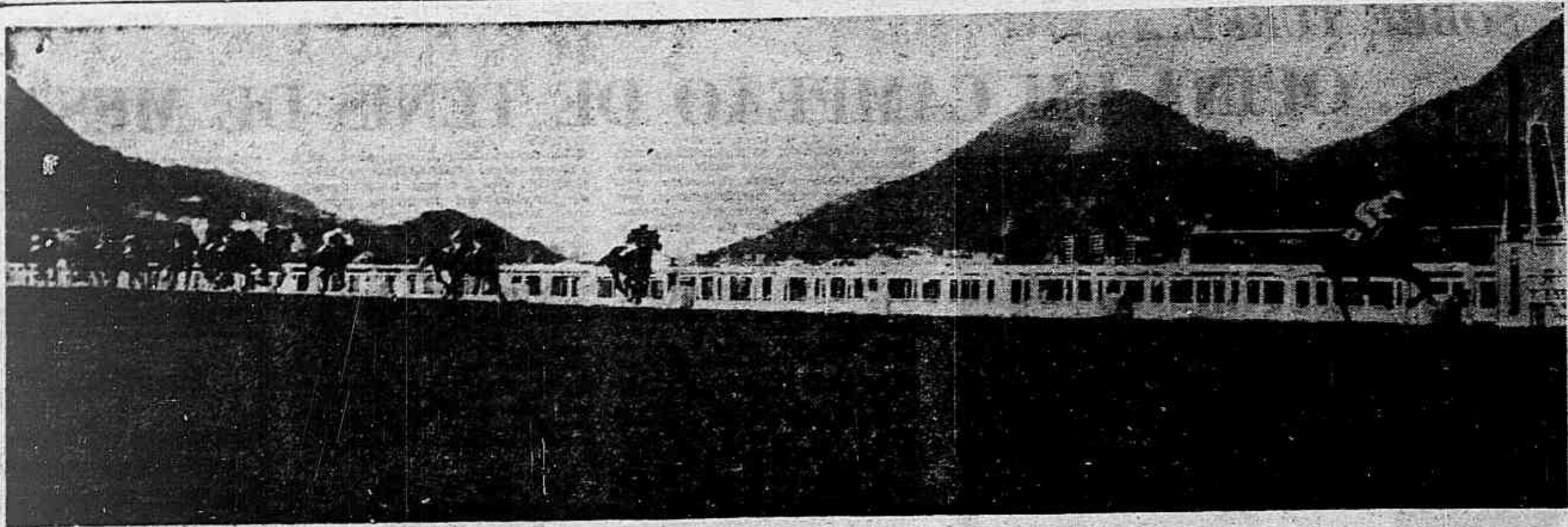
ATENÇÃO: Use a bomba exatamente indicada para o seu caso!

Há 2 tipos de bomba EPEL: uma, de 1/4 HP, para elevação de água até 20 metros; outra, de 1/3 HP, exclusivamente para elevação superior a 20 mts, até 35 metros.



Patente n.º 1.567

EPEL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS ELÉTRICOS RIO DE JANEIRO: Rua Mexico, 41 - 2.º and. conj. 207 - Tel. 32-9014



A primeira passagem: Quínto, disparado, com Mangangá livreem segundo, seguido de Rumbo,e Profundo; mais atrás Quiproquó

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 20)

Importador: o proprietário. Pista: Nvre.

1935

Grande Prêmio "Brasil" — Aní-
mais de 3 anos e mais idade — Pe-
sos da tabela com sobrecarga —
3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao
primeiro, Cr\$ 30.000,00 ao segundo e
Cr\$ 7.500,00 ao terceiro.

Ks.

1 — SARGENTO, cavalo tordi-

Iho, nascido no Brasil em
1931, filho de Printer e
Matteira (nascida no Bra-
zil), criação e propriedade
do sr. Antenor Lara Cam-
pos, Armando Rosa 48
2 — Midl, O. Ullóa 46
3 — Tapajós, J. Canales 48
4 — Bramador, A. Silva 47
5 — Last Pet, J. Mesquita 53
6 — Brunorb, A. Molina 53
7 — Colita, S. Batista 51
8 — Algarve, W. Cunha 51
9 — El Muñeco, O. Mendes 53

10 — Mon Secret, H. Herrera 51
11 — Dewar, M. Tapia 54
12 — Madcap, W. Andrade 53
13 — Capulá, P. Vaz 53
14 — Rio, C. Fernandez 53
15 — Huron, F. Mendes 45
16 — Cow Boy, I. de Souza 51
17 — Luminar, G. Costa 53
18 — Carrigbyrne, C. Gomez 56
19 — Coringa, D. Suarez 53
20 — Misuri, O. Ruiz 62
Tempo: 198" 2/5. Rateios: Cr\$..
40,90 em primeiro; dupla: Cr\$ 73,30.
Placés: Sargento, Cr\$ 18,60; Midl-
Huron, Cr\$ 32,60; Tapajós, Cr\$ 30,70.
Total das apostas: Cr\$ 333.950,70.
Ganho por vários corpos; dois cor-
pos do segundo para o terceiro. Tra-
tador: Oswaldo Feijó. Pista: pesada.

1936

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de 3 anos e mais idade — Pe-
sos da tabela com sobrecarga e des-
carga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00
ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segun-
do; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro, e um
objeto de arte oferecido pelo Serviço
de Remonta do Exército ao criador
do animal nacional que melhor colo-
cação obtiver.

Ks.

1 — CULLINGHAM, cavalo zai-
no, nascido no Uruguai em
1932, filho de Zodiac e Lady
Agueros, de criação do Ha-
ras Nacional e propriedade
dos srs. M. Costa e E. Jar-
dim, W. Andrade 55
2 — Borba Gato, R. Sepulveda 55
3 — Tacy, A. Silva 47
4 — Mon Secret, H. Herrera 55
5 — Sargento, C. Fernandez 59
6 — Last Pet, P. Costa 55
7 — Amor Brujo, J. Batista 56
8 — Luminar, J. Brando 56
9 — Tomate, A. Rosa 50
10 — Tapajós, A. Molina 54
11 — Bramador, J. Canales 50
12 — Viboron, I. de Souza 56
13 — Rio, G. Costa 55
14 — Brunorb, J. Mesquita 55
15 — Formasterus, L. Gonzalez 55
16 — Xuri, O. Ullóa 49
17 — Maimará, S. Batista 53

Tempo: 198" 1/5. Rateios: Cr\$..
717,80 em primeiro; dupla: Cr\$ 79,30.
Placés: Cullingham, Cr\$ 73,60; Borba
Gato, Cr\$ 21,60; Tacy-Xuri, Cr\$ 21,60.
Total das apostas: Cr\$ 343.050,00.
Ganho por três quartos de corpo;
empate para o segundo lugar. Tra-
tador: Ramon Rojas. Importador: E.
O. Jardim. Pista: pesada.

1937

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de 3 anos e mais idade — Pe-
sos da tabela com sobrecarga e des-
carga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00
ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segun-
do; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e um
bronze oferecido pelo Serviço de Re-
monta do Exército ao criador do ani-
mal nacional que melhor colocação
obtiver.

Ks.

1 — HELIUM, cavalo nascido
na Argentina, em 1931, fi-
lho de Hunter's Moon e
Claque, de criação do sr.
Jorge Atucha e proprieda-
de do sr. Antenor Lara
Campos, A. Rosa 55
2 — Quati, O. Ullóa 49
3 — Tereré, A. Silva 50
4 — Formasterus, A. Molina 58
5 — Brunorb, J. Mesquita 55
6 — Mon Secret, I. de Souza 58
7 — Báltica, P. Gusso 50
8 — Rio, H. Herrera 55
9 — Amor Brujo, J. Sola 55
10 — Viboron, W. Cunha 55
11 — Batilo, W. Andrade 55
12 — Pêndulo, C. Fernandez 55
13 — Rolando, G. Costa 55
14 — Carioca, J. Canales 53
15 — Manduca, F. Mendes 51
16 — Tomate, L. Benítez 51

Tempo: 184" 3/5. Rateios: Cr\$..
85,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 43,90.
Placés: Helium, Cr\$ 22,40; Quati-For-

masterus, Cr\$ 13,00; Tereré, Cr\$..
88,10. Total das apostas: Cr\$ 419.040,00.
Ganho por três corpos; igual dife-
rença do segundo para o terceiro.
Tratador: Paulo Rosa. Importador:
Paulo Piza de Lara. Pista: leve.

1938

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-
mais de 3 anos e mais idade — Pe-
sos da tabela com sobrecarga e des-
carga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00
ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segun-
do; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e um
objeto de arte oferecido pelo Servi-
ço de Remonta do Exército ao cria-
dor do animal nacional que melhor
colocação obtiver.

Ks.

1 — PÊNDULO, cavalo alazão,
nascido na Argentina em
1932, filho de Pajuerapo e

Polêmica, de criação do sr.
Francisco Fresena e pro-
priedade do sr. Paulo Cin-
tra, G. Costa 55
2 — Quati, L. Leighton 50
3 — Mon Secret, P. Gusso 55
4 — Vito Puro, R. Sepulveda 56
5 — Machado, S. Batista 55
6 — Carioca, W. Andrade 53
7 — Delaquerro, H. Herrera 58
8 — Oran, J. Mesquita 50
9 — Mi Acierito, T. Batista 55
10 — Prelúdio, J. Canales 51
11 — Buri, W. Cunha 49

Não correu Bucanero. Tempo:
192". Rateios: Cr\$ 32,70 em primei-
ro; dupla: Cr\$ 58,30. Placés: Pên-
dulo, Cr\$ 16,60; Quati, Cr\$ 21,10;
Mon Secret, Cr\$ 26,30. Total das apos-
tas: Cr\$ 399.900,00. Ganho por um
corpo; dois corpos do segundo para

(Continua na página 23)

TELEVISÕES

DE 21"

A partir de
Cr\$ 32.000,00

• INVICTUS
• RCA-VICTOR
• STROMBERG
• CAPHEARTH
• EMERSON

• ADMIRAL
• SEMP
• WINDSOR
• PHILCO
• GE



CONJUGA-
DOS
DE
TODAS
AS
MARCAS

A VISTA E A PRAZO
TELEVENDAS

(RUA RAMALHO ORTIGÃO, 12
(Sobre-Loja)
Fone: 23-4642 — RIO

SANCY



Mesmo não estivesse inscrito o
Dhanous, a "elevage" francesa es-
taria condignamente representada
no Grande Prêmio "Brasil" atra-
vés deste valente Sancy.

De nascimento europeu, não ten-
do ainda completado quatro anos,
o pupilo do stud Capua é um ani-
mal em permanente e sensível evo-
lução. Os seus primeiros desempe-
nhos na Gávea não chegaram a
impressionar mas, a pouco e pou-
co, ele foi evidenciando progres-
sos, que lhe possibilitaram atua-
ções mais convincentes.

Em maio último, correu o Gran-
de Prêmio "São Paulo": ponteu o
"train" até o fim da reta oposta,
quando não mais teve pernas e
acabou à retaguarda de Adil, Tan-
tan, Canaleto, Snooker e Leocadia.
Voltando à Gávea, estes últimos
três meses lhe foram sumamente
benéficos, como poderemos mos-
trar a seguir. Depois de um ótimo
segundo lugar para Quiproquó,
quando foi algo prejudicado du-
rante o desenrolar do Grande Grê-
mio "São Francisco Xavier", San-
cy conseguiu o seu primeiro, e ex-
pressivo laurel clássico, ao trans-
por, vitoriosamente, a meta, ao
fim da milha e meia do Grande
Prêmio "16 de Julho", à frente de
Rocket, Leocadia, Snooker, Cedro
e outros. Como vêem, Leocadia e

Snooker que se lhe avantajaram
no "São Paulo", já experimenta-
vam o seu jugo...

E reafirmando a sua incessante
evolução, Sancy trabalhou magni-
ficamente domingo último, ao a-
bordar os 3.040 metros em 204"
2/5! Muitos "corujas" considera-
ram este exercício, como o melhor
registrado na Gávea para a sen-
sacional prova de amanhã! Frise-
se, ainda, a seu favor, a vantagem
do peso que terá, dada a circuns-
tância de seu nascimento europeu.
E recorde-se, também, a tradição
do, nosso turfe, segundo a qual o
vencedor do Grande Prêmio "16
de Julho" tem sempre uma parti-
cipação brilhante, quando não vi-
toriosa, no "Sweepstake".

Conta-se, assim, a projeção de
Sancy no nosso turfe e os seus
inegáveis progressos, que o leva-
ram, merecidamente, a este campo,
que se caracteriza pela seleção.
Sancy tem um jeito feio de galo-
par, mas vem evidenciando, ao
mesmo tempo, muita vontade para
a briga e tendências para "endu-
recer" numa ponta.

Sancy não pode ser arrolado en-
tre os favoritos do XXIV "Grande
Prêmio Brasil", mas o seu triun-
fo, caso venha, não poderá ser
rotulado, pelos catadráticos e pelo
público, como surpreendente.

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 22)

o terceiro. Tratador: Osvaldo Feljó. Importador: o proprietário. Pista: pesada.

1939

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga e des-carga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 7.500,00 ao terceiro e um bronze oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

Ks.

- 1 — SIX-AVRIL, cavalo castanho, nascido na França em 1935, filho de Town Guard e Tutrix, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e propriedade do sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, J. Zuniga 57
- 2 — Mississipi, R. Freitas 58

- 3 — Quati, A. Molina 53
- 4 — Caaimbé, S. Batista 56
- 5 — Funny Boy, L. Gonzalez 53
- 6 — Maritain, A. Rosa 58
- 7 — Strauss, W. Andrade 58
- 8 — Machucho, W. Cunha 58
- 9 — Pharsala, D. Ferreira 56
- 10 — Siropático, P. Vaz 56
- 11 — Reverte, J. Canales 56
- 12 — Mi Acierto, G. Gosta 58
- 13 — Severino, P. Gusso 58
- 14 — Dominó, J. Mesquita 53
- 15 — Pasteur, T. Batista 58
- 16 — Karenina, P. Simões 54
- 17 — Pizarro, J. Nascimento 58

Tempo: 185". Rateios: Cr\$ 127,60 em primeiro; dupla: Cr\$ 50,70. Placês: Six Avril, Cr\$ 29,80; Mississipi, Mi Acierto, Cr\$ 19,30; Quati-Funny Boy, Cr\$ 15,10. Total das apostas: Cr\$ 562.370,00. Ganho por pescoço; dois corpos do segundo para o terceiro. Tratador: Ernani Freitas. Pista: leve.

1940

Grande Prêmio "Brasil" — Ani-

mais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 7.500,00 ao terceiro.

Ks.

- 1 — TERUEL, cavalo alazão, nascido na Argentina em 1936, filho de Adam's Apple e Moncloa, de criação dos sucessores de Raul Chevalier e propriedade do sr. Antenor Lara Campos, W. Andrade 56
- 2 — Caaimbé, P. Vaz 58
- 3 — Quati, J. Zuniga 53
- 4 — Mazarino, A. Alonso 58
- 5 — Six Avril, A. Molina 58
- 6 — Maritain, A. Rosa 58
- 7 — Mississippi, R. Freitas 58
- 8 — Southern Port, P. Gusso 57
- 9 — Alone, S. Batista 52
- 10 — Alfiler, A. Guadalupe 58
- 11 — Apolo, D. Ferreira 52
- 12 — Chagal, J. Canales 56
- 13 — Clyde, L. Benitez 58

Tempo: 187". Rateios: Cr\$ 108,20

em primeiro; dupla: Cr\$ 110,00. Placês: Teruel-Maritain, Cr\$ 26,50; Caaimbé, Cr\$ 38,10; Quati-Apolo, Cr\$ 24,60. Total das apostas: Cr\$ 558.950,00. Ganho por vários corpos; dois corpos do segundo para o terceiro. Tratador: Paulo Rosa. Importador: Atilio Irulegui. Pista: pesada.

1941

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 15.000,00 ao terceiro.

Ks.

- 1 — POLLUX, cavalo tordilho, nascido no Uruguai, filho de Stayer em Polula, de criação do sr. Juan Amoroso e propriedade do Stud "Aldeharran", A. Molina 56
- 2 — Chagal, J. Canales 56
- 3 — Apolo, J. Zuniga 53
- 4 — Corona, P. Simões 56
- 5 — Paulista, J. Morgado 55

- 6 — Talvez!, R. Freitas 52
- 7 — Viola, P. Gusso 56
- 8 — Atys, L. Benitez 56
- 9 — Zurrin, A. Rosa 56
- 10 — Bandurrio, A. Gutierrez 58
- 11 — Gran Fifi, J. O. Silva 58
- 12 — Zeppelin, D. Ferreira 52
- 13 — Black Toni, L. Leighton 57
- 14 — Gibraltar, J. Mesquita 56
- 15 — Alfiler, W. Andrade 58
- 16 — Alone, L. Gonzalez 54
- 17 — Shoeblick, G. Costa 58
- 18 — Clarete, P. Vaz 58

Não correram: Riviera e Resallo. Tempo: 186 3/5. Rateios: Cr\$ 75,40 em primeiro; dupla: Cr\$ 62,30. Placês: Polux, Cr\$ 24,50; Chagal-Gibraltar, Cr\$ 21,40 e Apolo, Cr\$ 28,80. Total das apostas: Cr\$ 721.410,00. Ganho por um corpo; três corpos do segundo para o terceiro. Tratador:

(Continua na página 27)

Mais que os próprios anos...



a calvície modifica a sua aparência e lhe dá uma idade que você não tem!

Examine com atenção os dois rostos acima: ambos possuem as mesmas feições.

A falta de cabelos, porém, empresta ao rosto da esquerda um aspecto envelhecido, que não se observa no da direita, cujas feições são realçadas por cabelos bastos e viçosos, que lhe dão uma aparência de juventude e beleza.

Este exemplo pode se aplicar a você. A falta de seus cabelos modificará sua fisionomia, atribuindo-lhe uma idade que você não tem. A loção Tricomicina, que possui em sua fórmula os estimulantes específicos do bulbo capilar, não só detém a queda dos cabelos e elimina a caspa, como também promove o aparecimento de novos cabelos e higieniza completamente o couro cabeludo. Assegure, pois, a existência dos seus cabelos ou recupere os cabelos perdidos, usando adequadamente a loção Tricomicina.

Tricomicina

- ★ combate a calvície
- ★ detém o queda dos cabelos
- ★ elimina a caspa



DA LEITURA DOS RELÓGIOS

Os últimos exercícios procedidos pelos candidatos ao Grande Prêmio "Brasil" de 1956

ANIMAIS E JOCKEYS	TEMPOS TOTAIS	TEMPOS PARCIAIS					
		DISTANCIAS					
		Primeiros 1.000 m	Primeiros 2.040 m (*)	Últimos 2.040 m (*)	Últimos 1.500 m	Últimos 1.000 m	Últimos 200 m
GÁVEA							
Sexta-feira, 27-7-56 (areia leve)							
MANGANGA (B. Castro), boa ação	—	67"4/5	135"4/5	133"2/5	104"	66"4/5	13"2/5
Domingo, 29-7-56 (areia leve)							
SANCY (E. Castillo), ação satisfatória	204"2/5	70"2/5	139"	134"	104"2/5	65"2/5	13"3/5
Segunda-feira, 30-7-56 (areia leve)							
DHANOUS (O. Ulloa), tocado nos metros finais ...	207"	71"	139"2/5	136"	106"	67"3/5	13"4/5
TIMÃO (J. Marchant), final satisfatório	208"3/5	68"3/5	141"3/5	140"	107"2/5	67"	13"3/5
Segunda-feira, 30-7-56 (grama macia)							
SILVANESCO (V. Pinheiro Filho), poucas sobras ...	207"	63"	152"	144"	105"	67"	—
CIDADE JARDIM							
Domingo 30-7-56 (areia leve)							
ADIL (L. B. Gonçalves), final muito bom	205"	65"	137"	140"	—	68"	13"

(*) — Estas indicações referem-se à "volta fechada" — a primeira e a última — de 2.040 metros na Gávea e 1.991 metros em Cidade Jardim; daí as diferenças, nos respectivos parciais, ligeiramente favoráveis a ADIL.

Mangangá foi o primeiro visitante a chegar à Gávea. Afastado há algum tempo das pistas portenhas, o filho de Gulfstream veio ultimar os preparativos no turfe carioca, prosseguindo no mesmo sistema de "entrainment" rigoroso apresentado no ano passado. Assim, após várias

partidas de 600 e de 1.000 metros, nas quais o alazão não vinha impressionando, apareceu num trabalho forte em 2.400 metros quando uma apreciação melhor pôde ser feita acerca de suas condições atuais.

Largando um pouco ligeiro, o pilotado de Bonifácio Castro re-

cebeu uma alça a partir da milha, fazendo a reta oposta um tanto poupado, para apertar um pouco mais no direito. A primeira volta foi completada em 135"4/5 e a última em 133"2/5, gastando 104" na derradeira linha e fechando os 200 em 13"2/5. Terminou o exercício com disposição, demonstrando estar em boa forma, apesar de seu aspecto não ser o mesmo do ano passado. Todavia, o campeão argentino é outro animal na grama e assim demonstrou três dias depois quando, com rara facilidade, fez uma partida de 800 em 51", chamando a atenção pela desenvoltura com que cruzou o espelho.

No domingo, apenas Sancy trabalhou forte. O francês, que vem progredindo a olhos vistos, produziu um bom exercício ao passar os 3.040 em 204"2/5, finalizando em boas condições. Saindo devagar — primeiro quilômetro

em 70"2/5 encontrou-se com High Ball no espelho e juntos seguiram até o final do exercício. Na milha, Sancy deixou ir um pouco mais, completando a primeira volta em 139"; mas foi deste ponto que apertou os parafusos, pois arrematou em 13"3/5, correndo bem, com 104"2/5 para a derradeira milha e 65"2/5, no último quilômetro. O exercício agradou, muito embora o francês tenha feito a primeira parte do percurso um pouco devagar, daí terem sido bons os últimos parciais. Todavia, Sancy vai a carreira com pouca "chance" e com todas as melhoras que vem apresentando do "Dezesseis de Julho" para cá, estas são insuficientes para enfrentar animais como um Adil, um Mangangá e um Tatan, autênticos campeões das pistas.

Segunda-feira, trabalharam os outros concorrentes que se encontram na Gávea: Dhanous,

Timão e Silvanesco. O primeiro, que aqui chegou ao mesmo tempo que Mangangá, vem do velho continente revestido de algum cartaz. Na outra semana, esteve na grama onde produziu duas partidas de 1.000 metros, a primeira em 72", muito fácil e a outra em 66"4/5, terminando com ação regular. Agora, o pensionista de Pedro Gusso Filho passou a distância completa, registrando 207", um pouco tocado no final. Largando junto com Helvético, fez o primeiro quilômetro em 71", contido, correndo mais forte a partir desta seta. A primeira volta foi percorrida em 139"2/5 e a última em 136", a milha final em 106" e o derradeiro quilômetros em 67"3/5.

Finalizou em 13"4/5, marca satisfatória, porém vinha muito procurado pelo piloto. Assim, poucas melhoras apresentou Dhanous de um exercício para o outro, revelando, por outro lado, melhor aptidão ao terreno arenoso.

Timão veio de São Paulo na semana passada, a fim de ultimar os preparativos aqui na Gávea. O triplice coroado, que não gosta muito de dar trabalhos, foi levado devagar nesta estrada na distância, daí não ter sido das melhores a marca registrada. Todavia, se o exercício não foi puxado, o que vem demonstrar uma certa cautela dos responsáveis pelo filho do Swallow Tail, este, também, não chegou a impressionar os observadores. A desenvoltura apresentada durante o percurso e ação com que arrematou não foram das mais convincentes e Timão, procurado nos 200 finais, mal conseguiu dominar o "sparring". Tântalo, que o esperou na derradeira milha. A distância foi percorrida em 208" e 3/5, com os seguintes parciais: primeiro quilômetro em 68"3/5; primeira volta em 141"3/5; última volta em 140"; milha final em 107"2/5 derradeiro quilômetro em 67" e 200 finais em 13"3/5. Como se vê, o pilotado de Marchant só apurou nos últimos mil metros e a marca registrada — 67" — em confronto com as outras não é muito significativa.

Silvanesco foi o último a trabalhar. O filho de Royal Forest, que é o menos credenciado do

(Continua na pág. 26)

Casa Maranguape de Louças

Grande sortimento de LOUÇAS, CRISTAIS, ALUMÍNIOS, PORCELANAS, TALHERES, METAIS.

Fornecemos para Hotéis, Restaurantes, Pensões, Cafés, Colégios e Famílias.

VENDA POR ATACADO E A VAREJO

Rua Visconde de Maranguape n. 36
Telefones 52-8248 e 52-1383 — Rio de Janeiro

60356



DIRETO A PÔRTO ALEGRE

diariamente às 8 hrs. CONVAIR



... de todos os CONVAIR
o mais veloz!

VINTE ANOS DEPOIS...

ERNANI



GERALDO



GUSSO



BRANCO



INACIO



ONTEM...



... E HOJE

ERNANI FREITAS — Há vinte anos, Ernani Freitas já era treinador do Stud Paula Machado. Nesse período, foi líder da estatística várias vezes e ganhou o Grande Prêmio "Brasil" em cinco oportunidades, com Hefaco, Albatroz e Six Avril. O tempo naturalmente também atingiu Ernani, como podemos ver nos clichês acima, mas ainda hoje ele é chamado de "o jovem". Está sempre com espírito de brincadeiras e só acredita que vai envelhecer

porque lhe aparecem cada dia novos cabelos brancos. Que com certeza ele tratará de pintar o mais depressa possível.

GERALDO COSTA — Geraldo Costa já foi um dos melhores freios da Gávea. Sua posição impressionou o próprio Irineu Lequisano, que, certa vez, o convidou para montar na Argentina. Mineiro maneiroso e matreiro, Geraldo trabalhou no Stud Paula Machado e no Stud Peixoto de Castro. Neste último ele atual-

mente ainda treina alguns cavalos. Além disso é professor da Escola de Aprendizes e muito da sua experiência tem ensinado aos meninos que pretendem transformar-se em jôqueis algum dia. E se não tivesse escolhido a profissão em que brilhou, Geraldo teria sido sem dúvida escultor. Está sempre fazendo figuras de madeira, inclusive agora um enorme cavalo de pau para exercício dos aprendizes.

PEDRO GUSSO FILHO — Com aquele aspecto de garoto que vemos no clichê de cima, Pedro Gusso Filho passou como um meteoro pela carreira de aprendiz. Em pouquíssimo tempo obteve as cinquenta vitórias e logo se transformou em jôquei. Aí começou sua grande luta contra o aumento de peso. Nessa luta, não houve mesmo jeito: atingiu os setenta e mesmo os oitenta quilos, de galope largo. Só houve então uma solução para o seu caso: aprender o que o pai lhe ensinou e transformar-se no bom treinador que é hoje. Basta mencionar o estado em que costuma apresentar os potros do sr. Eurico Solenés para que não se tenha nenhuma dúvida de que venceu na profissão. E isto sem falar na Courageuse...

MANOEL BRANCO — Em vinte anos, Manoel Branco não mudou sequer de posição para ti-

rar o retrato. É o mesmo grande profissional que todo carreirista conhece. E dois simples nomes bastam para consagrá-lo mesmo aos olhos dos leigos: Gualicho e Adil. O primeiro foi bicampeão do G. P. "Brasil" e do G. P. "São Paulo". O outro já é também bicampeão do "São Paulo" e este ano se apresenta como favorito do "Brasil". O simples fato de levar esses cavalos a realizar feitos tão expressivos justifica a fama que tem Manoel Branco de ser um dos melhores tratadores brasileiros de todos os tempos.

INACIO DE SOUZA — No tempo em que usava o simpático palheta com que o vemos na foto, Inacio de Souza costumava ser o jôquei de um bom número de vencedores de várias provas clássicas. Ganhou o G. P. "Distrito Federal" com Mossoró, o "Conde Hershberg" com Caicó e Serinhaem, o "Cruzeiro do Sul" com o mesmo Serinhaem, o "Paul Murgé" com Louvain, e tantos outros. Depois entrou numa fase de semi-obscuridade, mas sempre foi um profissional digno e respeitado pelo público. Inspirava confiança e era tido como um modelo de honestidade. Quando o tempo passou, tentou sem sucesso a carreira de treinador. Hoje é funcionário do Jockey Club e figura de inestimável auxílio nas manhas de trabalho.

MÁRIO DE ALMEIDA

O treinador Mário de Almeida é um veterano do turf. Já levantou mesmo a estatística de treinadores na Gávea e isto sem contar com craques em suas cocheiras. Português de nascimento e carioca por temperamento, esteve sempre rodeado de um considerável número de amigos e sua ida para o turf paulistano, há alguns anos, foi considerada uma perda sensível para o quadro de entraineurs da Gávea.

Durante um período de vários anos, realizou verdadeiros milagres de "entrainment" com simples cavalinhos, conseguindo não raras vezes levantar provas clássicas com animais que, no consenso geral, poderiam medir forças com outros oriundos de grandes coudelarias. E quando lhe foram confiados alguns parelheiros de certa classe, obteve deles vitórias memoráveis, como por exemplo as de Magali que, de uma feita, derrotou a própria Tirolense. Ainda hoje soam nos ouvidos dos carreiristas cariocas nomes como os de Carnavalesca, Coracero, Imbú, Encorçado, Cerro Grande e sobretudo Fairplay, talvez o melhor animal tratado pelo compositor lusitano.

Foi juntamente quando mais se distinguia na profissão, ao lado de Ernani Freitas, Oswaldo Feijó e Levy Ferreira, que o Stud Seabra o convidou para dirigir a seção do stud em São Paulo. Foi para Cidade Jardim e logo brilhou com os cavalos da blusa verde e preto ganhando inúmeras provas clássicas.

Do Stud Seabra passou para o Stud Peixoto de Castro, também em Cidade Jardim e ali continua em evidência, notadamente depois que "descobriu" o crack Timão. Desde que este filho de Swallow Tail era um potro, Mário viu logo que se tratava de um animal de futuro e conduziu o seu "entrainment" visando justamente uma campanha de longo alcance. Infelizmente, Timão nunca teve um dos joelhos em perfeitas condições, o que exigiu do tratador um trabalho redobrado. Mas, com paciência, Mário de Almeida soube aproveitar to-



das as boas qualidades de Timão a ponto de o tornar um triplice-coroador ao mesmo tempo que um competidor de respeito no G. P. "Brasil", frente a animais de categoria de Mangangá, Adil e Tatan.

Dando as suas impressões sobre a carreira, o tratador lusitano, como é de seu hábito, não se expande muito. Com o seu jeito de quem não quer nada, diz-nos que Timão vai fazer uma experiência fora da turma. Admite mesmo que até hoje o cavalo não ganhou de parelheiros categorizados. — Mas nem por isso — acrescenta — se deve subestimar a sua classe. Não derrotou nenhum craque porque ainda não lhe apareceu nenhum pela frente. Domingo, veremos o que ele vale. Reconhece que a carreira é dura e que Timão terá de mostrar qualidades que até hoje, ele próprio, Mário, ainda não sabe se o cavalo possui.

— Por isso — conclui — estou tão curioso quanto os demais na situação do cavalo.



DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

CONSTRUTORA "SOFIL" LTDA.

Rua México, 11 - 7.º and. GRUPO 701
FONE: 42-4375 (Rêde Interna)
Em frente à Embaixada Americana

22346

LOUÇAS E ARTIGOS SANITÁRIOS
FOGÕES E AQUECEDORES
AZULEJOS BRANCOS E DE CÔR

Fabricantes únicos de:

Quartzolit—Reboquit—Marmorite
LADRILHOS HIDRÁULICOS — ENTREGAS IMEDIATAS

LOJA QUARTZOLIT

RUA SANTANA, 77 — TELEFONE: 43-8564

DA LEITURA DOS RELÓGIOS...

(Continuação da pág. 24)

lote, foi também o que produziu trabalho mais fraco. Dois dias antes, não havia agradado muito ao perder para o companheiro Gardonne, numa partida de 1.200 em 77"; agora, muito menos, ao passar os 3.000 metros da grama em 207", com poucas sobras no final. Desta feita, no entanto, Silvanesco conseguiu derrotar o companheiro, que o esperou na derradeira volta; mas isto pouco o credencia. Largando um pouco apressado — primeiro quilômetro em 63" — os dois vieram juntos até o final registrando 105" na milha e 67" nos últimos 1.000 metros. Trabalho inexpressivo e que fala bem das possibilidades de Silvanesco nesta carreira.

Adil ultimou seus preparativos em Cidade Jardim, longe, portanto, da nossa observação. Dois trabalhos produziu o "crak" nacional em sete dias, registrando 205"5/10 no primeiro, que foi público e melhorando a marca para 205", no outro. Neste, segundo os observadores da paulicéia, o filho de Epigram deixou impressão das melhores, pois finalizou os 200 em 13", com ótima disposição. Não foi um exercício puxado, conforme revelou os parciais e Adil, deixando correr

no princípio — primeiro quilômetro em 65" — foi contido no quilômetro intermediário — 72" — para vir mais largo no final, fechando em 68", com final de 13". O trabalho agradou a todos e Manuel Branco ficou satisfeito, dizendo que seu pupilo se encontra em melhores condições do que por ocasião do "São Paulo", onde, aliás, obteve expressiva vitória sobre o "crack" Tatan.

Timão iniciou os apertos na quinta-feira, passando o quilômetro em 65". O filho de Swallow Tail não fez força nesta partida, fazendo o percurso sempre aberto e finalizando com boa disposição. Mas o grande dia foi sexta-feira, quando aprontaram Adil, Tatan e Mangangá, os três papões da carreira. Mangangá passou o quilômetro em 63" 1/5, largando devagar e terminando com boa ação, fechando os 200 em 13". A seguir Tatan apareceu na pista, deixando melhor impressão. O piloto de Artigas fez uma volta completa de galope largo para apertar nos 1.200 e registrar 77" 3/5. Um pouco contido nos metros iniciais, apertou mais nos 200 para chegar ao espelho com sobras visíveis em 12" 3/5, e Artigas vinha sossegado em seu dorso, sem se mexer em toda a reta de chegada. Mas Adil foi o que mais agradou na partida final, passando os 1.200 em menos de 76". Dando uma vantagem considerável ao "sparring" Gianpaulo, o craque nacional alcançou-o na reta de chegada, livrando um corpo no espelho e registrando 12" 4/5 nos últimos duzentos. Trazia sobras o filho de Epigram, que não foi mexido em parte alguma do percurso. Silvanesco, o "outsider" da carreira, não fez força ao passar o quilômetro em 65" 2/5. O alazão, que já está preparado, foi poupado neste exercício. Mas Dharous fez uma prova a rigor e não agradou. Após uma partida de reta em 40" 3/5, suavemente passou o quilômetro em 63" 4/5, finalizando em 14" 1/5, com algumas sobras. Foi o pior final dos apertos. Não Luiz foi o último a aparecer, pois Sancy adiou o apronto para a manhã de hoje. Pilotado por Antunes e ao lado de Divino, Não Luiz fez uma partida de 800 em 49" 4/5 e chegou correndo bem em 13". Deixou impressão favorável, pois vinha "cozinhando" Divino, um animal muito ligeiro, e seu treinador ficou mais animado após este exercício.



GUALICHO VITORIOSO

CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA S/A.

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO
DOENÇAS CARDÍACAS — DEPRESSÃO NERVOSA
ESGOTAMENTO, ETC.
ESTRADA DAS FURNAS N.º 574 — TIJUCA
TELEFONES: 38-8677 e 38-5033
RIO DE JANEIRO

60355

MÉDICOS:

DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — ESTERILIDADE
DRA. DI LORETO

Rua do Ouvidor n. 183 - 2.º andar — Sala 214
Telefone 43-2323 — Diariamente das 14 às 18 horas.

DRA. HELENA MAIA BITTENCOURT

Prática dos Hospitais de Paris — CLÍNICA MÉDICA — GINECOLOGIA — às 2as, 4as e 6as, de 14 às 18 hs. — RUA RONALD DE CARVALHO, 91 - 3.º and. — Tel. 37-0238 — LIDO. Reassumirá a Clínica a 20 do corrente.

EXAMES

SANGUE, URINA, DIAG. GRAVIDEZ
METABOLISMO BASAL.

DR. CHERMONT DE MIRANDA

Rua México, 164 - 3.º and. — Tel. 42-4986
TABELA ESPECIAL PARA PESSOAS PEQ. RECURSOS

DOENÇAS DO ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINO
PROF. RENATO SOUZA LOPES

Catedrático da Faculdade de Medicina
Clínica Médica Geral — Ralos X — México, 98. Tel. 22-7227, às 16,30 hs.

DR. CAIO VILLELA NUNES — Clínica de Reumatismos

CENTRO CLÍNICO E INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Hora marcada - RUA SÃO JOÃO BATISTA, 80 - Tels. 46-2252.
Res.: 25-9895.

DR. RUBENS M. CABRAL — Ouvidos — Nariz — Garganta

Hora marcada — LARGO DA CARIOCA N.º 5 - 6.º ANDAR.
Tel.: 22-0209

GLÂNDULAS ENDÓCRINAS — NUTRIÇÃO
DR. JOSÉ SCHERMANN

Rua São João Batista, 80 — Tels. 46-2252. Res. 45-3937
Centro Clínico e Instituto de Reumatologia

DR. PEDRO ABRAMOVIC

Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES

CONSULTÓRIO: RAMALHO ORTIGÃO 9, 1.º — 14
Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas — Telefone: 25-4578

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA
DR. ALVARO COSTA

Rua Debrét, 23 - 11.º andar — Telefones: 42-1045
25-0208 — Diariamente das 16 horas.

DOENÇAS DO SANGUE
DR. JOÃO MAIA DE MENDONÇA

Anemias — Doenças Hemorrágicas — Leucemias
Rua México, 21 - 13.º andar — Telefone 42-5705



Mais uma vez Castillo tentará levantar a melhor prova do turfe brasileiro, o que não alcançou em oito oportunidades. Sendo um dos melhores jôqueis da Gávea, vencedor de quase todos os clássicos do calendário e também campeão de estatística, Castillo ainda não conseguiu inscrever o nome na galeria dos pilotos vitoriosos no "Brasil"; e esta é a sua maior aspiração, daí sempre arrastar uma montaria para a grande carreira. Na verdade, o chileno não tem sido muito feliz com os pilotos, embora tenha conquistado dois segundos lugares: um com Panther, ao perder para o campeão Gualicho, e outro com Joiosa, derrotada por El Aragonês numa carreira acidentada. Mas, continua perseguindo o triunfo e acredita que este chegará na primeira oportunidade como compensação aos seus esforços e a sua perseverança.

Este ano, Castillo conduzirá Sancy, com o qual obteve expressiva vitória no "Dezesseis de Julho". O francês do stud Capua, no entanto, vai a contenda com pequenas possibilidades de vitória e vai ser muito difícil Castillo conquistar o triunfo que tanto almeja. Enfrentando Mangangá, Adil e Tatan, "cracks" consumados do turfe continental, pouco se pode esperar de Sancy, um bom corredor porém sem credenciais para fazer frente aos três papões da carreira. As melhores que o filho de Scratch vem apresentando nos últimos tempos e o fato de ser um mais novo, em franco período de evolução, portanto, não são suficientes para aumentar-lhe a "chance" e Castillo sabe disto. Todavia, não está desanimado. Pelo contrário. Acredita numa

CONHEÇA O SEU TURFE...

QUE SABE VOCÊ DO G. P. "BRASIL"?

- 1) Que cavalo marcou o melhor tempo para o G. P. "Brasil" e qual esse tempo?
a) Helium
b) Gualicho
c) Mangangá
a) 183"3/5
b) 183"3/5
c) 184"4/5
- 2) Que cavalo marcou o pior tempo para o G. P. "Brasil" e qual esse tempo?
a) Sargento
b) Cullingham
c) Tirclesa
a) 198"2/5
b) 198"3/5
c) 198"4/5
- 3) Que cavalo venceu quando foi mais numeroso o campo do G. P. "Brasil" e quantos animais tomaram parte na prova nessa ocasião?
a) Mossoró
b) Misuri
c) Helium
a) 22
b) 23
c) 24
- 4) Que jôquei montou o cavalo Belfort, segundo colocado para Mossoró, no "Brasil" de 1933?
a) P. Costa
b) D. Suarez
c) P. Casela
- 5) Que cavalo chegou em último lugar no primeiro G. P. "Brasil"?
a) Young
b) Panache Royal
c) Padishah
- 6) Quantas vezes o cavalo Quati correu o "Brasil"?
a) três
b) quatro
c) cinco
- 7) Com quantos quilos Mossoró venceu o G. P. "Brasil"?
a) 45
b) 46
c) 47
- 8) Qual a filiação, do cavalo Cullingham, vencedor do "Brasil" de 1936?
a) Pajuerano e Polemica
b) Adam's Apple e Moncoa
c) Zodiac e Lady Aguires
- 9) Que colocação obteve o cavalo Formasterus, no G. P. "Brasil" levantado por Helium?
a) terceiro
b) quinto
c) sétimo
- 10) Quantos forfaits foram apresentados no campo do G. P. "Brasil", ganho por Mossoró?
a) cinco
b) treze
c) dezessete

(Respostas em outro local)

CASTILLO



atuação de destaque de seu pilotado, que vem progredindo a olhos vistos, e confia que este corresponda as suas esperanças. Vai correr uma carreira descansada, sem ser visado pelos competidores, o que já é uma grande coisa, e espera aproveitar-se desse fato para, no momento crítico, tentar fazer alguma surpresa. Se o animal corresponder, aí então é que a coisa vai ser dura, pois energia e entusiasmo não lhe faltam num final de

carreira, principalmente numa prova dessa natureza onde todos os recursos serão aplicados e, nesse particular, ninguém lhe leva a palma, pois é um jôquei de muita experiência e já calejado por inúmeros combates nas pistas.

Esta é a nona vez que Castillo enfrenta uma jaqueta na grande competição. Montando avulso e sempre a disposição dos proprietários que necessitam de um jôquei de classe, seus serviços foram procurados para dirigir Sancy. A sua responsabilidade não é das maiores, pois Sancy é um dos "outsiders" da carreira, mas nem por isto deixou de aceitar a montaria, nem seu entusiasmo diminuiu. Acostumado a pilotar corredores de pouco cartaz, Castillo lembra as atuações de Panther e Joiosa, que também foram à raia desprezados; e se não conseguiu obter a vitória foi porque encontrou um Gualicho pela frente, quando no dorso do defensor do stud Vice-Rey e foi muito prejudicado com acidente acontecido na reta de chegada por ocasião da vitória de El Aragonês, acidente este, ao seu ver, fatal para Joiosa.



DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 23)

Gonçalina Feijó. Importador: Osvaldo Gomes Camisa. Pista: leve.

1942

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro, Cr\$ 30.000,00 ao segundo e Cr\$ 15.000,00 ao terceiro.

- Ks.
- 1 — LATERO, cavalo zaino, nascido no Uruguai, filho de Stayer em La Gris, da criação do sr. Juan Amoroso e propriedade do sr. Jaime Muniz de Aragão, R. Freitas
 - 2 — Alone, A. Rosa
 - 3 — Lunar, R. Rodrigues
 - 4 — Alibi, J. Zuniga
 - 5 — Zurrin, P. Simões
 - 6 — Changal, J. Canales
 - 7 — Monge Negro, P. Gusso
 - 8 — Talvez!, S. Batista

LODEGAR



O jóquei Lodegar Bueno Gonçalves foi lançado no panorama turfístico pelo cavalo Adil. Pode-se dizer que a sorte desse jóquei paulista começou no dia em que Rigoni se recusou a montar o filho de Epigram no "Derby Paulista" de 1954. Rigoni achava que Adil não tinha chance contra Rumor, Canaletto e outros parecidos e preferiu ficar no Rio para pilotar o Panther, que acabou perdendo para Sassu. Sobrou então a montaria para o jóquei Lodegar Bueno Gonçalves e o resto da história todos sabem: Adil venceu o "Derby Paulista" na tarde de 5 de dezembro de 1954, começando então sua espetacular trajetória que o tornou famoso em todo o continente.

Lodegar é moço, está apenas na casa dos vinte e não tem dez anos na profissão. Mas sempre lidou com cavalos. Sua técnica de pilotar é muito discutida. Uns dizem que ele tem apenas sorte e, se não fosse o craque Adil, ainda não teria saído da obscuridade. Outros, porém, entre eles o tratador Manoel Branco, consideram o Lodegar um excelente piloto e afirmam que Adil foi somente um meio de o jóquei revelar suas qualidades. O curioso é que as discussões surgem sempre depois da vitória: mesmo ganhando o craque, aparece invariavelmente alguém para fazer críticas à maneira como foi dirigido o filho de Epigram, afirmando então que, se fosse pilotado de outro modo, o cavalo ganharia com muito mais facilidade.

É claro que Lodegar Gonçalves não perde tempo em responder aos comentários: tem a seu favor o fato incontestável da vitória do animal e pouco lhe importa se Adil venceu por fora ou por dentro, por dois corpos ou por cinco. Até hoje, por exemplo, Lodegar deve estar rindo dos que disseram que Adil ganharia de Mangangá, no G. P. "Brasil" do ano passado, se levasse outro jóquei. O tempo veio provar que, pelo menos naquela oportunidade, Mangangá era imbatível, conforme aliás demonstrou meses depois em San Isidro, frente a Tatán e Adil. Mas quando foi necessário mostrar pulso e cabeça, como no G. P. "São Paulo" deste ano, Lodegar revelou que é um grande jóquei: enfrentou Juan Artigas em igualdade de condições e o sobrepujou.

Agora, vai novamente à pista com o craque Adil, lutar contra Mangangá e Tatán pela terceira vez. E não esquece que, nesta oportunidade, espera que o nacional se desforre do argentino que o bateu duas vezes. "Este ano, Adil é outro cavalo", diz ele. E acrescenta: — "Há muita diferença entre o Adil que perdeu o G. P. "Brasil" e o que ganhou o G. P. "São Paulo". A diferença foi da água para o vinho. Enquanto isso, Mangangá envelheceu. Será ainda um grande competidor, mas o tempo veio ajudar o meu cavalo. Vou ganhar".

- 9 — Polux, A. Gutierrez
- 10 — Cautério, V. Martin
- 11 — Surtivito, W. Andrade
- 12 — Viola, I. de Souza
- 13 — Molrones, D. Ferreira
- 14 — Teruel, L. Benitez

Não correu: Albatroz. Tempo: 186". Rateios: Cr\$ 27,80 em primeiro; dupla: Cr\$ 84,40. Placês: Latero-Talvez! e Changal, Cr\$ 14,60; Alone-Teruel, Cr\$ 17,00 e Lunar, Cr\$ 20,30. Total das apostas: Cr\$ 780.000,00. Ganho por vários corpos: dois corpos do segundo para o terceiro. Tratador: Osvaldo Feijó. Importador: o proprietário. Pista: leve.

1943

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto e Cr\$ 7.500,00 ao quinto.

- Ks.
- 1 — ALBATROZ, cavalo castanho, nascido no Brasil, filho de Trinidad e Myrthe, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e propriedade do Espólio Linneu de Paula Machado, J. Zuniga
 - 2 — Alibi, G. Costa
 - 3 — Lunar, P. Vaz
 - 4 — Bingu, L. Leighton
 - 5 — Zagal, A. Molina
 - 6 — Rezongo, A. Gutierrez
 - 8 — Batton, D. Ferreira
 - 9 — Molrones, W. Andrade
 - 10 — Latero, R. Freitas
 - 11 — Burgete, J. O. Silva
 - 12 — Volanton, A. Rosa
 - 13 — Air Bell, A. Araújo
 - 14 — Luxemburgo, P. Simões
 - 15 — Latente, L. Benitez
 - 16 — Cuyita, J. Canales
 - 17 — Abatage, J. Mesquita

Tempo: 186" 4/5. Rateios: Cr\$ 37,00 em primeiro; dupla (12) Cr\$ 52,70. Placês: Albatroz, Cr\$ 16,00; Alibi, Cr\$ 54,30 e Lunar, Cr\$ 27,10. Ganho por um corpo, do segundo ao terceiro, quatro corpos. Total das apostas: Cr\$ 1.058.830,00. Tratador: Ernani Freitas. Pista: leve.

1944

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 300.000,00 ao primeiro; Cr\$ 60.000,00 ao segundo; Cr\$ 30.000,00 ao terceiro; Cr\$ 15.000,00 ao quarto; Cr\$ 7.500,00 ao quinto; e um objeto de arte oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal que obtiver melhor colocação.

- Ks.
- 1 — ALBATROZ, cavalo castanho, nascido no Brasil, filho de Trinidad e Myrthe, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e propriedade do Espólio Linneu de Paula Machado, L. Gonzalez
 - 2 — Ever Ready, P. Simões
 - 3 — Alibi, O. Ullóa
 - 4 — Footprint, A. Barbosa
 - 5 — Golano, G. Costa
 - 6 — Tigris, P. Vaz
 - 7 — Strike, A. Molina
 - 8 — Tronador, A. Rosa
 - 9 — Winter Garden, D. Ferreira
 - 10 — Kingu, H. Soares
 - 11 — Lord, A. Araújo
 - 12 — Barón, J. Canales
 - 13 — Geyser, E. Silva
 - 14 — Monterreal, R. Freitas
 - 15 — Corruca, C. Pereira
 - 16 — Adulon, L. Benitez

Não correu: Hardalo. Ganho por um corpo e meio; do segundo ao



Jóqueis que tomaram parte no G. P. "Brasil" de 1955 Índia Uialapiti de nome Auaco

terceiro, três corpos. Rateios: Cr\$ 36,90 em primeiro; dupla (12). Placês: Albatroz-Ever Ready e Alibi, Cr\$ 23,30; Cr\$ 16,40. Tempo: 185". Total das apostas: Cr\$ 1.410.030,00. Tratador: Ernani de Freitas. Pista: leve.

1945

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 500.000,00 ao primeiro; Cr\$ 100.000,00 ao segundo; Cr\$ 50.000,00 ao terceiro; Cr\$ 25.000,00 ao quarto e Cr\$ 12.500,00 ao quinto; e um objeto de arte oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

- Ks.
- 1 — FILON, cavalo alazão, nascido na Argentina, filho de Full Eall e Felina, de criação do Haras Argentino S. A. e propriedade do dr. José Buarque de Macedo, L. Leguizamón
 - 2 — Secreto, O. Ullóa
 - 3 — Monterreal, P. Vaz
 - 4 — Romney, J. Mesquita
 - 6 — Irará, A. Gutierrez
 - 7 — Eldorado, O. Fernandes
 - 8 — Cantaro, J. Zuniga
 - 9 — Fontaine, E. Castillo
 - 10 — Alibi, A. Barbosa
 - 11 — Golano, A. Araújo
 - 12 — Ever Ready, D. Freitas
 - 13 — Zagal, P. Simões
 - 14 — Argentina, L. Rigoni
 - 15 — Fulgor, R. Freitas
 - 16 — Piccadilly, L. Leighton
 - 17 — Fumo, J. Portillo
 - 18 — Mochiolo, A. Rosa
 - 19 — Typhoon, N. Linhares
 - 20 — Britton, A. Silva

Não correu: Latigo. Ganho por meio corpo; do segundo ao terceiro, três corpos. Rateios: Cr\$ 62,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 84,00. Placês: Cr\$ 21,00; Cr\$ 17,00 e Cr\$ 15,50. Tempo: 186" 4/4. Total de apostas:

Cr\$ 1.706.680,00. Importador: Atílio Irulegul. Tratador: Gabino Rodrigues. Pista: leve.

1946

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 500.000,00 ao primeiro; Cr\$ 100.000,00 ao segundo; Cr\$ 50.000,00 ao terceiro; Cr\$ 25.000,00 ao quarto e um objeto de arte oferecido pelo Serviço de Remonta do Exército ao criador do animal nacional que melhor colocação obtiver.

- Ks.
- 1 — MIRON, cavalo alazão, nascido no Uruguai, filho de Cartaginês e Miss Purity, de criação dos srs. Juan Amoroso e Suc de Juan Pozzi e propriedade do Stud Bela Esperança, P. Vaz
 - 2 — Zorro, D. Ferreira
 - 3 — Trick, L. Rigoni
 - 4 — Goyo, R. Freitas
 - 5 — Typhoon, P. Simões
 - 7 — Valipor, O. Costa
 - 8 — Eldorado, E. Castillo
 - 9 — Water Street, O. Serra
 - 10 — Cloro, S. Tomasi
 - 11 — Punjab, J. Artigas
 - 12 — Bonitão, R. Zamudio
 - 13 — Flying Wonder, A. Rosa
 - 14 — Fumo, J. Portillo
 - 15 — Escorpião, O. Serra
 - 16 — Irará, J. Araújo
 - 17 — Cumelén, A. Araújo
 - 18 — Ever Ready, O. Ullóa

Ganho por um corpo; do segundo

ao terceiro, três corpos. Rateios: Cr\$ 48,00 em primeiro; dupla, Cr\$ 68,00. Placês: Cr\$ 19,00, Cr\$ 19,00 e Cr\$ 134,00. Tempo: 189" 3/5. Total das apostas: Cr\$ 2.865.770,00. Importador: Osvaldo Gomes Camisa. Tratador: Silvio Mendes. Pista: pesada.

1947

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela com sobrecarga — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao ter-

(Continua na página 28)

H. CAVALLERO

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CARIÓCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224. Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338

30, URUGUAIANA, 30

JOIAS FINAS — ARTIGOS PARA PRESENTES
VENDAS A PRAZO

JOALHERIA CONFIANÇA

85942

Para a
sua boa
viagem a

BELO HORIZONTE

serva-se destes telefones:

32-6119

32-7399

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

e mais as
seguintes
cidades do
Estado de
Minas Gerais:

ALFENAS
ALMEIDA
ARACUA
ARAGUA
ARAXA
AMOROS
BOCAIUVA
CAMBUQUARA
CAMPAÑA
CARATINGA

CAXAMBO
CURVELO
DIAMANTINA
GOV. VALADARES
GUAXUPÉ
ITUUBA
JANUÁRIA
JOU TINHONHA
LAMBARI
LAVRAS

MACHADO
MONTE CARMELO
MONTES CLAROS
NANUQUE
PASSOS
PATOS DE MINAS
PATROCÍNIO
PEDRA AZUL
PIRAPORA

PIUMBY
POCOS DE CALDAS
SALINAS
SÃO LOURENÇO
TEÓFILO OTONI
TRÊS CORAÇÕES
UBERABA
UBERLÂNDIA
VARGINHA





GUALICHO, ES PETACULAR

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 27)

ceiro: Cr\$ 50.000,00 ao quarto, e um objeto de arte oferecido pela Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército ao criador do animal nacional que obtiver melhor colocação.

Ks.

1 — HELIACO, cavalo alazão, nascido no Brasil, filho de Formasterus e Saphinha, de criação do Espólio de Linneu de Paula Machado e propriedade do Stud L. de

Paula Machado, O. Ullóa ..	52
2 — Heron, D. Ferreira	52
3 — Camaron, W. Andrade	58
4 — Miron, N. Lalinde	58
5 — Zorro, F. Irigoyen	58
6 — Goyo, R. Freitas	53
7 — Multiple, P. Vaz	57
8 — Coracero, J. Portilho	58
9 — Trick, L. Rigoni	58
10 — Erebus, J. Vidal	57
11 — Furão, G. Costa	52
12 — Fiducia, C. Cruz	55
13 — Hydarnés, J. Nascimento ..	51
14 — Chasquillo, Om. Reichel ..	58

15 — Valipor, A. Ribas 58
16 — Imperor, R. Zamudio 58
Ganho por um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos. Ráteios: Cr\$ 15,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 40,00. Placês: Cr\$ 15,00; Cr\$ 15,00 e Cr\$ 26,00. Tempo: 193". Total das apostas: Cr\$ 2.831.330,00. Tratador: Ernani de Freitas. Pista: pesada.

1943

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais e raciais e platinos de 4 anos e mais idade — Pesos: 57 e 55 quilos — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 em primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro; Cr\$ 50.000,00 ao quarto; Cr\$ 25.000,00 ao quinto e um objeto de arte oferecido pelo Serviço de Remonta e Veterinária do Exército ao criador do animal nacional que obtiver melhor colocação.

1 — HELIACO, cavalo alazão, nascido no Brasil, filho de Formasterus e Saphinha, de criação do Espólio de Linneu de Paula Machado e propriedade do Stud L. de Paula Machado, O. Ullóa ..	57
2 — Apuio, D. Ferreira	55
3 — Bambino, F. Irigoyen	55
4 — Saravan, O. Rosa	57
5 — Erebus, J. Vidal	57
6 — Fiducia, G. Costa	55
7 — Vuécência, A. Batista	57
8 — Heró, P. Vaz	57
9 — Cid, Om. Reichel	57
10 — Multiple, A. Ribas	58
11 — Don Pedrito, R. Olguin ..	55
12 — Esquivado, A. Barbosa ..	55
13 — Pelele, B. Cucuro	58
14 — Don José, C. Pereira ..	57
15 — Tiroleza, R. Freitas	55
16 — Garbosa Bruleur, L. Rigoni	55
17 — Defiant, Ot. Reichel	57

Não correu Nero. Ganho por vários corpos; do segundo ao terceiro, igual diferença. Ráteios: Cr\$ 26,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 61,00. Placês: Cr\$ 12,00; Cr\$ 13,00 e Cr\$ 14,00. Tempo: 191" 3/5. Total das apostas: Cr\$ 3.164.920,00. Criador: Espólio L. de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas. Pista: grama pesada.

1949

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país, 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro; Cr\$ 50.000,00 ao quarto; Cr\$ 25.000,00 ao quinto; o sexto colocado salvando a inscrição.

1 — CARRASCO, cavalo castanho, nascido na Argentina em 1944, filho de Fox Club e Coria, importado por Atílio Irulegui e de propriedade do sr. Jorge Jacobour, P. Vaz	59
2 — Tiroleza, F. Irigoyen	57
3 — Cid, O. Rosa	59
4 — Multiple, V. Andrade	59
5 — Jabuti, L. Gonzalez	57
6 — Esperian, J. Artigas	57
7 — Petrilla, T. Epino	57
8 — Nogoyá, O. Mantecuel	57
9 — Manguari, J. Portilho	57
10 — Nimrod, L. Benitez	57
11 — Teddy, A. Barbosa	59
12 — Heliaco, O. Ullóa	59
13 — Guaraz, J. Carvalho	59
14 — Saravan, L. Rigoni	59

Não correu: Apuio. Tempo: 184" e 3/5 (recorde). Ráteios: Cr\$ 55,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 38,00. Placês: Cr\$ 14,00; Cr\$ 29,00 e Cr\$ 18,00. Total das apostas: Cr\$ 3.578.080,00. Ganho por um corpo e meio; meio corpo do segundo para o terceiro. Tratador: Levy Ferreira. Pista: grama leve.

1950

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro; Cr\$ 50.000,00 ao quarto e Cr\$ 25.000,00 ao quinto; o sexto colocado salvando a inscrição.

1 — TIROLESA, égua alazã, nascida na Argentina em 1944, filha de Fox Club e Tela, importada por Nelson e Roberto Seabra, de propriedade do Stud Seabra, D. Ferreira ..	57
2 — Nimrod, A. Araújo	59
3 — Cruz Montiel, F. Irigoyen ..	59
4 — Carrasco, P. Vaz	59
5 — Coraje, E. Castillo	59
6 — Manguari, J. Mesquita	59
7 — Quejido, R. Quintero	57
8 — Salam lec, L. Rigoni	57
9 — Kathleen Lavinia, O. Rosa ..	57
10 — Meteco, E. Garcia	57
11 — Apuio, O. Ullóa	59
12 — Cid, R. Zamudio	59

Não correram: Lucanor e Luzeiro. Tempo: 192" 3/5. Ráteios: Cr\$ 18,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 39,00. Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 38,00. Total das

apostas: Cr\$ 3.450.290,00. Ganho por oito corpos; do segundo ao terceiro, quatro corpos. Tratador: Juan Zuniga. Pista: grama encharcada.

1951

Grande Prêmio "Brasil" — Animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro; Cr\$ 50.000,00 ao quarto; Cr\$ 25.000,00 ao quinto, salvando a inscrição o sexto colocado, e 5% ao criador do animal nacional vencedor.

1 — PONTET CANET, cavalo alazão, nascido na Argentina em 1947, filho de Advocate e La Cane, importado por Atílio Irulegui e de propriedade do Stud Rocha Faria, L. Diaz	57
2 — Cruz Montiel, D. Ferreira ..	59
3 — Tiroleza, F. Irigoyen	57
4 — My Love, Juan Marchant ..	57
5 — Fort Napoleon, O. Ullóa ..	59
6 — Torpedo, Om. Reichel	59
7 — Quejido, D. Moreira	59
8 — Megall, E. Castillo	57
9 — Ernani, J. Portilho	59
10 — Jocosa, L. Rigoni	57
11 — Anacoreta, A. Cornejo	57
12 — Pasimbé, E. Garcia	57
13 — Coraje, J. Mesquita	59

Não correram: Chenille, Chispeado, Four Hills e Retang. Tempo: 191" e 4/5. Ráteios: Cr\$ 46,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 54,00. Placês: Cr\$ 20,00 e

(Continua na página 29)

JÚLIO PENNA

O treinador argentino Julio Penna é ainda um rapaz e cuida de cavalos há cerca de 15 anos, o que significa que uma grande parte de sua vida tem sido dedicada ao estudo e à observação do puro-sangue de carreira. Na Argentina é o responsável há muito tempo pela cavalaria do Stud "Siana", que pertenceu ao milionário Jorge Antonio e, que desde a queda de Perón, está sob intervenção federal, dirigido pelo general Sanguinetti. Recentemente, passou a ser também o tratador do Stud Palermo, com 17 animais.

Este ano é o primeiro em que Julio Penna vem à Gávea. Trouxe o Niño Luiz, um filho de Clarão e God Night, com boa campanha em Buenos Aires, pois de uma feita chegou na frente do craque Mangangá, embora tivesse perdido por pouco para Montmartre.

Falando sobre o cavalo e as razões que o levaram a inscrever o parelheiro no Grande Prêmio "Brasil",



Penna esclarece que Niño Luiz é animal de classe e pode vencer a carreira, se as peripécias lhe forem favoráveis ou se os adversários subestimarem suas qualidades. — Não se trata de um craque como Tatan ou Mangangá — admite Penna — "mas é um bom cavalo, com uma campanha regular e que chega sempre lutando, o que aliás é a sua característica. Poucas vezes tenho visto um cavalo tão valente como Niño Luiz. Suas deficiências de corredor são compensadas pela coragem com que enfrenta qualquer parelheiro."

Diz-nos ainda Penna que o filho de Clarão pode correr de atropelada, mas prefere sempre lutar pelos primeiros postos. Em algumas oportunidades, fez-se na ponta e quase surpreendeu os grandes favoritos, tal como aconteceu no clássico "Chacabuco", disputado recentemente em Palermo. Nessa prova, como se sabe, Tatan teve de se empregar no final, para não ser suplantado por Niño Luiz, que lhe ficou a apenas um pescoço.

Informou-nos também o tratador Julio Penna que, no G. P. "San Isidro", o seu cavalo só perdeu para Montmartre, por azar, devido a peripécias no final da prova. Foi justamente nessa carreira que o cavalo Mangangá chegou em quarto lugar.

Sobre os adversários de Niño Luiz no G. P. "Brasil", o "entraîneur" argentino coloca num primeiro plano Tatan, Mangangá e Adil, citando ainda Timão, "por ter ouvido muito boas referências desse cavalo brasileiro em Buenos Aires". Mas não quis escolher, entre aqueles três, qual o mais perigoso.

Finalmente, informou-nos que Niño Luiz correrá apenas o G. P. "Brasil", não devendo tomar parte nas outras provas da Temporada Internacional.



DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

CONSTRUTORA
"SOFIL"
LTDA.

Rua México, 11 - 7.ª and.
GRUPO 701
FONE: 42-4379 (Rede interna)
Em frente à Embaixada Americana

33346

LADRILHOS

AZULEJOS

LOUÇA SANITÁRIA

BANHEIROS COLORIDOS

Companhia Fiorêncio

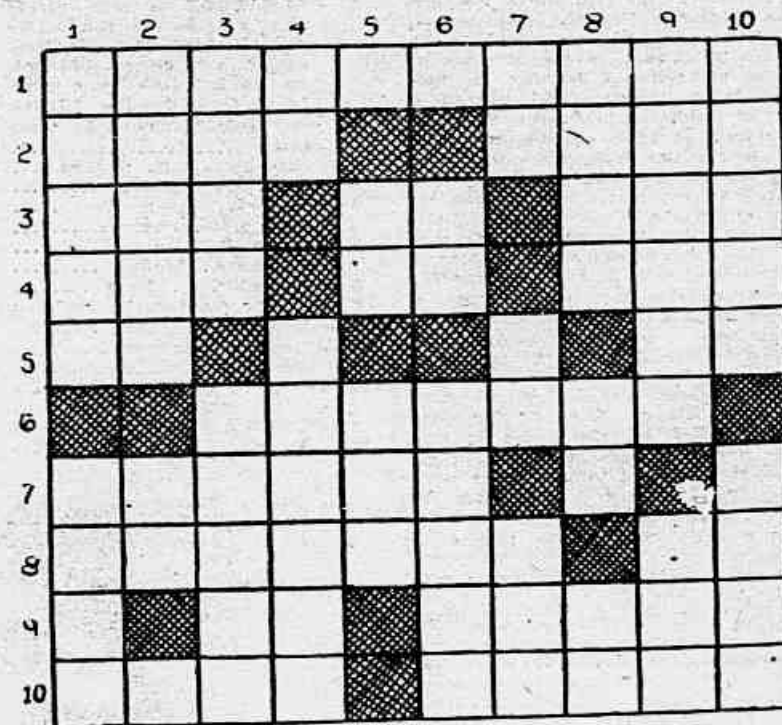
LOJA E ESCRITÓRIO:
Almirante Barroso, 97

FÁBRICA E DEPÓSITO:
Rua Francisco Manoel, 284

RIO DE JANEIRO — D.F.

AS CRUZADAS DO TURFISTA

Aqui está um problema, eminentemente turfístico, para diversão dos leitores apreciadores das palavras cruzadas. Entre os leitores que enviarem soluções certas, sortearmos uma bela fotografia do vencedor do Grande Prêmio "Brasil" de 1956. O ano passado, entre 47 soluções certas que recebemos, saiu premiado o leitor Manuel Borba, que recebeu uma foto da chegada de Mangangá, ampliada. E agora, mãos à obra...



HORIZONTAIS:

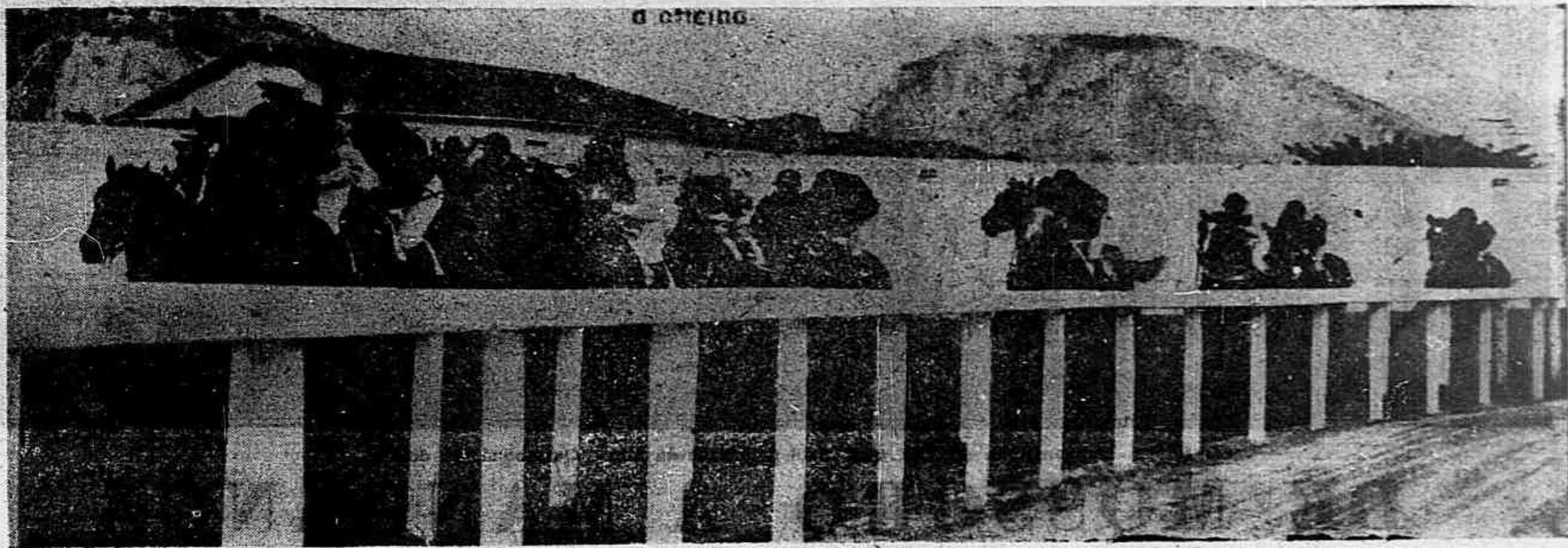
- 1 — A maior poule de amanhã.
- 2 — Freio paranaense; reproduzido.
- 3 — Starter; égua estreante; tanto é usado com Fly, Big ou High...
- 4 — Ciclo regular das éguas; matunguinha, antiga defensora do Stud Gustavo de Carvalho; prenome de um Benitez e um Maia (inv.).
- 5 — Era para disputar...; égua, criação do Mondesir.
- 6 — Veterano das pistas paulistas, inscrito hoje.
- 7 — Tordilha do Stud Rocha Faria.
- 8 — O que o turfista japonês diz, em Cidade Jardim, quando recebe uma boa "barbada"...; existe muito nas margens da Lagoa.
- 9 — Está bem (contração); treinador da Gávea.
- 10 — Por pouco não ganhou...; tarde aziaga.

VERTICAIS:

- 1 — Vai defender o prestígio do turfe gaulês; apelido de famoso torcedor do Stud Paula Machado.
- 2 — O que às vezes falta ao nosso turfe...; matungo de São Vicente e da Gávea.
- 3 — Potro do Stud Rocha Faria; matungo de São Vicente e da Gávea.
- 4 — Velho Otacilio...; líder da geração.
- 5 — Disputar; consultava o programa.
- 6 — Confiança; craque platino.
- 7 — Euclides Silva; o ex-Chantant; égua paulista.
- 8 — Antigo nome do Cafute; ali; um dos vários Silvas, da Gávea.
- 9 — Égua do Stud Creoulo; o que o "Pangaré" faz aos seus leitores...
- 10 — Quatro anos, criação de Haras Tamboré; turfwoman famosa.

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

o antigo



(Continuação da página 28)

Cr\$ 13,00. Total das apostas: Cr\$ 5 178 250,00. Ganho por oito corpos; seis corpos do segundo ao terceiro. Tratador: Jorge Morgado. Pista: grama pesada.

1952

Grande Prêmio "Brasil" — Aní- mais de qualquer país, de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 3.000 metros — Cr\$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr\$ 200.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro; Cr\$ 50.000,00 ao quarto; Cr\$ 25.000,00 ao quinto, salvando a inscrição o sexto colocado, e 5% ao criador do animal nacional vencedor.

Ks.

1 — GUALICHO, cavalo casta- nho, nascido na Argentina em 1948, filho de The

MANOEL BRANCO

Manoel Branco é sem dúvida um dos melhores treinadores do turf brasileiro. Tratador antigo, desde os tempos da saudosa Mooca, por suas mãos têm passado inúmeros campeões e de todos é de Gualicho que guarda as melhores recordações. Este filho de The Druid, que por duas vezes levantou o "Brasil" e o "São Paulo", tem um lugar garantido no coração do treinador porque, embora de origem argentina, foi aqui no Brasil que ele se revelou, vindo a se firmar como o melhor animal de sua época; e isto, ele deve à competência e ao carinho de Manoel Branco, que o tratava como se fosse uma jóia rara. Afastando-se Gualicho das lides, logo um substituto apareceu e aí temos este fabuloso Adil, o melhor nacional surgido nos últimos tempos. Na verdade, Adil não é cem por cento nacional, pois veio importado no ventre. Todavia, seu nascimento e evolução, se processaram em pastagens brasileiras, como também seu "entranhamento", que sempre esteve a cargo de Manoel Branco.

O filho de Epigram logo despertou a atenção do preparador. Embora fracassando nas primeiras apresentações, Adil não tirou as esperanças de Manoel Branco, que lhe dava em consideração um chute, e tinha razão, pois, no "Derby Paulista" de 54 Adil assumiu a liderança de sua turma e não mais entregou a posição, mantendo-se invencível em Cidade Jardim deste compromisso pai, ca, através onze apresentações. Nesse intervalo, o defensor da jaqueta de Gualicho correu três vezes em outros hipódromos, obtendo mais uma vitória, um segundo e um terceiro lugares. Isto ocorreu, na Gávea, onde levantou o "Dr. Frontin" após secundar Mangangá no "Brasil" do ano passado, e em San Isidro onde produziu uma atuação de destaque com seu terceiro para Mangangá e Tatan, perdendo para este por decisão do "photocart". Como se vê, a fama de Manoel Branco na difícil arte do "entranhamento" ganha fronteiras e seu nome é respeitado em todos os centros turfísticos do continente.

Este ano, Manoel Branco está novamente em evidência. Trazendo Adil convenientemente preparado espera levantar mais uma vez a grande carreira. Os adversários são os mesmos — Mangangá e Tatan — e um deles já foi derrotado pelo nacional no tapete de Cidade Jardim. Mas, para um compromisso severo como este, Manoel Branco está calejado. As vitórias antes obtidas atestam a sua capacidade no preparo de campeões e, desta vez, ao contrário do que em qualquer outra oportunidade, sua confiança é absoluta no filho de Epigram. Disse-nos ele que Adil atravessa a melhor fase de sua campanha, acreditando assim que o cavalo possa desforrar-se de Mangangá e afirmar a vez sua superioridade sobre Tatan. E as palavras de Manoel Branco são corroboradas pelo magnífico aspec-

Druid e Gelconda, importado por Atílio Irigoyen e de propriedade dos srs. Almeida Prado & Assunção, O.

Rosa	57
2 — Panther, E. Castillo	59
3 — Fort Napoleon, O. Ulloa	59
4 — Rleck, C. Moreno	59
5 — Lord Antibes, J. Marchant	59
6 — Bischoff, G. Costa	59
7 — Solano, L. Rigoni	59
8 — Cartaguiño, Om. Reichel	59
9 — Mancebo, F. Irigoyen	57
10 — Sinicas, U. Cunha	57
11 — Tévere, L. Diaz	59
12 — Atleta, D. Moreira	59
13 — Fairplay, A. Araújo	59
14 — Cygnos, L. Mesaro	59
15 — Violoncelle, L. Osorio	59

Tempo: 183" 3/5 (recorde). Rateios: Cr\$ 13,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 30,50. Placês: Cr\$ 11,00, Cr\$ 19,50 e Cr\$ 16,50. Total das apostas: Cr\$



to do cavalo que, logo ao aparecer na Gávea, impressionou tanto os profissionais que estes em sua maioria, não tiveram dúvidas em apontá-lo como o vencedor do G. P. "Brasil" de 1956.

6.716.480,00. Tratador: Manoel Branco. Pista: grama leve.

1953

Grande Prêmio "Brasil" — Aní- mais de qualquer país de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 3.000 metros — Cr\$ 1.200.000,00 ao primeiro; Cr\$ 360.000,00 ao segundo; Cr\$ 180.000,00 ao terceiro; Cr\$ 90.000,00 ao quarto e Cr\$ 45.000 ao quinto, salvando a inscrição o sexto colocado, e 5% ao criador do animal nacional vencedor.

1 — GUALICHO, cavalo casta- nho, nascido na Argentina em 1948, filho de The Druid e Gelconda, proprie- dade dos srs. Almeida Prado & Assunção, importado por Atílio Irigoyen, O. Rosa	59
2 — Away, F. Irigoyen	59
3 — Quiproquo, J. Marchant	57
4 — Platina, E. Castillo	57
5 — Obolenski, D. Ferreira	57
6 — Do Well, A. Araújo	59
7 — Baltimore, R. Martins	57
8 — Revoir, R. Ferreira	59
9 — Gatillo, O. Ulloa	59
10 — Solano, A. Portinho	59

Tempo: 185" 1/5. Rateios: Cr\$ 16,00 em primeiro; dupla: Cr\$ 20,00. Placês: Cr\$ 10,00, Cr\$ 16,50 e Cr\$ 11,00. Total das apostas: Cr\$ 5.335.260,00. Tratador: Manoel Branco. Pista: grama leve.

1954

Grande Prêmio "Brasil" — Aní- mais de qualquer país de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 3.000 metros — Cr\$ 1.500.000,00 ao primeiro; Cr\$ 450.000,00 ao segundo; Cr\$ 225.000,00 ao terceiro; Cr\$ 112.500,00 ao quarto e Cr\$ 56.250,00 ao quinto, salvando a inscrição o sexto colocado, e 5% ao criador do animal nacional vencedor.

1 — EL ARAGONES, cavalo casta- nho, nascido na Argentina em 1949, filho de Ramazon e El-Chu, do Stud Piratiniga, importado pelo sr. O. Barros, L. Rigoni	59
2 — Joiosa, E. Castillo	54
3 — Bakari, L. Diaz	56

4 — Quasi, A. Araújo	59
5 — Yorick, P. Blanc	52
6 — Panther, P. Vaz	59
7 — Tala, L. Espinosa	54
8 — Galillo, D. P. Silva	59
9 — Pontino, S. el Tomaso	56
10 — Quiproquo, J. Marchant	58
11 — Cyro, G. Silva	56
12 — Mundo, C. Martinez	59
13 — Indócil, L. Gonzales	59
14 — Sarrá, M. Garcia	54
15 — Titanic (caju), J. P. Souza	59
16 — Efusivo (caju), Om. Reichel	59

no melhor desempenho de sua campanha.

Em 1950, Tirollesa ponde conquistar o triunfo que lhe escapara nos últimos meiros do pareo do ano anterior. Podendo distanciar-se na vanguarda, já que todos pensavam que ela era apenas uma "faixa" de Cruz Montiel, a

(Continua na página 30)



DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

CONSTRUTORA "SOFIL" LTDA.

Rua México, 11 - 7.º and. GRUPO 701 FONE: 42-4375 (Rêde Interna) Em frente à Embaixada Americana

DÉCIO VILARES

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CA- RIOCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224. Facilita-se o pagamento.

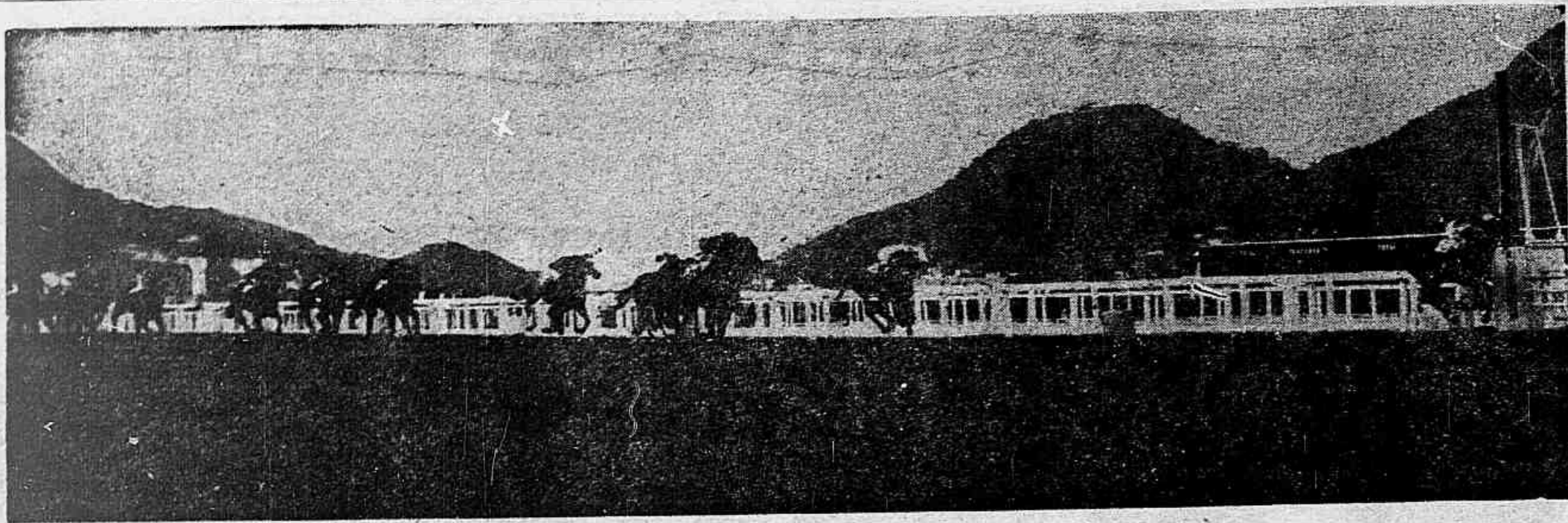
Copacabana Arte



GRANDE PREMIO BRASIL

JOCKEY-CLUB BRASILEIRO com a cooperação da LOTERIA FEDERAL





O final: Mangangá no espelho, com Adil pelo meio da raia e Quiproquó por dentro

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 29)

inesquecível campeã acabou ganhando, de ponta a ponta, inteiramente esbarrada, tornando-se, ainda, a primeira egua a levantar os tradicionais três quilômetros do "sweepstake". Apanhando uma passagem junto aos paus, onde o terreno era mais firme, o aluado Nimrod formou a du-

pla, deixando o verdadeiro favorito, Cruz Montiel, em terceiro.

O ano seguinte foi de Pontet Canet e o ano das recriminações a Irigoyen... Tentando um prodigioso "double", Tirola foi para a ponta, nos primeiros metros, mas, já agora, ninguém desmerecia a sua capacidade. E o grandelhão Pontet Canet foi-lhe ao encalço, passando para a vanguarda ali na curva do hospital, seja

porque alardeava maior mobilidade, seja porque o piloto de Tirola, "Pancho" Irigoyen, não queria expô-la a uma luta suicida. A verdade é que Pontet Canet foi para a ponta e acabou com a corrida, deixando fora de foco os adversários!

Começa a era de Gaulicho em 52. O filho de The Druid bate o recorde da prova e da distância (183"3/5) demolindo — é bem o

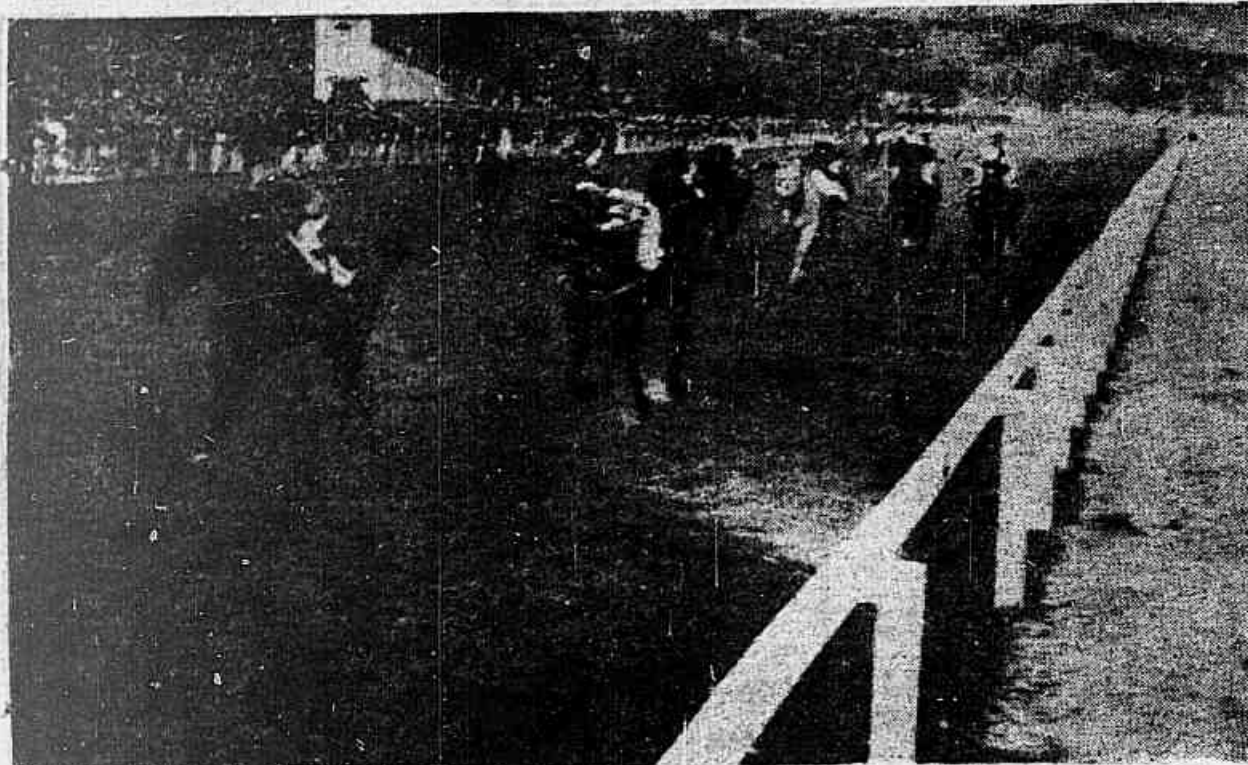
termo — os adversários a partir dos 700 metros! Daí até o vencedor, um autêntico passeio sob uma notável ovação das tribunas repletas.

Corredor de magníficas aptidões, Gaulicho tentou o bis no "Brasil" e foi magnificamente bem sucedido. Figurando, desde o pulo, entre as colocações principais, o defensor do stud Almeida-Prado e Assumpção ia bufando nas ancas dos ponteiros, obri-

gando-os a um "train" vivo e esperto que, paulatinamente, os tiraria de corrida, o que, invariavelmente, acontecia na entrada da reta. Deste ponto em diante, cavalo algum tinha apetite para reagir ou coragem para atropelar...

Foi um dos mais emocionantes pareos de todo o turfe brasileiro, o de 1954. A 400 metros da che-

(Continua na página 31)

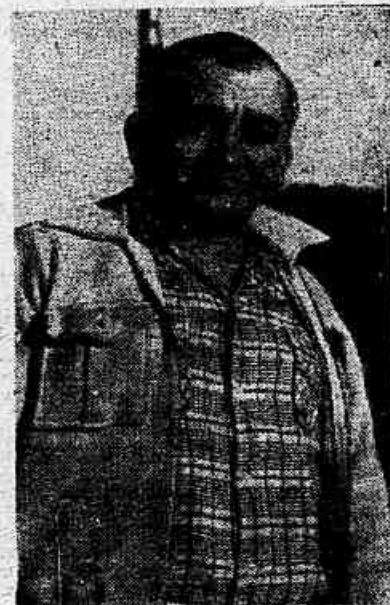


Grande Prêmio "Brasil", vendo-se o vencedor Albatroz seguido mais de perto por Alibi, Lunar, Xingü e Zagalo

MIGUEL GIL

Miguel Gil é um treinador que faz parte do "team" antigo da Gávea, tendo iniciado no turfe no velho "Derby", como ajudante do saudoso Gabriel Reis. Trabalhador e esforçado é sempre dos primeiros a chegar ao prado, recolhendo-se logo após os exercícios para tratar dos afazeres que uma cocheira exige. Todavia, por suas mãos não tem passado animais de grande classe e, desta forma, o seu nome não figura entre os mais destacados do turfe carioca. Contudo, é um treinador eficiente e quando apareceu a oportunidade que tanto esperava soube mostrar os seus conhecimentos. É o que vem acontecendo com a cavallada do stud Capua, que atualmente dirige, e que é mandada às pistas em ótimas condições, sempre figurando no marcador.

Com Sancy, Miguel Gil conquistou o "Dezesseis de Julho" e agora vai tentar o "Brasil". A tarefa, desta feita, é mais dura para o francês, mas Miguel Gil não tem poupado esforços para aprimorar a sua forma. Se recuarmos um pouco no tempo, verificamos que foi grande a evolução de Sancy. Do "São Paulo" para cá, o filho de Scratch melhorou muito e o seu segundo para Quiproquó no "São Francisco Xavier", logo seguido de um triunfo no "Dezesseis de Julho" é um



atestado. Na verdade, deu um grande pulo, pois de Rocket e Leopádia para Tatan, Mangangá e Adil, a diferença é enorme. A corrida agora é outra e exige um esforço maior. Para isso, não temos dúvidas, Sancy foi convenientemente preparado, tendo produzido um dos melhores exercícios da carreira. Sendo um animal mais novo — ainda não chegou aos quatro anos — Sancy deve ser encarado com algum otimismo.

A vitória do "Dezesseis de Julho", embora não tenha sido convincente, revela, por seu turno, um corredor de futuro, observando é claro, os progressos que vem apresentando de uma carreira para outra. Também o fato de ter vencido uma prova de onde já saiu alguns vencedores do "Brasil", abre algumas esperanças ao defensor do stud Capua e Miguel Gil não consegue esconder sua animação. Confia no seu pupilo, que é um animal de classe e de boa filiação, e acredita vê-lo entre os primeiros, embora até hoje ainda não tenha enfrentado uma pista seca. Mas é notória a sua evolução e ele afirma que o Sancy de hoje está muitos furos acima daquele que apareceu três meses atrás no turfe bandeirante.

VEJA "DE PERTO" A VITÓRIA DO SEU FAVORITO



no SWEEPSTAKE!

Aproveite agora a grande oportunidade que Mesbla lhe oferece para V. comprar um excelente binóculo com as facilidades de pagamento do CREDI-MESBLA.



Binóculos de vários tipos

MESBLA

Desde **750,**

DEPARTAMENTO CINE-FOTO

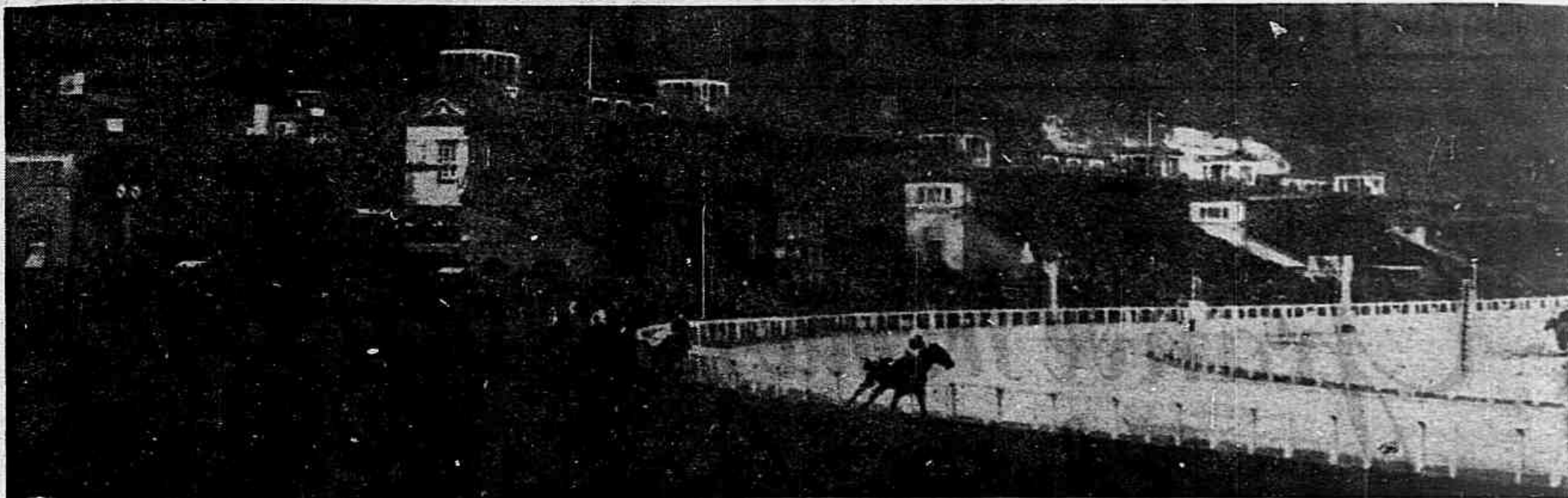
R. do Passelo, 42/56

BUSTAMANTE SÁ

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CARIOCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224. Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

32338



Na curva do Hospital: Quinto ainda ponteia, mas por pouco tempo; "sentindo", o filhote de Royal Danser abriu, parando e cedendo a posição a Mangangá

DE MOSSORÓ A MANGANGÁ

(Continuação da página 30)

gada, vários parceiros ainda lutavam desesperadamente pelo triunfo, acarretando, inclusive, uma rodada triplice! Guardado magistralmente por Rigoni, que o trouxera em último lugar até o tiro direto, El Aragonés atropelou vertiginosamente para sacar cabeça sobre a valente Joiosa, algo estorvada com a rodada no meio da reta. Era a primeira vez que Rigoni levava ao vencedor um animal no Grande Prêmio

mio "Brasil" e não poderia ter feito de maneira mais esplendorosa, mais de acordo com as suas características de grande ginele.

Mangangá dá um passeio... É assim que podemos resumir o último Grande Prêmio "Brasil". Tomando a ponta, no início da reta oposta, o extraordinário filhote de Gulfstream veio, com muita tranquilidade e maior categoria, ensilando o caminho aos adversários. Na reta, diante das

investidas de Adil e Quiproquó, o seu joquei fez correr, mas sem castigar. Tanto bastou para se pôr a salvo da arremetida de

Adil que, ao final, de tão cansado, desgarrava. Vitória de autêntico campeão, sem dúvida alguma.

* 1955 *

GRANDE PREMIO BRASIL — Animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade. Pesos da tabela especial — 3.000 metros — Prêmios: Cr\$ 1.500.000,00, Cr\$ 450.000,00, Cr\$ 225.000,00, 112.500,00 e Cr\$ 56.250,00, salvando a inscrição do 6.º colocado e 50% ao criador do animal nacional vencedor.

- 1 — MANGANGÁ, cavalo alazão, nascido na Argentina em 1950, filho de Gulf Stream e Margarita, do Stud Aconcagua, importado pelo sr. Mariano Oscar Rosito
- 2 — Adil
- 3 — Quiproquó
- 4 — Ballenato
- 5 — Profundo
- 6 — Indócil
- 7 — King Bay
- 8 — Cadi
- 9 — Jolly Jocker
- 10 — Rumbo
- 11 — El Aragonés
- 12 — Courageuse
- 13 — Joiosa
- 14 — Navarro
- 15 — Muruti
- 16 — Quinto

	Ks.
Bonifácio Castro	59
L. B. Gonçalves	56
J. Marchant	59
F. Irigoyen	59
D. P. Silva	59
G. Massoli	59
E. Castillo	56
A. Araujo	56
L. Diaz	59
E. Garcia	59
L. Gonzalez	59
P. Vaz	54
U. Cunha	57
J. Tinoco	56
J. Carlinda	56
A. G. Silva	59

Não correu: Gatillo.

Tempo: 184"

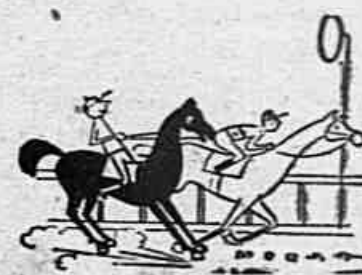
Rateios: Cr\$ 76,00 e Cr\$ 64,00. Placês: Cr\$ 16,00, Cr\$ 13,00 e Cr\$ 11,00.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos e meio.

Movimento de apostas: Cr\$ 9.060.140,00.

Tratador: Bernardo Callejas.

Pista: grama macia.



DISPONHA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, ANTES DE QUALQUER AQUISIÇÃO IMOBILIÁRIA

CONSTRUTORA

"SOFIL" LTDA.

Rua México, 11 - 7.º and.
GRUPO 701
FONE: 42-4379 (Rêde Interna)
Em frente à Embaixada Americana

22346

PEDRO GONZALEZ

O tratador de Tatan, Pedro Gonzalez, é um cidadão de cerca de cinquenta anos, forte e com a fisionomia saudável de um homem do campo. Fala com tranquilidade e segurança e mostra saber bem o que está dizendo. É treinador de cavalos há vinte e cinco anos e, apesar de todo esse tempo, Tatan é o primeiro crack verdadeiro que veio parar às suas mãos para cuidar. Por isso, trata-o com uma atenção toda especial, como querendo compensar, com o filho de The Yuvaraj, todos os anos em que procurou descobrir, em cada animal que treinava, as qualidades que só agora se revelaram com Tatan. Quando olha para o animal, não esconde o seu orgulho, podendo-se notar igualmente a confiança que deposita nas patas do crack argentino.

— "Tatan está em evolução" — disse-nos ele, apontando para o cavalo, no paddock do hipódromo da Gávea. E continuou: — "Já ganhou grandes carreiras em Buenos Aires e penso que terá oportunidade de produzir ainda mais do que o fez até hoje. Em cada corrida, observo que ele progride".

Falando em seguida da derrota do argentino no G. P. "São Paulo", Gonzalez acha uma explicação para o fato: a pista de grama pesada. — "Em todo o percurso Tatan não pegou bem a raia. Segundo me disse Artigas, o cavalo não se firmava bem, de modo que não pôde fazer valer todas as suas qualidades. Ainda assim, os paulistas puderam ver que se trata de um animal valente, pois lutou com Adil cerca de 1.200 metros e não arrematou acabado. Fosse a corrida na pista seca e talvez o resultado seria outro".

Apesar de confiar muito no seu cavalo, Gonzalez reconhece que Adil que é animal de alta classe e um dos melhores parceiros do continente. Lembra mesmo sua apresentação em



Buenos Aires, quando perdeu para Tatan, no olho-mecânico, a segunda colocação do "Pellegrini". — "Naquela dia — diz Gonzalez — vi no cavalo brasileiro um crack autêntico". Mas embora falando em Adil, Gonzalez não esquece de Mangangá, que ele considera um espantinho. — "É um grande cavalo esse Mangangá — diz ele — e tanto Adil como Tatan precisam correr muito para derrotá-lo. Principalmente se ele estiver como no "Carlos Pellegrini". Mas confio ainda na fibra de Tatan".

Para a sua boa viagem a

GOIÂNIA

32-6119

telefone para:

32-7399

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS



e mais as seguintes cidades do Estado de Goiás:

ANÁPOLIS	IPAMERI
ARAGUAS	IPORÁ
VALIA	ITUMBIARA
BURITI ALBRE	JATAI
CAIAPÓIA	MINÉRIOS
ATALÃO	MORRINHOS
CONC. DO	PARANÁ
ARAGUAIA	PIRES DO RIO
CRISTALÂNDIA	P. NACIONAL
CRISTALINA	RIO VERDE

USUAÇO



Pancetti

Diariamente, até 22 horas, na GALERIA DA ELITE CA- RIOCA — Av. Copacabana, n. 643 — Fone: 57-6224. Facilita-se o pagamento.

Copacabana Arte

22338

Grande Prêmio Brasil 1956

5 de Agosto



Cr. \$ 1.800.000.00 ao Vencedor
Sweepstake Cr. \$ 20.000.000.00

Jockey Club Brasileiro